

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the

12º COFOA

12º Congresso da Faculdade de Odontologia

Campus de Araçatuba

UNESP



UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Reitor

Prof. Titular Pasqual Barretti

Vice-Reitora

Prof^a. Titular Mays Furlan

FACULDADE DE ODONTOLOGIA – CAMPUS DE ARAÇATUBA, UNESP

Diretor

Prof. Titular Alberto Carlos Botazzo Delbem

Vice-Diretor

Prof. Associado Luciano Tavares Angelo Cintra

12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Presidente

Prof. Assistente Dr. Rafael Scaf de Molon

Vice-Presidente

Prof. Assistente Dr. Fernando Yamamoto Chiba

Departamento de Ciências Básicas

Prof^a. Associada Cristina Antoniali Silva

Prof^a. Titular Dóris Hissako Matsushita

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

Prof^a. Associada Daniela Atili Brandini de Weert

Prof. Assistente Dr. Rafael Scaf de Molon

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese

Prof^a. Assistente Doutora Aimée Maria Guiotti

Prof. Assistente Dr. José Vitor Quinelli Mazaro

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora

Prof. Assistente Dr. Fernando Yamamoto Chiba

Prof^a. Assistente Doutora Thayse Yumi Hosida

Discentes da Pós-Graduação

MsC. Luy de Abreu Costa

MsC. Mayra Fernanda Ferreira

Discentes da Graduação

Francieli da Silva Flores

Rafaela Sandro Stuque



12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Comissão Científica

*Amanda Paino Sant'Ana
Ana Laura Ribeiro Ruiz
Ana Lívia Santos Sousa
Arthur Henrique Alécio Viotto
Caio Sampaio
Caroline Liberato Marchioli
César Henrique Fukuji Fuziy
Clóvis Lamartine de Moraes Melo Neto
Dalete Moreira Craveiro Basi
Érika Mayumi Omoto
Flávio Duarte Faria
Gladiston William Lobo Rodrigues
Henrique Hadad
Isabela Maria Passarela Gomes
Isabella Bacarin Bocarde Motta
Jéssica Silva Santana
Karen Milaré Seicento Aidar
Larissa dos Santos de Moraes
Larissa Silva Mafra
Laura Gabriela Macedo
Letícia Gabriella de Souza Rodrigues
Luigi Pedrini Guisso
Maria Cristina Ruiz Voms Stein
Mateus Sousa Azevedo
Mauricio Veríssimo Pereira
Mileni Buzo Souza
Natália Amanda Gomes
Natália Saori Izumi
Nathália Matos Tinti de Farias
Nilton José da Silva Filho
Otávio Augusto Pacheco Vitoria
Pedro Gabriel de Paiva Paulino
Pedro Victor Silva Duarte
Rômulo de Oliveira Sales Junior
Samyra Yukiko Tazaki Dote
Thamirys da Costa Silva
Victor Alves Nascimento
Vitoria Iaros de Sousa
Viviane de Oliveira Zequini Amarante*



12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Comissão de Secretaria

*Adrielle Ouchi Lopes
Ana Beatriz Carreto
Arieli Raymundo Vazão
Arthur Nascimento Rocha
Beatriz Ramos de Medeiros
Bharbara de Moura Pereira
Brendo Cardoso Mendes Sereno
Bruno Marcolino Athanasio
Caio Augustus Oliveira de Souza
Carolina Sayuri Wajima
Cauê Pimentel Paizan
Claudia Simões de Souza
Doany Cevada dos Santos
Fernanda Rodrigues
Gabriella Gomes Rodrigues
Geórgia Rondó Peres
Guilherme Assumpção Silva
Gustavo Ramos Schiavetti
Juliana Carolina Sousa hassegawa
Juliana Goto
Julissa Denise Arguello Alvarado
Lais Ventura Barroti
Lara Teschi Bravo
Larissa Gabriele Campos
Larissa Victorino Sampaio
Laura Cesário Oliveira
Loani Tae Belchior Uchibaba
Luana Bastos Sobral
Marcela do Amaral Alcântara
Mariana Alves Furuse
Mariana Pagliusi Justo
Murilo Martiniano Vargas
Paula Rebeca Rodrigues
Pedro Miguel Martinho Pereira
Rafaela Ricci
Renan Jose Barzotti
Richard Eduardo Biazon Ferreira
Thais Paiva Moraes
Vinicius Batista Teles*



12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Comissão de Pré-Congresso e Hands On

Amanda Monise Dias Silva
Ana Beatriz de Souza Abergardi
Ana Clara de Jesus Torres da Silva
Mariana Takatu Marques
Matheus Henrique Faccioli Raghianti
Odír Nunes de Oliveira Filho
Patrícia de Lourdes Budoia de Carvalho
Renata de Oliveira Alves

12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Comissão de Recepção ao Palestrante

Alice de Oliveira Santos
Ana Paulo Ribeiro Miranda
Fábio José Tavares Filho
Felipe Mazzei

12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Comissão de Marketing & Propaganda

Ana Julia Moreno Barreto
Maria Helena Rocha Barbosa
Nicolle Carvalho Barbosa

12º CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
12º COFOA 2023

Comissão de Atendimento ao Congressista

Fernanda Rink



Editorial

Caros(as) leitores(as),

O Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (COFOA)/Unesp chegou na sua 12ª edição. A cada ano o evento vem crescendo e alcançando mais participantes das diferentes classes da Odontologia, desde graduandos, profissionais graduados não especialistas, especialistas e a população em geral, com atividades voltadas para a educação continuada, discussão sobre casos clínicos e a atualização técnico-científica.

Há 40 anos a FOA/Unesp realiza a Jornada Acadêmica, uma das pioneiras no Brasil, que busca a interação entre graduação e pós-graduação, no intuito da apresentação de trabalhos científicos e a realização de cursos de curta duração. A homenagem da Jornada Acadêmica é para o **Professor Osvaldo Magro Filho**.

O Simpósio de Pós-graduação como parte do Congresso acontece há 18 anos e homenageará a **Professora Suzely Adas Saliba Moimaz**.

E ainda teremos o 14º Encontro do CAOÉ, um momento de discussão sobre a condição de saúde bucal dos pacientes com necessidades especiais que são atendidos no nosso Centrinho, uma referência nacional no atendimento destes pacientes.

A programação científica reúne palestrantes de todo o território nacional, abordando diferentes áreas da Odontologia e assuntos pertinentes com o conhecimento e necessidades atuais. Portanto, convidamos a todos para participarem conosco do 12º COFOA/UNESP "**Prof. Wilson Galhego Garcia**" que está sendo preparado com muito carinho por uma Comissão Organizadora fiel ao lema deste evento: O 12º congresso FOA UNESP é nosso!

Comissão Organizadora

**12º Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP – 12º COFOA
2023**

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

ALINHAMENTO DOS FORAMES FACIAIS: ESTUDO MORFOMÉTRICO TRIDIMENSIONAL EM UMA AMOSTRA DO SUDESTE BRASILEIRO

Landim HRS*, Sampaio LV, Pimpinato PP, Vazão AR, Claudino L, Veras ASC, Teixeira GR, Chaves-Neto AH.

Nas últimas décadas, o uso abusivo e indiscriminado de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) tornou-se um sério problema de saúde, embora sejam descritos inúmeros efeitos adversos dos EAAs é desconhecido os possíveis efeitos nas glândulas salivares. Com isso, o objetivo desse trabalho foi analisar o estado redox e as alterações histomorfométricas das glândulas submandibulares de ratos Wistar tratados com EAA. Vinte e quatro ratos Wistar, 3 meses de idade, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n=12): grupo controle (NaCl 0,9%) e grupo EAA (Deposteron®, 20 mg/kg IM) semanalmente, por 6 semanas. Após o tratamento, os animais foram sedados, eutanasiados por punção cardíaca e na sequência as glândulas submandibulares foram processadas para análises histológicas e dos parâmetros bioquímicos do estado redox: capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), glutatona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total, ácido úrico (AU), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx) (CEUA FOA/UNESP n° 0373-2022). Os resultados foram analisados pelo teste Student t não-pareado ($p < 0,05$). O estresse oxidativo associado com EAA foi caracterizado pelo aumento da COT, TBARs e PC. A análise da capacidade antioxidante não-enzimática evidenciou maior concentração de GSH no grupo EAA, enquanto capacidade antioxidante total e AU foram semelhantes entre os grupos. O desequilíbrio da defesa antioxidante enzimática induzido pelo EAA foi caracterizado pelo aumento das atividades da SOD, CAT e redução da GPx. Houve aumento da área de ductos e redução da área acinar, enquanto a área de estroma foi semelhante entre os grupos. Com isso, conclui-se que o tratamento com alta dose de EAA causa dano oxidativo e alterações histomorfométricas nas glândulas submandibulares de ratos.

Descritores: Congêneres da Testosterona; Glândulas Salivares; Estresse Oxidativo.

ANABOLIZANTE ANDROGÊNICO CAUSA DANO OXIDATIVO E ALTERAÇÕES HISTOMORFOMÉTRICAS NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS

Landim HRS*, Sampaio LV, Pimpinato PP, Vazão AR, Claudino L, Veras ASC, Teixeira GR, Chaves-Neto AH

Nas últimas décadas, o uso abusivo e indiscriminado de esteroides anabolizantes androgênicos (EAAs) tornou-se um sério problema de saúde, embora sejam descritos inúmeros efeitos adversos dos EAAs é desconhecido os possíveis efeitos nas glândulas salivares. Com isso, o objetivo desse trabalho foi analisar o estado redox e as alterações histomorfométricas das glândulas submandibulares de ratos Wistar tratados com EAA. Vinte e quatro ratos Wistar, 3 meses de idade, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n=12): grupo controle (NaCl 0,9%) e grupo EAA (Deposteron®, 20 mg/kg IM) semanalmente, por 6 semanas. Após o tratamento, os animais foram sedados, eutanasiados por punção cardíaca e na sequência as glândulas submandibulares foram processadas para análises histológicas e dos parâmetros bioquímicos do estado redox: capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), glutatona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total, ácido úrico (AU), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx) (CEUA FOA/UNESP n° 0373-2022). Os resultados foram analisados pelo teste Student t não-pareado ($p < 0,05$). O estresse oxidativo associado com EAA foi caracterizado pelo aumento da COT, TBARs e PC. A análise da capacidade antioxidante não-enzimática evidenciou maior concentração de GSH no grupo EAA, enquanto capacidade antioxidante total e AU foram semelhantes entre os grupos. O desequilíbrio da defesa antioxidante enzimática induzido pelo EAA foi caracterizado pelo aumento das atividades da SOD, CAT e redução da GPx. Houve aumento da área de ductos e redução da área acinar, enquanto a área de estroma foi semelhante entre os grupos. Com isso, conclui-se que o tratamento com alta dose de EAA causa dano oxidativo e alterações histomorfométricas nas glândulas submandibulares de ratos.

Descritores: Congêneres da Testosterona; Glândulas Salivares; Estresse Oxidativo.

ANABOLIZANTE ANDROGÊNICO PROMOVE DANO OXIDATIVO E ALTERAÇÕES HISTOMORFOMÉTRICAS NAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS DE RATOS

Sampaio LV*, Vazão AR, Fiais GA, Freitas RN, Landim HRS, Claudino L, Pimpinato PP, Chaves- Neto AH

As glândulas salivares possuem dimorfismo sexual relacionado aos níveis de testosterona. Por isso, objetivo desse trabalho foi analisar os efeitos da alta dose de esteroide anabolizante androgênico (EAA) no estado redox e na histomorfometria das glândulas parótidas de ratos Wistar. Para tanto, vinte ratos Wistar, 12 semanas de idade, foram divididos aleatoriamente em dois grupos (n=10): grupo controle (solução salina) e grupo EAA (Deposteron®, 20 mg/kg IM), semanalmente, por 6 semanas. Após o período experimental, os animais foram eutanasiados por exsanguinação cardíaca. O plasma obtido foi usado para dosagem de testosterona e análise da função hepática por meio da aminostransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). Na sequência, foi realizado exérese das glândulas parótidas e processamento para as análises histomorfométricas e bioquímicas do estado redox: capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), capacidade antioxidante total, ácido úrico (AU) glutathiona reduzida (GSH), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathiona peroxidase (GPx) (CEUA FOA/UNESP n° 0373-2022). Os resultados foram comparados pelo teste Student t não-pareado ($p < 0,05$). O EAA aumentou a testosterona total plasmática e os marcadores de hepatotoxicidade ALT e AST. Por sua vez, o EAA causou estresse oxidativo nas glândulas parótidas por meio do aumento da COT e TBARs, enquanto PC foi semelhante entre os grupos. Houve aumento simultâneo da capacidade antioxidante total, AU e GSH no grupo EAA. Da mesma forma, o EAA aumentou a atividade das enzimas SOD, CAT e GPx. Não houve alterações na área de ácinos e ductos, porém a área de estroma apresentou redução em relação ao controle. Conclui-se que alta dosagem de EAA promove estresse oxidativo e distúrbio na histomorfometria das glândulas parótidas de ratos.

Descritores: Glândulas Salivares; Testosterona; Estresse Oxidativo.

ANABOLIZANTE ANDROGÊNICO PROMOVE DISTÚRBIOS NO ESTADO REDOX E REDUÇÃO DE AMILASE E ELETRÓLITOS NA SALIVA DE RATOS WISTAR

Sampaio LV*, Vazão AR, Fiais GA, Freitas RN, Landim HRS, Claudino L, Pimpinato PP, Chaves- Neto AH

O cipionato de testosterona (Deposteron®) é um esteroide anabolizante androgênico (EAA), capaz de aumentar massa muscular, porém o uso abusivo dessa substância pode levar a sérios danos em diversos órgãos. Portanto, o objetivo do trabalho foi analisar alterações bioquímicas e do estado redox da saliva de ratos após a administração de alta dose de EAA. Para tanto, vinte ratos Wistar, 12 semanas de idade, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais (n=10): grupo controle (NaCl 0,9% IM) e grupo EAA (Deposteron® 20 mg/Kg/IM/semanalmente) (CEUA FOA/UNESP n° 0373-2022). Após 6 semanas, os animais foram sedados e a saliva estimulada foi coletada durante 10 minutos, na sequência os animais foram eutanasiados por punção cardíaca. O fluxo salivar, pH e capacidade tamponante foram analisados imediatamente após a coleta. A testosterona plasmática total e a salivar livre, proteína total, amilase, sódio, cloreto, potássio, cálcio e fosfato, além da capacidade antioxidante total, dano oxidativo aos lipídios e as proteínas foram analisadas por métodos espectrofométricos. Os dados foram avaliados pelo teste Student t não- pareado ($p < 0,05$). O tratamento com EAA induziu aumento concomitante das concentrações de testosterona total plasmática e testosterona livre salivar. Apesar disso, a taxa de fluxo salivar, pH e capacidade tamponante foram semelhantes entre os grupos. Em contrapartida, o EAA induziu aumento da proteína total, redução da amilase e da concentração de eletrólitos como potássio, cálcio e fosfato, enquanto o cloreto e sódio não foram alterados. Por sua vez, o tratamento aumentou a concentração de dano oxidativo aos lipídios, enquanto reduziu capacidade antioxidante total. O dano oxidativo às proteínas foi semelhante entre os grupos. Concluímos que o EAA causou alterações bioquímicas e dano oxidativo na saliva.

Descritores: Congêneres da Testosterona; Saliva; Estresse Oxidativo.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO GLOBAL DE MIRNAS EM TECIDO ADIPOSEO BRANCO EM RATOS ADULTOS, PROLES DE RATAS COM DOENÇA PERIODONTAL

Baliero GF*, Mattera MSLC, Belardi BE, Nobumoto ACTY, Tsosura TVS, Barbosa NC, Rodrigues LU, Matsushita DH

A programação fetal sugere que estímulos ou agressões na vida intrauterina podem causar alterações na fisiologia e no metabolismo da prole, aumentando o risco de doenças na vida adulta. As alterações nos padrões de expressão de miRNAs são mecanismos responsáveis por esta programação. Estudos evidenciaram que a doença periodontal (DP) materna promove resistência insulínica, aumento nas concentrações plasmáticas de citocinas, redução do conteúdo de GLUT4, do seu índice de translocação para membrana plasmática e sua expressão em sua prole adulta. Ademais, dados recentes mostram que foram modulados 11 miRNAs em ratos adultos proles de ratas com DP quando comparados com ratos controle (CN) em tecido muscular esquelético, destacando a “downregulation” do miR-146a-5p que influencia vias relacionadas ao aumento da expressão de citocinas inflamatórias. É necessário realizar mais estudos para verificar se outro tecido, como tecido adiposo, apresenta alterações na expressão global de miRNA na prole adulta. O objetivo do presente estudo foi avaliar em ratos adultos, proles de ratas com DP: a) expressão global de miRNAs em tecido adiposo branco periepididimal (TAB). As ratas foram distribuídas em dois grupos: 1) com DP; 2) ratas CN. Quando os filhotes machos destas ratas completaram 75 dias, o seguinte experimento foi realizado: 1) análise da expressão global de miRNAs (pela técnica de microarranjo) em TAB. Os resultados demonstraram que a DP materna promove em sua prole baixo peso ao nascimento e na vida adulta modulação de 12 miRNAs: 5 miRNAs foram upregulated e 7 downregulated, destacando-se o mir128-3p. Portanto, observou-se alterações na expressão global de miRNAs no tecido adiposo, envolvendo o mir128-3p que pode influenciar na sinalização insulínica de proles de ratas com DP.

Processo FAPESP: 2023/03786-7.

Descritores: Doença Periodontal; MicroRNAs; Tecido Adiposo; Inflamação.

ANÁLISE DA INFLAMAÇÃO EM RATOS COM PERIODONTITE APICAL TRATADOS COM MELATONINA E SUBMETIDOS À INALAÇÃO PASSIVA DE TABACO

Santos MCV*, Bravo LT, Belardi BE, Tsosura TVS, Mattera MSLC, Baliero GF, Nai GA, Matsushita DH

A periodontite apical (PA) e o tabagismo podem estar associados com alterações bucais localizadas e sistêmicas. A melatonina (MEL) possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. O objetivo do presente estudo será avaliar o grau de inflamação no fígado, traqueia e pulmão de ratos adultos com PA, suplementados com melatonina e submetidos à inalação passiva da fumaça do cigarro. Utilizou-se 128 ratos com 60 dias de idade distribuídos em 8 grupos: controle (CN); ratos tabagistas (T); ratos com periodontite apical (PA); ratos tabagistas com periodontite apical (T+PA); controle com uso de melatonina (CN+ME); ratos tabagistas suplementados com melatonina (T+ME); ratos com periodontite apical suplementados com melatonina (PA+ME); ratos tabagistas com periodontite apical suplementados com melatonina (T+PA+ME). Os grupos tabagistas receberam à inalação passiva de cigarro durante 50 dias e no 20^o dia, os grupos com PA foram submetidos à indução da PA e os animais dos grupos MEL foram suplementados com melatonina do 20^o dia até 50^o dia. Foram coletados fragmentos de pulmão, fígado e traqueia para análise histopatológica e estabelecidos escores de inflamação variando de 0 (ausente), 1 (leve), 2 (moderada) e 3 (intensa). Os resultados foram tabulados e analisados por meio de análise estatística descritiva. Como resultado, o fígado apresentou os grupos T+PA e T+PA+ME com grau 1 de inflamação (20% dos casos), na traqueia, o grupo PA apresentou grau 3 em 40% dos animais, e o pulmão apresentou os grupos T+PA e T+PA+ME com maiores níveis de inflamação, variando do grau 1 a 2 em 10% e 90% dos animais, respectivamente. Conclui-se que a associação da PA com o tabaco, ou a PA isolada aumentam a intensidade da inflamação nos diferentes órgãos estudados, além disso, observa-se que a melatonina atenuou a inflamação nos grupos suplementados com a mesma.

Descritores: Melatonina; Tabaco; Periodontite Apical.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO PERIODONTO DE SUSTENTAÇÃO DE CAMUNDONGOS SUBMETIDAS À FALÊNCIA OVARIANA INDUZIDA E FISIOLÓGICA

Roseno, ACB*, Bacelar, ACZ, Momesso, NR, Meira, JAS, Bigueti, CC, Matsumoto, MA

Levando-se em consideração que as mulheres viverão, aproximadamente, um terço de suas vidas em pós-menopausa, torna-se fundamental compreender como a redução dos hormônios ovarianos pode afetar a saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi analisar as características quantitativas e qualitativas do periodonto de sustentação e tecido ósseo mandibular, utilizando-se espécimes de camundongos submetidos à falência ovariana induzida e fisiológica. Foram selecionados 46 camundongos fêmeas C57Bl/6J, com idades de 4, 6 e 18 meses, os quais foram divididos em cinco grupos: controle (CT), idosas (ID), SHAM (ovariectomia fictícia), OVX (ovariectomizadas) e VCD (medicadas com dióxido de 4-vinilciclohexeno). Nos grupos ID, OVX e VCD foi realizada citologia vaginal diária para constatação da condição diestro permanente e, então, as eutanásias foram realizadas para a coleta das mandíbulas. As peças foram submetidas à análise morfológica tridimensional por microCT (SkyScan 1272) e os resultados analisados pelos testes estatísticos Shapiro-Wilk e ANOVA. Além disso, realizou-se o processamento dos espécimes em HE para análise qualitativa e descritiva do terço médio radicular do primeiro molar. Não houve diferenças estatísticas significantes referentes à microarquitetura da mandíbula. Na análise qualitativa da porção radicular, observou-se que em todos os grupos havia correta deposição e organização das fibras do ligamento periodontal, assim como a presença de fibroblastos e vasos sanguíneos. Destacando-se, apenas um ligamento periodontal mais delgado no grupo VCD quando comparado ao grupo ID e OVX. Conclui-se que os diferentes modelos de falência ovariana não interferiram na qualidade microarquitetural óssea neste modelo animal, mas o modelo químico apresentou alteração na qualidade periodontal quando comparado aos demais modelos.

Descritores: Camundongos, Envelhecimento, Menopausa, Periodonto.

AVALIAÇÃO DE MARCADORES BIOQUÍMICOS E ESTADO REDOX NA SALIVA DE RATOS WISTAR COM PERIODONTITE APICAL INDUZIDA

Vazão AR*, Sampaio LV, Claudino L, Pimpinato PP, Fiais GA, Justo MP, Cintra LTA, Chaves- Neto AH

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do processo inflamatório crônico causado pela periodontite apical na composição e estado redox da saliva. Para essa finalidade, 20 ratos Wistar machos jovens, de 12 semanas de idade, foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (n=10/grupo): Controle (C), PA (Periodontite Apical). As lesões de PA foram induzidas nos primeiros e segundos molares direitos da maxila e mandíbula. Após o período experimental de 28 dias, os animais foram anestesiados com cloridrato de xilazina e cetamina para coleta da saliva por 10 minutos, induzida por pilocarpina. Na sequência, os animais foram eutanasiados por pulsão cardíaca. As hemi-maxilas e hemi-mandíbulas direitas foram coletadas para realização da análise histológica a fim de comprovar a presença da lesão de PA crônica (CEUA FOA/UNESP n° 0374-2022). Na saliva foram analisados a taxa de fluxo, pH, capacidade tamponante da saliva, níveis de proteína total, atividade da amilase, eletrólitos salivares: sódio, cloreto, potássio, cálcio e fosfato, e marcadores de estado redox: capacidade antioxidante total (FRAP), dano oxidativo lipídico (TBARS) e dano oxidativo as proteínas por carbonilação (PC). Os resultados foram analisados pelo teste Student t pareado e não-pareado ($p < 0,05$). A PA não alterou a taxa de fluxo, pH e capacidade tamponante salivar. Entretanto, houve alteração na composição salivar, uma vez que a concentração de proteína total ($p < 0,01$), amilase ($p < 0,01$), cloreto ($p < 0,05$), potássio ($p < 0,01$), cálcio ($p < 0,01$) e fosfato ($p < 0,05$) foram maiores no grupo PA em relação ao grupo C. A concentração de sódio foi semelhante entre os grupos. Os marcadores de estado redox, FRAP, TBARS e PC não apresentaram alterações significantes entre os grupos. Conclui-se que PA prejudicou apenas a composição bioquímica da saliva, à despeito da manutenção do estado redox salivar.

Descritores: Periodontite Apical; Saliva; Alfa-Amilase.

AVALIAÇÃO DO REPARO PERIIMPLANTAR DE RATOS DIABÉTICOS TIPO 2 TRATADOS COM O FITOTERÁPICO BAUHINIA FORFICATA

Sousa IC*, Pitol-Palin L, Akazaki JS, de Oliveira-Filho ON, de Souza Batista FR, de Souza-Batista, V.E, Matsushita DH, Okamoto R

O diabetes tipo 2 (DM2) acomete mais de 90% dos indivíduos com essa doença, e promove impacto negativo em diversos procedimentos odontológicos. Complicações odontológicas como doença periodontal, perda óssea e aumento do risco de infecções podem prejudicar o reparo periimplantar frente a esta condição. O uso de fitoterápicos para a redução dos efeitos da doença tem ganhado maior aceitação da população. O objetivo foi avaliar o efeito de terapias sistêmicas alternativas sobre o reparo periimplantar e sobre ossos longos em animais diabéticos tipo 2 tratados ou não com *Bauhinia forficata* (Bf). 32 ratos foram divididos em: Normoglicêmicos (NG); NG + Bf; DM2 e DM2 + Bf. DM2 foi induzido pela associação da dieta de cafeteria com a aplicação de estreptozotocina (35 mg/kg). Passados 7 dias, foi comprovado o diabetes e iniciado o tratamento com chá de Bf. Após 15 dias realizou-se a instalação dos implantes na metáfise tibial esquerda de todos os animais. Passados 28 dias, foi feita a eutanásia para a realização da análise biomecânica de contra-torque, ensaio de flexão em três pontos e micro ct na medular dos fêmures. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de normalidade com nível de significância de 5%. A análise de contra-torque obteve diferenças estatísticas ao comparar os NG com os grupos diabéticos e NG tratados comparados com os grupos diabéticos, com maiores valores em NG. Na análise de ensaio de flexão, a administração do fitoterápico foi mais positiva para o grupo controle e diabéticos tratados em relação aos não tratados, apresentando diferenças significativas em força máxima de ruptura e tensão à flexão. A micro ct apresentou diferenças significativas nos parâmetros densidade de conectividade e número de trabeculado. Portanto, o DM2 prejudica o reparo periimplantar e a Bf atua positivamente na etiopatogenia da doença.

Descritores: Diabetes Mellitus; Dieta Hiperlipídica; Implantes Dentários; Medicamentos Fitoterápicos; Modelos Animais.

BLOQUEIO DA CATALASE COMBINADO COM INJEÇÃO DE H₂O₂ NO NÚCLEO PARABRAQUIAL LATERAL REDUZ A INGESTÃO DE SÓDIO APÓS ATIVAÇÃO DE RECEPTORES GABAA

Callera JC*, Da Silva GF, De Luca Jr. LA, Menani JV

Injeções bilaterais de muscimol (agonista de receptores GABAA) no Núcleo Parabraquial Lateral (NPBL) induz ingestão de água e NaCl 0,3 M em ratos normohidratados. As espécies reativas de oxigênio (EROs), como peróxido de hidrogênio (H₂O₂), são radicais livres gerados durante o estresse oxidativo celular. No presente estudo, investigamos o efeito do bloqueio da catalase, enzima que degrada o H₂O₂, com injeção de ATZ (3-amino-1,2,4-triazole) combinado com injeção de H₂O₂ bilateralmente no NPBL na ingestão de água e NaCl 0,3 M induzida pelo muscimol (0,5 nmol/0,2 μ l) injetado na mesma área em ratos normohidratados (n=7). A injeção apenas de ATZ (5 nmol/0,2 μ l) ou H₂O₂ (100 nmol/0,2 μ l) no NPBL não modificou a ingestão de água e NaCl 0,3 M induzida pelo muscimol. A combinação da injeção de ATZ com H₂O₂ no NPBL reduziu a ingestão de NaCl 0,3 M induzida pelo muscimol injetado na mesma área (ATZ + H₂O₂ + muscimol: 9,9 \pm 3,7 mL/210 min, vs. veículo + PBS + muscimol: 34,2 \pm 6,5 mL/210 min) sem modificar a ingestão de água. Estes resultados sugerem que o aumento de H₂O₂ no NPBL reduz a ingestão de NaCl 0,3 M induzida pela ativação dos receptores GABAA na mesma área de ratos normohidratados.

Apoio Financeiro: COPE CONECTA/Unesp

Descritores: Sódio; Muscimol; Espécies Reativas de Oxigênio (EROs).

CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DAS FIBRAS COLÁGENAS PERIODONTAIS DURANTE A PROGRESSÃO DA PERIODONTITE INDUZIDA EM RATOS

Garcia ME*, Dal Oca-Costa-Silva B, Faria FL, Guiati IZ, Ervolino E, Novaes VCN, Toro LF

A periodontite é uma condição patológica de caráter infecto-inflamatório, resultante da disbiose microbiana periodontal e da resposta do hospedeiro susceptível, que pode culminar com a perda do elemento dental devido à destruição dos tecidos periodontais de suporte. O objetivo do presente estudo foi caracterizar os aspectos histológicos das fibras colágenas do ligamento periodontal durante a progressão da periodontite experimental em ratos. Doze ratos Wistar foram distribuídos nos grupos: Controle (C), Periodontite Experimental 14 dias (PE-14d), Periodontite Experimental 21 dias (PE-21d) e Periodontite Experimental 42 dias (PE-42d). No dia 0, os animais dos grupos PE-14d, PE-21d e PE-42d receberam uma ligadura de algodão ao redor do primeiro molar inferior esquerdo para indução da periodontite experimental. Neste mesmo dia, os animais do grupo C foram eutanasiados sem qualquer alteração local induzida. Os animais dos grupos PE-14d, PE-21d e PE-42d foram eutanasiados aos 14, 21 e 42 dias pós instalação das ligaduras, respectivamente. As amostras foram processadas de modo convencional, e as seções histológicas submetidas à reação histoquímica pelo vermelho picro-sirius. A análise qualitativa foi realizada em microscopia de luz polarizada, evidenciando as fibras colágenas periodontais na região de furca dental. O grupo C exibiu feixes espessos e orientados de fibras colágenas maduras, condizentes com aspecto de normalidade. Nos grupos PE-14d, PE-21d e PE-42d foi observada desestruturação tecidual severa, com fibras colágenas imaturas e de menor espessura, sendo tais aspectos mais exacerbados nos grupos PE-14d e PE-21d. As fases iniciais da periodontite apresentam caráter agudo e acarretam a rápida destruição dos tecidos periodontais de suporte, prejudicando a fibrologênese e a estruturação do colágeno no ligamento periodontal.

Descritores: Colágeno, Periodontite, Periodonto.

EFEITO DA MELATONINA NA SENSIBILIDADE INSULÍNICA DE RATOS COM PERIODONTITE APICAL SUBMETIDOS À INALAÇÃO PASSIVA DE TABACO

Barbosa NC*, Bravo LT, Belardi BE, Tsosura TVS, Mattera MSLC, Baliero GF, Cintra LTA, Matsushita DH

Sabe-se que a progressão do diabetes mellitus tipo 2 pode ser exacerbada pela associação da periodontite apical (PA) e pelo tabagismo. Ademais, estudos anteriores do nosso laboratório demonstraram que a melatonina (MEL) diminui a resistência insulínica (RI) e melhorou o sinal insulínico no músculo gastrocnêmio (MG) em ratos com PA. Este estudo hipotetizou que os danos causados pela associação do tabagismo e da PA possam exacerbar a resistência insulínica e que o tratamento com MEL pode reverter e/ou atenuar a mesma. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da MEL na RI de ratos adultos com PA submetidos à inalação passiva da fumaça do cigarro. Para tanto, 80 ratos Wistar machos com 60 dias de idade foram distribuídos em 8 grupos: controle (CN); ratos tabagistas (T); ratos com PA (PA); ratos tabagistas com PA (T+PA); controle tratados com MEL; ratos tabagistas tratados com MEL (T+ME); ratos com PA tratados com MEL (PA+ME); ratos tabagistas com PA tratados com MEL (T+PA+ME). Ao final da manutenção dos animais, realizou-se os seguintes experimentos: 1) glicemia por meio do método de glicose oxidase; 2) insulinemia pelo método de ELISA; 3) RI por meio do cálculo de HOMA-IR. Como resultados os grupos PA, T e T+PA apresentaram aumento na RI quando comparados ao grupo CN. Houve incremento na RI no grupo T+PA com relação aos grupos PA e T, avaliados de forma isolada, sendo que a MEL promoveu melhora neste parâmetro somente no grupo com PA. Pode-se concluir que a associação da PA com o tabagismo piora ainda mais a RI e a MEL só reverteu a RI no grupo PA, demonstrando que o tabagismo ocasiona alterações mais severas que a PA em relação à esta alteração.

Descritores: Melatonina; Tabaco; Periodontite Apical; Resistência à Insulina.

EFEITO DA MELATONINA NO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS COM PERIODONTITE APICAL SUBMETIDOS À INALAÇÃO PASSIVA DE TABACO

Bravo LT*, Belardi BE, Tsosura TVS, Mattera MSLC, Morais TP, Barbosa NC, Santos MCV, Matsushita DH

A periodontite apical (PA) e o tabagismo podem estar associados com o aumento de radicais livres gerando o estresse oxidativo. A melatonina (MEL) é um hormônio com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, sendo assim, hipotetizamos que a administração de MEL em animais tabagistas e com PA possa prevenir ou diminuir o dano oxidativo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estresse oxidativo no músculo esquelético de ratos adultos com PA submetidos à inalação passiva do tabaco. Foram utilizados 128 ratos distribuídos em 8 grupos: controle (CN); ratos tabagistas (T); ratos com PA (PA); ratos tabagistas com PA (T+PA); controle tratados com MEL (CN+ME); ratos tabagistas tratados com MEL (T+ME); ratos com PA tratados com MEL (PA+ME); ratos tabagistas com PA tratados com MEL (T+PA+ME). Os grupos tabagistas receberam à inalação passiva da fumaça do cigarro durante 50 dias, sendo que no 20^o dia, os grupos PA foram submetidos à indução da periodontite apical em primeiros e segundos molares superiores e inferiores do lado direito. Ademais, os animais dos grupos MEL foram suplementados com melatonina do 20^o dia até 50^o dia experimental. Foram analisados dois parâmetros do estresse oxidativo (superóxido dismutase - SOD e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico - TBARS) no músculo gastrocnêmio (MG). Como resultados, não houve diferença estatística na atividade da defesa antioxidante (SOD) entre os grupos, sendo que a administração de MEL em animais tabagistas (T+ME) ou PA (PA+ME) promoveu diminuição no dano lipídico (TBARS). Pode-se concluir que a suplementação da MEL foi capaz de reverter o dano lipídico (TBARS, grupos T+ME e PA+ME), demonstrando suas ações anti-inflamatórias e antioxidantes.

Descritores: Melatonina; Tabaco; Periodontite Apical; Resistência à Insulina; Estresse Oxidativo.

EFEITOS DE DIFERENTES DOSES DE ZOLEDRONATO ASSOCIADO À DEXAMETASONA NO REPARO ÓSSEO ALVEOLAR DE CAMUNDONGOS

Barreto AJM*, Parra RS, Biguetti CC, Alaíde Gonçalves, Chaves-Neto AH, Matsumoto MA

O uso concomitante de bifosfonatos nitrogenados e anti-inflamatórios esteroidais interfere de modo importante no processo de reparo ósseo. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes doses de zoledronato (ZL) isoladamente ou associado à dexametasona (DX) no processo de reparo alveolar. Sessenta camundongos machos C57Bl/6J foram divididos em grupos considerando o tratamento: Controle – 0,05 ml de soro fisiológico 0,9% IP, DX - 5 µg/Kg de DX IP, ZL 50 - 0,5 µg/Kg de ZL IP, ZL 500 – 5 µg/Kg de ZL IP, DX+ZL 50 - 50 µg/Kg de ZL + 5mg/kg de DX IP e DX+ZL 500 - 500 µg/Kg de ZL + 5mg/kg de DX IP, medicados semanalmente por quatro semanas previamente à exodontia do incisivo superior, continuando até os períodos de eutanásias de 7 e 30 dias para as análises histopatológicas. Os alvéolos do grupo C repararam sem intercorrências. O grupo DX apresentou alvéolos sem atividade osteogênica evidente aos 7 dias, refletindo atraso no reparo aos 30 dias. Os grupos ZL 50 e ZL 500 apresentaram áreas difusas de deposição óssea inicial, e aos 30 dias áreas ora de tecido ósseo maduro viável, ora de tecido ósseo não viável. De modo interessante, o grupo DX+ZL 50 exibiu reparo semelhante ao grupo C aos 30 dias. DX+ZL 500 apresentou áreas com deposição de tecido ósseo imaturo, irregular e grosseiro e aos 30 dias, áreas ora de deposição de tecido ósseo maduro com trabéculas regulares, ora áreas com trabéculas não viáveis. A partir dos resultados, concluiu-se que DX interfere negativamente na atividade osteogênica, e ambas as doses de ZL podem levar à presença de osso não viável. Quando se associa baixa dose de ZL e DX, há recuperação da atividade osteogênica levando a reparação óssea alveolar semelhante ao grupo C.

Descritores: Bifosfonatos; Camundongos; Dexametasona; Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Bifosfonatos.

FENÓTIPO ESQUELETAL DE CAMUNDONGOS C57BL/6 EM ESTROPAUSA INDUZIDA QUÍMICA OU CIRURGICAMENTE MEDICADAS COM ZOLEDRONATO

Bacelar ACZ*, Momesso NR, Ervolino E, Chaves-Neto AH, Biguetti CC, Matsumoto MA

Devido ao aumento da expectativa de vida, a incidência de fraturas ocasionadas pela osteoporose tem aumentado consideravelmente ao longo dos anos, se tornando de grande interesse por parte da sociedade científica estudos envolvendo seu tratamento e prevenção. O objetivo foi avaliar modelos de falência ovariana induzida química ou cirurgicamente com e sem tratamento com zoledronato (ZL). Utilizou-se 22 camundongos fêmeas C57Bl/6 de 4 a 6 meses, com 28g, divididas em: CT – controle negativo, OVX – submetidas a ovariectomia, VCD – medicadas com 160 mg/Kg/dia de diepóxido 4-vinilciclohexeno, CT+ZL – medicadas com 500µg/Kg de ZL 1x por semana, OVX+ZL – submetidas a OVX e medicadas com ZL, VCD+ZL – medicadas com VCD e ZL. O tratamento com ZL durou 7 semanas, iniciando 10 dias após a constatação de diestro permanente e em tempo pareado nos CT. Realizou-se a eutanásia e os fêmures e vértebras L5 foram escaneados em microCT. Os dados foram submetidos aos testes Shapiro-Wilk e ANOVA seguido de Tukey, considerando-se $p < 0,05$. Os fêmures CT+ZL apresentaram aumento de BV/TV e BV e redução de Tb.Sp em relação ao CT. Não houve diferença nos demais parâmetros e na comparação entre os tratados ou não com ZL. Os efeitos de falência ovariana foram mais evidentes nas vértebras, sendo que OVX e VCD apresentaram valores menores de BV/TV, BV e Tb.Th que CT. O ZL foi mais eficaz nesta região óssea, sendo que todos os grupos tratados apresentaram aumento significativo de BV/TV, BV e Tb.Th quando comparados com não tratados. OVX+ZL e VCD+ZL exibiram valores maiores de Tb.N em relação aos seus pares não tratados. SMI foi maior em OVX e VCD em comparação com OVX+ZL e VCD+ZL. Conclui-se que os modelos de falência ovariana, OVX e VCD, induziram a condição de osteoporose e o ZL foi capaz de melhorar a qualidade trabecular nas vértebras; porém, não na metáfise distal dos fêmures.

Descritores: Camundongos; Menopausa; Modelos Animais; Osteoporose.

GEL LIBERADOR DE OXIGÊNIO ATIVO ASSOCIADO À TERAPIA FOTODINÂMICA NA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM RATOS

Costa LL*, Franciscon JPS, Rocha TE, Pereira EL, Silveira GRC, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (ONMM) é uma condição patológica de difícil tratamento, em sendo assim, estratégias que visam evitar a sua ocorrência são as ideais. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do gel liberador de oxigênio ativo (GLOA), Blue®M, associado à terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) sobre o processo de reparo alveolar em ratos senescentes tratadas com alta dosagem de zoledronato e, analisar sua efetividade na prevenção da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (ONMM). Vinte e oito ratos senescentes foram distribuídas nos grupos: NTL, GLOA, aPDT e GLOA+aPDT. No dia 0 foi instalada uma ligadura ao redor do primeiro molar inferior (1M), com o intuito de induzir periodontite experimental (PE). Na sequência foi iniciado o tratamento com zoledronato (100µg/Kg), a cada três dias, durante sete semanas. Na 3ª semana foi realizada a exodontia do 1M com PE. Em NTL não foi efetuado nenhum tratamento local. Aos 0, 2 e 4 dias pós exodontia foram efetuados os seguintes tratamentos no sítio de extração dental: em GLOA realizou-se tratamento com Blue®M; em aPDT realizou-se aPDT e; em GLOA+aPDT realizou-se tratamento com Blue®M seguido de aPDT. A eutanásia foi realizada no final da 7ª semana. As hemimandíbulas foram processadas e foi realizada análise clínica, análise histológica do grau de reparação tecidual e análise da porcentagem de tecido ósseo neoformado (PTONF) e de tecido ósseo não vital (PTONV). Em NTL houve um comprometimento severo da reparação tecidual. Em aPDT e GLOA+aPDT o processo de reparação tecidual teve um curso mais favorável. A PTONF foi: GLOA+aPDT > aPDT > GLOA > NTL. A PTONV foi: GLOA+aPDT e aPDT < GLOA < NTL. O uso de GLOA e aPDT consistiu em um tratamento preventivo efetivo para evitar a ocorrência de ONMM pós-exodontia em dentes com PE.

Descritores: Osteonecrose, Ácido Zoledrônico, Prevenção de Doenças.

IMPACTO DA FUNCIONALIZAÇÃO DE IMPLANTES POROSOS COM GENISTEÍNA SOBRE O REPARO PERI-IMPLANTAR DE RATAS OVARIETOMIZADAS

Salviano VG*, Ervolino-Silva AC, Gomes-Ferreira PHS, DiCecco LA, Grandfield K, Okamoto R

A osteoporose compromete o metabolismo ósseo e como consequência pode prejudicar o reparo peri-implantar. Portanto, este projeto tem por objetivo avaliar diferentes estratégias que buscam um melhor resultado no reparo ósseo peri-implantar em ratas com deficiência de estrógeno, condição que predispõe a osteoporose. Como estratégia, foi utilizado implante de titânio com design poroso, mimetizando o padrão de tecido ósseo osteopênico. Os poros favorecem a liberação de biomoléculas que favorecem o reparo ósseo. Assim, a biomolécula selecionada para este estudo foi a genisteína. Para isso, 36 ratas foram divididas em 3 grupos: SHAM (cirurgia fictícia de remoção dos ovários e após 30 dias foram instalados implantes porosos nas tíbias de todos os animais); OVX (ovariectomia bilateral e após 30 dias foram instalados implantes porosos); e OVX/gen (ovariectomia bilateral e após 30 dias receberam implantes porosos funcionalizados com genisteína). Aos 14, 28 e 42 dias as amostras foram coletadas para análise microtomográfica. Os valores obtidos foram submetidos à análise estatística, com nível de significância de 5%. A ovariectomia provocou um impacto negativo sobre a microarquitetura óssea, prejudicando os parâmetros obtidos pela análise microtomográfica no grupo OVX nos três períodos de análise. No entanto, a utilização de implantes funcionalizados com genisteína promoveu uma significativa melhora em todos os parâmetros nos períodos de 14, 28 e 42 dias, se aproximando dos valores obtidos pelo grupo SHAM, que caracterizam um tecido ósseo de qualidade. Conclui-se que a associação dos implantes porosos e a superfície de genisteína parece ser uma estratégia promissora para a melhoria do processo de reparo peri-implantar em ossos comprometidos.

Descritores: Implantes Dentários; Sistemas de Liberação de Medicamentos; Ovariectomia.

INVESTIGAÇÃO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NUTRIÇÃO

Blankenburg K, Dos Anjos JRC, Lopes* JF, Munhoz MP

Os transtornos alimentares (TA) são doenças psiquiátricas caracterizadas por disfunções nos comportamentos alimentares e na percepção da imagem corporal. Destacam-se os acadêmicos de nutrição e educação física que lidam diariamente com o tema: alimentação e à imagem corporal. O objetivo foi realizar uma revisão da literatura com análise comparativa da ocorrência de TA entre universitários de educação física e nutrição. A hipótese foi que os estudantes apresentariam risco alto de desenvolver TA. Realizou-se uma revisão da literatura, utilizando os questionários Eating Attitudes Test (EAT-26) e Orthorexia Nervosa (ORTO-15) como instrumentos para analisar a presença de TA. Utilizou-se como fontes de dados a Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. Os estudos analisados foram publicados entre 2016 e 2020 e foram incluídos aqueles que mostravam o número exato de estudantes de cada área. Os estudantes de nutrição apresentaram uma probabilidade maior de risco de desenvolver TA em comparação com os estudantes de educação física. Com o questionário EAT-26, os resultados variaram de 9,62% a 39,65% para os estudantes de nutrição e de 10,7% a 26% para os estudantes de educação física. Já com o questionário ORTO-15, o percentual de estudantes com risco variou de 70% a 91,6% para os estudantes de educação física e de 74,8% a 100% para os estudantes de nutrição. Concluiu-se que a probabilidade do desenvolvimento de TA em estudantes de nutrição e educação física é alta, destacando-se a necessidade de medidas preventivas.

Descritores: Saúde; Alimentação; Psicologia.

MÉTODO DIDÁTICO-LÚDICO INDICADO NA RECEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA CONHECEREM A PROFISSÃO DA ODONTOLOGIA

Santos AO*, Machado BA, Oliveira HC, Santos DC, Miranda APR, Gonçalves JGP, Aranega AM

O final do ensino médio é o período em que os estudantes são levados a escolher a profissão, sendo comum surgirem dúvidas em relação ao futuro. Anualmente, a Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) tem sido solicitada para que ofereça atividades norteadoras aos alunos do ensino médio no conhecimento da profissão odontológica. Diante disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) da FOA-UNESP desenvolveu método didático-lúdico piloto, testado e aprovado, registrado em site petiano para ser apresentado em futuras atividades de recepção do ensino médio pelo curso de Odontologia. O grupo petiano organizou um período para visitação destinada a 15 estudantes do ensino médio sob o tema “O sonho de se tornar dentista por um dia pode se concretizar”. Vídeo curto de 1 minuto, explicando as atividades e sobre como chegar ao local, foi gravado e repassado por grupo de WhatsApp aos alunos visitantes. Eles foram recepcionados e direcionados às seguintes atividades: 1) Aula sobre a Profissão da Odontologia, duração de 20 minutos. 2) Atividade prática laboratorial, 40 minutos, contendo 15 exercícios práticos, não repetidos, dispostos no laboratório multiprofissional, em rodízio e que estavam relacionados a diferentes disciplinas/especialidades odontológicas. 3) Atividade prática clínica, 30 minutos, sendo os alunos convidados para visitação em uma das clínicas a fim de aprenderem sobre paramentação, antisepsia e exame clínico intrabucal. O método foi descrito em relatório e apresentado às instâncias superiores da FOA e UNESP. Foi avaliado pelo grupo petiano, pelos estudantes do ensino médio por meio de formulário do google e obteve excelentes avaliações. O método prático e lúdico desenvolvido foi considerado satisfatório para vivência de alunos do ensino médio sobre a profissão de Odontologia e pode ser indicado para até 40 estudantes por período.

Descritores: Ensino Fundamental e Médio; Escolha da Profissão; Odontologia.

PAPEL DOS RECEPTORES AT1 E AT2 NA DIFERENCIAÇÃO OSTEOGÊNICA DE CÉLULAS DO LIGAMENTO PERIODONTAL DE RATOS

Bombardi EC, Fabrício BT*, Brito VGB, Oliveira SHP

O ligamento periodontal se trata de um importante tecido na constituição do periodonto, responsável por dar sustentação ao dente, amortecimento da tração mecânica exercida pela mastigação, além de ser o tecido responsável pelo movimento ortodôntico e da remodelação do osso alveolar, destacando-se como um tecido de suma importância para avaliar o reparo tecidual da região periodontal lesionada por patologias, tendo em vista que é composto de células tronco com capacidade de diferenciação em múltiplas linhagens celulares. A angiotensina II é um importante peptídeo do sistema Renina Angiotensina, que já demonstrou efeito local na diferenciação osteogênica, proliferação celular e reparo tecidual em diversos outros tecidos, por conta disso nosso trabalho visou avaliar o papel dos receptores de Angiotensina tipo 1 e 2 (AT1 e AT2) na diferenciação osteogênica in vitro de células do ligamento periodontal de Ratos Wistar afim de evidenciar possíveis terapêuticas que podem ser implementadas em pacientes com tecido periodontal e osso alveolar lesado por danos patológicos afim de reparar esse tecido ou amenizar o avanço da doença. Para isso, induzimos a diferenciação osteogênica dessas células em cultura por meio de indutores específicos, e durante a diferenciação realizamos estímulos nas células com o peptídeo da Angiotensina II somente, Angiotensina II + antagonista do receptor AT1 Losartana, e Angiotensina II + antagonista do receptor AT2 PD123, a fim de observar o efeito específico de cada receptor. Como resultados observamos que as células não apresentaram expressão de AT2, a Angiotensina II aumenta a deposição mineral de cálcio e promove a expressão gênica dos receptores de Angiotensina tipo 1. Concluímos que a Angiotensina auxilia na promoção da diferenciação osteogênica, bem como modula a expressão dos receptores locais de Angiotensina.

Descritores: Ligamento Periodontal; Periodontia; Angiotensina II; Sistema Renina- Angiotensina.

PERIODONTITE APICAL EXPERIMENTAL AUMENTA MARCADOR INFLAMATÓRIO E CAUSA DISTÚRBIOS DO ESTADO REDOX NAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS DE RATOS

Claudino L*, Vazão AR, Pimpinato PP, Landim HRS, Sampaio LV, Freitas RN, Nakamune ACS, Chaves-Neto AH

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o estado redox das glândulas parótidas de ratos com periodontite apical experimental. Para tanto, ratos Wistar machos (12 semanas de idade) foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (n=10/grupo): Controle (C) e Periodontite Apical (PA). As lesões de PA foram induzidas nos primeiros e segundos molares direitos da maxila e mandíbula. Após o período experimental de 28 dias, os animais foram anestesiados para a eutanásia por meio da punção cardíaca. Em seguida, as glândulas parótidas direitas e esquerdas foram removidas, limpas, pesadas e armazenadas a -80°C (CEUA FOA/UNESP n° 0374-2022). Os sobrenadantes obtidos do homogenato tecidual foram analisados para fator de necrose tumoral- alfa (TNF- α), glutathiona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total (CAT), ácido úrico (AU), capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), superóxido dismutase (SOD), catalase e glutathiona peroxidase (GPx). Os resultados foram comparados usando teste t de Student pareado e não-pareado ($p < 0,05$). A concentração da TNF- α foi maior na glândula direita em relação à glândula esquerda do grupo PA ($p < 0,01$) e glândula direita do grupo C ($p < 0,05$). A COT foi maior na glândula direita em relação à esquerda do grupo PA ($p < 0,001$) e glândula direita do grupo C ($p < 0,05$), enquanto não encontramos diferenças significantes nos valores de TBARs e PC. Embora GSH seja semelhante entre os grupos, a CAT e AU foram inferiores nas glândulas direitas (CAT, $p < 0,05$; AU, $p < 0,05$) e esquerdas (CAT, $p < 0,05$; AU, $p < 0,001$) dos ratos do grupo PA em relação ao C. As atividades da SOD, catalase e GPx foram similares entre os grupos experimentais. Periodontite apical experimental aumentou TNF- α o que pode ser associado aos distúrbios do estado redox nas glândulas parótidas de ratos.

Descritores: Periodontite Periapical; Glândula Parótida; Estresse Oxidativo.

PERIODONTITE APICAL EXPERIMENTAL INDUZ INFLAMAÇÃO E DISTÚRPIO DO ESTADO REDOX NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS

Pimpinato PP*, Vazão AR, Claudino L, Landim HRS, Sampaio LV, Brito VGB, Oliveira SHP, Chaves-Neto AH

A periodontite apical é um processo inflamatório em torno do ápice de uma raiz que se desenvolve tipicamente a partir da exposição da polpa vital. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o estado redox das glândulas submandibulares de ratos com periodontite apical experimental. Para tanto, ratos Wistar (12 semanas de idade) foram divididos em dois grupos (n=10/grupo): controle (C) e periodontite apical experimental (PA). As lesões foram induzidas nos primeiros e segundos molares direitos da maxila e mandíbula. Após 28 dias, os animais foram eutanasiados para exérese das glândulas submandibulares que foram pesadas e armazenadas a -80°C. Os sobrenadantes obtidos a partir dos homogenatos teciduais foram submetidos as análises do fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α), glutathiona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total (CAT), ácido úrico (AU), capacidade oxidante total (COT), peroxidação lipídica (TBARs), proteína carbonilada (PC), superóxido dismutase (SOD), catalase (CA) e glutathiona peroxidase (GPx). Os resultados foram comparados usando teste t de Student pareado e não-pareado. Os resultados demonstraram aumento do TNF- α na glândula direita quando comparada a esquerda do grupo PA ($p < 0,01$) e a glândula direita do grupo C ($p < 0,05$). Não houve alterações na COT e nos marcadores de dano oxidativo lipídico e proteico entre os grupos. Os valores de CAT e GSH não diferiram entre os grupos, já a concentração de AU foi menor na glândula direita do grupo PA em relação a mesma glândula do grupo C ($p < 0,05$). SOD e CA foram semelhantes entre os grupos, enquanto a atividade da GPx na glândula direita do grupo PA foi maior em relação a mesma glândula do grupo C ($p < 0,01$). Conclui-se que PA pode ser considerada um fator de risco para disfunções das glândulas submandibulares devido indução da inflamação e distúrbio na defesa antioxidante enzimática e não-enzimática.

Descritores: Periodontite Apical, Glândulas Submandibulares, Estresse Oxidativo.

SÍNDROME METABÓLICA: REPERCUSSÕES DA TERAPIA NUTRICIONAL E DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO

Munhoz* MP, Dos Anjos JRC, Lopes JF

A Síndrome Metabólica (SM) é caracterizada por alterações metabólicas e hormonais, fortemente influenciadas por hábitos alimentares pouco saudáveis, sedentarismo, intolerância à glicose, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia e obesidade. Segundo a literatura, a adoção de um estilo de vida saudável tem sido apontada como uma forma eficaz de controlar e tratar a doença. Assim, o objetivo foi avaliar as repercussões da terapia nutricional e da prática regular de exercícios físicos como auxiliares no tratamento da SM. Foi realizado um estudo retrospectivo, por meio de análise de prontuários de pacientes do gênero masculino, com idades entre 30 e 59 anos que passaram por atendimento nutricional. Foram avaliados os parâmetros de circunferência da cintura, triglicerídeos, pressão arterial, colesterol HDL e glicemia de jejum, antes e após a intervenção de 90 dias. Para as análises estatísticas utilizou-se o teste t pareado a fim de comparar as médias entre os resultados. O nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) será considerado para todas as análises. Os dados de circunferência da cintura ($p=0,000$), triglicerídeos ($p=0,083$), pressão arterial ($p=0,000$), e HDL-colesterol ($p=0,012$), apresentaram reduções significativas, após 90 dias de intervenções dietética e de exercícios, apenas o dado referente a Glicemia em Jejum que não apresentou redução significativa ($p=0,059$). Conclui-se que a intervenção dietética associada a prática regular de exercícios físicos apresentou eficácia como aliado no tratamento da SM para todos os indicadores avaliados, exceto para o controle glicêmico.

Descritores: Diabetes Mellitus; Dietoterapia; Estilo de Vida; Hipertensão; Síndrome Metabólica.

ZOLEDRONATO E OS TECIDOS AO REDOR DE IMPLANTES JÁ OSSEOINTEGRADOS: ESTUDO HISTOMORFOMÉTRICO E IMUNOISTOQUÍMICO EM RATOS

Pereira RIL*, Lopes-Pereira E, Souza EQM, Toro LF, Ganzaroli VF, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM) pode afetar regiões que foram reabilitadas com implantes, todavia, o que ocorre nos tecidos peri-implantares após o uso de drogas antirreabsortivas ainda não está elucidado. Este estudo avaliou as características histológicas dos tecidos ao redor de implantes já osseointegrados na maxila de ratas tratadas com alta dosagem de zoledronato. Vinte ratas senescentes foram submetidas à exodontia do incisivo superior direito e instalação imediata de um implante de titânio (IT). Após oito semanas a plataforma do IT foi exposta e acoplou-se a ela um cicatrizador transmucoso. Na 9ª semana os animais foram distribuídos nos grupos: VEI, no qual administrou-se veículo e; ZOL, no qual administrou-se 100 µg/Kg de zoledronato. A administração de veículo ou zoledronato foi realizada a cada três dias, por via intraperitoneal, da 9ª semana até a 19ª semana, quando foi realizada a eutanásia. Amostras da maxila contendo o sítio de instalação dos IT foram devidamente processadas para permitir: 1) análise histológica; 2) análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo total (PTO-T) e da porcentagem de tecido ósseo não vital (PTO-NV) e análise imunoistoquímica (TNF α e IL-1 β). ZOL apresentou um discreto infiltrado inflamatório e maior imunomarcagem para TNF α e IL-1 β no tecido conjuntivo peri-implantar. Não houve diferença na PTO-T entre VEI e ZOL. ZOL apresentou uma maior PTO-NV ao redor do implante quando comparado com VEI. O tratamento com zoledronato ocasiona alterações ao nível peri-implantar em IT que já estão osseointegrados, dentre elas, uma leve inflamação local persistente e um aumento na quantidade de tecido ósseo não vital, o que indica que implantes, mesmo já osseointegrados, devem ser foco de atenção e de monitoramento ao longo de um tratamento com alta dosagem de drogas antirreabsortivas.

Descritores: Implante; Zoledronato; Histologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

A FIBRINA RICA EM PLAQUETAS COMO IMPORTANTE ALIADO REPARACIONAL NO TRATAMENTO DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES

Stuque RS*, Barbosa S, Souza MB, Ragghianti MHF, Flores FS, Motta IBB, Bassi APF, Faverani LP

A Osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é caracterizada pela ocorrência de formação de áreas necróticas em maxila e mandíbula de pacientes tratados com medicações antirreabsortivas. Este relato tem como finalidade demonstrar a importância da membrana rica em plasma no tratamento da MRONJ. Paciente do sexo masculino com queixa álgica intensa, além de aumento volumétrico em mandíbula esquerda há 4 dias. Na anamnese, o mesmo referiu fazer uso de Zometa por 2 anos para o tratamento de Mieloma Múltiplo. No exame intraoral foi observado tecido ósseo necrótico exposto em maxila direita com secreção de muco e tumefação na região dos caninos e pré-molares inferiores sem drenagem ativa. Primeiro realizou-se o tratamento da infecção, sendo administrado Amoxicilina 500mg e Metronidazol 400mg, além de terapia adjuvantes. Foi acompanhado durante dois meses fazendo o uso de terapia fotobiomoduladora (aPDT) na mandíbula lado esquerdo e na maxila lado direito. Após este período o paciente foi submetido a sequestrectomia, realizada em ambiente hospital. No pré-operatório foi administrado Pentoxifilina 400mg e Tocoferol 500 UI, ambos por 30 dias de 12 em 12 horas, sendo o procedimento realizado neste intervalo de tempo. Além disso, Doxiciclina 100mg, 24 em 24 horas, 10 dias antes, afim de fazer o mapeamento do osso necrótico. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, para sequestrectomia em mandíbula e maxila, na loja cirúrgica realizou-se a aPDT e colocou-se uma membrana plasmática rico em plaquetas (PRF). No pós-operatório continuou-se com o aPDT observando uma melhora significativa do quadro, em acompanhamento de 7 meses, comprovando que a membrana ajudou no processo de reparo.

Descritores: Membrana de Plasma; Osteonecrose; Medicamentos Antirreabsortivos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

A FOTOBIMODULAÇÃO MELHORA O REPARO ÓSSEO DE FRATURA EM RATAS OVARECTOMIZADAS

Stuque RS*, Santos JMF, Barbosa S, Souza MB, Ragghianti MHF, Flores FS, Theodoro LH, Faverani LP

Diversos fatores podem influenciar o processo de reparo ósseo, diante disso os estudos têm demonstrado que as terapias adjuvantes auxiliam a cicatrização, como por exemplo a terapia fotobiomoduladora, que promove estimulação da diferenciação de células mesenquimais em células da linhagem osteogênica. Este trabalho demonstra através de um estudo com ratas ovariectomizadas o potencial da terapia Fotobiomoduladora no reparo ósseo de fraturas femorais. Para isso, foram utilizadas 18 ratas adultas, que foram submetidas a ovariectomia bilateral para indução de osteoporose, após 90 dias passaram por uma cirurgia de confecção de fratura em fêmur com fixação de placas e parafusos. As ratas foram divididas em FBM (n=9), aquelas que foram irradiadas no período trans-cirúrgico e SFBM (n=9), as que não foram irradiadas. Nos animais do grupo FBM, foi utilizado laser de baixa potência com comprimento de onda de 808 nm, potência de 100 mW durante 60 segundos, energia de 6 J/ponto, de modo pontual em 5 pontos ao redor de todo o “gap” reparacional, seguindo as aplicações uma vez ao dia, durante 8 dias de pós-operatório com um intervalo de 24 horas. Os animais foram eutanasiados aos 14 e 42 dias pós-operatórios, e as amostras foram encaminhadas para análises microtomográfica, histométrica e imunohistoquímica. Os dados foram submetidos a análise estatística ($p < 0,05$), a microtomográfica não demonstrou diferenças estatísticas entre os grupos, em nenhum período experimental ($p > 0,05$). A histometria evidenciou maior área de tecido ósseo neoformado no grupo FBM em comparação ao grupo SFBM ($p < 0,05$), corroborando com o resultado imuno-histoquímico em que se notou maior imunomarcagem de TGFB e VEGF. Dessa forma, foi visualizado que a terapia fotobiomoduladora auxílio o processo de reparo ósseo em fraturas em fêmures de ratas com osteoporose experimentalmente induzida.

Descritores: Osteoporose; Osteonecrose; Medicamentos Antirreabsortivos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CISTO DENTÍGERO EM MANDÍBULA

Tavares PMH*, Oliveira MEFS, Hadad H, Valeriano HLM, Marchioli CL, Jesus LK, Silva MP, Souza FA

Os cistos dentígeros são lesões odontogênicas de desenvolvimento associados a coroa de dentes inclusos ou parcialmente irrompidos. São geralmente assintomáticos e descobertos fortuitamente em exames radiográficos de rotina ou quando se investiga uma falha de erupção dentária. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de tratamento de cisto dentígero em mandíbula desde o diagnóstico à exérese. Paciente atendida no ambulatório do Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência – CAOÉ da FOA/UNESP, com queixa de aumento volumétrico em hemiface direita. Ao exame clínico extraoral foi constatado aumento de volume em região submandibular direita e no intraoral foi observado aumento de volume com expansão das cortical vestibular e ausência dos dentes 47 e 48. A radiografia panorâmica evidenciou extensa lesão radiolúcida em corpo mandibular à direita circundante à coroa do dente 48 e impactação do dente 47. Prosseguiu-se com manobra de punção aspirativa, biópsia incisional e descompressão da lesão. Após 10 meses de descompressão, realizou-se a exérese total da lesão com extração dos dentes envolvidos sob anestesia local e preservação do perímetro mandibular. O pós-operatório ocorreu de modo satisfatório sem complicações e integridade do feixe vasculo-nervoso alveolar inferior. Aos 8 meses de pós-operatório foi possível observar ao exame radiográfico, osso neoformado na área operada. Conclui-se que, técnicas como a descompressão auxiliam na diminuição da lesão e, conseqüentemente na diminuição da comorbidade no tratamento de grandes lesões odontogênicas.

Descritores: Cisto Dentígero; Dente não Erupcionado; Descompressão; Biópsia; Biópsia por Agulha Fina.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ABORDAGEM CONSERVADORA DE FRATURA CONDILAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO E BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Motta IBB*, Costa MG, Pavelski MD, Oliveira LF, Garcia-Junior IR, Souza FA, Faverani LP

Devido à significativa projeção anteroposterior, a mandíbula tem sido identificada como uma das principais áreas suscetíveis a fraturas decorrentes de traumas. Dentre elas, as fraturas condilares surgem com maior incidência, apresentando etiologia multifatorial. Em pacientes pediátricos, elas são raras e geralmente resultam de quedas. O tratamento para essa condição pode variar entre abordagem cirúrgica ou conservadora, com a decisão levando em conta fatores como a idade do paciente, localização e tipo de fratura, grau de deslocamento do segmento fraturado e o tempo desde o trauma. Em geral, fraturas condilares em crianças são tratadas de forma conservadora. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico acompanhado de uma breve revisão, sobre conduta conservadora em fratura condilar em paciente pediátrico. Paciente do sexo masculino, 12 anos, evoluiu com trauma de face após acidente ciclístico. Clinicamente apresentava limitação em abertura bucal com desvio a direita, ferimentos cortocontusos em mento e lábio superior, alteração oclusal e fratura coronária dos dentes 11 e 21. Exames de imagem revelaram fratura no côndilo à direita com deslocamento medial. A conduta proposta foi conservadora consistindo em sessões de fisioterapia associada a elasticoterapia e avaliação ambulatorial semanal. O paciente segue em acompanhamento apresentando melhora do quadro e recuperação dos movimentos mandibulares. Decidir a conduta terapêutica adequada baseia-se na análise do exame clínico e de imagem do paciente. Em casos como esse é necessário cautela na escolha da abordagem, além do acompanhamento a longo prazo, pois é crucial evitar impactos negativos ao desenvolvimento craniofacial. Portanto, é fundamental a escolha de uma conduta que traga maior benefício e principalmente, menor morbidade, dentro das possibilidades disponíveis.

Descritores: Tratamento Conservador; Fraturas Maxilomandibulares; Fraturas Ósseas.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ADMINISTRAÇÃO DE OZÔNIO MELHORA O REPARO PERIIMPLANTAR DE RATAS OVARIETOMIZADAS

Paludetto LC *, Silva WPP, Santos JMF, Barbosa S, Campos LG, Fonseca M, Seixas BA, Faverani LP

Existem inúmeras condições sistêmicas desfavoráveis para o reparo ósseo, dentre elas tem-se a osteoporose, que leva a necessidade de meios terapêuticos que forneçam maior confiança com relação a cicatrização do tecido ósseo na região de interface entre osso e implante. Nesta circunstância, O objetivo deste trabalho é avaliar a influência da ozonioterapia no reparo ósseo periimplantar em ratas ovariectomizadas. Com isso, 16 ratas Wistar, com 6 meses de idade, foram submetidas à cirurgia de instalação de implantes em ambas as tíbias e posteriormente divididas nos grupos OZ, no qual foi realizada aplicação intraperitoneal do ozônio na concentração 0.7mg/kg, nos períodos: pós-operatório imediato, 2^o, 4^o, 6^o, 8^o, 10^o, 12^o dia pós-operatório, e SAL onde foi realizada a aplicação intraperitoneal de 1ml de solução salina, nos mesmos períodos. Foi realizada eutanásia dos animais aos 14 e 42 dias pós-operatórios, com as amostras enviadas a análise histológica e imunoistoquímica, e aos 60 dias, para análise dos tecidos calcificados. Notou-se que aos 14 dias, teve uma aceleração da neoformação óssea para o grupo OZ ($p=0.0001$), corroborando com a área de osso neoformado, que apesar de $p=0.051$ apresentou tendência a maior neoformação para OZ. Embora as análises de deposição de fluorocromos e microtomografia não apresentarem diferença estatística entre os grupos, a baixa imunomarcagem de osteocalcina em ambos os tempos do grupo OZ leva a especulação de que houve um adiantamento do reparo periimplantar com relação ao grupo SAL, em consonância com o resultado histológico. Portanto a ozonioterapia foi capaz de otimizar o reparo periimplantar em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Ozônio; Interface Osso-Implante; Osteoporose.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AGENESIA BILATERAL DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES, ABORDAGEM ESTÉTICA. RELATO DE CASO

Farias NMT*, Ferreira DSB, Silva JMB, Viotto AHA, Delamura IF, Baggio AMP, Bizelli VF, Bassi APF

Agnesia de incisivos laterais é uma condição clínica comum que atinge uma boa parcela da população mundial. Para o seu tratamento, diversas abordagens podem ser realizadas, de acordo com a expectativa e necessidade do paciente, assim como experiência profissional, envolvendo procedimentos ortodônticos, cirúrgicos e reabilitadores. O objetivo desse trabalho é relatar uma abordagem estética e minimamente invasiva para a reabilitação implantossuportada dos incisivos laterais superiores após finalização do tratamento ortodôntico. Paciente jovem, foi encaminhado pelo ortodontista para atendimento especializado e instalação de implantes nas regiões do 12 e 22. Ao exame clínico, foi identificado ausência dos elementos dentários 12 e 22, pequeno defeito horizontal e bom volume de mucosa ceratinizada. Foram solicitados exames radiográficos para o planejamento cirúrgico. Para o acesso cirúrgico uma incisão modificada, preservando a integridade da papila distal dos incisivos centrais, foi confeccionada e um pequeno retalho total realizado. Dois implantes de 3.3x12 mm (BLT, SLActive, Straumann®) foram instalados e após 3 meses reabertos de maneira minimamente invasiva para a confecção de um provisório parafusado, utilizando uma Ucla provisória, a fim de realizar o condicionamento gengival. Após 2 meses de condicionamento gengival, é possível observar a presença do perfil de emergência e a preservação das distâncias biológicas pela saúde gengival periimplantar. O paciente ainda se encontra na fase protética provisória. Pode-se concluir que a reabilitação implantossuportada, associada a ortodontia pode trazer resultados previsíveis e satisfatórios que vão apresentar estabilidade do complexo periimplantar a longo prazo e a manipulação gengival tem papel fundamental no sucesso da reabilitação.

Descritores: Agnesia; Estética; Implantes Dentários.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DA CAPACIDADE OSTEOPROMOTORA E OSTECONDUTORA DE MEMBRANAS DE COLÁGENO FUNCIONALIZADAS COM 1300 CICLOS DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Tavares-Filho FJ*, Costa MG, Barbosa S, Picolini MA, Schneidereit NG, Santos BPBN, Simalha JMSF, Faverani LP

A utilização de membranas em reconstruções ósseas desempenha um papel crucial, uma vez que elas auxiliam na preservação do volume tecidual até que ocorra a devida maturação. As propriedades estruturais dessas membranas têm sido investigadas, visando o seu aprimoramento. Objetivou-se com este estudo avaliar o efeito da funcionalização de membranas de colágeno com deposição de nanopartículas de prata (Ag) na reparação de defeitos críticos em calotas cranianas de ratos. O protocolo experimental foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal (nº 0319-2021), e um total de 27 ratos machos foram randomizados em três grupos experimentais: coágulo (COA), membrana de colágeno (COL) e membrana funcionalizada com 1300 ciclos de nanopartículas de Ag (Ag1300). Posteriormente os animais foram submetidos a procedimento cirúrgico para confecção de um defeito ósseo crítico de 5mm de diâmetro. Buscando melhor compreensão sobre a biocompatibilidade e a cronologia do reparo tecidual optou-se por 3 períodos de eutanásia (7,14 e 28 dias), e as amostras coletadas foram analisadas por meio de técnicas histométricas, permitindo avaliar neoformação óssea, área residual da membrana, bem como a contagem de células inflamatórias e vasos sanguíneos. Os dados foram submetidos a análise estatística, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. Verificou-se que Ag1300 apresentou diferenças significativas em relação aos demais grupos do estudo, especialmente na avaliação de defeito linear residual e neoformação de tecido ósseo, indicando um desempenho biológico superior durante a cronologia da reparação dos defeitos estudados. Conclui-se que a membrana de colágeno funcionalizada com 1300 ciclos de Ag apresenta biocompatibilidade aprimorada e um notável potencial bioativo em relação aos defeitos críticos na calota craniana de ratos.

Descritores: Materiais Revestidos Biocompatíveis; Osso e Ossos; Compostos de Prata.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DA MATRIZ DE HIDROGEL POLI ÁLCOOL VINÍLICO INCORPORADA COM META FOSFATO DE CÁLCIO EM DEFEITOS CRÍTICOS

Campos LG*, Santos JMF, Costa MG, Ferreira GR, Paludetto LC, Ragghianti MHF, Seixas BA, Faverani LP

A busca de biomateriais para o adequado manejo de grandes defeitos ósseos, é de grande relevância na literatura. A utilização de “scaffolds” carregado com componentes biocompatíveis e que tenham capacidade de gerar respostas positivas ao tecido ósseo são os mais estudados. O presente estudo objetivou avaliar in vivo o comportamento da matriz de hidrogel poli álcool vinílico incorporada com meta fosfato de cálcio (PVA-CMP), observando a sua capacidade como biomaterial osteocondutor e de estabilização do defeito crítico, assim como a sua biocompatibilidade. Para isso, 15 ratos wistar, machos, foram submetidos a confecção de defeitos calvária, sob sedação anestésica, por meio de uma trefina de 4mm de diâmetro interno, bilateralmente. Os defeitos foram preenchidos ao lado direito do animal com PVA-CMP, e do lado esquerdo com o compósito a base de hidroxiapatita e beta-tri-cálcio fosfato (HA-TCP). Os animais foram eutanasiados após 7, 14 e 28 dias pós-operatórios. As amostras coletadas foram destinadas a análise microtomografia, histológica e imuno-histoquímica. Todos os dados quantitativos foram submetidos à curva de normalidade para determinação do teste mais adequado considerando o nível de significância de 5%. Pode-se observar um padrão de baixa reabsorção dos biomateriais onde os mesmos permaneceram inertes mesmo após o tempo de 28 dias, PVA-CMP e HA-TCP não induziram resposta inflamatória significativa, não demonstrando assim citotoxicidade aos tecidos. PVA-TCP demonstrou maior estabilização do defeito crítico, uma vez que se observou uma menor infiltração de tecido conjuntivo na região central do defeito ósseo ($p < 0,05$). A utilização da matriz de hidrogel incorporada com o PVA e CMP, demonstrou biocompatibilidade in vivo, assim como, a capacidade de estabilização e revascularização da área lesada.

Descritores: Hidrogéis; Biomateriais; Regeneração Óssea.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DO ÓLEO OZONIZADO NA TERAPIA LOCAL DA OSTEONECROSE INDUZIDA POR ZOLEDRONATO

Panigali OA*, Silva MC, Rios BR, Simon MES, Costa MG, Simalha JMSF, Ervolino E, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) é uma condição debilitante que ainda não apresenta um protocolo de prevenção/controlado bem delimitado na literatura. Concomitantemente, a ozonioterapia tem ganhado destaque devido suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, analgésicas e até mesmo desinfetantes. O projeto visou buscar a melhor concentração de óleo ozonizado para a reparação tecidual, que seja inócua para o hospedeiro e consiga controlar, otimizando o reparo ósseo nas condições de MRONJ. 35 ratas Wistar, fêmeas, de 18 meses de idade foram divididas em 5 grupos experimentais: SAL, ZOL, ZOL+OZN500, ZOL+OZN600 e ZOL+OZN700. Os grupos tratados com zoledronato (ZOL e demais concentrações de OZN) receberam a aplicação na dose de 100µg/kg, enquanto no grupo SAL as ratas foram submetidas a aplicações de solução de NaCl 0,9%, ambas as administrações realizadas a cada 3 dias durante 7 semanas. Após 3 semanas do início da terapia medicamentosa, os animais foram submetidos a exodontia do primeiro molar inferior esquerdo; neste momento, foi iniciada a terapia local com óleo de girassol ozonizado nos grupos designados, seguindo os protocolos de 30ml – 500 mEq/kg (grupo ZOL+OZN500), 30ml – 600 mEq/kg (grupo ZOL+OZN600), e 30ml – 700 mEq/kg (grupo ZOL+OZN700), numa concentração de 0,3 mg/kg, durante 2 minutos nos períodos de 0, 2 e 4 dias pós-operatório. A eutanásia foi realizada 28 dias após as exodontias, e as mandíbulas então foram removidas para análise. Foram realizadas análises com microCT, histometria e histologia. Todos os grupos experimentais apresentaram menores regiões de tecido ósseo não vital comparadas ao grupo ZOL ($p < 0,05$). A concentração de 600 mEq/kg de óleo ozonizado promoveu maior área de osso neoformado em ratas senescentes.

Descritores: Ozônio; Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Bifosfonatos; Cicatrização.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DE TENSÃO DO IMPLANTE DENTAL FRENTE AO APERTAMENTO DENTAL. ANÁLISE IN SÍLICO

Menechelli LG*, Dundi ALP, Monteiro DR, Batista CMM, Oliveira HFF, Okamoto R, Verri FR, Batista VES

A utilização de implantes dentários tornou-se um tratamento reabilitador efetivo para os pacientes, porém complicações de natureza biológica ou mecânica podem levar a fratura da coroa do implante dental e seus componentes, comprometendo o sucesso e longevidade da reabilitação. O bruxismo é um fator importante na determinação da taxa de sucesso dos implantes sendo este caracterizado pelos movimentos repetitivos e involuntários de apertar e/ou ranger os dentes levando a sobrecarga oclusal e comprometendo a osseointegração. Do ponto de vista biomecânico, o uso da placa estabilizadora oclusal (PEO) tem sido recomendada pelo fato que este dispositivo absorve a carga gerada pela parafunção, ocasionando uma situação mais favorável. O propósito desse estudo foi avaliar o efeito dos diferentes materiais utilizados para confecção da PEO na distribuição de tensão nos parafusos de fixação e implante dental em situações de apertamento dental utilizando a análise de elemento finitos 3D. Oito modelos 3D foram utilizados para simular à região posterior de maxila com três implantes do tipo hexágono externo suportando prótese de três elementos, variando o fator união das coroas, e o uso da PEO, o tipo de material, sendo acetato (EVA), resina acrílica (PMMA) e poliéter-éter-cetona (PEEK). O programa ANSYS 19.2. foi utilizado para geração e análise dos resultados. A tensão nos implantes e parafusos foram avaliados pelo critério de von Mises, os maiores valores foram na situação de coroa unitária sem a PEO. O material utilizado para PEO não gerou grandes discrepâncias na magnitude de tensão no implante dental e parafuso de fixação. O material utilizado para a confecção da PEO influenciou no comportamento biomecânico de próteses fixas implantossuportadas, ao passo que placas com materiais rígidos como PEEK e PMMA apresentaram um melhor comportamento biomecânico.

Descritores: Análise de Elementos Finitos; Implantes Dentários; Fenômenos Biomecânicos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DO VIDRO BIOATIVO RELACIONADO A UMA MEMBRANA BOVINA NA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM DEFEITOS DE CALVÁRIA DE RATOS

Silva JMB*, Izumi NS, Viotto AHA, Silva BSC, Ferreira DSB, Delamura IF, Baggio AMP, Bassi APF

A busca por biomateriais compatíveis com a capacidade de suprir as exigências para promoção de reconstrução físico biológica em defeitos ósseos tem sido um desafio na área da saúde. Este estudo teve por objetivo avaliar a efetividade do uso de enxerto de vidro bioativo (ActiveBone®) associado à membrana biológica óssea absorvível de pericárdio bovino (Techgraft®) na regeneração óssea de calvárias de ratos. Foram utilizados 20 ratos (*Rattus Novergicus Albinus*, Wistar), os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos: Grupo 1 - Controle: foi realizado o defeito ósseo no crânio do animal e instalada a membrana biológica absorvível de pericárdio bovino e, na sequência, Grupo 2 - Experimental: o defeito ósseo recebeu enxerto de vidro bioativo e onde foi instalada a membrana biológica absorvível de pericárdio bovino. Após 30 e 60 dias, 5 animais de cada grupo foram eutanasiados, formando os subgrupos controle 30 dias, controle 60 dias, experimental 30 dias e experimental 60 dias. Após o processamento histológico, foram realizadas as análises microscópicas e histomorfométrica, observou-se que nos períodos de 30 e 60 dias, o defeito ósseo provocado nos animais apresentou neoformação óssea por toda sua extensão, tanto no Grupo Controle quanto no Grupo Experimental, todavia, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Foi possível concluir que, o vidro bioativo associado à membrana biológica de pericárdio bovino pode ser considerado como material osteocondutivo, visto que, foi efetivo no reparo ósseo de defeitos críticos de calvária de ratos.

Descritores: Regeneração Óssea; Biomateriais; Ratos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANGINA DE LUDWIG: IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Garcia ME*, Souza LB, Amaral GO, Custódio FC, Pereira FP, Souza FA, Facó EFS

A Angina de Ludwig (AL) é uma celulite originada de infecção dentária, normalmente segundo ou terceiros molares inferiores, embora qualquer outra infecção orofaríngea possa ser fator etiológico. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico de um paciente com AL que se apresentou com dor, aumento volumétrico na região submandibular e sublingual e dificuldade para engolir, com início após a abertura coronária do dente 38, que apresentava-se com exsudato drenando via sulco gengival. A tomografia computadorizada (TC) da região de cabeça e pescoço apresentou enfisema submandibular e submentoniano, com discreto desvio da via aérea. Diante das características clínicas e imagiológicas diagnosticou-se um quadro de abscesso odontogênico seguido por AL. O paciente foi internado e permaneceu sob administração endovenosa de medicamentos. Foi realizada a drenagem da região sob anestesia geral, irrigação e exodontia do dente 38. No 4º dia o paciente começou a apresentar dores na região torácica ao respirar, com queda da saturação de oxigênio para 85%. A TC do tórax, revelou derrame pleural acentuado no pulmão esquerdo gerando pneumotórax. Diante da gravidade do quadro e sem sinais de melhora, os antibióticos foram substituídos e o cirurgião torácico realizou a abertura da caixa torácica para drenagem e colocação de drenos no interior e na região do mediastino, pois neste momento, além do derramamento pleural, havia sinais de mediastinite. Após 5 dias de internação na UTI, houve melhora, mantendo-se a medicação endovenosa e monitoramento dos exames laboratoriais até a alta hospitalar. Conclui-se que é importante que o profissional se atente aos sinais e sintomas das infecções odontogênicas, realizando o diagnóstico e tratamento precoce, evitando-se complicações que podem levar a sequelas graves ou até mesmo à morte.

Descritores: Infecção Odontogênica; Angina de Ludwig; Extração Dentária.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA DA DEGRADAÇÃO DE PARAFUSOS DE POLI (D, L-ÁCIDO LÁTICO) PDLLA INSTALADOS EM TÍBIA DE RATOS

Mamani-Valeriano HL*, Silva NP, Nimia HH, Pereira-Silva M, Diaz-Zuñiga J, de Jesus LK, Carvalho PSP, Souza FA

Este estudo teve como objetivo avaliar a degradação de parafusos fabricados com polímero poli (D, L-ácido láctico) - PDLLA, instalados em tíbias de ratos. Foram utilizados 32 ratos machos da espécie Wistar, com aproximadamente três meses de idade e peso entre 350 e 450g. Os ratos receberam 32 parafusos (2x6mm) implantados de forma aleatória em leitões cirúrgicos fresados em suas tíbias. Os animais foram eutanasiados nos períodos de 7, 14, 28 e 42 dias após a cirurgia. Após a eutanásia, as tíbias foram submetidas à microtomografia computadorizada (microCT) para avaliar parâmetros como porcentagem de volume ósseo (BV/TV), número de trabéculas (Tb.N), espessura das trabéculas (Tb.Th) e separação das trabéculas (Tb.Sp). Os dados coletados foram analisados estatisticamente utilizando one-way ANOVA, seguido do teste Tukey's post hoc. Os resultados da microCT mostraram que, após 42 dias, os parafusos de PDLLA apresentaram uma maior degradação em relação aos períodos de 7 e 14 dias, com maiores médias de BV/TV e Tb.Th ($p < 0,05$). Já em relação ao Tb.N, as maiores médias foram observadas nos períodos de 28 e 42 dias ($p < 0,05$). Quanto ao Tb.Sp, foram encontradas maiores médias nos dias 7 e 14, em comparação com os dias 28 e 42 ($p < 0,05$). Portanto, pode-se concluir com base nos resultados, que os parafusos de poli (D, L-ácido láctico) - PDLLA apresentam uma maior hidrólise de quase todo o seu material no período de 42 dias. Isso sugere uma degradação progressiva dos parafusos ao longo do tempo de estudo.

Descritores: Copolímero de Ácido Poliláctico e Ácido Poliglicólico; Hidrólise; Tíbia; Implantes Absorvíveis.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ANÁLISE DE OSSOS LONGOS EM RATAS COM OSTEOPOROSE INDUZIDA POR ZOLEDRONATO E TRATADAS COM OZÔNIO SISTÊMICO

Queiroz PCL*, Neto TJL, Rios BR, Ragghianti MHF, Mota IBB, Delanora LA, Ervolino E, Faverani LP.

A osteoporose é caracterizada por uma diminuição da densidade óssea, mais comum em mulheres após a menopausa, desse modo o antirreabsorptivo é utilizado para o tratamento dessa morbidade. O objetivo desse estudo é analisar o potencial da terapia com ozônio na dinâmica do tecido ósseo de ratas ovariectomizadas tratadas com ácido zoledrônico. Para tanto, 60 ratas Wistar fêmeas foram submetidas à ovariectomia bilateral. Após três meses, quatro animais foram submetidos à eutanásia para caracterização da arquitetura do tecido ósseo em microtomografia (Micro-ct), os animais restantes foram divididos em dois grupos e foi iniciado o tratamento, o grupo ZOL com ácido zoledrônico (100 µg/Kg/28 dias) e, o grupo SAL foi administrado 0,45 ml de solução salina usando o mesmo protocolo do ZOL. Após três meses desta terapia, novamente quatro animais de cada grupo foram submetidos a Micro-ct e os animais restantes foram subdivididos, sendo o n=12, em grupos ZOL, ZOL+OZN, SAL e SAL+OZN. Após isto, foi iniciada a ozonioterapia na concentração de 0,7mg/kg a cada dois dias até o final do experimento. Ao fim de 30 e 60 dias do início da terapia com ozônio, seis animais de cada grupo foram submetidos a análise e caracterização estrutural óssea das regiões de cabeça femoral e coluna vertebral. Uma parte das peças do colo femoral foi destinada a testes biomecânicos e outra parte para análise em microscópio confocal à laser. As demais amostras coletadas foram para a análise histométrica, contagem de células inflamatórias e contagem de osteócitos. Para os parâmetros quantitativos de porcentagem de tecido ósseo na região de cabeça femoral o teste ANOVA-2 fatores foi aplicado e em seguida o pós-teste Tukey. Este estudo in vivo mostrou que existe um efeito sinérgico entre o ozônio e o ácido zoledrônico promovendo a manutenção da massa óssea e formação de tecido ósseo vital em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Osteoporose, Ozônio, Regeneração Óssea.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ASSOCIAÇÃO DE ÓLEO OZONIZADO E APDT NA MODULAÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM RATAS SENESCENTES

Delamura IF*, Silva MC, Barbosa S, Panigali OA, Rios BR, Bassi APF, Ervolino E, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) é uma patogênese ainda não esclarecida e, por isso, sem um protocolo de tratamento bem definido. O objetivo desse projeto foi avaliar o potencial do sinergismo na aplicação de ozonioterapia e a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) na modulação da MRONJ em ratas senescentes tratadas com Zolendronato (ZOL). 50 ratas, de 18 meses foram divididas em 5 grupos experimentais (n=7). Grupo VEI os animais foram submetidos a aplicações de solução de NaCl 0,9% e grupo ZOL aplicação de ZOL 100µg/kg, ambos via intraperitoneal a cada 3 dias durante 7 semanas; grupo ZOL+aPDT recebeu aplicação de ZOL seguindo o mesmo protocolo e terapia de aPDT aplicada no alvéolo nos períodos de 0, 2 e 4 dias pós operatórios, sendo inicialmente aplicado azul de metileno (100µg/ml) com pré irradiação de 60 segundos e, em seguida, irradiação com laser de baixa potência utilizando laser InGaAlP com spot de 0,0283 cm², nos parâmetros 35 mW; 2,1 J/ponto de 60s; 74,2 J/cm²; o grupo ZOL+OZN que recebeu aplicação de ZOL e terapia local de óleo de girassol ozonizado (600 mEq/kg) em concentração de 0,3 mg/kg, durante 2 minutos nos períodos de 0, 2 e 4 dias pós operatório e, por fim, o grupo ZOL+aPDT+OZN que recebeu aplicação de ZOL e as terapias de aPDT e ozonioterapia seguindo os mesmos protocolos. A eutanásia foi realizada 28 dias após a exodontia do primeiro molar inferior. Na histometria, o grupo ZOL+aPDT+OZN apresentou maiores regiões de tecido ósseo neoformado em comparação aos grupos ZOL e ZOL+OZN (p<0,05). Todos os grupos que receberam as terapias, associadas ou não, apresentaram menores regiões de tecido ósseo não vital comparadas ao grupo ZOL (p<0,05). Conclui-se que, as terapias apresentaram efeitos sinérgicos na prevenção de MRONJ.

Descritores: Osteonecrose; Ozônio; Fotoquimioterapia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ATUAÇÃO DE NOVA MEMBRANA NACIONAL DE PERICÁRDIO BOVINO NA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA

Izumi NS*, Baggio AMP, Delamura IF, Souza MC, Silva JMB, Viotto AHA, Silva BSC, Bassi APF

Atualmente, a reabilitação com implantes é o padrão ouro dentro da odontologia. Todavia, este procedimento possui contraindicações, sendo a presença de defeitos ósseos extensos ou críticos associados a perdas dentais uma delas. O principal procedimento usado no restabelecimento da arquitetura e volume ósseo local é a regeneração óssea guiada (ROG), tendo as membranas absorvíveis fundamental importância em seu sucesso. O objetivo deste estudo foi analisar e comparar in vivo o processo de ROG utilizando membranas de colágeno por meio de análise histológica, histomorfométrica, imuno-histoquímica e de microtomografia computadorizada. Para isso, 96 ratos (*Rattus norvegicus albinus*, Holtzman), foram divididos em 4 grupos de 24 animais cada: o Grupo Controle, recebeu somente coágulo sanguíneo; Grupo JS, membrana de pericárdio porcino (Jason®-Straumann); Grupo CL, membrana de pericárdio bovino (Surgitime Collagen®-Bionnovation); e Grupo BG, membrana de colágeno porcino (BioGide®-Geistlich), sendo este o controle positivo. Os períodos analisados foram de 7, 15, 30 e 60 dias. Os dados obtidos foram submetidos a ANOVA two-way e pós-teste de Tukey, e $p < 0,05$ foi considerado significativo. Os resultados histológicos mostraram, a partir dos períodos de 30 e 60 dias, superioridade do grupo BG ($p < 0,001$) em relação aos demais; Os grupos JS e CL não tiveram diferença estatística entre eles ($p < 0,05$). A avaliação microtomográfica revelou melhor resultado no volume ósseo total, formação de tecido ósseo mais denso, menos poroso e com menor espaçamento ósseo trabecular no grupo BG em relação aos demais ($p \leq 0,001$), os quais não diferiram entre eles. Os resultados da análise imuno-histoquímica indicaram que todas as membranas utilizadas no experimento são capazes de promover o reparo ósseo do defeito crítico, porém, com diferentes comportamentos biológicos.

Descritores: Regeneração Óssea; Regeneração Tecidual Guiada; Colágeno.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES EM TI-CP E Ti6Al4V COM OU SEM SUPERFÍCIE MODIFICADA POR LASER

Falcone MFB*, de Jesus LK, Hadad H, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Okamoto R, Guastaldi AC, Souza FA

Em busca de melhorar a interface osso-implante e acelerar o processo de osseointegração, estudos envolvendo o manufaturamento e as modificações das superfícies dos implantes têm sido cada vez mais realizadas. Objetivou-se avaliar o comportamento biomecânico do tecido ósseo periimplantar de implantes manufaturados em Ti-cp com superfícies usinada (CPMS) e modificada por laser (CPLS) e implantes manufaturados em Ti6Al4V com superfícies usinada (ALLOYMS) e modificada por laser (ALLOYLS). Previamente a instalação e após a remoção dos implantes realizou-se a microscopia eletrônica de varredura acoplado ao sistema de espectrometria de energia dispersiva de raios X (MEV-EDX). Para tal, 96 implantes foram instalados nas tíbias direita e esquerda de 48 ratos Wistar. Após os períodos de 14, 21 e 42 dias, realizou-se a análise biomecânica por meio do contra-torque e as tíbias foram coletadas para análise histológica qualitativa. Os valores de contra-torque foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). A MEV-EDX antes da instalação dos implantes apresentou diferença entre as superfícies usinada e modificada. Aos 14 e 21 dias, os valores de contra-torque de ALLOYLS foi estatisticamente superior a CPLS, CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$) e CPLS foi superior a CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$). Aos 42 dias, não foi observado diferença estática entre CPLS e ALLOYLS ($p = 0,07$). A MEV-EDX dos implantes removidos evidenciou recobrimento ósseo total nas superfícies de CPLS e ALLOYLS. Na análise histológica qualitativa, CPLS e ALLOYLS demonstraram um tecido ósseo mais maturo e ausência das expiradas no tecido ósseo adjacente a instalação dos implantes. Conclui-se que CPLS e ALLOYLS apresentaram melhor embricamento mecânico com o tecido ósseo e aceleração do processo de osseointegração quando comparados com CPMS e ALLOYMS.

Descritores: Implantes Dentários; Osseointegração; Itérbio; Propriedades de Superfície.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA OZONIOTERAPIA NO REPARO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM DORSO DE RATO

Motta IBB*, Costa MG, Simalha JMSF, Queiroz PCL, Silva IG, Delanora LA, Faverani LP

A utilização da ozonioterapia como aliada terapêutica no tratamento de feridas cutâneas tem demonstrado resultados promissores. Na última década, o ozônio tornou-se popular no campo da odontologia, devido a sua ação bactericida, virucida, fungicida e efeitos de promoção de cura. Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a eficiência de diferentes vias de administração da ozonioterapia no reparo de feridas cutâneas em ratos. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal (nº522-2021), 48 ratos machos, de 6 meses, foram submetidos a procedimento cirúrgico para confecção de feridas cutâneas de 3 cm de diâmetro em região de dorso. Os animais foram randomizados em 4 grupos: CONT-SUB e CONT-INT (simulação da punção da agulha por via subcutânea e intraperitoneal, respectivamente), OZ-SUB e OZ-INT (0,1 ml de gás- ozônio por via subcutânea e intraperitoneal, respectivamente). Visando melhor compreensão sobre a cronologia da cicatrização optou-se por 3 períodos de eutanásia (4, 7 e 14 dias) e as amostras coletadas correspondentes às feridas foram submetidas a análise histológica e histométrica. Os dados foram submetidos a análise estatística considerando nível de significância de $p < 0,05$. Verificou-se que os grupos submetidos a terapia com ozônio apresentaram resultados estatisticamente significantes em comparação aos controles nos seguintes parâmetros: contagem de células inflamatórias, quantidade de fibras colágenas e extensão linear do processo de cicatrização ($p < 0,05$), e que o grupo tratado com o protocolo OZO-INT obteve melhores resultados na cronologia do processo de reparo. Portanto, a abordagem da ozonioterapia apresenta propriedades benéficas que podem acelerar a cicatrização e melhorar a regeneração dos tecidos em feridas cutâneas, onde o protocolo aplicado em OZO-INT apresentou melhores propriedades cicatriciais.

Descritores: Ferimentos e Lesões; Ozônio; Cicatrização.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA OSSEOINTEGRAÇÃO E DA RESISTÊNCIA BIOMECÂNICA DE UM NOVO DESENHO DE IMPLANTE DENTÁRIO

Viotto AHA*, Delamura IF, Baggio AMP, Bizelli VF, Neto RTA, Filho VAP, Bassi APF

As reabilitações de áreas desdentadas com implantes ósseointegráveis em regiões de baixa qualidade óssea são desafios que estimulam as pesquisas para o desenvolvimento de modificações nos implantes a fim de melhorar seu desempenho nestas condições. Algumas das principais modificações são alterações na macro e microgeometria. O objetivo deste trabalho foi avaliar o reparo ósseo periimplantar de uma nova geometria de implante de ápice oco e perfurações na superfície (SWE), em relação a um implante convencional (controle). Foram utilizados 30 coelhos *Oryctolagus cuniculus* (New Zealand) divididos em dois grupos de acordo com o tipo de implante utilizado, sendo os tempos de avaliação 15, 30 e 60 dias. Foram realizadas as análises de uCT, histologia e histomorfometria. As comparações microtomográficas foram realizadas nos grupos controle e SWE, e também entre Roscas x Câmara de reparo no implante SWE; houve diferença estatística no período de 15 dias para as análises BV (controle 3181347 ± 228760 ; teste 4123507 ± 158372) e BV/TV (controle $29,93 \pm 2,108$; teste $38,95 \pm 1,528$); quando comparamos Roscas x Câmara, tivemos diferença estatísticas em todas as análises ($P > 0,05$; IC 95%). A avaliação histológica mostrou processo de reparo normal entre os dois grupos na porção coronal, enquanto na parte apical houve um retardo na parte interna da câmara. As análises de BIC e BAFO mostraram que houve diferença estatística entre os grupos apenas na porção medular, sendo para BIC: 15 dias (controle $25,88 \pm 10,45$; teste $51,56 \pm 8,712$); 30 dias (controle $30,02 \pm 4,594$; teste $35,17 \pm 1,926$); 60 dias (controle $25,67 \pm 5,254$; teste $31,26 \pm 2,507$), e, para BAFO: 30 dias (controle $16,59 \pm 3,595$; teste $22,01 \pm 3,218$). Assim, é possível afirmar que o implante SWE passa pelo mesmo processo de osseointegração que o implante controle e a câmara apical auxilia na osseointegração na região medular.

Descritores: Implantes Dentários; Osseointegração; Interface Osso-Implante.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA OSTEOPROMOÇÃO DE MEMBRANAS DE LÁTEX COM BETA-TRICÁLCIO FOSFATO EM DEFEITOS CRÍTICOS EM CALVÁRIA DE COELHOS

Tavares PMH*, Oliveira MEFS, Hadad H, Guastaldi FPS, Almeida JM, Herculano RD, Guastaldi AC, Souza FA

A incorporação de beta-tricálcio fosfato (β -TCP) à membrana de látex representa um avanço no desenvolvimento de biomateriais que podem ser usados em técnicas para potencializar o processo de reparo ósseo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o processo de reparo ósseo em defeitos críticos tratados com membranas de látex incorporadas com beta-tricálcio fosfato nas escalas micrométricas e nanométricas por meio de análise histológica qualitativa e histométrica dos tecidos desmineralizados. Foram utilizados 18 coelhos (Nova Zelândia) e em cada animal foram criados 4 defeitos críticos de 8 mm de diâmetro em sua calvária. Os defeitos foram separados em 4 grupos de acordo com tratamento proposto: coágulo sanguíneo (GC), membrana de látex (ML), membrana de látex + β -TCP micropartículas (ML+Micro) e membrana de látex + β -TCP nanopartículas (ML+Nano). A eutanásia ocorreu nos períodos de 2, 4 e 8 semanas pós-cirurgia. O Grupo ML+Nano evidenciou maiores níveis percentuais de área de osso neoformado nos 3 períodos de avaliação (14,8%) (15,5%) (21,8%). Houve diferença estatística entre ML+Nano ($14,8 \pm 5,64$) e GC ($4,3 \pm 1,36$) ($p=0,002$), ML+Nano ($14,8 \pm 5,64$) e ML ($6,8 \pm 3,59$) ($p=0,029$), ML+Micro ($13,9 \pm 6,67$) e GC ($4,3 \pm 1,36$) ($p=0,006$) em 2 semanas, ML+Nano ($15,5 \pm 4,79$) e GC ($8,1 \pm 2,08$) ($p=0,049$) em 4 semanas, e ML+Nano ($21,8 \pm 5,89$) e ML+Micro ($14,2 \pm 2,44$) ($p=0,044$) em 8 semanas. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a incorporação de β -TCP nas escalas micrométrica e nanométrica às membranas de látex potencializou o processo de reparo ósseo nos defeitos críticos avaliados.

Descritores: Regeneração Óssea, Materiais Biocompatíveis, Hevea, Membranas, Látex.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DA OZONIOTERAPIA NA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTO

Pereira-Silva M*, Hadad H, Jesus LK, Oliveira MEFS, Macedo SB, Almeida JM, Garcia Junior IR, Souza FA

A osteonecrose dos maxilares tem sido um desafio para os cirurgiões dentistas, e várias terapias têm sendo estudadas a fim de promover um protocolo a esta patologia. O ozônio que tem sido bem utilizado no tratamento de osteomielite tem sido uma das terapias utilizada empiricamente na osteonecrose. Desta forma o objetivo do nosso trabalho foi avaliar o efeito da ozonioterapia como prevenção e/ou o tratamento da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos. Foram divididos 40 ratos Wistar em cinco grupos: grupo SAL, no qual foi aplicado soro fisiológico; o grupo ZOL, que recebeu indução de ácido zoledrônico, 0,035 mg/kg por via caudal a cada 15 dias. Os demais grupos foram induzidos com ácido zoledrônico, e distribuídos conforme os tratamentos de ozônio, antes da exodontia (prevenção – GOP), após exodontia (tratamento – GOT) e em ambos os momentos (prevenção e tratamento – GOPT). Os animais foram submetidos a exodontia do primeiro molar inferior direito, e após 13 e 23 dias, receberam aplicação de fluorocromo intramuscular de calceína e vermelho de alizarina respectivamente. Os espécimes foram obtidos após a eutanásia de 28 dias pós-operatório e feito análise microtomográfica (microCT), confocal a LASER e histomorfométrica. A microCT demonstrou maiores médias de BV/TV em todos os grupos quando comparados a GC ($p < 0,001$), GC apresentou maior porosidade ($p = 0,03$) e o espaçamento trabecular foi maior no grupo GOT quando comparado ao GOP ($p < 0,05$). A taxa de aposição mineral (MAR) dos grupos GOP foram maiores ($20,46 \pm 6,31$) ($p < 0,001$), seguida do grupo GOT ($20,32 \pm 7,4$). GOT apresentou a maior média de %NBA ($68,322 \pm 25,296$), quando comparado ao grupo GC ($p < 0,05$), seguido pelo grupo GS ($66,039 \pm 28,379$). Portanto concluímos que a ozonioterapia após a exodontia (GOT) pode modular o reparo alveolar em animais induzidos com ácido zoledrônico.

Descritores: Osteonecrose. Ozônio. Bifosfonatos. Alvéolo Dental.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AValiação DE REPARO ÓSseo EM MODELO ANIMAL APÓS OSTEOTOMIA POR INSTRUMENTO ROTATÓRIO PNEUMÁTICO E ELÉTRICO

Kano TH*, Sol I, Tonini KR, Ponzoni D

O uso de instrumentos rotatórios na prática clínica cirúrgica é indispensável, sendo necessário buscar materiais que proporcionem melhor reparo ósseo. Fatores locais podem alterar a resposta biológica após osteotomias, como velocidade de rotação, irrigação e diâmetro da broca. Foi avaliado os efeitos imediatos e tardios da geração de calor em osteotomias usando diferentes turbinas de alta rotação. Foram selecionados quarenta ratos, os quais tiveram uma das tíbias fresada com sistema de turbina de alta rotação pneumática (GC) a 450.000 rpm, e outra tíbia com a alta rotação elétrica (GE) a 200.000 rpm. Análises histométrica, microtomográfica e de perfil inflamatório nos períodos imediato, 7, 15 e 30 dias foram realizadas. A avaliação qualitativa dos grupos mostrou no grupo GE proliferação de tecido osteóide mais rápida e maior taxa de remodelação óssea em 30 dias. Houve diferença de neoformação óssea entre grupos GE e GC ($p < 0,001$) nos tempos 30 e 7 dias ($p = 0,003$) e 30 e 15 dias ($p = 0,001$), sendo maior para o grupo GE. Na avaliação do tempo imediato, maior faixa de necrose do grupo GC em relação ao GE ($p = 0,011$). Menor perfil inflamatório e maior angiogênese foi observada no grupo GE, sem diferença estatística com grupo GC. Os parâmetros para avaliação microtomográfica mostraram que o volume ósseo, a porcentagem de volume ósseo e a porosidade total foram maiores no grupo GE em relação ao GC. Melhores resultados foram observados no reparo de cavidades ósseas com o uso de turbina de alta rotação elétrica em avaliação imediata e tardia em comparação com a turbina pneumática.

Descritores: Regeneração Óssea; Osteotomia; Necrose Óssea Térmica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO DA SUPERFÍCIE DE IMPLANTE REVESTIDA COM ODANACATIB: ESTUDO EXPERIMENTAL *IN VIVO*

Sanches NS*, Marchiolli CL, Stein MCRV, Berton SA, Prado ELL, Cervantes LCC, Souza FA, Garcia- Júnior IR

O campo de estudo da impregnação, de princípios ativos com função antirreabsortiva, em superfícies do implante de titânio visa otimizar e estimular a neoformação óssea. O objetivo foi avaliar a resposta óssea de uma superfície de implante modificada por duplo ataque ácido (GC), por duplo ataque ácido e solução de fluido corpóreo (GX) e com 0,26mg/ml de Odanacatib (GO) através do método biomimético em modelo padronizado em tíbia de rato nos períodos de 15 e 40 dias. Para isso, 48 ratos machos (Wistar), 24 discos e 102 implantes de titânio, foram subdivididos igualmente entre os grupos para a realização das análises topográfica, de molhabilidade, histológica, histométrica e estatística pelo teste ANOVA 2 fatores e pós teste Tukey, adotando ($p < 0.05$). A topografia de todos os grupos revelaram uma superfície homogeneamente rugosa e irregular, com deposição de hidroxiapatita nos GX e no GO, que revelaram Ti, O, P, Ca e Cl. Na molhabilidade houve diferença estatística entre o GC e o GO para a solução de água destilada ($p = 0,0007$), e para SFC entre os grupos GC e GX ($p = 0,0145$) e GC e GO ($p = 0,0007$). Na análise histométrica para área óssea neoformada houve diferença estatística significativa na comparação de GC com o GO ($p = 0,035$) e para o GX com o GO ($p = 0,0347$) aos 15 dias, e entre os períodos para o GC ($p < 0,0001$), para o GX ($p = 0,0001$) e GO ($p < 0,0001$). Para os valores de extensão linear de contato de interface osso/implante obteve diferença estatística significativa na comparação intragrupos entre os períodos para o GC ($p = 0,0089$) e para o GO ($p = 0,005$). Conclui-se que o projeto forneceu características fundamentais para o sucesso do reparo perimplantar em três superfícies em organismo normofisiológico, evidenciando o efeito tópico da deposição do Odanacatib pelo método biomimético, ao apresentar um aumento substancial da formação óssea e corticalização de superfície.

Descritores: Osseointegração; Titânio; Catepsina K.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO UTILIZANDO BIOMATERIAL XENÓGENO ASSOCIADO OU NÃO AO MTA ANGELUS: ESTUDO EXPERIMENTAL IN VIVO

Berton SA*, Prado ELL, Stein MCVR, Marchioli CL, Sanches NS, Machado T, Assunção WG, Garcia-Junior IR

O estudo objetivou avaliar por meio de microtomografia computadorizada (micro-CT) e análise histológica a dinâmica do reparo ósseo do MTA Angelus Branco em diferentes concentrações, associado ao Osteosynt, comparado com o biomaterial padrão ouro, BIO-OSS, em modelo padronizado de defeito crítico em calvária de rato. 70 ratos Wistar foram divididos em 7 grupos: Grupo Coágulo (GCOA), Grupo BIO-OSS (GBIO), Grupo Osteosynt (GOST), Grupo MTA100% (GMTA), Grupo MTA5% + Osteosynt (GMTA5), Grupo MTA10% + Osteosynt (GMTA10), Grupo MTA15% + Osteosynt (GMTA15), com eutanásia em 7 e 28 dias. Na análise de micro-CT foram avaliados: volume ósseo (BV), porcentagem de volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado ósseo (Tb.Th), número de trabéculas e separação das trabéculas (Tb.Sp). Foi realizada técnica histológica com coloração HE para quantificar a resposta inflamatória. Para análise estatística foi realizado ANOVA One-Way e pós-teste de Tukey com valor de significância $p > 0.05$. Não houve diferença estatística nas múltiplas comparações, indicando equivalência dos grupos no quesito reparo ósseo. Na análise de BV e BV/TV, os grupos GMTA10, GMTA15 e GBIO apresentaram valores superiores em relação aos demais grupos em 7 dias, sendo que GMTA15 e GBIO mantiveram o mesmo padrão em 28 dias. GMTA15 demonstrou maior valor para Tb.Th em 7 dias, se mantendo estável em 28 dias e com menor valor de Tb.Sp, garantindo características favoráveis ao osso neoformado. Em relação a análise histológica não foi observada reação inflamatória exacerbada nos grupos em que foram utilizados biomateriais. Conclui-se que, estatisticamente, apesar de não apresentar superioridade ao uso isolado dos biomateriais, o MTA apresenta resultados promissores para auxílio do reparo ósseo quando associado com Osteosynt.

Descritores: Biomaterial; Osseointegração; Tecido Ósseo

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DE RINS EM RATOS INDUZIDOS COM ÁCIDO ZOLEDRÔNICO E TRATADOS COM OZONIOTERAPIA

Moreira ALGS*, Pereira-Silva M, Haddad H, De Jesus LK, Oliveira MEFS, Rodrigues LGS, Paulino LMM, Souza FA

O ácido zoledrônico é excretado pelos rins em forma inalterada devido a não ser metabolizado. Desta forma o medicamento leva a um estresse oxidativo, o qual acarreta a apoptoses celulares, sendo desta forma não recomendado a pacientes com insuficiência renal grave. A ozonioterapia por sua vez tem se destacado pelo seu efeito antioxidante, permitindo uma melhora da resposta celular. Desta forma o objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos renais do ozônio em ratos induzidos com ácido zoledrônico (Zol). Para isso foram utilizados 40 ratos wistar distribuídos aleatoriamente em 5 grupos. Os grupos receberam 6 aplicações de 0,035mg/kg de Zol via caudal quinzenalmente exceto grupo SAL, que recebeu soro fisiológico ao invés de Zol. Os grupos de ozonioterapia receberam O₃ de 0,7mg/Kg intraperitonealmente, a cada 2 dias em diferentes momentos. O grupo GOT, recebeu O₃ concomitante as duas últimas aplicações de Zol; Grupo GOP, recebeu O₃ na terceira e quarta aplicação de Zol, e GOPT recebeu O₃ nas quatro últimas aplicações. Os espécimes foram obtidos após 28 dias e foram processados para análise histológica quantitativa e qualitativa. Qualitativamente observamos um aumento do espaço da capsula de Bowmann e perda da borda de escova no grupo de Zol. No grupo GOP apresentou um maior aumento da capsula de Bowmann quando em comparação aos demais grupos GOT e GOPT (p<0,05). Presença de células de necrose no grupo ZOL e GOP. Portanto os resultados demonstraram que o ácido zoledrônico apresenta efeitos deletério aos rins, e podemos observar o controle destas alterações quando o ozônio é administrado após um período de administração do ácido zoledrônico.

Descritores: Ácido Zoledrônico; Ozônio; Rim.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO MICROTOMOGRÁFICA E CONFOCAL A LASER DE TERAPIAS PARA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS

Perri ALF*, Pereira-Silva M, Hadad H, Jesus LK, Oliveira MEFS, Souza FA, Okamoto R, Almeida JM

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos tem ganhado destaque por ser um grande desafio aos cirurgiões dentistas, desta forma terapias locais têm sido estudadas a fim tratá-la. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de diferentes terapias no reparo ósseo alveolar em ratos induzidos com ácido zoledrônico. Foram utilizados 48 ratos wistar tratados com quatro aplicações de zoledronato 0,035mg/kg via caudal com intervalos de 15 dias entre as aplicações. Após, tiveram seus molares inferiores direitos removidos, e continuaram com o tratamento de zoledronato até suas eutanásias. Os animais foram divididos em 6 grupos de acordo com o tratamento: SAL (sham); ZOL (coágulo); GB (betatricalcio fosfato); GD (gel de doxiciclina 10%); GP (terapia fotodinâmica); GOT (ozonioterapia). Após exodontia os animais receberam aplicação de calceína e alizarina, respectivamente aos 13 e 23 dias. Após obtenção dos espécimes no 28º dia, eles foram escaneados no microtomógrafo Skyscan e avaliados a porcentagem do volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), separação (TB.Sp), número de trabéculas (Tb.N), porosidade total (Po.tot), e realizada análise de taxa de aposição mineral. Os dados foram tabulados e submetidos a análise estatística (one-way ANOVA, seguido tukey's post hoc, $p < 0.05$). Na avaliação de BV/TV foi observado uma maior média em GOT (58,5%), em Tb.Th os grupos GD e GOT apresentaram diferenças estatísticas quando comparadas aos outros grupos ($p < 0,05$) tratados. Enquanto que em Tb.N o GOT apresentou um menor número de trabéculas ($p < 0,05$). Na avaliação de TAM o GB e GOT apresentaram uma maior aposição mineral quando comparados ao SAL e ZOL. Diante dos resultados podemos concluir que as terapias locais se apresentam como uma boa proposta para o reparo alveolar local, e que ozônio pode ser uma das terapias propostas no tratamento.

Descritores: Osteonecrose; Doxiciclina; Ozonioterapia; Biomaterial; Terapia Fotodinâmica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

AVALIAÇÃO NANOMÉTRICA DO PTH1-34 EM ENXERTOS A BASE DE VIDRO BIOATIVO

Aureliano LFM*, Frigério PB, de-Souza-Batista FR, Lisboa-Filho PN, Grandfield K, Okamoto R, Gomes-Ferreira PHS

Tendo em vista que a utilização sistêmica do PTH 1-34 já foi descrita na literatura e testada na regeneração peri-implantar e no reparo ósseo alveolar em ratos com resultados positivos, o objetivo deste trabalho é avaliar em escala nanométrica o efeito do PTH 1-34, no vidro bioativo (BrioGran®) funcionalizado, no enxerto em regiões peri-implantares em ratos submetidos à orquiectomia. Para tanto 18 ratos foram orquiectomizados e divididos em 3 grupos CLOT (defeito peri-implantar, sem utilização de biomaterial); BG (defeito peri-implantar + utilização do BioGran®); BGPTH (defeito peri-implantar + BioGran® funcionalizado com PTH 1-34 tópica). Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia ocorreu ao 30º após a instalação dos implantes. As peças foram analisadas pela microtomografia computadorizada (microCT) para avaliação do parâmetro de percentual de volume ósseo (BV/TV), a nível ultraestrutural foram realizadas as análises de Microscopia Eletrônica de Transmissão (MET). Os dados não paramétricos foram comparados pelo teste Kruskal-Wallis e paramétricos pelo teste ANOVA 1. Como pós-teste, o teste de Tukey foi aplicado, com nível de significância a 5%. Para os parâmetros microtomográficos referente a volume ósseo (BV/TV) o biomaterial mostrou melhora no reparo, o que foi otimizado pelo PTH 1-34 ($p < 0,05$). Em escala nanométrica pela MET foi possível observar dissolução maior do biomaterial para os biomateriais funcionalizados com PTH 1-34 o que levou ao aumento de formação óssea internamente ao biomaterial. Diante dos resultados obtidos por este estudo, foi possível concluir que é fundamental a utilização de biomateriais para o preenchimento de defeitos peri-implantares. Além disso a ação tópica do PTH 1-34 é expressa pelo aumento da formação óssea e a dissolução do biomaterial com a formação óssea foi acentuada nos grupos que receberam tratamento com PTH 1-34 tópico.

Descritores: Osteoporose; Regeneração Óssea; Hormônio Paratireóideo; Implantes Dentários.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CIRURGIA GUIADA POR FLUORESCÊNCIA COMO AUXILIAR NA SEQUESTRECTOMIA EM CASOS DE MRONJ

Paludetto LC*, Barbosa S, Silva MC, Santos MF, Ribeiro G, Campos LG, Bassi APF, Faverani LP

A exposição de tecido ósseo necrótico é uma característica da osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) que pode ocorrer em maxila e mandíbula de pacientes tratados com medicações antirreabsortivas, tais como ácido zoledrônico. O objetivo deste estudo é relatar dois casos de MRONJ em estágio 2, que foram tratados com terapias adjuvantes e cirúrgicas associadas, incluindo cirurgia guiada com uso de Doxiciclina. No primeiro caso, a paciente do sexo feminino, apresentou osso necrótico em região posterior de mandíbula esquerda, com supuração ativa, e referiu uso de ácido zoledrônico intravenoso por 2 anos. Foi realizada terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) para controle da infecção, cursando com fechamento do tecido mole em 2 semanas. Após 2 meses de acompanhamento foi observado na radiografia que a lesão progrediu atingindo a base de mandíbula, sendo indicada ao tratamento cirúrgico. No pré-operatório foi administrado pentoxifilina 400mg e tocoferol 500 UI, ambos de 12 em 12 horas, 30 dias para prevenir a progressão da lesão, e da doxiciclina 100mg, 24 em 24 horas, 10 dias antes, com o objetivo de fazer o mapeamento do osso necrótico no ato cirúrgico, e conservar o tecido ósseo saudável. No segundo caso, paciente de 74 anos, do sexo feminino alegava dor intensa na mandíbula com histórico de uso de drogas anti- reabsortivas para tratamento de osteoporose. Então seguiu para sequestrectomia, com o mesmo protocolo de Doxiciclina para mapeamento da região necrótica além dos protocolos de Pentoxifilina e Tocoferol (30 dias) e aPDT. Para ambos os casos, foi possível observar bom reparo ósseo e dos tecidos moles, após seis e doze meses, respectivamente. Portanto, verificou que a cirurgia guiada por doxiciclina é um importante aliado no tratamento adjuvante da MRONJ, garantindo a remoção de áreas de necrose sem comprometer tecido ósseo vital.

Descritores: Doxiciclina, Reparo ósseo, Medicamentos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CISTO DE GORLIN - UM RELATO DE CASO

Nunes MAL*, Mamani-Valeriano HL, Baggio AMP, Silva MC, Silva WPP, Colete JZ, Bassi APF, Ponzoni D

O Cisto Odontogênico Calcificante se origina dos remanescentes do epitélio odontogênico, representa 0,3% das lesões diagnosticadas. Sua manifestação se dá como uma tumefação com crescimento lento, indolor, com predileção por maxila. Radiograficamente se apresenta como um cisto intraósseo, radiolúcido unilocular ou multilocular com áreas radiopacas irregulares. Na literatura tem-se como conduta na maioria dos casos a realização da enucleação com curetagem para a variante central e excisão para a variante periférica e neoplásica. A descompressão prévia é um efetivo tratamento de lesões císticas odontogênicas minimizando o seu tamanho. Este trabalho tem como intuito relatar o caso de um paciente do sexo masculino, de 44 anos, leucoderma, sem comorbidades, atendido no PS com histórico de cisto odontogênico calcificante, biopsiado há aproximadamente 8 meses, negando uso de medicação ou drogas. Ao exame físico apresentava edema ósseo em região de maxila direita, MOES e acuidade visual preservadas, côndilos palpáveis, boa abertura bucal. No exame clínico dentado parcial, com presença de descompressão e marsupialização prévia de 0,5 cm em fundo de vestibulo na região do elemento 14, sem saída de secreção, abaulamento em região vestibular do elemento 16 a o elemento 12, oclusão mantida. A tomografia de face revela lesão expansiva mista em região de hemimaxila direita infiltrando assoalho de órbita, parede medial de seio com envolvimento de óstio. Foi realizada a enucleação com curetagem e excisão. Ao exame histopatológico evoluindo com cisto de Gorlin. O paciente teve diminuição do aumento volumétrico e melhora no desconforto biopsicossocial após o procedimento cirúrgico, segue acompanhado pela equipe de CTBMF para proervação. Com esse trabalho é possível inferir que a conduta realizada se mostra satisfatória nesse tipo de caso.

Descritores: Cistos Odontogênicos, Cisto Odontogêncio Calcificante, Patologia Cirúrgica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CISTO ÓSSEO SIMPLES EM REGIÃO DE SÍNFISE MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Miranda APR*, Oliveira LF, Pavelski MD, Pavelski MD, Filho OM

O cisto ósseo simples é uma lesão intraóssea, não neoplásica, assintomática e acomete a sínfise mandibular com maior frequência. O tratamento recomendado é a abordagem cirúrgica com exploração da cavidade por meio de uma curetagem simples das paredes ósseas para favorecer a regeneração óssea progressiva. O presente trabalho objetiva relatar os passos cirúrgicos da exérese de um caso de cisto ósseo simples em região de sínfise mandibular. Paciente de 18 anos, gênero masculino, encaminhado ao cirurgião bucomaxilofacial para avaliação de imagem radiolúcida em região de sínfise mandibular encontrada na radiografia panorâmica. Durante anamnese, o paciente relatou ter sofrido queda da própria altura há cerca de 5 anos. Ao exame extrabucal, observou-se leve aumento volumétrico em região de mento. Como conduta, foi realizada a punção na região da lesão e constou presença de sangue de coloração escura. Posteriormente, foi feita incisão para exposição da área da lesão através da cortical óssea vestibular e realizou-se curetagem do leito cirúrgico com regularização das bordas. O paciente retornou para avaliação, apresentando boa cicatrização e ausência de sintomatologia dolorosa. Paciente em proervação para avaliação de neoformação óssea. O diagnóstico de cisto ósseo simples é um desafio, contudo por meio da combinação de achados clínicos, radiográficos e exploração cirúrgica é possível ter um diagnóstico mais preciso.

Descritores: Cistos Ósseos; Mandíbula; Patologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CISTO RESIDUAL EM ÍNTIMO CONTATO COM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Souza ACM*, Tangleica FR, Assao A, Gomes-Ferreira PHS

Os cistos odontogênicos são cavidades revestidas por epitélio, sendo estes classificados segundo a sua etiologia. Os cistos residuais têm etiologia inflamatória, decorrente proliferação de remanescentes epiteliais Malassez presentes na região apical, a qual é mantida pela remoção inadequada após a exodontia. O objetivo deste relato é apresentar um caso clínico de cisto residual maxilar com íntimo contato com o seio maxilar, bem como abordar a importância dos exames pré-operatórios para a escolha do procedimento cirúrgico. A Paciente do sexo feminino, 59 anos, procurou a clínica odontológica da Universidade Estadual do Norte do Paraná. No exame clínico apresentava ausência total dos elementos dentários, e, na anamnese, a paciente referiu não apresentar sintomatologia dolorosa e ter sido submetida a uma exodontia anterior. No mesmo local do procedimento anterior, a radiografia panorâmica evidenciou uma área radiolúcida, na região do canino e pré-molares esquerdo maxilar, delimitada por halo radiopaco. Com o exame de tomografia, evidenciou a extensão da lesão intraóssea, medindo 13,89 x 8,22 x 8,67 cm com a perda de continuidade óssea do assoalho do seio maxilar e a opacificação do seio maxilar. O plano cirúrgico escolhido foi a enucleação por curetagem. Após a remoção da lesão intraóssea, a cavidade deixada por essa, evidenciava a continuidade da membrana do seio maxilar, sem haver comunicação. Logo, conclui-se que é necessário um conhecimento aprofundado das características da lesão nos exames radiográficos, sobretudo da tomografia, como a localização, tamanho e a proximidade com estruturas vitais, a exemplo o seio maxilar, para realização do procedimento cirúrgico, para não haver complicações cirúrgicas, como fratura, comunicação ou até a recidiva de um novo cisto.

Descritores: Cistos Odontogênicos, Maxila, Seio Maxilar.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CLARA DE OVO PASTEURIZADA COMO MEIO DE CONSERVAÇÃO PARA DENTES AVULSIONADOS?

Abreu Costa L*, Figueiredo LR, Guiati IZ, Ganzaroli VF, Freire JOA, Ferreira MF, Ervolino E, Sonoda CK

Os meios de conservação são fundamentais na manutenção da integridade do ligamento periodontal do dente avulsionado. A clara de ovo apresentou resultados favoráveis para esse fim e, a albumina, constitui seu principal componente. O objetivo deste estudo foi analisar se a clara de ovo pasteurizada possui o mesmo potencial de conservação que sua forma natural. 40 ratos foram divididos em 4 grupos experimentais. Após a extração do incisivo central superior direito, os dentes do grupo IM foram reimplantados após 5 minutos (controle positivo); no grupo CP, os dentes foram imersos em 40 mL de clara de ovo pasteurizada; no grupo CO, os dentes foram imersos em 40 mL de clara de ovo in natura; no grupo SE, os dentes foram mantidos em meio seco (controle negativo). Com exceção do grupo IM, os demais dentes foram mantidos em seus respectivos meios por 60 minutos em temperatura ambiente para serem então reimplantados em seus respectivos alvéolos. Os animais receberam antibiótico e analgésico, em dose única. Na análise histológica consideraram-se a inflamação e localização da inserção epitelial e do ligamento periodontal, a ocorrência de reabsorção inflamatória e ou por substituição, áreas reparadas por ligamento periodontal e anquilose. Os dados foram submetidos à análise estatística a um nível de significância de 5%. A intensidade da inflamação aguda no tecido conjuntivo da inserção epitelial foi maior no grupo SE em relação ao grupo IM. O grupo SE foi o mais comprometido entre os demais grupos em relação à reabsorção total, reabsorção inflamatória e reabsorção por substituição. O grupo SE apresentou a menor extensão de ligamento periodontal que os demais grupos. Para o ligamento periodontal reinserido, o grupo SE apresentou menor extensão do que os grupos IM e CP. A clara de ovo pasteurizada apresentou resultados semelhantes ao da clara de ovo in natura e ao replante imediato.

Descritores: Reimplante Dentário, Avulsão Dentária, Albuminas.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

COMBINAÇÃO DE MÉTODOS TERAPÊUTICOS PARA FRATURAS MANDIBULARES RESULTANTES DE ACIDENTE CICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Simalha JMSF*, Costa MG, da Silva IG, Pulino BFDB, Paludetto LV, Júnior IRG, Souza FA, Faverani LP

Devido a sua proeminência e projeção ântero-inferior na face, a mandíbula vem sendo considerada um dos locais mais propensos a fraturas e traumas. Sendo sua etiologia relacionada a acidentes automobilísticos, motociclísticos, agressões físicas, quedas e lesões esportivas. O tratamento para esse tipo de ocorrência visa restabelecer a oclusão, função mastigatória e projeção facial, através de abordagens conservadoras ou cirúrgicas, a conduta é determinada com base no exame clínico e imagiológico. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de fratura de parassínfise direita e côndilo mandibular bilateral, evidenciando a associação de terapias para a condução do caso. Paciente do sexo masculino, 24 anos, atendido no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial cursando em trauma facial após acidente ciclístico. Clinicamente apresentava edema em lábio superior, limitação em abertura bucal, queixa álgica e fratura coronária dos dentes 11 e 12. A tomografia de face evidenciou fratura em parassínfise mandibular à direita e côndilo bilateralmente. A conduta proposta foi a osteossíntese da fratura em parassínfise com placas e parafusos do sistema 2.0 e abordagem conservadora para manejo da fratura condilar bilateral com a realização de fisioterapia três vezes na semana em conjunto com a elasticoterapia e avaliação ambulatorial semanal. O paciente continua em acompanhamento apresentando restabelecimento dos movimentos mandibulares e melhora do quadro clínico. Portanto, no planejamento deve-se considerar a localização e o tipo da fratura, a idade do paciente e a conduta que traga maior benefício e menor morbidade.

Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Mandíbula; Ossos e Ossos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

COMPARAÇÃO CLÍNICA DO USO DE ALTA ROTAÇÃO PNEUMÁTICA E ELÉTRICA NA EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES IMPACTADOS

Sol I*, Reis KS, Kano TH, Tonini KR, Ponzoni D

A extração de terceiros molares inferiores inclusos é um dos tratamentos mais frequentes realizados pelo Cirurgião Bucomaxilofacial. A depender da complexidade, sinais e sintomas como dor, edema e trismo são observados no pós-operatório, sendo cada vez mais investigado técnicas e materiais que diminuam o trauma gerado durante o procedimento. Este estudo clínico randomizado de boca dividida realizou a avaliação comparativa dos efeitos clínicos e radiográficos após extração de terceiros molares inferiores impactados utilizando-se alta rotação pneumática (Grupo C) e elétrica (Grupo E). Dezesesseis pacientes foram submetidos a exodontia dos dois terceiros molares inferiores com intervalo mínimo de 15 dias. Foram avaliados o tempo cirúrgico, a dor, edema e trismo pós-operatórios no 1°, 3° e 7° dia, a influência do pós-operatório na vida cotidiana pelo questionário de qualidade de vida, e o reparo ósseo alveolar pós-operatório por meio de radiografia de controle após 2 e 4 meses. No grupo GE foi observado menor tempo operatório ($p=0,019$); scores reduzidos de dor ($p=0,034$), edema ($p<0,001$) e trismo ($p=0,025$) no 1° dia pós-operatório; menor dor ($p=0,034$) e trismo ($p=0,010$) no 3° dia pós-operatório; menor trismo ($p=0,032$) no 7° dia pós-operatório; e melhor qualidade de vida ($p=0,007$). Não foram observadas diferenças em relação ao dano ósseo periférico ($p=0,298$) entre os grupos. A alta rotação elétrica forneceu melhores parâmetros clínicos pós-operatórios de dor, edema e trismo quando comparada com alta rotação pneumática na cirurgia dos terceiros molares inferiores, além de importante redução do tempo operatório.

Descritores: Regeneração Óssea, Dente Serotino, Extração Dentária.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL PROVOCADA POR FRAGMENTO RADICULAR

Gomes N.S*, Oliveira D, Gomes-Ferreira PHS

A comunicação buco-sinusal ocorre quando há um acesso entre a cavidade oral e o seio maxilar frequentemente associada a extrações dentárias especialmente pré-molares e molares superiores devido a anatomia e localização desses dentes, podendo resultar em uma possível sinusite odontogênica. O presente trabalho tem o objetivo de descrever o tratamento de uma sinusite odontogênica causada por resquícios de elementos radiculares no interior do seio maxilar, desde o diagnóstico até seu completo fechamento, demonstrando os métodos e técnicas utilizadas. Paciente de 30 anos, procurou o atendimento da Unesp Araçatuba relatando que após extração de Terceiro molar havia crises frequentes de sinusite, foi solicitado então uma tomografia computadorizada e nela foi constatado que havia fragmento radicular dentro do interior do seio maxilar ocasionando a comunicação buco sinusal, foi planejado a remoção do fragmento feito então pelo acesso de Novak, acessando o seio maxilar, com auxílio de um broca diamantada esférica e rompendo a membrana sinusal, o elemento foi removido com o auxílio de uma cureta, e então o seio maxilar foi limpo com solução salina e colocado a membrana reabsorvível na parede anterior do seio maxilar. A sutura interrompida simples foi realizada ao final do procedimento. Diante do presente caso clínico, podemos concluir que os procedimentos adotados para o tratamento da comunicação buco sinusal são necessários para que não haja complicações crônicas como a sinusite recorrente.

Descritores: Seio Maxilar; Extração Dentária; Patologia Bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

CORREÇÃO DE SEQUELA APÓS TRAUMA MANDIBULAR COM O AUXÍLIO DO PLANEJAMENTO DIGITAL: RELATO DE CASO

Panigali OA*, Dallazen E, Tavares PMH, Lima Neto TJ, Barbosa S, Rios BR, Costa MG, Faverani LP

O fluxo digital na odontologia possibilita o planejamento digital dos casos, proporcionando maior agilidade e precisão, principalmente em correções de sequelas decorrentes de trauma. O presente trabalho propõe relatar o tratamento cirúrgico de uma sequela de fratura mandibular utilizando planejamento digital. Paciente I.F.T.A, gênero masculino, vítima de acidente motociclístico, atendido na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, diagnosticado com fratura de segunda vértebra cervical e fratura de ramo direito e corpo esquerdo. Houve contra-indicação pela equipe da neurocirurgia para realização de mobilização cervical por um período de 60 dias. A primeira tentativa de estabilização das fraturas por meio de odontossíntese não foi bem-sucedida devido a presença do tubo orotraqueal. Graças às restrições do caso, o paciente evoluiu com consolidação desalinhada das fraturas mandibulares, resultando em má oclusão com mordida aberta à esquerda, sem possibilidade de apenas correção ortodôntica. Sendo assim, optou-se pelo tratamento cirúrgico da sequela por meio da realização de osteotomias nas regiões de fratura mandibular, reposicionamento dos cotos ósseos e osteossíntese. Utilizando o add-on OrtogOnBlender, foram confeccionados guias para determinar a osteossíntese nas regiões previamente fraturadas e um guia de oclusão final em polivinilsiloxano denso para reposicionar os cotos de acordo com uma oclusão estável. Foi utilizando o sistema 2.0mm para osteossíntese na região de corpo mandibular esquerdo e sistema 2.4mm na região de ramo mandibular direito. O paciente apresentou boa evolução, sendo empregada laserterapia para recuperação neurosensorial no pós-operatório. Nota-se que a implementação do fluxo digital nos traumas mandibulares favorece o planejamento e aumenta a previsibilidade dos tratamentos.

Descritores: Trauma; Fraturas Maxilomandibulares; Planejamento Operacional.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

DINÂMICA DO TECIDO ÓSSEO MANDIBULAR DE RATAS OSTEOPORÓTICAS TRATADAS COM ZOLEDRONATO E ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DE OZÔNIO

Ragghianti MHF*, Lima-Neto JL, Rios BR, Stuque RS, Delanora LA, Motta IBB, Ervolino E, Faverani LP

A osteoporose é uma das comorbidades osteolíticas que se relaciona ao envelhecimento, causa redução da massa óssea e deterioração da microarquitetura tecidual. Os bisfosfonatos inibem a ação dos osteoclastos, diminuindo a reabsorção óssea. A interferência no metabolismo pode levar a osteonecrose, um desafio médico-odontológico cuja busca por terapias é alvo de constante estudo. Objetivou-se analisar a ozonioterapia na dinâmica do tecido mandibular de ratas ovariectomizadas tratadas ou não com zoledronato. Para tanto, 60 ratas Wistar foram ovariectomizadas. Após três meses, quatro animais foram eutanasiados para caracterização óssea em microtomografia (Micro-ct), os demais animais foram divididos em dois grupos (ZOL e SAL) e iniciado o tratamento com ácido zoledrônico (100 µg/Kg/28 dias) e 0,45 ml de solução salina, respectivamente. Após três meses, quatro animais de cada grupo foram eutanasiados para a caracterização óssea, os demais animais foram redivididos, subdividindo-os em ZOL (n=12) e ZOL+OZN (n=12) SAL (n=12) e SAL+OZN (n=12). Iniciou-se a ozonioterapia (0,7mg/kg) a cada dois dias até o fim do experimento. Após 30 e 60 dias de iniciada a ozonioterapia, seis animais de cada grupo foram submetidos à eutanásia para a análise e caracterização em micro ct. Realizou-se histometria, contagem de células inflamatórias e contagem de osteócitos a partir das lâminas histológicas. Nos parâmetros quantitativos de porcentagem de tecido ósseo, o teste ANOVA-2 fatores foi aplicado e em seguida o pós-teste Tukey, quando p<0,05. O grupo (ZOL+OZN) apresentou maior porcentagem de volume ósseo, maior número de osteócitos e maior número de células inflamatórias. Denota-se um sinergismo entre o ozônio e o zoledronato, promovendo a manutenção da massa óssea e formação de tecido ósseo vital em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Osteoporose; Regeneração Óssea; Ozônio.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

DRUG DELIVERY DE BIOMOLÉCULA E SEU EFEITO NAS RECONSTRUÇÕES ÓSSEAS EM DEFEITOS DE CALVÁRIAS DE RATOS

Macedo LG*, Siqueira NB, Silva ACE, Frigério PB, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

O objetivo deste trabalho foi avaliar, por meio da análise histológica e microtomografia computadorizada, uma alteração de superfície, através da funcionalização promovida no Biomaterial Cerabone® combinado ao Raloxifeno pelo método de sonicação química, em calvárias de ratos. 96 ratos machos tiveram um defeito ósseo induzido na calvária, onde o biomaterial foi utilizado como enxerto. Os animais foram divididos aleatoriamente em 06 grupos (n=16), de acordo com o material de enxerto, Grupo 01 (Coágulo-COAG), Grupo 02 (Cerabone- CB), Grupo 03 (Cerabone sonicado-CS), Grupo 04 (Cerabone e Raloxifeno sonicados-CRS), Grupo 05 (Cerabone e veículo ge-CG), Grupo 06 (Cerabone e gel Raloxifeno-CGR). Após um período de 14 e 28 dias pós-cirúrgicos foi realizada a eutanásia dos animais para a remoção dos espécimes, que foram processados e submetidos à análise microtomográfica e análise histológica. As análises microtomográficas mostraram que CG e CS apresentaram resultados superiores ao CB convencional, no entanto, o grupo CRS mostrou-se superior aos demais em parâmetros que refletem uma melhora na qualidade óssea. A análise histológica mostrou que o Cerabone associado ao Raloxifeno apresentou resultados superiores biologicamente. Nos grupos CS e CRS observa-se uma melhor incorporação das partículas ao tecido reparacional, refletindo numa formação de tecido conjuntivo/tecido ósseo bem desenvolvido e que podem ser correlacionados à melhor resposta reparacional. No grupo CRS, a associação com Raloxifeno promoveu resultados superiores ao grupo CS, estando de acordo com os resultados observados na análise microtomográfica. Portanto, fica evidente que a adição de Raloxifeno ao Cerabone, especialmente pela técnica da sonoquímica, promoveu uma melhora nas características microarquiteturais e histológicas do osso reparacional.

Descritores: Biomaterial; Regeneração Óssea; Substitutos Ósseos; Ultrassom.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E SISTÊMICA DA ATORVASTATINA NO REPARO ÓSSEO DE DEFEITOS CRÍTICOS EM CALVÁRIAS DE RATOS

Schneidereit NG*, Costa MG, Simalha JM, Domingues GD, Picolini MA, Santos BP, Miranda FV, Faverani LP

A Atorvastatina é um agente hipolipemiante com propriedades pleitrópicas que podem auxiliar no reparo ósseo. Este estudo teve como objetivo comparar o efeito da Atorvastatina, aplicada sistemicamente e localmente em defeitos críticos de calotas de ratos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal (nº00161-2017), onde trinta e seis ratos machos foram randomizados em 3 grupos experimentais: aplicação de membrana de colágeno com água destilada (GAD); aplicação de membrana de colágeno embebida com Atorvastatina (GAL) e aplicação sistêmica de 3,6mg/kg/dia de Atorvastatina por gavagem (GAS) e posteriormente submetidos a procedimento cirúrgico para confecção de defeito ósseo crítico, medindo 5mm de diâmetro. Visando melhor compreensão sobre a cronologia do reparo do tecido ósseo optou-se por dois períodos de eutanásia (14 e 28 dias) e as amostras coletadas foram encaminhadas para análise histométrica que permitiu avaliar área de defeito residual, área de osso neoformado (AON), área de membrana e tecido mole, além da contagem de células e análise imunoistoquímica. Os dados foram submetidos a análise estatística considerando nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significantes para GAS que apresentou menores contagens quando comparada aos grupos GAL e GAD para defeito residual e contagem de osteócitos. Os osteoblastos não apresentaram diferença entre os grupos. Aos 28 dias, tanto para GAL quanto GAS, a quantidade de células inflamatórias foi maior comparadas ao GAD ($P < 0,05$). A análise imunohistoquímica de OCN nos osteoblastos mostrou maior imunomarcagem aos 14 dias em comparação aos 28 dias somente para o GAS. A partir dos resultados obtidos conclui-se que a Atorvastatina promoveu efeito positivo na osteogênese e sugere-se que ela não apresente ação anti-inflamatória.

Descritores: Osteogênese; Atorvastatina; Regeneração Óssea.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DA OZONIOTERAPIA NA OSTEONECROSE DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTO: AVALIAÇÃO HEPÁTICA E DO REPARO ALVEOLAR

Paulino LMM*, Pereira-Silva M, Hadad H, Jesus LK, Oliveira MEFS, Macedo SB, Almeida JM, Souza FA

O uso de bifosfonatos tem se destacado no campo da odontologia devido aos efeitos adversos que ela tem promovido como a osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos, assim como seus efeitos sistêmicos. Desta forma, terapias de impacto sistêmico têm sido aplicadas para o tratamento da osteonecrose, como a ozonioterapia, que tem sido utilizada de forma empírica clinicamente. Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo apresentar os efeitos da ozonioterapia sistêmica no reparo alveolar, assim como seus efeitos hepáticos. Foram divididos 32 ratos Wistar em quatro grupos: grupo SAL, no qual foi aplicado soro fisiológico; o grupo ZOL, que recebeu indução de ácido zoledrônico, 0,035 mg/kg por via caudal a cada 15 dias. Os demais grupos foram induzidos com ácido zoledrônico, e distribuídos conforme os tratamentos de ozônio, antes da exodontia (prevenção – GOP) e após exodontia (tratamento – GOT). Os animais foram submetidos a exodontia do primeiro molar inferior direito, e após 28 dias os espécimes foram obtidos e feito análise histológica em coloração de hematoxilina e eosina do fígado e azul de Stevenel e fucsina acida em hemi-mandíbulas. Em uma avaliação qualitativa observamos que em hemi-mandíbulas o grupo GOT e SAL houve um reparo alveolar, com a presença de formação de epitélio, enquanto no grupo ZOL os alvéolos apresentaram vazios. Em avaliação hepática observamos um maior acúmulo de lipídio e edema hepático nos grupos ZOL e GOP. Portanto concluímos que a ozonioterapia pode modular o reparo alveolar nos animais induzidos com ácido zoledrônico após a exodontia (GOT), e em uma avaliação hepática observamos alterações hepáticas promovidas pelo zoledronato no grupo ZOL, enquanto em grupo GOT podemos inferir que houve um controle desta alteração

Descritores: Osteonecrose; Ozônio; Alvéolo Dental; Fígado.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DA PENTOXIFILINA E TOCOFEROL NO TRATAMENTO DA MRONJ APÓS A EXODONTIA EM RATAS OVARIETOMIZADAS

Ferreira GR*, Silva MC, Panigali OA, Queiroz PCL, Silva IG, Campos LG, Ervolino E, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) é uma condição que apresenta patogênese ainda não totalmente esclarecida e, por isso, não há um protocolo de tratamento bem definido. Nesse sentido, terapias medicamentosas tem sido alvo de estudos e parecem apresentar o potencial de otimizar o reparo tecidual, porém sem qualquer consenso clínico. Desta forma o trabalho tem como objetivo avaliar o efeito destas medicações associadas ou isoladamente, no tratamento da osteonecrose dos maxilares após a exodontia em ratas ovariectomizadas tratadas com Zoledronato. Assim, 40 ratas foram divididas em 5 grupos experimentais (n=5). No grupo VEI, foi administrado cloreto de sódio 0,9%, já o grupo ZOL recebeu administração de Zoledronato 100µg/kg, ambos a cada 3 dias durante 7 semanas; o grupo ZOL+PENTO recebeu Zoledronato no mesmo protocolo e 50mg/kg/dia de Pentoxifilina diariamente, via gavagem; o grupo ZOL+TOCO recebeu Zoledronato no mesmo protocolo e 80mg/kg/dia de Tocoferol, via gavagem; e o grupo ZOL+PENTO+TOCO que recebeu todos os medicamentos nos mesmos protocolos, todos após exodontia do 1º molar inferior esquerdo. A eutanásia foi realizada 28 dias após exodontia. A microCT evidenciou maior porosidade nos grupos ZOL+PENTO, ZOL+TOCO e ZOL+PENTO+TOCO. Histometria mostrou maior porcentagem de osso não vital para o grupo ZOL em comparação aos grupos de terapia e maior tecido ósseo vital no grupo VEI enquanto as terapias não diferiram entre si. Na histologia, as terapias apresentaram osteócitos na matriz extracelular do osso em formação. Na avaliação clínica, as terapias mostraram regiões de alvéolo com ausência de tecido ósseo necrótico exposto e sinais de infecção. Portanto, conclui-se que o uso do protocolo destas medicações, associados ou não, pode ser realizado para manutenção e melhora na qualidade tecidual de pacientes com MRONJ.

Descritores: Osteonecrose; Vitamina E; Inibidores de Fosfodiesterase.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DE MEMBRANAS DE LÁTEX INCORPORADAS COM BETA-TRICÁLCIO FOSFATO MICRO OU NANOPARTICULADO ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA

Rodrigues LGS*, Tavares PMH, Hadad H, Nimia HH, Johnson BT, Almeida JM, Guastaldi AC, Souza FA

O uso de membranas vem sendo cada vez mais preconizado pela literatura, devido seu potencial de induzir o reparo ósseo, através da regeneração óssea guiada e osteopromoção. Neste estudo, foi incorporado as membranas de látex o beta-tricálcio fosfato micro ou nanoparticulado, que é um biomaterial com grande potencial de induzir a neoformação óssea. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o reparo ósseo em defeitos críticos na calvária de coelhos utilizando membrana de látex incorporada com beta-tricálcio fosfato (β -TCP) nas escalas micrométrica e nanométrica. Para isto, foi utilizado 18 coelhos, os quais receberam 4 defeitos críticos de 8 mm de diâmetro na calvária. Os defeitos foram separados em 4 grupos conforme o tratamento proposto: coágulo sanguíneo (GC), membrana de látex (ML), membrana de látex + β -TCP micropartículas (ML+Micro), membrana de látex + β -TCP nanopartículas (ML+Nano). A eutanásia foi realizada 2, 4 e 8 semanas após a cirurgia, e as calvárias foram coletadas para análise microtomográfica. Onde se avaliou a porcentagem de volume ósseo (BV/TV), separação, espessura e número de trabéculas (Tb/sp, Tb/Th e Tb/N). Os dados foram submetidos ao teste 2-way ANOVA seguido por Tuckey no software SigmaPlot ($p > 0,05$). Em 4 semanas, BV/TV foi maior para ML+micro (7,02%) e ML+nano (5,77%) em comparação a GC (2,83%) ($p < 0,001$; $p = 0.018$) e ML (4,29%) ($p = 0.032$). Em 8 semanas, GC (2,25%) apresentou menor valor de BV/TV quando comparado a ML, ML+micro e ML+nano (6,68, 6,79, 7,01%) ($p < 0,001$). Para Tb/Th e Tb/sp, o grupo ML apresentou as maiores médias nos três períodos de avaliação ($p > 0.05$). Assim como, para Tb/N o grupo ML+Micro apresentou maior média nos 3 períodos, seguido por ML+Nano ($p > 0.05$). Conclui-se que a membrana de látex + β -TCP micro ou nano-particulado, apresentou a capacidade de acelerar a neoformação óssea e também de induzir a osteopromoção.

Descritores: Membranas; Materiais Biocompatíveis; Regeneração Óssea.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DE TERAPIAS PREVENTIVAS NA OSTEONECROSE DOS MAXILARES EM RATAS OVARIECTOMIZADAS: RESULTADOS PRELIMINARES

Oliveira MEFS*, Hadad H, De Jesus LK, Pereira-Silva M, Sacilotto GG, Almeida JM, Okamoto R, Souza FA

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica e multifatorial, caracterizada pelo aumento da fragilidade óssea, a qual acomete principalmente mulheres na pós-menopausa, e que tem entre seus tratamentos o uso dos bifosfonatos. O objetivo deste projeto será avaliar o efeito do óleo ozonizado, beta-tricálcio fosfato (β -TCP), doxíciclina e terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) como prevenção da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM). Para tal, utilizou-se 48 ratas Wistar ovariectomizadas, tratadas com 36 aplicações de 0,066 mg/kg de ácido zoledrônico (ZOL) por via intraperitoneal durante 12 semanas, seguido da exodontia dos molares inferiores direitos e aplicação das terapias locais no alvéolo dentário. Os animais foram divididos em GS (Sham – não foi aplicado ZOL) e não recebeu terapia; GC (Controle – foi aplicado ZOL) e não recebeu terapia; GO (Óleo Ozonizado) aplicação local de óleo ozonizado; GB (β -Tricálcio Fosfato) preenchimento do alvéolo pelo biomaterial em pasta; GP (aPDT) terapia fotodinâmica antimicrobiana; GD (Doxiciclina) preenchimento do alvéolo por gel de doxiciclina a 10%. Após 28 dias realizou-se a eutanásia e posteriormente análise microtomográfica. Os dados foram tabulados e analisados considerando $p < 0.05$. A análise demonstrou diferença estatística no volume ósseo (BV) em todos os grupos quando comparados a GC ($p < 0,001$). GD apresentou maior média de porcentagem de volume ósseo (BV/TV) ($64,73 \pm 1,57\%$) quando comparado a GS ($49,97 \pm 8,30\%$, $p = 0.022$) e aos demais grupos ($p > 0.05$). Não houve diferenças estatísticas para espessura, separação e número de trabéculas entre os grupos ($p > 0.05$). Sequestros ósseos foram observados em GC. As terapias aplicadas como prevenção, com destaque para doxiciclina, foram capazes de diminuir ou eliminar a OMIM no modelo animal utilizado.

Descritores: Osteoporose; Osteonecrose; Ovariectomia; Bifosfonatos; Alvéolo Dental.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DE UMA MATRIZ ÓSSEA DESMINERALIZADA ACRESCIDA DE COLÁGENO NO REPARO ÓSSEO DE DEFEITOS CRÍTICOS DE CALVÁRIA

Akazaki JS*, Silva ACE, Paludetto LV, Faria PEP, Carvalho PSP, Okamoto R

Dadas as desvantagens dos enxertos ósseos autógenos (aquisição limitada e maior morbidade) há a necessidade da busca por alternativas para o desenvolvimento de biomateriais buscando melhorar as propriedades biológicas do tecido ósseo nos procedimentos reconstrutivos. Assim, este estudo buscou avaliar as respostas biológicas de um material à base de matriz óssea desmineralizada acrescida de colágeno durante o processo de reparo de defeitos ósseos críticos por meio das análises de imunoistoquímica e histológica. Após a aprovação pelo CEUA (Comitê de Ética no Uso de Animais, Nº 00667-2019) da FOA-UNESP, 48 ratos machos foram divididos nos grupos controle (Bio Oss® Collagen, n=24) e experimental (matriz de tecido ósseo desmineralizado acrescida de colágeno, n=24). No dia 0 foi realizada a cirurgia experimental e confeccionado um defeito crítico de 5 mm de diâmetro na porção parietal direita da calvária dos animais. Nos dias 3, 7, 14 e 28 os animais foram eutanasiados e as calvárias foram removidas para a análise histológica e para o processamento imunoistoquímico. Os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. Na análise imunoistoquímica observou-se discreta expressão de OPG aos 14 dias no grupo controle e moderada no grupo experimental e intensa expressão de OCN aos 14 e 28 dias no grupo experimental, intensa aos 14 dias e moderada aos 28 no grupo controle; já na análise histológica, aos 28 dias o grupo controle apresentava maior mineralização e organização do tecido ósseo neoformado em relação ao grupo experimental. Depreende-se que a matriz de tecido ósseo desmineralizado acrescida de colágeno teve um comportamento favorável à formação óssea em defeitos críticos de calvária de ratos, porém o biomaterial empregado no grupo controle apresentou melhor desempenho.

Descritores: Osseointegração, Biomaterial, Colágeno.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFEITO DO RISEDRONATO SISTÊMICO E DA RUTERPY LOCAL NO REPARO PERIMPLANTAR DE RATAS OVARIETOMIZADAS E ALIMENTADAS COM DIETA HIPERLIPÍDICA

Paludetto LV*, Inoue BKN, Batista FRS, Monteiro NG, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

Este estudo buscou caracterizar, a partir das análises biomecânica (torque de remoção) e de PCR em tempo real (expressão dos genes OPG, RANKL, ALP, IBSP e VEGF) a osseointegração e o reparo periimplantar propiciados pela incorporação de TERPY na superfície de implantes instalados em tíbias de ratas normais e de ratas submetidas à dieta hiperlipídica de cafeteria e sob condições que mimetizam a osteoporose. Para isso, 48 ratas foram divididas nos grupos SHAM (cirurgia fictícia de ovariectomia bilateral), OVX+DH (ovariectomia bilateral + dieta hiperlipídica) e OVX+DH+RIS (ovariectomia bilateral + dieta hiperlipídica + tratamento semanal com risedronato 0,35mg/kg) e subdivididas, também, de acordo com o tratamento de superfície do implante, sendo eles CONV (convencional), TPY10 (TERPY na concentração de 10µM) ou TPY100, com n=8 por subgrupo. Os animais foram submetidos à cirurgia de instalação de implantes nas metáfises tibiais, bilateralmente, e, após 28 dias, à eutanásia. Os dados obtidos através das análises biomecânica e molecular foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. Na análise biomecânica, TPY10 trouxe melhores resultados no grupo OVX+DH (7,4 N/cm, DP=0,6819); já na análise molecular, houve aumento significativo na expressão de OPG nos grupos OVX com TPY10, expressão de RANKL reduzida em OVX+DH+RIS em comparação a OVX+DH, menor expressão de ALP nas superfícies com TPY em relação às CONV nos grupos OVX e expressões elevadas de IBSP e VEGF para OVX+DH+RIS TPY10. Depreende-se, então, que a TERPY local em sua menor concentração, associada ao risedronato sistêmico, promoveu uma melhora no reparo periimplantar de ratas com comprometimento sistêmico.

Descritores: Osteoporose, Doadores de Óxido Nítrico, Implantes Dentários.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

EFETIVIDADE E SEGURANÇA DO TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DA PERI-IMPLANTITE EM RATAS SENESCENTES SOB TERAPIA COM ZOLEDRONATO

Ganzaroli VF*, Toro LF, Souza EQM, Freire JOA, Matsumoto MA, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E

Nos últimos anos tem sido relatado com maior frequência casos de osteonecrose dos maxilares por medicamentos relacionada com implantes (ONMM-I). Estudos apontam uma correlação entre peri-implantite (PI) e ONMM-I. O tratamento da PI ao longo de uma terapia com drogas antirreabsortivas pode significar a manutenção do implante e a prevenção da ONMM-I. Este estudo avaliou a efetividade e a segurança do tratamento não cirúrgico da peri-implantite experimental (PIE) em ratas sob terapia com zoledronato. Vinte e quatro ratas senescentes foram submetidas à exodontia do incisivo superior e instalação de um implante de titânio. Na 8ª semana a plataforma do implante foi exposta e acoplou-se a ela um cicatrizador transmucoso. Na 9ª semana os animais foram distribuídos nos grupos: C, ZOL, ZOL-PIE e ZOL-PIE-DM. Da 9ª semana até a 19ª semana, administrou-se, por via intraperitoneal, a cada três dias, veículo, no grupo C, e zoledronato (100 µg/Kg), nos demais grupos. Na 14ª semana, nos grupos ZOL-PIE e ZOL-PIE-DM foi instalada uma ligadura de algodão ao redor do implante-cicatrizador, com o intuito de induzir PIE. Na 16ª semana, no grupo ZOL-PIE-DM foi efetuado o debridamento mecânico peri-implantar com curetas plásticas. Na 19ª semana realizou-se as eutanásias. Amostras da maxila contendo o sítio de instalação dos implantes foram processadas para permitir a análise histológica e histométrica da porcentagem de tecido ósseo total (PTOT) e da porcentagem de tecido ósseo não vital (PTONV). A inflamação ao redor dos implantes foi leve em ZOL e ZOL-PIE-DM, e severa em ZOL-PIE. A PTOT não diferiu significativamente entre os grupos. A PTONV foi: C < ZOL < ZOL-PIE < ZOL-PIE-DM. Conclui-se que o DM, empregado de forma convencional e como monoterapia, não se mostrou seguro e efetivo no tratamento da PIE em ratas tratadas com zoledronato, podendo se constituir em fator de risco para a ONMM-I.

Descritores: Peri-Implantite; Bisfosfonatos; Osteonecrose

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ESTÁGIO 3 DE MRONJ COMO UMA CONDIÇÃO LIMITANTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS: ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE DOIS PACIENTES

Buzo-Souza M*, Barbosa S, Dallazen E, Silva MC, Rios BR, Pavelski MD, Bassi APF, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é caracterizada pela presença de áreas necróticas em maxila ou mandíbula, em virtude da utilização de antirreabsortivos. Essa terapia tem sido prescrita no tratamento de doenças como osteoporose e câncer com alto risco de metástase. Objetiva-se relatar dois casos de MRONJ em pacientes oncológicos e as terapias coadjuvantes aplicadas para promover melhora na qualidade de vida. Paciente, sexo feminino, 57 anos, buscou atendimento com queixa álgica nos maxilares após extração de dentes posteriores. Durante a anamnese relatou o uso de zoledronato há dois anos como parte do protocolo terapêutico de um câncer pulmonar, suspenso no momento da avaliação. Paciente, sexo masculino, 71 anos, compareceu com queixa dolorosa em maxila, dificuldade de se alimentar e odor fétido oriunda da cavidade bucal. Relatou histórico de câncer de próstata, insuficiência renal e uso de zoledronato por dois anos. Inicialmente, ambos pacientes foram submetidos a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT) e orientados a fazer bochechos com clorexidina 0,12%. Após expressiva redução da supuração e quadro inflamatório devido a terapia com aPDT, os pacientes foram submetidos ao procedimento cirúrgico para a remoção do sequestro ósseo. Em um dos casos, durante o transcirúrgico foi inserido membrana de plasma rico em fibrina (PRF). No pós-operatório ambos seguiram com aPDT, uso de clorexidina 0,12% e pasta contendo metronidazol. Observou-se melhora significativa no quadro de ambos os pacientes, especialmente quanto a dor e dificuldade mastigatória, demonstrando melhora na qualidade de vida. Conclui-se que a realização de sequestrectomia associada as terapias coadjuvantes de aPDT, clorexidina e PRF se mostra eficiente para promover melhor condições clínicas para pacientes em estágios avançados de MRONJ.

Descritores: Osteonecrose; Medicamentos Antirreabsortivos; Qualidade de Vida.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ESTUDO CLÍNICO EM EXODONTIAS COMPLEXAS DE TERCEIROS MOLARES UTILIZANDO ANESTÉSICOS LOCAIS ADRENÉRGICO E NÃO-ADRENÉRGICO

Prado ELL*, Berton SA, Stein MCVR, Marchioli CL, Sanches NS, Cervantes LCC, Garcia-Junior IR

Durante os procedimentos odontológicos, além da ansiedade, diversos fatores são capazes de modificar os níveis pressóricos do paciente, portanto o monitoramento dos sinais vitais e níveis glicêmicos é essencial, uma vez que seus indicadores fornecem sinais das alterações fisiológicas. O objetivo do presente estudo clínico randomizado, duplo-cego, boca dividida, cruzado, foi monitorar os sinais vitais, níveis glicêmicos e dor pós-operatória em exodontias complexas de terceiros molares inferiores inclusos comparando a prilocaína e mepivacaína. 36 pacientes hígidos, foram divididos em dois grupos GMP (Mepivacaína 2% + Adrenalina 1:100.000) e GPF (Prilocaína 3% + Felipressina 0,03UL/mg) com o intervalo cirúrgico de 15 dias. Foram aferidas temperatura (T), pressão arterial (PA), frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SpO2) e níveis glicêmicos (NG). Nos tempos: repouso (T0), pós-anestesia (T1) e ao término da cirurgia (T2). Foram avaliados o número de tubetes (NT), tempo cirúrgico (TC) e a escala de EVA. Na análise estatística foi realizado o teste de Shapiro-Wilk, ANOVA2way e com pós-teste Tukey, teste D'Agostino-Pearson com pós-teste T não pareado com nível de significância $p < 0.05$. Não houve diferença estatística para PA, T, FR, NG e TC. Houve queda na SpO2 no GPF em relação ao GMP em T2 ($p = 0,0028$) e no GPF entre T0-T1 e T1-T2 ($p = 0,0028$). Na FC houve aumento do GMP em relação ao GPF em T1 ($p = 0,068$) e diminuição dos valores de GMP entre T1-T2 ($p = 0,0068$). A média de NT no GPF foi maior que em GMP ($p = 0,0455$). Na escala de EVA não houve diferença entre grupos durante intervalos de 1, 3 e 7 dias. Conclui-se que os dois anestésicos são seguros para uso em cirurgias complexas, mas o GMP mostrou hemostasia superior com menos tubetes, enquanto a GPF causou menor alteração na FC, podendo ser recomendada para pacientes cardiopatas.

Descritores: Sinais Vitais; Cirurgia Bucal; Vasoconstritores.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

ESTUDO DO REPARO ÓSSEO DE UMA SUPERFÍCIE DE IMPLANTE REVESTIDA COM RALOXIFENO EM RATAS OVARIECTOMIZADAS: ESTUDO IN VIVO

Stein MCRV*, Prado ELL, Berton SA, Marchioli CL, Piassi JEV, Sanches NS, Okamoto R, GarciaJúnior IR

Com o desenvolvimento de estudos relacionados a osseointegração, o tratamento de superfícies surgiu como uma alternativa para aprimorar a qualidade desses materiais e a osseointegração. O tratamento de superfícies de implantes pode ser ainda mais vantajoso em pacientes com alterações sistêmicas que afetam a qualidade do tecido ósseo. O objetivo deste trabalho foi analisar o reparo ósseo de uma superfície de implante revestida com diferentes concentrações de raloxifeno, pelo método biomimético, e com duplo ataque ácido (DAA), em ratas ovariectomizadas. 48 ratas (Wistar) e 96 implantes foram divididos entre os grupos: SHAM + DAA (CST) e em ratas OVX (COT); SHAM + Raloxifeno 0,06mg/ml (R6ST) e em ratas OVX (R6OT); SHAM + Raloxifeno 1mg/ml (R1ST) e em ratas OVX (R1OT) para a realização das análises topográfica, histológica e histométrica, sendo a eutanásia aos 15 e 40 dias. A análise estatística foi feita pelo teste Shapiro-Wilk, ANOVA2away, com pós-teste Tukey e nível de significância de $p < 0,05$. Na topografia a superfície DAA revelou estruturas mais rugosas e espessas, já o raloxifeno apresentou uma deposição de partículas de hidroxiapatita. Na análise histológica aos 15 dias observou-se que os R6ST e R6OT exibiram maior quantidade de tecido conjuntivo, já aos 40 dias os grupos apresentaram perfil de mineralização semelhante. Na histometria, no quesito de neoformação óssea (AON), os CST, R1ST, COT e R1OT exibiram comportamentos semelhantes e superiores aos grupos R6CT e R6OT entre os 15 e 40 dias. Em que houve diferença estatística para CST e COT com R6ST e R6OT aos 15 dias ($p < 0,001$). Na corticalização na área de interface osso/implante (ELCOI) foi possível destacar os CST, R1ST, COT aos 15 dias e os CST e R1OT aos 40 dias. Com isso, este estudo expôs a efetividade e potencial de formação óssea aos 40 dias do raloxifeno a 1mg/ml, se igualando ao DAA, padrão ouro.

Descritores: Osseointegração; Implantes Dentários; Osteoporose.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FRATURA DE SÍNFISE MANDIBULAR OCACIONADA POR ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Lau BC*, Oliveira MEFS*, Oliveira LF, Santos MAS, Hadad H, Pereira-Silva M, Garcia-Júnior IR, Souza FA

A etiologia dos traumas faciais engloba aspectos como gênero, idade e mecanismo do acontecimento e, além de alterar a anatomia, também podem trazer consequências estéticas, funcionais e emocionais ao paciente. Devido a sua topografia, anatomia e projeção no terço inferior da face, a mandíbula é frequentemente atingida por traumas podendo resultar em fraturas, principalmente em acidentes de trânsito, agressões, quedas ou acidentes esportivos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar sobre um paciente, sexo masculino, 20 anos, leucoderma, foi admitido no Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, vítima de acidente motociclístico, apresentava inicialmente ao exame clínico, edema e equimose periorbitária direita, hiposfagma e quemose em olho direito, edema em dorso nasal, limitação de abertura bucal, avulsão dos dentes 11, 12 e 13, mobilidade de fragmento na região de sínfise. O exame de tomografia computadorizada revelou imagem sugestiva de fratura cominutiva de sínfise mandibular, fratura em região anterior de maxilar e fratura do complexo-zigomático-orbitário direito. Sendo assim, o tratamento proposto foi baseado nas condições apresentadas no exame físico e de imagem. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral, para a redução e fixação da fratura mandibular através de placas e parafusos do sistema 2.0mm, enquanto as demais fraturas foram tratadas de forma conservadora. Concluímos assim, que o tratamento cirúrgico com placas e parafusos proporciona uma reaproximação dos segmentos ósseos de forma minuciosa, visando restabelecer a anatomia, oclusão dental e contenção dos fragmentos, proporcionando assim o retorno funcional mais rápido.

Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Trauma; Cirurgia Maxilofacial.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FRATURA DO TIPO LANNELONGUE: COMO PROCEDER?

Silva IG*, Panigali OA, Queiroz PCL, Ferreira GR, Campos LG, Paludetto LC, Fonseca MCM, Faverani LP

A fratura do tipo Lannelongue ocorre no sentido anteroposterior da maxila, paralela à sutura palatina mediana e é uma situação rara, por muitas vezes associada a fraturas do tipo Le Fort, possibilitando a comunicação buco-nasal. Desse modo a estabilização rápida nesses casos é imperativa no quesito de prevenção da perda funcional e diminui significativamente o risco à vida. Logo, este relato de caso propõe apresentar uma modificação da técnica visando o auxílio na redução e estabilização da fratura na região paramediana. Paciente do sexo masculino, 31 anos, procurou pronto socorro da cidade de Araçatuba queixando-se de ter sofrido agressão física. Após anamnese, exames físico e radiográfico, chegou-se ao diagnóstico de fratura de mandíbula, maxila e dos ossos próprios do nariz. Durante o ato da cirurgia, percebeu-se que a técnica convencional com fios ortodônticos ao redor do primeiro molar contralateral não foi satisfatória ao ponto de reduzir a fratura em questão, devida à grande tensão gerada, a qual poderia gerar dano ao dente envolvido. Como solução rápida, foi realizada uma variação da técnica clássica, mediante o uso de parafusos de enxerto como suporte para os fios ortodônticos. Percebeu-se que a técnica utilizada trouxe benefícios significativos quanto à redução da fratura pelo fato de agregar maiores trações e induzir menor trauma às estruturas anexas, no trans e pós-operatório.

Descritores: Fixação de Fratura; Procedimentos Cirúrgicos Bucais; Traumatismos Faciais.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FRATURA MANDIBULAR OCACIONADA POR ACIDENTE CICLÍSTICO: RELATO DE CASO

Rodrigues LGS*, Oliveira MEFS, Sol I, Costa BE, Hadad H, De Jesus LK, Pereira-Silva M, Souza FA

Fraturas em região de face, costumam ser ocasionadas por fatores como acidentes automobilísticos, agressões físicas e também devido acidentes ciclísticos. Dentre as regiões de face, a mandíbula costuma ser uma área atingida com grande prevalência, podendo comprometer a oclusão do paciente, alterações estéticas e funcionais. O objetivo deste trabalho consiste em relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 47 anos, deu entrada na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba com histórico de acidente ciclístico, sem apresentar queixas álgicas, negou uso de medicamentos, alergias ou comorbidades. Através do exame físico se observou edema em hemiface esquerda, presença de crepitação óssea em região mandibular esquerda e mobilidade do elemento dental 37. Após avaliação da tomografia computadorizada, foi possível observar traços de fratura em corpo mandibular esquerdo e áreas hipodensa na região do elemento 37. A conduta adotada consistiu na realização da redução e fixação da fratura com placas e parafusos do sistema 2.0mm e exodontia do elemento 37, após a fase cirúrgica, o paciente foi encaminhado para acompanhamento ambulatorial e posteriormente para reabilitação dentária. Conclui-se assim a importância de um correto diagnóstico e de um tratamento realizado de maneira efetiva para que o paciente tenha sua função mastigatória e estética reestabelecida.

Descritores: Fixação de Fratura; Acidentes; Fraturas Maxilomandibulares.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FUNCIONALIZAÇÃO DE IMPLANTES COM PTH 1-34 EM RATAS COM COMPROMETIMENTO SISTÊMICO: ANÁLISE BIOMECÂNICA

Paludetto LV*, Silva ACE, Batista FRS, Vasconcellos LMR, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

Este estudo buscou avaliar o reparo peri-implantar perante a administração sistêmica de um bisfosfonato oral associada com uma medicação osteoformadora local funcionalizando a superfície de implantes. Na 1^o etapa foi determinada a concentração de teriparatida para funcionalização dos implantes pela técnica de Layer-by-layer (realizados testes físicos e in vitro- culturas de células) e, na 2^o, foram realizados experimentos in vivo para avaliar o efeito desta superfície sobre o reparo peri-implantar. Assim, 96 ratas foram divididas nos grupos: SHAM (n=16): ovariectomia fictícia, SHAM/SM (n=16): ovariectomia fictícia + dieta de cafeteria, OVX (n=16): ovariectomia, OVX/SM (n=16): ovariectomia + dieta de cafeteria, OVX/RIS (n=16): ovariectomia + tratamento com risedronato de sódio e OVX/SM/RIS (n=16): ovariectomia + dieta de cafeteria + tratamento medicamentoso com risedronato de sódio e subdivididos em A) implantes convencionais e B) funcionalizados com teriparatida. No dia 0 foi realizada a ovariectomia ou cirurgia fictícia; no dia 30 iniciada a administração de risedronato de sódio; no dia 60 realizada a exodontia do primeiro molar superior direito + instalação imediata dos implantes e no dia 88, a eutanásia. Os dados foram submetidos ao teste de homoscedasticidade e na sequência, ao teste ANOVA One Way seguido do pós teste de Tukey com $p < 0,05$. Os implantes funcionalizados com teriparatida tiveram os maiores valores de torque de remoção em todos os grupos experimentais e a associação entre o risedronato de sódio sistêmico e teriparatida local fez com que o grupo OVX/SM/RIS teriparatida obtivesse o maior torque de remoção comparado aos demais grupos. O desempenho clínico dos implantes funcionalizados com teriparatida foi favorável e quando associado à administração sistêmica de risedronato de sódio os resultados tornaram-se mais promissores.

Descritores: Osteoporose; Teriparatida; Implantes Dentários.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

FUNCIONALIZAÇÃO DOS IMPLANTES POR TERIPARATIDA OU GENISTEÍNA E SEU IMPACTO NO REPARO PERI-IMPLANTAR EM RATAS OSTEOPÊNICAS

Leão DS*, Frigério PB, Ervolino-Silva AC, Souza-Batista FR, Kitagawa IL, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

A osteoporose é uma doença sistêmica que prejudica o tecido ósseo, sobretudo em mulheres na fase pós-menopausa. Funcionalizar a superfície de implantes utilizando biomoléculas com possível efeito local, como a teriparatida (PTH 1-34) e genisteína pode ser uma opção para melhorar o reparo peri-implantar nestes casos. Assim, este trabalho objetivou avaliar e comparar, pela análise biomecânica, a osseointegração de implantes de titânio funcionalizados com PTH 1-34 e genisteína e sem funcionalização em ratas osteopênicas. Para isso foram utilizadas 24 ratas, adultas com cerca de 300g, que foram submetidas à cirurgia de ovariectomia bilateral. Os animais foram divididos em 3 grupos de acordo com a funcionalização, com 8 animais cada (CONV, GEN 100mM, Teri 10ng). Passados 30 dias das cirurgias, todas ratas foram submetidas à cirurgia de instalação dos implantes nas metáfises tibiais. Foram usados 24 implantes de titânio comercialmente puro grau IV com as superfícies convencionais ou tratadas com teriparatida e genisteína. A eutanásia das ratas ocorreu 28 dias após a instalação dos implantes e nas tíbias esquerdas realizou-se o contra-torque para avaliação biomecânica. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de normalidade e este indicou o teste estatístico mais adequado. Para todos os testes foi adotado nível de significância de 5%. Os resultados nos mostraram que houve diferença significativa na comparação dos grupos OVX CONV e OVX GEN (100mM), assim como na comparação entre OVX TERI (10ng) e OVX GEN (100mM). Portanto, os resultados preliminares mostram que a genisteína desempenhou melhor em todos os cenários, enquanto teriparatida e convencional tiveram resultados próximos um do outro.

Descritores: Osteoporose; Osseointegração; Teriparatida; Genisteína.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

IMPORTÂNCIA DO ANTIBIOGRAMA PARA TRATAMENTO DE INFECÇÃO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Oliveira MEFS*, Pereira-Silva M, Tavares PMH, Delanora LA, Hadad H, De Jesus LK, Bassi APF, Souza FA

A resistência antimicrobiana é um grande desafio de saúde global, causando morbidade e mortalidade, sendo uma das principais ameaças à saúde pública do século XXI. A resistência ocorre quando alterações nas bactérias fazem com que os medicamentos usados para tratar infecções se tornem menos eficazes. O objetivo deste trabalho é relatar 2 casos clínicos de pacientes que apresentaram resistência antibiótica durante o tratamento de infecção de origem odontogênica. Paciente do sexo feminino, 45 anos apresentando aumento volumétrico submandibular a esquerda há 15 dias, edema e equimose em região submandibular e limitação da abertura bucal. Ao exame intra-oral apresentava cárie extensa no dente 38. Após avaliação da tomografia computadorizada foi possível observar espessamento intraligamentar do dente 37, aumento de volume e coleção purulenta entre os dentes 37 e 38. Paciente também do sexo feminino, 58 anos, no momento da avaliação inicial fazia uso de ceftriaxona e clindamicina, sem progressão. Clinicamente, apresentava limitação de abertura bucal, edema em região submandibular, dor a palpação em região de corpo mandibular bilateral. Durante exame intraoral foi notada a presença de raiz residual correspondente ao dente 36, dentes 34, 35 e 47 com cavitações por cárie. Em ambas as pacientes foi realizado a drenagem do abscesso, coleta de amostra para antibiograma, exodontia dos dentes comprometidos e instalação de dreno. O resultado obtido pelo antibiograma revelou resistência a clindamicina em ambas as pacientes, como alternativa para o tratamento, foi utilizada a associação antibiótica: ceftraxona e metronidazol. Os drenos foram removidos após 72 horas de pós-operatório, onde as pacientes apresentaram boa evolução clínica. Sendo assim, ressaltamos a importância da escolha do antibiótico correto e a utilização do antibiograma para realização.

Descritores: Infecção; Antibiograma; Antibióticos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS AO ENXERTO ÓSSEO VASCULARIZADO DE BARRA ÚNICA OU DUPLA NA MANDÍBULA

Santos BPBN*, Rios BR, Santos AMS, Filho MAP, Schneidereit NG, Filho FJT, Dias GGD, Faverani LP

A utilização de implantes dentários pode gerar reações e complicações com as variâncias na região bucal de um paciente. Portanto, este estudo tem o objetivo de identificar, entender e comparar as diferentes observações clínicas de taxas de falha e complicações sobre implantes dentários associados a enxertos fibulares vascularizados, especificamente para reconstrução mandibular, com os pacientes avaliados sendo os de enxerto fibular de barril único (SBFF) e duplo enxerto fibular em barril (DBFF). Para o auxílio do leitor, foi utilizada a declaração PRISMA, questão PICO e escalas ROBINS-I nas revisões sistemáticas e meta-análises; foi considerado o intervalo de confiança (IC) de 95% para os cálculos de complicações e falhas. 13 estudos totalizando 441 pacientes dos quais 330 tem enxerto, sendo 235 de cilindro único com 445 implantes, e 95 de cilindro duplo com 164 implantes. Para SBFF, o total de falhas do enxerto chegou a 4,2% e um total de complicações de 10%, enquanto DBFF foi de apenas 3,2% para falhas e 1,9% nas complicações; nas taxas de implantes, o SBFF chegou a 4,7% e 1,6% para complicações, enquanto o DBFF apresentou 3,4% na falha, e 0% de complicações com base em apenas um artigo. Logo, nota-se que há semelhança entre o SBFF e DBFF nas suas taxas de falhas de implantes. Levando em conta tais resultados, para a reabilitação oral mais apropriada para pacientes jovens e adultos, o DBFF é o mais indicado, apesar da ainda compatibilidade do SBFF com os demais tipos de enxerto.

Descritores: Revisão Sistemática; Implantes Dentários; Enxerto; Reconstrução Mandibular.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

INVASÃO TUMORAL MIMETIZANDO OSTEORRADIONEKROSE DOS MAXILARES

Parra GF*, de Almeida AS, Quispe RA, Neto VT, Coracin FL, Maciel AP

A osteorradioneecrose dos maxilares é uma complicação comum ao tratamento com radioterapia e pode mimetizar, clinicamente, uma invasão óssea de carcinoma espinocelular (CEC), dificultando o diagnóstico final. O objetivo deste relato de caso foi descrever a invasão óssea de um CEC em área de mandíbula previamente irradiada com foco de infecção óssea. Paciente do sexo masculino, 54 anos, HIV positivo com diagnóstico de CEC em orofaringe e base de língua, estadiamento T3N0M0 ECIII, com antecedente de radioterapia de dose total de 60Gy. Compareceu na clínica odontológica em um hospital oncológico com queixa de “meus dentes estão doendo e estão moles”. Em um primeiro momento o paciente apresentava dor, sinais clínicos de infecção e mobilidade em bloco nos dentes 43, 44 e 45. Portanto, foi realizado uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) que revelou uma imagem hipodensa difusa, com aspecto de “roído de traça”, envolvendo região de corpo e mento mandibular direito. Os dentes envolvidos foram extraídos de urgência. Após uma semana de pós-operatório, observou-se exposição óssea linear da cortical óssea lingual na área da cirurgia de 1,5 cm associado a espículas ósseas. As hipóteses diagnósticas foram de osteorradioneecrose e invasão óssea do CEC. Como conduta foi realizada a biópsia da exposição óssea. O exame histopatológico revelou presença de invasão de células neoplásicas escamosas entremeadas no trabeculado ósseo, confirmando o diagnóstico de invasão de carcinoma espinocelular intraósseo. Após o diagnóstico, foi realizado hemimandibulectomia de urgência e nova radioterapia da região. Após 8 meses de seguimento, o paciente está vivo e sem sinais de recidiva.

Descritores: Osteorradioneecrose; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Diagnóstico Bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

MANEJO CIRÚRGICO PARA ODONTOMA COMPOSTO: RELATO DE CASO

Marchioli CL*, Sanches NS, Piassi JEV, Stein MCRV, Do Prado ELL, Berton SA, Fabris ALS, Junior IRG

Dentre os principais tumores odontogênicos acometidos, os odontomas, são descritos como distúrbios de desenvolvimento, se apresentam com etiologia desconhecida, porém, traumas, infecções e fatores genéticos podem surgir como possíveis causas. Se apresentam radiograficamente como massas amorfas radiopacas, envoltas por uma estreita zona radiolúcidas. O tipo composto se assemelha a dentes maduros em um único aglomerado. O objetivo do presente trabalho é demonstrar o manejo cirúrgico de um odontoma composto em região mandibular. Paciente R.D.F., 16 anos, procurou atendimento para remoção de sisos, no exame clínico não foi relatado nenhuma ocorrência de trauma ou dado médico relevante. Foi solicitado exame de imagem, radiografia panorâmica, que apresentou presença de massa radiopaca contendo pequenas estruturas calcificadas com radiopacidade semelhante à de estruturas dentárias delimitada por uma linha radiolúcida localizada nos ápices dos dentes 44 e 45. Para melhor localização de delimitação da lesão foi solicitado exame de tomografia computadorizada da região. Com base na história clínica e nos achados radiográficos foi estabelecido como diagnóstico odontoma composto e como tratamento a remoção cirúrgica, enucleação e curetagem através de anestesia local. No caso do caso clínico apresentado, a hipótese de diagnóstico foi baseada nos achados clínicos e imaginológicos, que constatarem todas as características da lesão, sendo o diagnóstico posteriormente confirmado com o exame histopatológico. O acompanhamento do caso está sendo feito pelo período de um ano, durante o qual não se nota indícios de recidiva. Odontoma é um tumor odontogênico benigno com acometimento frequente, é uma patologia assintomática, de evolução lenta, e de pequenas proporções. O melhor tratamento indicado é excisão local simples para um favorável prognóstico.

Descritores: Anomalias Dentárias; Malformações Dentárias; Odontoma Composto.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

MANEJO DE LESÕES DE TECIDOS MOLES ASSOCIADOS A FRATURA NO PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Delamura IF*, Sol I, Murai MK, Costa MG, Fabris ALS, Junior IRG, Bassi APF

A mandíbula, apesar de ser um osso denso e resistente, apresenta alta incidência de fratura após traumas faciais, tendo como principais causas acidentes automobilísticos, motociclísticos e agressões físicas. Diante traumas de alta cinética, o envolvimento de lesões de tecidos moles é comumente visualizado, representando um desafio na conduta dos casos. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente vítima de acidente ciclístico com fratura mandibular e extensos ferimentos em face com perda de segmento e contaminação por terra. No exame físico inicial apresentava ferimentos dermo-abrasivos e corto-contusos com sangramento ativo em múltiplas regiões de hemiface direita, associado a edema em região frontal, periorbital e malar direita, equimose periorbitária com preservação de mobilidade ocular e acuidade visual. Na tomografia computadorizada de face foi possível observar fratura de corpo mandibular cominuta a direita com perda de segmento. Devido a contaminação dos ferimentos com terra e gravidade do caso, foi proposto como tratamento de urgência a redução e fixação da fratura e desinfecção e suturas dos ferimentos em face sob anestesia geral. Após 60 dias de acompanhamento, foi possível observar restauro da integridade dérmica bem como minimização de sequelas. Podemos concluir que o diagnóstico detalhado e a abordagem rápida nos traumas de face é de grande importância para se obter resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

Descritores: Lesões Faciais; Redução De Fratura, Ferimentos Múltiplos.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES UTILIZANDO A PASSIFLORA INCARNATA

Ribeiro NP*, Sachi VP, Costa MG, Santos JMF, Lima-Neto TJ, Dallazen E, Chaves-Neto AH, Faverani LP

Um dos procedimentos que mais causam essa ansiedade são as exodontias, uma alternativa para contornar os efeitos dessa ansiedade, são os benzodiazepínicos, geram uma sedação consciente e causam um efeito ansiolítico. A *Passiflora incarnata* é um fitoterápico utilizado para o tratamento de crises nervosas, neuralgias e também no tratamento da ansiedade, vem sendo bastante utilizado em casos em que o uso de benzodiazepínicos são contraindicados. O estudo teve como objetivo avaliar o desempenho do fitoterápico *Passiflora Incarnata* no controle do nível de ansiedade durante exodontias de terceiros molares comparado com Midazolam e o Placebo. Foram selecionados 30 pacientes, entre 16 e 35 anos, sem alterações locais ou sistêmicas, com indicação de extração de terceiros molares. Foram divididos em 3 grupos de 10 indivíduos, sendo eles: Placebo (PLA); Midazolam (MID) e *Passiflora* (PAS). A medicação foi administrada 30 minutos antes da cirurgia e os questionários Corah, MDAS e HAD foram aplicados no pré e pós-operatório. Além disso, foram submetidos a mensuração pré, trans e pós-operatória de frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e saturação sanguínea de oxigênio (SpO₂). Foi feita também a coleta da saliva no período pré e pós-operatório e as amostras coletadas foram destinadas para a avaliação do nível de cortisol e α -amilase. Os dados foram submetidos à análise estatística, com nível de significância de 5%. Não foi observado diferença estatística entre os questionários, assim como a análise dos dados fisiológicos da FC, PA sistólica e SpO₂. Porém, na PA diastólica, o grupo PAS se apresentou mais elevado que os demais, com diferença estatística entre MID e PAS, enquanto o grupo MID obteve os menores valores. Portanto, conclui-se que a *Passiflora Incarnata* se mostrou segura e eficaz para reduzir a ansiedade em exodontias de terceiros molares.

Descritores: *Passiflora*; Ansiedade; Cirurgia Bucal; Terceiro Molar.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

O YOUTUBE® É UMA PLATAFORMA SEGURA E EFETIVA PARA CONSULTA EM UMA SITUAÇÃO DE AVULSÃO DENTÁRIA EVIDENTE?

Abreu Costa L*, Figueiredo LR, Guiati IZ, Ganzaroli VF, Ferreira MF, Ervolino E, Sonoda CK

A avulsão dentária é condição crítica pois expõe o dente a um meio externo seco e contaminado. O tratamento indicado é o reimplante. Nestes casos, as plataformas digitais podem se tornar a fonte de busca imediata para o manejo do pronto atendimento na ausência de um cirurgião dentista. O propósito deste estudo foi avaliar se o YouTube® é uma plataforma segura e efetiva para consulta sobre o manejo correto na situação de avulsão dentária evidente. Foi realizada pesquisa no YouTube® a partir dos termos "como tratar um dente avulsionado", "reimplante de dente avulsionado" e "avulsão dentária", sem a utilização de aspas. Os vídeos selecionados foram analisados a partir de oito tópicos variáveis estabelecidos de acordo com o guideline mais atual da Associação Internacional de Traumatologia Dentária que apresenta a sequência correta no manejo da avulsão dentária que não necessite da atuação do cirurgião dentista no pronto atendimento. O engajamento do vídeo e o ano de sua publicação foram avaliados. Foi realizada análise descritiva a partir da frequência de repetição de dados. 71 vídeos sobre avulsão dentária foram encontrados na plataforma, sendo que 39 (54,92%) apresentaram os critérios de inclusão. A maioria foi publicada por profissionais (74,35%) e em 2021 (23,07%). Três vídeos (7,7%) apresentaram todos os oito tópicos, correspondendo ao padrão ouro desejado. "Encaminhar imediatamente ao cirurgião dentista" apresentou-se como recomendação em todos os vídeos. Todos os vídeos apresentaram informações verídicas. A quantidade de vídeos selecionados no YouTube® que estão de acordo com os tópicos indispensáveis, baseados no guideline, é insuficiente para atestar segurança no manejo correto na situação de avulsão dentária evidente, todavia, não foram encontradas informações falsas sobre o manejo da avulsão dentária.

Descritores: Filme e Vídeo Educativo; Reimplante Dentário; Avulsão Dentária.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

OSTEONECROSE DOS MAXILARES TRATADA COM PLASMA RICO EM FIBRINA LEUCOCITÁRIA: RELATO DE CASO

Gonçalves MH*, Oliveira LF, Baggio AM, Bassi AP

Os bisfosfonatos são inibidores da reabsorção óssea osteoclástica, que tem como uma complicação grave do seu uso a osteonecrose dos maxilares, definida como uma área de exposição óssea na região maxilofacial sem resolução espontânea. Tratamentos conservadores são recomendados, mas os resultados são controversos e nem sempre efetivos. Por isso, novas abordagens, como o uso dos concentrados plaquetários, têm sido sugeridas. Paciente de 40 anos de idade, sexo masculino, em suspensão de medicamento da classe dos bisfosfonatos há 5 meses, diagnosticado com osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bisfosfonatos. Adentrou o serviço odontológico para tratamento da osteonecrose por meio de laserterapia. O mesmo foi encaminhado para cirurgia de sequestrectomia do tecido necrótico. Foi realizado, portanto, em centro cirúrgico sob anestesia geral a sequestrectomia da região de maxila e mandíbula associando o uso de plasma rico em fibrina leucocitária (L-PRF), a fim de auxiliar nos processos de reparo ósseo e cicatrização de tecidos moles. Em primeiro dia pós-operatório paciente se encontrava com as suturas em posição e sem sinais de infecção no local. O paciente continua em acompanhamento com boa recuperação e sem queixas algicas comparadas ao início do tratamento. Uma compreensão detalhada sobre as possíveis complicações do uso de bisfosfonatos é importante para que os cirurgiões dentistas tenham conhecimento da relação de risco e benefício durante a realização dos procedimentos, uma vez que esses casos estão cada vez mais frequentes no sistema de saúde. O uso de L-PRF como tratamento da osteonecrose dos maxilares estimula o reparo ósseo e acelera a cicatrização dos tecidos moles, sendo uma alternativa eficaz de tratamento. Assim, aumenta-se a qualidade de vida do paciente reestabelecendo função como a mastigação e estética na região.

Descritores: Osteonecrose; Fibrina Rica em Plaquetas; Terapia a Laser.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA BILATERAL DE MANDIBULA: RELATO DE CASO

Castagnaro CN*, Oliveira MEFS, Barbosa S, Costa BE, De Jesus LK, Pereira-Silva M, Fabris ALS, Souza FA

As fraturas mandibulares podem evoluir para deformidades, sejam por deslocamentos ou perda de segmentos ósseos, com alterações de oclusão dentária ou da articulação temporomandibular. Quando não identificadas ou tratadas adequadamente, essas lesões podem levar a sequelas graves, tanto estéticas como funcionais. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar sobre uma paciente, sexo feminino, 21 anos, leucoderma, foi admitida no pronto socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba 4 dias após ser vítima de acidente automobilístico, apresentava inicialmente ao exame clínico, edema e equimose periórbital esquerda, crepitação óssea mandibular em região de parassínfise direita e limitação de abertura bucal. Através do exame de tomografia computadorizada foi constatado fratura mandibular parassínfise direita e ângulo esquerdo. A conduta adotada para tratamento foi a redução e fixação das fraturas, sob anestesia geral, através do uso de placas e parafusos do sistema 2.0mm. Concluímos assim, que entender o processo do trauma, sua etiologia e associar esses fatores ao método de tratamento cirúrgico faz com que o profissional escolha àquela que traz menor risco e maior benefício ao paciente.

Descritores: Fraturas Maxilomandibulares; Trauma; Cirurgia Maxilofacial.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO DA OSTEONECROSES DOS MAXILARES INDUZIDA POR MEDICAMENTOS: ANÁLISE HISTOLÓGICA

Pietro-Bão JV*, Pereira-Silva M, Hadad H, Jesus LK, Oliveira MEFS, Macedo SB, Okamoto R, Souza FA

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM) é uma complicação que ainda se mostra muito presente na prática clínica, sem que haja uma forma de prevenção e/ou tratamento preconizada. Os bons resultados do ozônio associado à outras aplicações, relacionados à cicatrização tecidual e ao processo de reparo, são alvos de grande interesse para o emprego desta terapêutica na OMIM. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da ozonioterapia no tratamento da OMIM. Para este estudo foram utilizados 48 ratos wistar distribuídos de forma aleatória nos grupos: SAL, grupo que recebeu soro fisiológico ao invés da indução; ZOL, grupo que recebeu indução com zoledronato; e o GOT, grupo que recebeu zoledronato e tratamento com ozônio. Os grupos receberam 4 aplicações de 0,035mg/kg de ZOL via caudal quinzenalmente, até a etapa de exodontia dos primeiros molares inferiores direitos, e mantida com mais duas aplicações até a eutanásia. No pós-operatório o grupo GOT recebeu a ozonioterapia, sendo aplicado 0,7mg/Kg de ozônio intraperitonealmente a cada 2 dias, durante 4 semanas. As amostras foram processadas para análise histológica quantitativa e qualitativa em 14 e 28 dias. No grupo GOT histologicamente observou-se uma maior área óssea neoformada ($3,060 \pm 0,368 \text{mm}^2$), sendo estatisticamente significativo em 28 dias quando comparado ao grupo ZOL ($p < 0,05$). Qualitativamente o grupo SAL e GOT apresentaram um fechamento do epitélio em 28 dias. Uma maior porcentagem de osso necrótico foi encontrada no grupo ZOL. Logo, os resultados demonstram que houve a ocorrência da osteonecrose, mas a ozonioterapia administrada após a intervenção cirúrgica modulou o reparo alveolar nos animais induzidos com ácido zoledrônico.

Descritores: Ozonioterapia; Osteonecrose Associada aos Bifosfonatos; Histologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: RELATO DE CASO

Murai MK*, Silva MP, Oliveira LF, Oliveira MEFS, Delamura IF, Sanches NS, Garcia-Junior IR, Sato FRL

A Paralisia Facial de Bell é a plegia parcial ou total dos músculos mímicos faciais devido à redução ou perda da condução nervosa ao longo do nervo facial. Sua etiologia é idiopática, sendo possível encontrar na literatura hipóteses patogênicas, traumáticas, infecções virais ou bacterianas. O diagnóstico se dá por exclusão, e na maioria dos casos, a resolução é espontânea em torno de três semanas, caso contrário, pode ser realizada a abordagem cirúrgica para realização da descompressão nervosa, em alguns casos relacionados aos traumas. Entretanto não há consenso na literatura, existindo uma abordagem mais conservadora com uso de corticoides. Homem, 51 anos, avaliado no pronto socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba com histórico de acidente motociclístico há 02 dias, relatando perda de consciência no momento do trauma. Na avaliação inicial, apresentava equimose periorbitária, edema, e ferimentos dermoabrasivos à direita, enquanto do lado esquerdo da face apresentava paralisia facial, acometendo os três terços da face, mantidas discretas contraturas dos músculos mímicos. Ao exame tomográfico da face, observaram-se fraturas dos ossos temporal, parietal, asa maior do osso esfenoide, arco zigomático, parede distal, posterior e assoalho de órbita do lado direito, sem grandes deslocamentos, ou relação com a paralisia facial do lado esquerdo. Sendo classificado em grau V de House-Brackmann, em relação a paralisia facial. O tratamento foi conservador por parte da equipe da neurocirurgia e bucomaxilofacial. Atualmente, o paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial por ambas as especialidades. Neste caso, o acompanhamento é necessário para avaliar a necessidade de abordagem cirúrgica ou terapia medicamentosa para garantir uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Paralisia de Bell; Doenças do Nervo Facial; Traumatologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NOS ANOS 2020-2021 PELO SERVIÇO DE CTBMF DA FOA-UNESP

Oliveira MEFS*, Yokoyama KS, Hadad H, De Jesus LK, Pereira-Silva M, Tavares PMH, Garcia- Junior IR, Souza FA

Dentre os diversos tipos de trauma, os que ocorrem em face são uma realidade presente nos serviços de emergência, estando comumente relacionados com acidentes motociclísticos, automobilísticos, agressão física, lesões por queda e esportes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi determinar o perfil epidemiológico das fraturas faciais na região de Araçatuba, no estado de São Paulo, Brasil, nos anos de 2020 a 2021, atendidos pelo projeto de extensão atendidos pelo Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Os dados estratificados foram analisados quanto ao gênero, faixa etária, local da fratura, tipo de fratura (simples ou associada), classificação da fratura, etiologia e tratamento realizado. Os dados foram computados pelo programa estatístico Epi Info 3.5.1, em um formulário previamente preparado. As análises estatísticas foram realizadas pelo programa SPSS 20.0. Foram catalogados 1015 paciente atendidos entre os anos 2020 e 2021, obtendo os dados de pacientes do gênero masculino (65,51%) e do gênero feminino (34,48%). As principais causas de trauma buco-maxilo-facial foram queda (28,15%), seguidas por acidentes motociclísticos (16,05%). Dentre as lesões de tecido mole e duro a mais encontrada foi fratura nasal (20,83%), seguida das fraturas mandibulares e fraturas do complexo zigomático-maxilar-orbitário respectivamente. Dentre os atendimentos, o tratamento conservador foi eleito na maioria dos casos (70,98%), sendo que o procedimento cirúrgico mais realizado foi a redução e fixação de fraturas. Diante dos resultados obtidos podemos concluir que este projeto foi capaz de determinar o perfil epidemiológico das fraturas faciais na região de Araçatuba atuando diretamente na promoção de saúde da população atendida e na formação de alunos da graduação e pós-graduação.

Descritores: Pacientes; Epidemiologia; Cirurgia Bucomaxilofacial.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

PESQUISA IN VIVO EM CALVÁRIAS DE RATOS COM UTILIZAÇÃO DE MEMBRANAS ABSORVÍVEIS

Souza MC*, Baggio AMP, Bizelli VF, Izumi NS, Bassi ANF

A regeneração óssea guiada (ROG) está sendo bastante utilizada na odontologia moderna para fins de reparo ósseo e as membranas absorvíveis são os principais agentes responsáveis por esse feito. Esse trabalho buscou comparar e avaliar através de um estudo histomorfométrico a utilização de duas membranas absorvíveis: membrana de colágeno porcino (Bio-Gide®) e a de colágeno bovino associado à hidroxiapatita sintética (Col.HAP- 91®). Nessa pesquisa foi utilizado 72 ratos divididos em 3 grupos sendo eles: Bio-Gide®, Col.HAP-91® e coágulo. Em todos eles realizamos defeitos de 7 mm de diâmetro criados nas calvárias dos animais e foram preenchidos com seus respectivos biomateriais após foi feita a divisão em 4 tempos para realização da eutanásia após a cirurgia 7, 15, 30 e 60 dias. Todos eles foram confeccionados as laminas histológicas e submetidos a análise histomorfométrica. Como resultado obtivemos resultados equivalentes nos tempos de 7 e 15 dias em ambos os grupos com a presença de membranas. No tempo de 30 dias foi constatado uma diferença na quantidade de neoformação óssea em que no grupo da membrana de colágeno porcino obtivemos uma formação óssea maior. No tempo de 60 dias temos resultado de regeneração óssea parecidos nos grupos de ambas as membranas.

Dessa forma a membrana da Col.HAP-91® obteve bons indicadores de neoformação óssea se comparado a da Bio-Gide® (padrão ouro).

Descritores: Regeneração Óssea; Membranas; Materiais Biocompatíveis.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

PROJETOS DE EXTENSÃO DE PROMOÇÃO A SAÚDE VINCULADOS AO SERVIÇO DE CTBMF FOA-UNESP NOS 2012 A 2021

Sanches NS*, Marchioli CL, Souza FA, Fabris ALS, Aranega AM, Bassi APF, Faverani LP, Garcia Junior IR

As políticas públicas para prevenção de traumas maxilofaciais vêm sendo implantadas incessantemente pelas 3 esferas do poder executivo. Em que o manejo destes pacientes atendidos em ambulatório e hospitais quando implementados ao programa universitário podem dar continuidade ao tratamento de forma gratuita e especializada. O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil epidemiológico das fraturas faciais na região de Araçatuba e Birigui, nos anos de 2012 a 2021, atendidos pelo Serviço de CTBMF da Faculdade de Odontologia de Araçatuba e apresentar a importância do programa de pós-graduação no atendimento pelo Sistema Único de Saúde, evidenciando os projetos de extensão (CIRPAC, CIRPARQUINHO, campanhas e feiras acadêmicas) quanto ao alcance populacional e aperfeiçoamento aos alunos de graduação e pós-graduação. Os dados estratificados do serviço de CTBMF foram analisados quanto a etiologia, gênero, tipo de fratura e tratamento realizado (cirúrgico ou conservador), e foram computados pelo programa Epi Info 3.5.1 e pelo SPSS 20.0, totalizando 5.192 pacientes atendidos, que seguiram em acompanhamento pela universidade e permitindo a interpretação das necessidades da população na atenção a saúde do trânsito, violência domiciliar, porte de arma de fogo e feminicídio. Destacando o ano de 2019, que obteve o maior alcance de ouvintes e alunos nos projetos de extensão de cuidado a população. Com isso, tem-se que os levantamentos epidemiológico guiam a execução dos projetos de extensão, exercendo um papel primordial na promoção de saúde da população, além de contribuir com a formação dos alunos da graduação e pós-graduação atribuindo estratégias de manejo clínico-cirúrgico e experiência didática.

Descritores: Promoção a Saúde; Acidentes de Trânsito; Epidemiologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CORPO ESTRANHO EM REGIÃO PERIORBITÁRIA - RELATO DE CASO

Pietro-Bão JV*, Pereira-Silva M, Ganzaroli VF, Dallazen E, Oliveira MEFS, Bassi APF, Souza FA

Dentre os traumas de terço médio podemos destacar os traumas em região periorbitária, visto esta região apresentar sua importância funcional. As lesões penetrantes são importantes devido as suas consequências, assim como a presença de corpo estranho. Em casos de negligência de corpo estranho retido em órbita pode haver piora das condições das lesões, assim a indicação para remoção do corpo estranho depende de fatores, como sua posição, estrutura química, natureza potencialmente infecciosa ou achados clínicos. Desta forma, o objetivo deste relato de caso é relatar um trauma em face com o alojamento de corpo estranho em face. Paciente de 42 anos, sexo masculino, deu entrada a Santa Casa de Araçatuba devido a trauma em face com alojamento de corpo estranho em periórbitas. Em avaliação clínica o paciente apresentou restrição em movimentos oculares em olho esquerdo, assim como acuidade. Em palpação notou-se um aumento de volume em região infraorbitária a direita, acompanhado de ferimento cortocotuso. Em tomografia computadorizada de face observamos uma linha hipodensa percorrendo as órbitas e osso etmóide, e em região próxima ao osso esfenóide, com presença de um ponto hiperdenso. Diante da limitação funcional do paciente foi decidido por uma cirurgia de exploração para remoção de corpo estranho. No momento da cirurgia, através dos acessos infraorbitários foi possível constatar a presença de uma caneta em assoalho de órbitas bilateralmente, e o artefato foi removido sem nenhuma complicação. No pós-operatório o paciente restabeleceu os movimentos oculares, e melhora da acuidade visual. Paciente seguiu em acompanhamento com remissão total das queixas pré-operatórias. Portanto, concluímos que uma cirurgia exploratória deve ser considerada nos casos de trauma orbitário visto as complicações que estes traumas podem acarretar a longo prazo.

Descritores: Órbita; Ferimentos Perfurantes; Reação a Corpo Estranho.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO CIRÚRGICA DE DENTE DESLOCADO PARA O INTERIOR DO SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Miranda APR*, Oliveira LF, Pavelski MD, Pavelski MD, Filho OM

O seio maxilar é uma cavidade paranasal ampla localizada no corpo do osso maxilar e possui íntimo contato com as raízes dos dentes posteriores superiores. Devido a este íntimo contato, complicações e acidentes podem ocorrer durante a extração destes dentes. O presente trabalho objetiva relatar os passos operatórios de remoção cirúrgica do terceiro molar superior direito localizado em seio maxilar devido a complicações em exodontia realizada anteriormente. Paciente do sexo feminino, 25 anos, compareceu a clínica e foi avaliada para extração do dente 18 devido movimento de intrusão inadequada no decorrer da exodontia simples. Após realizada anamnese e solicitação de tomografia computadorizada, a paciente retornou a clínica e foi realizado o procedimento de exodontia do dente 18. Iniciou-se com incisão linear em fundo de fórnice maxilar direito, em sequência foi realizado o descolamento, afastamento e exposição do tecido ósseo. A osteotomia foi realizada e o dente 18 foi removido com pinça hemostática do interior do seio maxilar. A síntese dos tecidos foi feita por meio de pontos simples se estendendo em toda a região da incisão. Portanto, para prevenção de acidentes e complicações durante exodontia de dentes próximos ao seio maxilar é necessário planejamento criterioso tendo em vista anamnese, exame físico extraoral e intraoral, exames complementares de imagem e escolha correta de técnica cirúrgica.

Descritores: Seio Maxilar; Osteotomia; Cirurgia Bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO INTRANASAL EM CRIANÇA COM ESPECTRO AUTISTA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Sol I*, Delamura IF, Costa MG, Sanches NS, Ponzoni D, Fabris ALS

A presença de corpos estranho no nariz, orelha e garganta é comum em crianças de baixa idade. Sinais clínicos como edema unilateral e rinorreia são comumente observados, indicando a presença de corpo estranho na cavidade nasal. O exame físico prévio é fundamental para delimitar o tipo de abordagem a ser realizada, sendo necessário a colaboração da criança e responsáveis para avaliação. Distúrbios de neurodesenvolvimento podem apresentar um obstáculo no manejo. Relata-se a seguir a condução clínica para remoção de corpo estranho nasal em criança com transtorno de espectro autista de 2 anos e 5 meses, que possuía histórico de retenção do objeto em narina esquerda há cinco dias. Ao levarem em primeira visita ao pronto socorro, foi avaliada por equipe médica especializada, a qual constatou a presença do objeto no interior do nariz, mas optou pela não remoção no recinto emergencial. Entretanto, devido a irritabilidade da mesma, retornaram no 5º dia para reavaliação, sendo solicitado avaliação e conduta da equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (FOA/UNESP). Devido ao edema local e falta de colaboração da paciente, por meio de tomografia computadorizada foi possível visualização de um objeto radiopaco de aproximadamente 1cm em porção anterior da fossa nasal esquerda. Para remoção, realizou-se sedação intravenosa com cloridrato de quetamina. Com auxílio de um espéculo nasal e uma pinça hemostática longa, o objeto foi identificado e removido. Nenhuma sequela pós-intervenção foi observada. A presença de corpos estranhos na cavidade nasal representa uma situação emergencial, onde especial atenção para manutenção de via aérea deve ser feita. A remoção requer conhecimento e habilidade, sendo o tratamento definido de acordo com a localização anatômica do objeto.

Descritores: Corpos Estranhos; Obstrução Nasal; Serviços Médicos de Emergência.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REMOÇÃO DE HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA ASSOCIADA A SULCOPLASTIA DE REGIÃO LINGUAL POSTERIOR: RELATO DE CASO

Massaferro HZ*, Ganzaroli VF, Nunes MAL, Sol I, Souza FÁ, Bassi APF, Ponzoni D

Rebordos ósseos atróficos são encontrados constantemente na rotina clínica da Implantodontia, principalmente em pacientes idosos que perderam seus dentes de forma precoce. Em alguns casos, a reabsorção óssea do processo alveolar é tão severa que o assoalho bucal pode ser elevado ao nível da crista óssea durante os movimentos linguais de fala e deglutição. Estas alterações morfológicas impedem a correta retenção e estabilidade de qualquer tipo de prótese, que por sua vez expõe os tecidos moles adjacentes a traumas crônicos de baixa intensidade. Portanto, a abordagem cirúrgica através de sulcoplastia muitas vezes é necessária para a resolução destes casos. A técnica de Trauner possui como objetivo aprofundar o sulco lingual de forma a reposicionar a inserção do músculo milo-hióideo inferiormente no rebordo. Paciente do sexo feminino, 60 anos, foi encaminhada para a clínica de Cirurgia da FOA – UNESP devido à presença de lesão nodular localizada em região posterior esquerda de assoalho bucal. Ao exame físico intra-bucal, pôde-se notar lesão de aparência normocrômica e com aproximadamente 3 cm de diâmetro. A paciente utilizava uma prótese do tipo protocolo e a lesão se estendia até o implante mais distal. Foi então realizada remoção da lesão associado a sulcoplastia. O caso encontra-se em acompanhamento. Não houve recidiva da lesão e o rebordo encontra-se sem influência da ação do músculo milo-hióideo.

Descritores: Cirurgia Bucal; Soalho Bucal; Implantes Dentários.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

REPARO ALVEOLAR PÓS EXODONTIA EM DIFERENTES MODELOS DE FALÊNCIA OVARIANA PRECOCE ASSOCIADAS AO USO DE BIFOSFONATO

Meira JAS*, Momesso NR, Bacelar ACZ, Dote SYT, Roseno ACB, Ortiz RC, Matsumoto MA

A falência ovariana precoce (FOP) acarreta uma série de mudanças fisiológicas que se manifestam de forma importante no metabolismo do tecido ósseo, e podem ser reproduzidas experimentalmente por diferentes métodos. A fim de se controlar seus efeitos deletérios sobre o tecido ósseo, drogas como os bifosfonatos nitrogenados são comumente utilizadas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o impacto da FOP induzida cirúrgica e quimicamente associadas ao uso do ácido zoledrônico (ZL) no reparo ósseo alveolar pós exodontia. Para tanto, foram utilizadas 36 camundongos fêmeas C57Bl/6J, distribuídas em seis grupos de acordo com o tratamento: Controle sem tratamento; OVX- ovariectomizadas (OVX); VCD- tratadas com 160mg/Kg de 4- vinylcyclohexene diepoxide (VCD); ZL- tratadas com 50µg/kg de ZL; OVX+ZL- OVX e tratadas com ZL e VCD+ZL tratadas com VCD e ZL. Todos os animais foram submetidos à exodontia do incisivo central superior direito e submetidos à eutanásia após 21 dias, suas maxilas foram coletadas para análise histológica quantitativa e qualitativa dos cortes corados em HE e preparados por meio de técnica imunohistoquímica para o alvo TRAP. Todos os alvéolos repararam de modo satisfatório, com pequenas diferenças histológicas entre os grupos, especialmente quando da associação do ZL aos modelos de FOP. A intensidade e extensão da resposta inflamatória mostraram-se mais significativas nos grupos OVX-ZL, bem como a presença de células TRAP+. Os osteoclastos dos animais OVX, com ou sem ZL, apresentavam-se mais volumosos, enquanto os dos grupos Controle e VCD, com e sem ZL, mostravam-se mais alongados e menores. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que os diferentes modelos de FOP não impediram o reparo ósseo intra alveolar, e a associação do ZL em dose moderada não interferiu negativamente neste processo.

Descritores: Camundongos; Insuficiência Ovariana Primária; Ovariectomia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

SIMULAÇÕES DE RECONSTRUÇÕES COM RHBMP-2 EM SCAFFOLDS DE POLIDIOXANONA: ANÁLISE DE UM ESTUDO *IN VIVO*

Flores FS*, Rios BR, Barbosa S, Silva WPP, Fonseca-Santos JM, Ervolino E, Stuque RS, Faverani LP

A reconstrução de defeitos ósseos extensos é um desafio médico e odontológico devido ao desconforto do paciente, morbidade e dificuldade do procedimento cirúrgico. A rhBMP-2 tem uma meia-vida curta e liberação rápida entre 24-48 horas quando aplicado diretamente na área do defeito ósseo. Buscou-se avaliar o potencial bioativo de um scaffold de polidioxanona (PDO) com a associação de rhBMP-2 na reconstrução de fêmures de ratos após ressecção óssea. Para a simulação foram usados 24 ratos Wistar, machos, adultos, com 6 meses, e realizado a fixação de placas e parafusos de titânio (sistema 1.5mm) e confecção de um “gap” de 2mm em ambos os fêmures. Para a reconstrução, rhBMP-2 (Infuse) carregada em esponja de colágeno (3,25 µg) foi usada e recoberta por malha de titânio - Titânio (n=12) e malha de polidioxanona - grupo PDO (n=12). As eutanásias (n=6) ocorreram aos 14 e 60 dias após a cirurgia e seus fêmures foram removidos, radiografados para densitometria (programa ODR-ATA). As peças foram avaliadas histologicamente, com foco em área óssea neoformada, perfil inflamatório e imunohistoquímica (Runx2, OPG, RANKL, OCN e BMP2). De acordo com a densitometria, as maiores densidades foram do PDO aos 14 dias ($p < 0,05$). Na análise histológica houve reparo favorável para PDO, com maior área de formação óssea, menor infiltrado inflamatório e vasos sanguíneos. Para imunohistoquímica, BMP-2 não apresentou marcações em Titânio e valores relevantes em PDO, com diferença estatística aos 60 dias ($p < 0,05$). OPG e RANKL foram mais marcadas para titânio, principalmente aos 60 dias ($p < 0,05$). Já Runx2 e OCN tiveram resultados superiores para PDO aos 14 dias, e, aos 60 dias titânio obteve maior expressão. Com isso os resultados de reparo foram favoráveis na associação de PDO com a rhBMP-2, em comparação com a malha de titânio.

Descritores: Polidioxanona; Proteína Morfogenética Óssea-2; Reconstrução Óssea.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TERAPIA COADJUVANTES NO TRATAMENTO DE UM CASO DE OSTEONECROSE MAXILAR DE ORIGEM IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

Sanches NS*, Marchioli CL, Stein MCRV, Berton SA, Prado ELL, Bassi A.P.F, Souza FA, Garcia-Júnior IR

O objetivo deste relato foi abordar diferentes protocolos das terapias coadjuvantes para o tratamento de um caso incomum de osteonecrose em maxilar de origem idiopática. Paciente do gênero feminino, 77 anos, foi encaminhada a Santa Casa de Araçatuba para a equipe de CTBMF, com hipótese diagnóstica de osteonecrose maxilar a 1 mês, apresentando piora progressiva de exposição óssea. A paciente portadora de HAS, doença de chagas, nega alergias e faz uso contínuo de carvedilol, cloridrato de duloxetina e apixaban. Na história médica não consta uso de fármacos antirreabsortivos, história de tratamento de câncer ou radioterapia. Ao exame físico intraoral apresentava exposição óssea adjacente ao segundo molar superior esquerdo, com extensão vestibulo-palatina, com mobilidade do processo alveolar da linha média à segundo molar. A TC revelou uma importante rarefação óssea em região do complexo zigomático orbitário, compatível com o diagnóstico prévio. Inicialmente foi realizada uma biópsia incisiva para confirmação da hipótese diagnóstica e planejar o manejo clínico em nível ambulatorial, dado a impossibilidade de intervenção via anestesia geral. Foi realizada duas sessões de desbridamento cirúrgico utilizando o piezoelétrico e protocolo terapia fotodinâmica antimicrobiana semanal. Como tratamento coadjuvante, irrigação com soro ozonizado aplicação de óleo ozonizado e pasta POI, 2 vezes ao dia, de forma domiciliar. Em acompanhamento de 18 meses foi possível observar clínica e radiograficamente o fechamento da área acometida e preservação dos elementos dentários. Corroborando com a literatura ao considerar as diferentes estratégias terapêuticas que podem ser utilizadas como tratamento coadjuvante na erradicação de processos infecciosos, condicionamento do tecido ósseo e reparo do tecido mole.

Descritores: Osteonecrose; Ozonioterapia; Terapia a Laser.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TERAPIA FOTÔNICA COMPLEMENTAR AS COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA ATRÓFICA

Ragghianti MHF*, Barbosa S, Lima-Neto JL, Souza MB, Stuque RS, Motta IBB, Flores FS, Faverani LP

Aspectos intrínsecos à senilidade como a propriocepção reduzida, prejuízos dos reflexos e fraqueza muscular tornam idosos mais susceptíveis às fraturas dos ossos faciais. O edentulismo total, frente a impossibilidade de reabilitação oral pelo paciente, precede a atrofia dos ossos gnáticos, caracterizando-os pelo aumento de osso corticalizado. A diminuição do volume ósseo e da sua capacidade regenerativa tornam a redução e consolidação da fratura mais complexas. O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 90 anos, devido a fratura mandibular provocada por queda da própria altura. A paciente relatava quadro álgico intenso, limitação da abertura bucal, mobilidade dos fragmentos e dificuldade de aceitação da dieta. Na TC confirmaram-se as fraturas ósseas em tecido mandibular atrófico. Diante do quadro, a paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico, no qual realizou-se acesso extraoral submandibular total e reconstrução bilateral objetivando o reestabelecimento do perímetro do arco, empregaram-se placas do sistema 2.0 visando a fixação das fraturas e placas 2.4 para fixação dos fragmentos cujos parafusos foram afixados na região de ângulo e mento, dada a supressão de espaço no corpo da mandíbula. No PO de 7 dias, a paciente evoluiu com deiscência de sutura, de modo que se utilizou terapia fotônica (aPDT) como adjuvante ao tratamento até fechamento das feridas. No PO de 1 mês, observou-se os materiais de osteossíntese em posição na TC e ao exame físico notou-se a ausência de sinais flogísticos e o reestabelecimento funcional. Portanto, diante do desafio médico-odontológico relacionado às fraturas de mandíbula atrófica, o emprego das placas de reconstrução se mostrou eficaz para redução, fixação e consolidação óssea. Ainda, o aPDT é um ótimo aliado para completa resolução de complicações como a deiscência.

Descritores: Fraturas Mandibulares; Reabsorção Óssea; Terapia Fotodinâmica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MUCOCELE EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Ganzaroli VF*, Massafferro HZ, Nunes MAL, Souza GGC, Bassi APF, Aranega AM, Ponzoni D

Mucoceles são lesões pseudocísticas benignas, que possuem como principais fatores etiológicos o trauma e a obstrução ductal, ocorrendo a ruptura de um ducto da glândula salivar e o extravasamento de mucina para dentro dos tecidos moles adjacentes. Este relato objetiva apresentar um caso de mucocele em lábio inferior tratado cirurgicamente na clínica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, em um paciente do sexo masculino, de 30 anos, relatando que há 14 dias, surgiu uma "bolha" no seu lábio inferior. Ao exame clínico foi constatado uma lesão circunscrita, de coloração semelhante a mucosa, de base séssil, firme à palpação, com 1cm de diâmetro localizada em lábio inferior, com hipótese diagnóstica de mucocele. Após a realização da anamnese e exame clínico detalhado, foi definido como diagnóstico clínico mucocele em lábio inferior. Devido a lesão não ter resolução espontânea, a conduta definida foi excisão cirúrgica da lesão. Foi realizado antissepsia da mucosa bucal com clorexidina 0,12% e da pele local com poliviniliodopovidona (PVPi), anestesia tópica com benzocaína 200mg/g, em seguida realizou-se infiltração anestésica com mepivacaína a 2% e epinefrina 1:100.000 entorno da lesão. Foi realizado incisão elíptica com lâmina de bisturi nº15 e divulsão do tecido com tesoura de ponta romba, descolando a lesão sem danificá-la, permitindo a exérese da lesão com remoção das glândulas acessórias associadas, por fim realizou-se sutura de pontos simples, com fio de seda 4-0. O material coletado foi devidamente fixado em formol a 10% e encaminhado para análise histopatológica. No pós-operatório de 7 dias observou-se reparo favorável. O resultado do exame histopatológico confirmou o diagnóstico de mucocele. Desde então o paciente está sob acompanhamento (2 anos) e não apresentou recidiva da lesão.

Descritores: Mucocele; Glândulas Salivares; Cirurgia Bucal.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE ANGINA DE LUDWIG COM EVOLUÇÃO PARA MEDIASTINITE: RELATO DE CASO

Murai MK*, Oliveira LF, Faco EFS, Delamura IF, Marchioli, Tavares PMH, Garcia-Junior IR, Sato FRL

Angina de Ludwig é um grave processo infeccioso majoritariamente odontogênico, de rápida evolução, que acomete os espaços submandibulares, sublinguais e submentonianos bilaterais, podendo evoluir para uma complicação conhecida como mediastinite, uma patologia com altas taxas de mortalidade, mais prevalente em homens. Para a terapêutica de infecções graves é importante drenagem da coleção purulenta em conjunto com remoção do foco infeccioso e administração de antibioticoterapia. Paciente do sexo masculino, 42 anos, avaliado pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilofacial FOA-UNESP em pronto-socorro hospitalar com história de tratamento odontológico no elemento 38 há três dias. Em avaliação inicial, apresentava prostração, dor, disfagia, trismo, edema e eritema submandibular e sublingual bilateralmente. Complementando com o exame de imagem, observou-se lesão periapical no elemento 38, edema e enfisema em espaços submandibulares, sublinguais e submentonianos, obtendo-se o diagnóstico de Angina de Ludwig. O paciente foi submetido a abordagem cirúrgica para drenagem, remoção do elemento 38 e instalação de drenos de penrose sob anestesia geral. Após dois dias, o paciente evoluiu com dor torácica e queda de saturação. Foi solicitado tomografia de tórax, avaliação da clínica médica e da equipe da cirurgia torácica. Paciente evoluiu com mediastinite necessitando de drenagem torácica em centro-cirúrgico. Após 20 dias em unidade de terapia intensiva, com drenos em região cervical e torácica, que foram removidos após 15 e 20 dias, o paciente recebeu alta hospitalar após 29 dias de internação com a resolução do quadro. Sendo assim, as infecções odontogênicas e demais focos infecciosos da região cervical devem ser minuciosamente conduzidos e acompanhados, a fim de evitar a evolução para angina de Ludwig e suas complicações.

Descritores: Angina de Ludwig; Mediastinite; Tratamento Odontológico.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Bortoleto ALF*, Oliveira MEFS, Tavares PMH, Delanora LA, Hadad H, De Jesus LK, Garcia- Júnior IR, Souza FA

Dentre as fraturas maxilofaciais, a localizada na mandíbula compreende cerca de 25% das fraturas, sendo o segundo osso fraturado com maior frequência no esqueleto facial. No contexto de colisões com veículos automotores, as fraturas mandibulares são as lesões faciais mais comuns encontradas e apresenta algumas alternativas para um plano de tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente, sexo masculino, 20 anos, com histórico de acidente automobilístico. Deu entrada no pronto socorro da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, durante avaliação apresentou equimose bilateral e edema periorbitário, dor e limitação de abertura bucal e ferimento dermoabrasivo em lábio inferior. O exame de imagem apresentou fratura de mandíbula (parassínfise esquerda e ângulo direito), complexo-zigomático- maxilar-orbitário direito e pilar canino esquerdo. A conduta adotada pela equipe foi a redução e fixação das fraturas mandibulares com placas e parafusos do sistema 2.0mm e tratamento conservador e acompanhamento ambulatorial para as demais fraturas. Concluímos assim que, a conduta adequada ao caso e o acompanhamento pós-operatório são de suma importância para o sucesso do tratamento de paciente com fraturas em face.

Descritores: Fraturas Mandibulares; Prevalência; Planejamento de Assistência ao Paciente.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE FRATURA COMINUTIVA DE MANDÍBULA LADO ESQUERDO - RELATO DE CASO

Souza MC*, Ferrioli SC, Valeriano HLM, Delanora LA, Faverani LP, Bassi ANF

As fraturas do complexo maxilo-mandibular em idosos, ocorrem principalmente em função de acidentes automobilísticos, queda de nível, agressão física e doenças preexistentes. Por ser o único osso móvel da face, a mandíbula é a segunda área mais acometida em fraturas faciais e devido a sua posição proeminente torna-se um osso com alta possibilidade de deslocamento dos fragmentos ósseos em determinados tipos de fraturas. O tratamento pode ser realizado através de redução e fixação interna rígida com miniplacas de titânio ou de forma conservadora por meio da redução fechada com fixação por bloqueio maxilomandibular, ambos com o objetivo de restaurar a função e forma, reduzindo as complicações. O presente trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, 69 anos de idade, vítima de queda de própria altura, encontrado em via pública, levado ao serviço de urgência de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial apresentando trauma em face. Após o exame clínico e tomográfico, teve-se como diagnóstico a fratura de côndilo bilateral e fratura cominuta de mandíbula esquerda com presença de equimose e crepitação óssea, sendo o tratamento cirúrgico adotado com redução da fratura e fixação interna rígida com simplificação dos fragmentos com placas do sistema 2.0mm e fixação com placa do sistema 2.4mm, do tipo locking. O paciente segue em acompanhamento pós-operatório de 5 meses em que evoluiu com boa cicatrização, com restabelecimento da abertura bucal, sem queixas estéticas e funcionais.

Descritores: Fraturas Ósseas; Cirurgia de Mandíbula; Redução de Fratura.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRATAMENTO DE FRATURA ISOLADA DE SÍNFISE E PARASSÍNFISE MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Stein MCRVS*, Delamura IF, Murai MM, Oliveira MEFS, Sanches NS, Sol I, Fabris ALD, Garcia- Júnio IR

A mandíbula é frequentemente acometida por traumas, que podem resultar em fraturas mandibulares, as quais correspondem de 42 a 66% das fraturas faciais. As fraturas de parassínfise representam, aproximadamente, 20% das fraturas mandibulares. Dentre a etiologia das fraturas mandibulares tem-se, com maior frequência, os acidentes de trânsito, agressões, quedas e acidentes esportivos. O objetivo deste trabalho foi abordar o manejo cirúrgico de fratura de isolada de sínfise e parassínfise mandibular, e do CZO. Paciente do gênero masculino, de 22 anos de idade, foi encaminhado à Santa Casa de Araçatuba com histórico de acidente motociclístico. No exame físico extraoral observou-se ferimento dermoabrasivo em região frontal esquerda, ferimento cortocontuso em região supraciliar esquerda e trismo moderado. O exame físico intraoral revelou movimentação em bloco dos elementos 31 e 32 e ferimento cortocontuso em mucosa labial inferior. Os exames de imagem revelaram múltiplas fraturas em face, sendo cirúrgicas a fratura do CZO e de sínfise mandibular e parassínfise. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, para redução e fixação das fraturas com placas e parafusos do sistema 2.0. A fratura NOE tipo I não foi abordada cirurgicamente pois o paciente apresentava motricidade e acuidade visual preservadas, com distância intercantal dentro dos padrões de normalidade. A fixação interna rígida proporciona a redução da fratura com maior precisão e estabilidade, além do restabelecimento da função no pós-operatório imediato. Sendo assim, conclui-se que o tratamento abordado neste relato corrobora com a literatura, proporcionando o restabelecimento da função e a precisão na redução de fraturas de sínfise e parassínfise.

Descritores: Fraturas Mandibulares; Mandíbula; Acidentes de Trânsito.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

TRAUMA EM FACE CAUSADO POR ANIMAL DE GRANDE PORTE: RELATO DE CASO

Medeiros BR*, Oliveira MEFS, Sol I, Costa BE, Hadad H, Pereira-Silva M, Garcia-Júnior IR, Souza FA

As fraturas mandibulares estão entre os problemas mais comuns e complexos em cirurgia bucomaxilofacial, onde o envolvimento do osso mandibular é mais frequente do que outros ossos faciais, podendo ocorrer isoladamente ou associadas a outras fraturas dos ossos da face. A cirurgia bucomaxilofacial proporciona uma variedade de métodos de tratamento para as fraturas faciais, desde o tratamento conservador até a intervenção cirúrgica. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 17 anos, vítima de acidente (coice de boi) causado por um animal de grande porte, atendido na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. O paciente foi avaliado no pronto socorro, onde foram constatados sinais e sintomas de fratura, como edema em região mandibular (E), alteração oclusal, limitação de abertura bucal e queixa álgica moderada. Após solicitação de tomografia computadorizada, foi verificado traços fratura cominuta em corpo mandibular esquerdo. Em discussão do caso com a equipe, optou-se osteossíntese pela redução e fixação da fratura com placas e parafusos do sistema 2.0. Dessa forma, podemos concluir que o tratamento adequado é primordial para reduzir sequelas permanentes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Mandíbula, Osteossíntese, Trauma.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DA BOLA DE BICHAT PARA FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORO-ANTRAL RECIDIVANTE: RELATO DE CASO

Alves MEG*, Sol I, Tonini KR, Sanches NS, Silva MP, Garcia Júnior IR, Ponzoni D

A comunicação oro-antral é uma abertura provocada entre a cavidade oral e o seio maxilar, geralmente ocasionada após a exodontia de molares superiores que estão em íntimo contato com o soalho do seio maxilar. A literatura sugere que comunicações >3mm requerem tratamento cirúrgico, onde o tratamento precoce está associado a maiores chances de sucesso. Através de relato clínico, relata-se a seguir o fechamento cirúrgico de comunicação oro-antral recidivante com a rotação da bola de Bichat e divisão do retalho vestibular. Paciente, 52 anos, diabética controlada, encaminhada para avaliação odontológica devido a presença de comunicação oro-antral há 12 meses após a exodontia do elemento 26. Foram realizadas duas tentativas de fechamento por rotação de retalho vestibular e retalho palatino, sendo perdido o acompanhamento devido à pandemia COVID-19. Paciente retornou em 2021 com queixas sinusais, presença de secreção intraoral, dor associada, e fístula intraoral. Após tratamento para sinusite com antibioticoterapia sistêmica e lavagens nasais, nova abordagem cirúrgica foi realizada. Sob anestesia local, após fistulectomia e retalho vestibular, observou-se um defeito ósseo de 7mm de diâmetro. Curetagem e lavagem copiosa do seio maxilar foi realizada, seguida de rotação da bola de Bichat, associada a divisão do retalho vestibular e desepitelização local do palato. Fechamento por planos com fio multifilamentar absorvível foi realizado. Em acompanhamento pós-operatório (7, 14 e 30 dias, 6 e 12 meses) não foram observadas complicações, sendo alcançada saúde sinusal, sem retorno de episódios de sinusite, e reparo total da comunicação. A técnica de rotação da bola de Bichat associada à divisão de retalho vestibular é uma alternativa eficaz no tratamento de comunicações oro-antrais recidivantes.

Descritores: Fístula Bucoantral, Retalhos Cirúrgicos, Complicações Pós-Operatórias.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DE BARREIRA DE POLIPROPILENO APÓS EXODONTIAS – PRESERVAÇÃO ALVEOLAR

de Souza CCG*, Massetto BMS, Ganzaroli VF, Nunes MAL, Kano TH, Tonini KR, Turini HD, Ponzoni D

Como consequência de uma extração dentária, acontecem reabsorções ósseas alveolares que podem atrapalhar, estética e funcionalmente, a reabilitação, pois para um bom reparo, precisamos de uma quantidade adequada de osso. A fim de reduzir essa consequência, criou-se a membrana Bone Heal, uma barreira de polipropileno não absorvível e impermeável que é categorizada como semelhante ao plástico mas com propriedades biocompatíveis e bioinertes. Por ser uma barreira física, a membrana cria um espaço isolando e mantendo o coágulo dentro do alvéolo, sem perturbação de alimentos, higienização ou língua, permitindo que as células formadoras de osso executem sua função. A membrana é mantida em posição através de sutura e deve permanecer na cavidade oral por um curto período de tempo, 7 a 10 dias, sendo removida junto com a sutura, no pós-operatório. O objetivo deste trabalho é apresentar as propriedades e aplicação da membrana de polipropileno e apresentar dois casos de exodontia de dentes anteriores e posteriores onde a barreira foi utilizada. O uso da barreira promove a manutenção do tecido de granulação no interior do alvéolo e contribui para manutenção dos rebordos alveolares após exodontias.

Descritores: Extração Dentária; Barreira de Polipropileno; Reparo Ósseo Alveolar.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DE MALHA DE TITÂNIO NA RECONSTRUÇÃO ORBITÁRIA EM FRATURA TIPO BLOW-OUT: RELATO DE CASO

Paulino LMM*, Oliveira MEFS, Pereira-Silva M, de Jesus LK, Hadad H, Barbosa S, Pavelski MD, Souza FA

As fraturas do assoalho da órbita, também conhecidas como fraturas blowout, são caracterizadas pela protrusão de seu conteúdo para o interior do seio maxilar, podendo trazer sequelas funcionais e estéticas para os pacientes. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 18 anos, vítima de acidente causado por um animal atendido na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. O paciente foi avaliado no pronto socorro, onde foram constatados sinais e sintomas de fratura, como diplopia e dificuldade de movimentação do globo ocular, dor localizada, equimose periórbital e edema palpebral. Após solicitação de tomografia computadorizada, foi constatado traços sugestivos de fratura de assoalho e parede medial de órbita esquerda, fratura do osso frontal à esquerda e fratura dos ossos próprios do nariz. O tratamento da fratura blow-out foi realizado por meio de um procedimento cirúrgico com acesso subciliar e a colocação de uma malha de titânio fixada à borda infraorbital, com o objetivo de reconstruir o assoalho da órbita. Todo o conteúdo da órbita passou a repousar sobre a malha de titânio e os tecidos moles foram suturados por planos após a reconstrução, promovendo ao paciente uma melhor projeção facial. O pós-operatório demonstrou um satisfatório resultado estético-funcional. As telas de titânio são eficientes para este tipo de tratamento, além de apresentarem bons resultados em relação à capacidade de reconstrução do assoalho orbitário e de dar suporte ao conteúdo do globo ocular.

Descritores: Fraturas Orbitárias; Fratura Blow-Out; Traumatologia.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DE PLACA REABSORVÍVEL NO TRATAMENTO DE FRATURA DE ASSOALHO ORBITÁRIO: RELATO DE CASO

Silva ME*, Momesso NR, Bacelar ACZ, Lopes MH, Padovan LEM, Braga GM, Ribeiro-Junior PD, Matsumoto MA

Fraturas em ossos faciais são associadas a vítimas de traumas por inúmeras causas, e prejudicam funcional e esteticamente. Quando há esse tipo de lesão em pessoas em fase de crescimento, o manejo exige cautela, devido a idade do paciente. Desta forma, este trabalho tem objetivo de contar o caso de um paciente de 16 anos, vítima de agressão, avaliado em leito do Pronto Socorro da Santa de Casa de Jaú- SP, com edema e hematoma em região periorbitária esquerda, ferimento corto contuso suturado em pálpebra inferior, sem limitações de mobilidade ocular extrínseca, diplopia e visão turva do mesmo olho. E também fraturas em dentes anteriores. Na tomografia foi diagnosticada fratura pura de assoalho e parede medial da órbita. Paciente foi tratado com redução cruenta e osteossíntese de fratura com uso de placa reabsorvível evoluindo com sinais e sintomas compatíveis com o esperado, regressão da diplopia e visão turva e com bom aspecto estético. Fraturas de terço médio são mais raras em jovens, pela alta energia necessária, maior elasticidade óssea e incompleto fechamento de suturas, que leva a um amortecimento do trauma. Após identificação da necessidade de tratamento cirúrgico, a escolha do material fixador é importante, devido à chance de interferência do crescimento ósseo, necessidade de estabilidade e possível reabordagem para remoção de placas de titânio. Assim, o tratamento de fraturas orbitárias com uso de placas reabsorvíveis mostra-se eficaz em pacientes jovens, reduzindo sequelas, morbidade por um segundo tempo cirúrgico, sem prejudicar o crescimento ósseo fisiológico.

Descritores: Fraturas Ósseas; Relatos de Casos; Terapêutica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DO CURATIVO INTRAORAL ORA-AID® - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nunes MAL*, Souza GGC, Massaferro HZ, Ganzaroli VF, Sol I, Murai MK, Bassi APF, Ponzoni D

Após uma exodontia, é necessário que aconteçam as etapas do reparo tecidual. Essas começam imediatamente após a injúria. Fatores locais e também sistêmicos são capazes de modificar as respostas que levam ao reparo tecidual. Essas modificações podem acelerar ou retardar o tempo que é necessário para um completo reparo. As exodontias de terceiros molares acontecem com frequência nos consultórios odontológicos, que pode ter como consequência, edema, trismo e dor. Pensando em melhorar o pós-operatório, a empresa sul coreana TMB Co. Ltd. desenvolveu o curativo intraoral Ora-Aid®. Esse é um curativo de proteção composto por polímeros de alta densidade hidrofílicos que estão envolvidos por celulose sintética mucoadesiva que não se dilui em água, não-eugenólico, facilmente manipulado no consultório. Sua capacidade adesiva se dá a partir do seu contato com a saliva, resultando em uma proteção da área afetada contra estímulos físico, químicos e mecânicos, produzidos pela língua, saliva e alimentos, respectivamente, por exemplo. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão na literatura sobre o uso do curativo intraoral, para isso foram utilizadas as bases de dados: Bireme, PubMed, Scielo, Lilacs. Foram selecionados 10 artigos a respeito do tema em questão. O uso do Ora-aid se mostrou eficaz, com um aumento na velocidade de cicatrização tecidual em cirurgias bucais. Ainda se faz necessário mais artigos na literatura de alta confiabilidade, por se tratar de um produto recente e com reduzido número de amostras.

Descritores: Dente Serotino; Cirurgia Bucal; Ferida Cirúrgica.

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

USO DO ZOLPIDEM COMO ANSIOLÍTICO EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES: ESTUDO CLÍNICO, RANDOMIZADO E TRIPLO CEGO

Seixas BS*, Lima Neto TJ; Panigali OA, Ribeiro NP, Sachi VP, Paludetto LC, Nogueira-Santos BPB, Faverani LP

A ansiedade pode ser definida como um estado emocional de medo e angústia, cuja presença em âmbito odontológico está cada vez mais frequente. As extrações dentárias, mesmo sendo um dos procedimentos mais comuns, são um dos que mais geram ansiedade nos pacientes, que podem sofrer alterações fisiológicas, cognitivas e comportamentais. Foi avaliado o desempenho do fármaco Zolpidem no controle da ansiedade odontológica em procedimentos de exodontias de terceiros molares, com o uso de controles positivo (Midazolam) e negativo (placebo), além da utilização de questionários, análises fisiológicas e bioquímicas para uma melhor mensuração do nível da ansiedade. Para isso, 30 pacientes, entre 16 e 35 anos, sem comorbidades, com indicação de exodontia de terceiros molares, foram divididos em 3 grupos (n=10): Placebo (PLA); Midazolam (MID) e Zolpidem (ZOL). Os pacientes foram medicados 30 minutos antes da cirurgia e os questionários aplicados no pré e pós-operatório de acordo com escalas de ansiedade Corah, MDAS e HAD. Também foram coletadas medições fisiológicas no pré, trans e pós-operatório da frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e saturação sanguínea de oxigênio (spO₂). Foi realizada a coleta da saliva no período pré e pós-operatório e as amostras foram destinadas para a avaliação do nível de cortisol e α -amilase. Os resultados do presente estudo manifestam a redução da ansiedade em pacientes submetidos ao uso do Midazolam, visto que este foi o grupo onde apresentavam-se os menores resultados nas análises bioquímicas do cortisol e nas medidas fisiológicas. Portanto, constatou-se que o Midazolam ainda provoca resultados mais efetivos sobre o controle da ansiedade em exodontias de terceiros molares, mesmo que o Zolpidem tenha influenciado os dados fisiológicos na redução da ansiedade dos pacientes.

Descritores: Ansiedade; Cirurgia Bucal; Terceiro Molar

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial

UTILIZAÇÃO DO FLUXO DIGITAL NO PLANEJAMENTO CIRÚRGICO DE RECONSTRUÇÕES ÓSSEAS APÓS RESSECÇÕES DE GRANDES TUMORES

Costa MG*, Silva WPP, Delanora LA, Barbosa S, Rios BR, Panigali OA, Lima TF, Faverani LP

A complexa anatomia tridimensional do esqueleto craniomaxilofacial cria um desafio para reconstruções cirúrgicas, principalmente em casos de ressecções de grandes tumores. O advento do fluxo digital possibilitou a melhora nos resultados reconstrutivos maxilofaciais oferecendo maior previsibilidade cirúrgica. O objetivo do presente trabalho é relatar o tratamento cirúrgico reconstrutivo após ressecção de extenso ameloblastoma utilizando fluxo digital como aliado no planejamento. Paciente do gênero feminino, 60 anos, foi encaminhada ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial após diagnóstico de extenso ameloblastoma acometendo a região de parassínfise bilateral e corpo mandibular direito. A conduta proposta foi a programação cirúrgica na qual realizou-se o planejamento digital com prototipagem previamente a cirurgia, seguido do dobramento e adaptação prévia do sistema de fixação no biomodelo objetivando a redução do tempo operatório e melhor previsibilidade. No período trans cirúrgico, após a ressecção da área de lesão foi realizada reconstrução imediata com enxerto de crista ilíaca. Após 6 meses, a paciente foi submetida a procedimento reabilitador com a instalação de implantes inferiores associada a prótese protocolo e ainda segue em acompanhamento clínico-radiográfico sem recidivas e apresentando ótimos resultados funcionais e estéticos. A literatura tem evidenciado que a introdução do fluxo digital, proporciona novas possibilidades na odontologia, uma vez que torna possível o planejamento de casos digitalmente proporcionando maior agilidade e precisão, esses dados corroboram com os resultados obtidos no presente caso. Conclui-se que o fluxo digital deve ser utilizado como complemento ao planejamento e execução de cirurgias maxilofaciais complexas.

Descritores: Ameloblastoma; Osso e Ossos; Planejamento; Reconstrução Mandibular.

Dentística/Harmonização Orofacial

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA RESOLUÇÃO DE MANCHAS SUPERFICIAIS EM ESMALTE: RELATO DE CASO

Baldo MFJ*, Aidar KMS, Omoto EM, Esteves LMB, Pavani CC, Caletan A, Fagundes TC, Briso ALF

Manchas e irregularidades no esmalte dental podem afetar a estética do sorriso e a satisfação do paciente. A microabrasão do esmalte é um tratamento minimamente invasivo para remoção de manchas e irregularidades no esmalte dental e que pode ser combinada com o clareamento dental para obter melhores resultados clínicos. Paciente do sexo feminino, XX anos, compareceu à clínica de Dentística apresentando pequenas manchas superficiais no esmalte dental dos dentes 11, 12, 13, 22 e 23. Foi proposto para resolução estética destes dentes a técnica de microabrasão do esmalte dental associada a técnica de clareamento dental caseiro supervisionado. Dessa forma, iniciou-se com a técnica de microabrasão, onde realizou-se a macroabrasão do dente 12 com ponta diamantada 3195FF, por se tratar de uma mancha mais profunda. Posteriormente, sob isolamento absoluto, o produto microabrasivo Opalustre (Ultradent) foi aplicado de 3 a 5 vezes sobre as manchas, com aplicações de 1 minuto, com o auxílio da Opalcup montada em contra-ângulo de baixa rotação. Após a microabrasão, os dentes foram polidos com pasta diamantada e receberam a aplicação tópica de flúor gel neutro 2% durante 4 minutos. Após 7 dias, a paciente retornou à clínica para uma nova aplicação do produto, seguindo o mesmo protocolo descrito acima, em manchas remanescentes nos dentes 12 e 13. Para melhor resultado estético, após a microabrasão foi realizado o clareamento dental caseiro com peróxido de carbamida 16% por 1h diária durante 21 dias. Ao final do tratamento, houve uma melhora significativa na estética dos dentes e a paciente relatou ausência de sensibilidade dentária e grande satisfação com o resultado. Concluiu-se que a associação das técnicas de microabrasão do esmalte e clareamento dental caseiro supervisionado resultou em resultados clínicos excelentes, demonstrando uma abordagem conservadora eficaz.

Descritores: Clareamento Dental; Esmalte Dentário; Estética Dentária; Microabrasão do Esmalte

Dentística/Harmonização Orofacial

AÇÃO REMINERALIZADORA DE MATERIAIS BIOATIVOS EM DENTINA BOVINA IN VITRO

Silva AMD*, Pessan JP, Delbem ACB, Nunes GP, Hosida TY, Cannon ML

Materiais bioativos (MBAs) são definidos como aqueles que promovem uma resposta biológica específica em organismos ou células e formação tecidual, como ocorre na polpa, esmalte, dentina e ossos. Os efeitos de MBAs liberadores de cálcio na remineralização de dentina bovina in vitro foram avaliados no presente estudo. Foram avaliados 3 MBAs TheraCal LC (modificação de resina e fotoativação), TheraCal PT (modificação de resina e polimerização dual) e TheraBase (liberador de flúor e polimerização dual) e 2 controles Fuji II LC (CIVMR fotoativado) e Z100 (resina composta). Blocos de dentina (4x4x2 mm, n=50) foram preparados e divididos em três áreas: hígida, desmineralizada e teste. Espécimes dos MBAs (4x1x2 mm, n=10/grupo) fixados lateralmente à área de teste dos blocos. Após ciclagem de pH por 7 dias, a concentração mineral (CM) foi avaliada por microCT, com perfis diferenciais de CM sendo construídos para a área desmineralizada e zonas A, B e C (interface dentina/material, 400 e 800 µm do material, respectivamente). Calculou-se também CM integrada (Δ IMC). O perfil de CM ($\text{gHAp} \times \text{cm}^{-3}$) em função da profundidade (µm) mostrou a formação de lesões de subsuperfície, sem diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$). Fuji II apresentou a maior espessura da camada superficial na Zona A ($p < 0,001$), seguido pelos MBAs. Quanto à profundidade da lesão, todos os MBAs apresentaram valores menores em comparação com o Fuji II ($p < 0,05$). Os MBAs TheraBase e TheraCal LC apresentaram maior capacidade remineralizante na zona A, seguidos por TheraCal PT e Fuji II ($p = 0,039$). Na zona B, TheraBase e TheraCal LC tiveram capacidade de remineralização similar ($p = 0,662$), porém maior que a Fuji II ($p = 0,044$). Os MBAs demonstraram maior capacidade remineralizante em relação ao controle positivo, indicando seu potencial para lesões profundas com remoção seletiva do tecido cariado.

Descritores: Cárie Dentária; Esmalte Dentário; Remineralização Dentária.

Dentística/Harmonização Orofacial

ADESÃO DE RESTAURAÇÕES EM COMPÓSITO USANDO AR QUENTE NA VOLATILIZAÇÃO DO ADESIVO E PRÉ-TRATAMENTO DA DENTINA COM DMSO

Ferracin NB*, Mariano BH, Moraes LS, Briso ALF, Fagundes TC, Catelan A

Apesar da melhoria dos materiais resinosos e das técnicas, a longevidade das restaurações adesivas ainda é limitada. Assim, o propósito neste estudo foi avaliar o efeito do ar quente para volatilização dos solventes do adesivo e do pré-tratamento da dentina com dimetilsulfóxido (DMSO) na resistência de união de restaurações em resina composta “bulk fill” após 24 h e ciclagem térmica. A superfície vestibular de quarenta incisivos bovinos (n = 10) foi desgastada para exposição de dentina média. Após o condicionamento ácido, o DMSO 50% ou a água destilada (grupo controle) foi aplicado na dentina por 30 s e removido o excesso, então um sistema adesivo de condicionamento ácido prévio foi aplicado. A volatilização dos solventes do adesivo foi realizada com as temperaturas de 23oC (temperatura ambiente) ou 40oC (ar quente) por 5 s e fotoativado por 10 s. Então um bloco retangular (4 x 5 mm e 3 mm de espessura) de compósito foi confeccionado em incremento único e fotoativado por 20 s. A fotoativação dos materiais foi realizada com um LED “polywave” com irradiância de 1000 mW/cm². Os espécimes foram cortados em palitos de 0,8 x 0,8 mm, sendo que metade dos palitos foram avaliados após 24 h ou 10.000 ciclos térmicos (5 e 55oC). A resistência de união (n = 10) pelo teste de microtração foi obtida usando uma máquina universal de ensaios. Os dados foram submetidos à ANOVA três critérios e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). O pré-tratamento da dentina com DMSO ($33,16 \pm 5,72$ MPa) e a volatilização de solventes do sistema adesivo à 40oC ($34,15 \pm 4,82$ MPa) aumentaram a resistência de união da restauração adesiva comparado com a água destilada ($29,12 \pm 5,97$ MPa) e à 23oC ($28,13 \pm 5,91$ MPa), respectivamente. A ciclagem térmica não afetou os valores de resistência de união. Desta forma, conclui-se que o pré-tratamento com DMSO e o ar aquecido foram efetivos para aumentar a adesão.

Descritores: Resinas Compostas; Adesivos; Adesividade; Inibidores de Proteases.

Dentística/Harmonização Orofacial

ANÁLISE DA ALTERAÇÃO CROMÁTICA E DIFUSÃO DE H₂O₂ NO CLAREAMENTO DENTAL CASEIRO COM GÉIS E FITAS CLAREADORAS

Aidar KMS*, Ferreira MCB, Cintra LTA, Esteves LMB, Goto J, Santos PH, Fagundes TC, Briso ALF

A fim de minimizar os efeitos colaterais e manter a eficácia clareadora, novos agentes clareadores e métodos de clareamento têm sido propostos. O estudo presente teve como objetivo avaliar comparativamente a eficácia de diferentes fitas clareadoras e clareadores indicados para uso caseiro na alteração cromática e índice de clareamento (ΔE_{00} e ΔW_{id}) e difusão de H₂O₂. Para isso, 77 discos de dentes bovinos foram pigmentados e distribuídos em 7 grupos (n=11): C – Controle (sem tratamento); FD - Fita a base de ditionito de sódio, por 1 hora; FH- Fita a base de Peróxido de Hidrogênio 6,5%, por 1 hora; FC- Fita a base de Peróxido de Carbamida 20%, por 1 hora; PC1- Gel de Peróxido de Carbamida 10%, por 1 hora; PC4 - Gel de Peróxido de Carbamida 10%, por 4 horas; PH1- Gel de Peróxido de Hidrogênio 7,5%, por 1 hora. Os tratamentos clareadores foram realizados por 10 dias, sendo realizadas 4 leituras de cor em espectrofotômetro (baseline, após 5 e 10 dias de tratamento, e 7 dias após o término) e calculados os valores de ΔE_{00} e ΔW_{id} . A quantificação da difusão trans-amelodentinária de peróxido de hidrogênio foi realizada na primeira sessão de clareamento. A análise estatística Anova Two Way RM foi utilizada para dados de cor e One Way para difusão. Os resultados evidenciaram maior alteração cromática e potencial clareador em PC4 em todos os tempos de análise, seguidos por PH1, FPC, FPH e PC1, todos maiores que C e FD. A difusão de H₂O₂ mostrou maiores valores em PC4 e PH1, não havendo diferença estatística entre eles. Apesar das fitas clareadoras à base de ditionito de sódio demonstrarem eficácia na alteração cromática, os melhores resultados clareadores foram obtidos pelos géis a base de peróxido de carbamida e de hidrogênio. Todos os tratamentos possibilitaram penetração de peróxido de hidrogênio dentro dos limites de segurança biológica.

Descritores: Peróxido de Hidrogênio; Peróxido de Carbamida; Clareamento Dental; Odontologia.

Dentística/Harmonização Orofacial

ANÁLISE DA ALTERAÇÃO DE COR E SENSIBILIDADE DENTÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DO PERÓXIDO DE CARBAMIDA 10% COM A LUZ VIOLETA

Correa JAC*, Briso ALF, Barboza ACS, Silva LMAV, Cintra LTA, Fagundes TC, Gallinari MO

Recentemente, pesquisadores tem proposto o uso da irradiação com Luz Violeta (VIO) durante o clareamento dentário, com objetivo de clarear sem o uso de gel clareador ou géis de baixas concentrações, com intuito de diminuir a sensibilidade dentária. Sendo assim, neste trabalho foi avaliado a alteração de cor e sensibilidade dentária após a associação desta irradiação com o peróxido de carbamida a 10% (PC). Para isso, 30 pacientes tiveram a arcada superior moldada e foram submetidos ao clareamento com PC por 8 horas diárias, durante 21 dias. Todos os pacientes receberam em um dos hemi-arco a irradiação com o LV, enquanto o lado oposto permaneceu como controle. A escolha do hemi-arco que receberia a Luz foi feita por sorteio. As análises da alteração cromática e do limiar de sensação térmica foram realizadas nos tempos: inicial, 7, 14 e 21 dias após o início do tratamento e 7 e 14 dias após o término. Para análise da cor foi utilizado o modelo CIE L*a*b* e a sensibilidade dentária foi avaliada por meio da Escala Visual Analógica (VAS) e limiar de sensação térmica, utilizando o equipamento TSA II na função "Limits". Os dados foram submetidos ao teste ANOVA dois fatores e Tukey ($\alpha < 0,05$). Em relação à mudança de cor (ΔE), o hemi-arco submetido à irradiação com LV, apresentou maiores alterações, enquanto para ΔL e Δa não foi possível observar variação entre os hemi-arco. Para Δb , o hemi-arco submetido à irradiação + PC apresentou maior redução que o lado que recebeu somente PC. Não houve influência do tempo para ΔL , enquanto Δa e Δb apresentaram diferença apenas do $\Delta T1$ (inicial) com os demais tempos analisados. Nenhum paciente relatou a presença de sensibilidade. A análise do limiar de sensação térmica dentária mostrou que o uso do LED violeta tornou os dentes sensibilizados.

Descritores: Clareamento Dental; Peróxido de Carbamida; Sensibilidade Dentária.

Dentística/Harmonização Orofacial

ASSOCIAÇÃO DE TÉCNICAS PARA A RECUPERAÇÃO ESTÉTICA DE DENTES MANCHADOS: RELATO DE CASO

Belizário MPG*; Esteves L; Fagundes TC; Pavani CC

O segmento da odontologia estética tem ganhado grande destaque nos últimos tempos. A presença de manchas nos dentes, alteração de formato e cor, podem prejudicar a estética do sorriso. Este relato de caso tem como objetivo descrever o protocolo clínico para recuperação estética de dentes anteriores com presença de manchas no esmalte dentário. Paciente do sexo feminino, apresentou-se à clínica de Dentística da Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP e após criteriosa anamnese e exame clínico observou-se a presença de manchas no esmalte dental sugestivas de fluorose dental. Para tanto, foi proposto a associação das técnicas de clareamento dental e microabrasão do esmalte para a resolução estética do sorriso. Inicialmente, foi realizado profilaxia de todos os elementos dentais e moldagem dos arcos superior e inferior com alginato para obtenção dos modelos de gesso e confecção das moldeiras para o clareamento dental caseiro supervisionado. A paciente foi orientada a utilizar o produto clareador, a base de peróxido de carbamida a 10%, por duas horas diárias. Após 4 semanas de utilização do produto clareador, realizou-se a técnica de microabrasão do esmalte, iniciando pela macroabrasão com ponta diamantada 3195FF, seguido de isolamento absoluto, aplicação do produto microabrasivo Opalustre em intervalos de 1 minuto em cada dente, polimento com pasta fluoretada e aplicação de flúor gel neutro a 2% durante 4 minutos. Ao final do tratamento, foi possível notar uma melhora significativa na estética do sorriso da paciente de forma conservadora, podendo assim concluir que a associação das técnicas de clareamento dental e microabrasão do esmalte foram eficazes para a remoção de manchas e resolução estética do sorriso.

Descritores: Microabrasão do Esmalte; Clareamento Dental; Estética Dental.

AValiação DA DUREZA DE CIMENTOS RESINOSOS USADOS NA FIXAÇÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Deus IS*, dos Santos PH, Pavani CC, Briso ALF, Fagundes TC, Catelan A

Uma inadequada polimerização do cimento resinoso pode resultar em um desempenho clínico reduzido. O objetivo neste estudo foi avaliar a dureza Knoop (KHN) de cimentos resinosos usados na fixação de pinos de fibra de vidro à dentina radicular bovina, nos terços radiculares, usando diferentes protocolos de cimentação adesiva. Cinquenta dentes bovinos foram selecionados e divididos em cinco grupos (n = 10) de acordo com o sistema de cimentação utilizado: um sistema adesivo convencional de três passos [Adper Scotchbond Multi-Purpose Plus (SBMP)] e dois sistemas convencionais “duais” - cimento resinoso fotoativado [RelyX ARC (SBMP+ARC) e RelyX Ultimate (SBMP+ULT)]; adesivo universal [Single Bond Universal (SBU)] com cimento resinoso “dual” [RelyX Ultimate (SBU+ULT)]; e dois cimentos resinosos autoadesivos [RelyX U200 (U200) e Panavia F (ED+PAN)]. As raízes foram seccionadas em terços (cervical, médio e apical) e a KHN foi mensurada usando um microdurômetro sob carga de 50 g por 15 s. Os dados foram analisados pela ANOVA dois critérios seguido pelo teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). Os sistemas de cimentação não apresentaram diferença significativa nos valores de dureza nos terços cervical e médio, mas para o terço apical o sistema ED+PAN mostrou maior KHN comparado ao SBMP+ARC, enquanto os demais grupos mostraram valores de dureza intermediários. Na comparação entre os terços radiculares, a maior dureza foi obtida nos terços cervicais comparado aos terços médios e apicais, com exceção para os sistemas de cimentação SBMP+ARC e SBMP+ULT que mostraram valores intermediários de KHN nos terços médios. O cimento autoadesivo U200 promoveu valores de dureza adequados com a vantagem de possuir menor número de passos clínicos, o que reduz a sensibilidade da técnica adesiva.

Descritores: Adesivos; Cimentos de Resina; Dureza.

Dentística/Harmonização Orofacial

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES ÓPTICAS ASSOCIADA À VARIAÇÃO DE ESPESSURA DE DIFERENTES TIPOS DE CERÂMICAS ODONTOLÓGICAS

Silva TC*, Gallo R, Queiroz ME, Maluly-Proni AT, Santos PH

A constante evolução dos materiais odontológicos aliado aos conceitos estéticos do sorriso têm despertado, por parte de pacientes e profissionais, uma alta exigência na qualidade clínica das reabilitações orais. O estudo *in vitro* irá avaliar e comparar a razão de contraste (CR) e parâmetro de translucidez (TP) de três diferentes materiais cerâmicos em diferentes espessuras. Foram obtidas amostras dos três materiais cerâmicos: dissilicato de lítio (e.max CAD), monossilicato de lítio (Celtra Duo) e cerâmica híbrida (Vita Enamic), em oito diferentes espessuras: 0,3mm a 2,0mm (n=10). As amostras foram submetidas à análise cromática através de Espectrofotômetro UV para avaliação e comparação da razão de contraste e parâmetro de translucidez por meio de leituras padronizadas. Os resultados das médias foram submetidos ao teste Shapiro-Wilk e posteriormente ao ANOVA, a um critério de comparação das médias por meio do teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Os valores médios das análises de comparação das amostras sobre os fundos branco e preto, mostraram que, a espessura da cerâmica e a quantidade de cristais na matriz, implicam nas diferenças de contraste e translucidez entre os materiais estudados, gerando diferentes resultados. A cerâmica híbrida gerou maior valor de contraste e menor translucidez ao comparar com os demais grupos nas amostras >0,7mm, e entre as amostras de 0,3 e 0,5mm não houve diferença. Além disso, o estudo evidenciou relação diretamente proporcional da espessura em relação à razão de contraste, e inversamente proporcional ao parâmetro de translucidez. De forma geral, a translucidez é influenciada pela matriz cristalina, tamanho do grão e defeitos cristalográficos, esses fatores afetam a dispersão de luz e por consequência, a translucidez de material policristalino.

Descritores: Cor; Fenômenos Ópticos; Porcelana Dentária.

Dentística/Harmonização Orofacial

AVALIAÇÃO DE UM GEL EXPERIMENTAL NANOENCAPSULADO: EFICÁCIA CLAREADORA, ALTERAÇÃO DE PH, DIFUSÃO E DEGRADAÇÃO DE H₂O₂

Aidar KMS*, Esteves LMB, de Alcântara S, da Silva LMAV, Gallinari MO, Santos AO, Chaves- Neto AH, Briso ALF

O longo tempo de utilização das moldeiras gera desconforto e redução de sentimento de satisfação durante o tratamento clareador. O objetivo deste estudo foi avaliar comparativamente o efeito de um gel experimental nanoencapsulado, que possibilitaria a redução do tempo de uso da moldeira, com o tratamento convencional, baseado na aplicação de um produto à base de peróxido de carbamida 10%. Assim, 90 dentes bovinos foram alocados em 6 grupos (n=15): GN30, GN1 e GN4 receberam o Gel Nanoparticulado por 30 minutos, 1 e 4 horas respectivamente; enquanto os grupos GC30, GC1 e GC4, receberam tratamento com o gel convencional, pelos mesmos tempos. A análise de cor (ΔE) foi realizada aos 7, 14 e 21 dias de tratamento, e 15 dias após o término. A análise do pH aconteceu após a remoção das seringas e ao final dos tempos de aplicação. O teste da difusão de H₂O₂ foi avaliado pelo método enzimático em espectrofotômetro. A degradação dos géis ao longo do tempo foi analisada através da titulação com permanganato de potássio. Os dados foram tabulados e submetidos a testes específicos. A análise de cor mostrou que não houve diferença estatística no desempenho dos géis, independente dos tempos. Aos 7 e 21 dias, o grupo GN1 apresentou os maiores valores numéricos de ΔE . Em relação ao pH, ambos produtos não atingiram o valor crítico em nenhum momento. Observou-se que o uso dos dois produtos por 30 minutos gerou níveis similares de difusão, mas houve um aumento significativo quando o tempo foi de 4 horas. Com relação à degradação do PH, o gel experimental apresentou menor concentração em comparação ao gel controle no tempo imediato. Ao longo do tempo, ambos apresentaram redução significativa da concentração ativa de H₂O₂, igualando as curvas a partir de 1 hora. Concluiu-se que o gel experimental apresentou bom desempenho nas análises realizadas, sendo uma alternativa para estudos clínicos futuros.

Descritores: Clareamento dental, Peróxido de Carbamida, Odontologia, Nanotecnologia.

Dentística/Harmonização Orofacial

EFEITO DA REDUÇÃO DO TEMPO DE APLICAÇÃO DE GÉIS CLAREADORES E DO USO DE BIOPRODUTOS NA ALTERAÇÃO CROMÁTICA E DIFUSÃO

Bezerra JKAS*, Esteves LMB, de-Souza-Costa CA, Aidar KMS, Ribeiro RAO, Leopoldo JAF, Santos PH, Briso ALF

Diante dos efeitos colaterais relacionados aos tratamentos clareadores convencionais, faz-se necessário estratégias que atuem reduzindo a penetração do peróxido no tecido pulpar sem que ocorra prejuízo estético no tratamento. Neste estudo comparou-se o tratamento clareador tradicional, com a terapia-teste, baseada na redução do tempo de aplicação, uso de Scaffolds e de um primer catalisador a base de peroxidase, associados ao LED violeta. As variáveis de resposta foram: alteração cromática e índice de clareamento (E00 e WID) e difusão trans-amelodentinária de H₂O₂. Para tanto, sessenta fragmentos de dentes bovinos foram divididos em 4 grupos (n=15): C - Sem tratamento; GL45- Gel por 45 minutos + led Violeta; GL15- Gel por 15 minutos + led violeta; GSPL15- Gel por 15 minutos + Scaffold polimérico + Primer + led violeta. A difusão trans- amelodentinária do peróxido de hidrogênio para o interior de câmaras pulpares artificiais foi realizada pelo método enzimático na primeira sessão clareadora (T1), enquanto a análise da alteração cromática e o índice de clareamento foram realizados por espectrofotometria 24 horas após cada sessão (T1, T2, T3) e 15 dias após o término (T4), empregando-se o método CIEDE2000. Observou-se que GSPL15 apresentou a menor difusão trans-amelodentinária que todos os demais grupos. Com relação às análises cromáticas, E00 e WID, GL 45 apresentou os maiores valores, entretanto, GLSP também demonstrou considerável potencial clareador, diferindo de GL15 e C. Concluiu-se que a associação do gel clareador, da fonte luminosa e dos bioprodutos potencializou o efeito clareador e limitou os efeitos adversos, tornando esta terapia-teste promissora.

Descritores: Clareamento Dental, Peróxido de Hidrogênio, Sensibilidade.

Dentística/Harmonização Orofacial

EFEITO DA VARIAÇÃO DA IRRADIÂNCIA DE UM FOTOPOLIMERIZADOR LED NA ESPESSURA DE CERÂMICAS E RESTAURAÇÕES CIMENTADAS

Silva, TC*, Maluly-Proni AT, Queiroz ME, Gallo R, Oliveira-Reis B, Briso ALF, Santos PH

A qualidade final das restaurações cerâmicas pode ser afetada pela combinação da cor e espessura do material, agente de cimentação utilizado e pela característica óptica da estrutura dentária subjacente. A atenuação da luz através dos materiais depende da composição e da forma das partículas ou o índice de refração que cada material apresenta. O estudo avalia a alteração cromática e a transmitância de diferentes cerâmicas: dissilicato de lítio (e.max CAD), monossilicato de lítio (Celtra Duo) e cerâmica híbrida (Vita-Enamic CAD) em oito espessuras (0,3mm a 2,0mm), com variação da potência do fotopolimerizador Valo® (1000 e 3200mW/cm²) e submetidos ao envelhecimento UV. As análises da alteração cromática foram realizadas em espectrofotômetro de reflexão UV-Visível (n=8), enquanto a análise da transmitância foi realizada medindo-se a radiação de luz transmitida pelos materiais com um medidor de potência. Os resultados obtidos mostraram que as diferentes espessuras influenciaram na cor do conjunto após o envelhecimento UV em todos os materiais estudados, sendo que o e.max e a Vita Enamic apresentaram influência nas espessuras mais delgadas. No e.max as amostras de 0,7 a 2,0 apresentaram maior estabilidade de cor, sem diferença estatisticamente significativa entre elas ($p>0,05$). No Vita Enamic a espessura de 0,3 apresentou o maior valor de alteração cromática ($\Delta E 12.06 \pm 8.37$), com diferença estatisticamente significativa para todas as espessuras a partir de 0,7 mm ($p=0,0010$). Para o Celtra Duo, os maiores valores de alteração cromática se apresentaram entre 0,7 e 1,5 mm, sem diferença estatisticamente significativa entre eles ($p>0,05$). A transmitância dos materiais foi influenciada pela sua espessura e composição. A variação da potência do fotopolimerizador não influenciou na estabilidade de cor dos materiais analisados nas diferentes espessuras.

Descritores: Cimentos de Resina; Cor; Porcelana Dentária; Polimerização.

Dentística/Harmonização Orofacial

EFEITO DE FITAS CLAREADORAS E GÉIS CLAREADORES CASEIROS NA RUGOSIDADE E MICRODUREZA SUPERFICIAL DO ESMALTE DENTAL

Ferreira MCB*, Aidar KMS, Cintra LTA, Esteves LMB, Goto J, Santos PH, Fagundes TC, Briso ALF

De forma a minimizar os efeitos colaterais, manter a eficácia clareadora e priorizar a conveniência do tratamento, novos materiais e técnicas têm sido propostos. Objetivou-se avaliar comparativamente a rugosidade e microdureza superficial do esmalte dentário submetido aos tratamentos comumente empregados na técnica caseira convencional ou com materiais de prateleira. Para tanto, 77 discos de dentes bovinos (n=11) foram polidos e padronizados pela rugosidade e microdureza superficial iniciais para que fossem alocados em 7 grupos: C – Controle; FD - Fita a base de ditionito de sódio, por 1 hora; FPH- Fita a base de Peróxido de Hidrogênio 6,5%, por 1 hora; FPC- Fita a base de Peróxido de Carbamida 20%, por 1 hora; PC1- Gel de Peróxido de Carbamida 10%, por 1 hora; PC4 - Gel de Peróxido de Carbamida 10%, por 4 horas; PH - Gel de Peróxido de Hidrogênio 7,5%, por 1 hora. Os tratamentos clareadores foram realizados por 10 dias, sendo as análises de rugosidade superficial e microdureza Knoop do esmalte realizadas antes e após a terapia clareadora. A análise estatística utilizada para ambos os testes foi Anova Two Way RM. Os resultados de rugosidade mostraram diferença estatística de todos os grupos entre os tempos inicial e final, exceto no controle. No tempo inicial, todos os grupos não apresentaram diferença estatística entre si, e no tempo final, FPH, PC4 e PH1 diferiram de FD, enquanto FPC, PC1 foram semelhantes aos demais grupos clareadores. Na análise de microdureza superficial, houve diferença estatística entre os tempos de todos os grupos, exceto no controle. No tempo inicial e final, todos os grupos foram semelhantes entre si, sendo que PC4 apresentou maior queda nos valores na análise final. Concluiu-se que FD apresentou a menor alteração de rugosidade, enquanto, na microdureza, ambos os tratamentos apresentaram o mesmo efeito na superfície do esmalte.

Descritores: Clareamento Dental; Peróxido de Carbamida; Peróxido de Hidrogênio.

Dentística/Harmonização Orofacial

EFEITO DO PRÉ-TRATAMENTO DA DENTINA COM DMSO E DA TEMPERATURA DE VOLATILIZAÇÃO DO ADESIVO NA ADESÃO DE PINOS DE FIBRA

Furuse MA*, Hori GMR, Xavier MS, Briso ALF, Fagundes TC, Catelan A

O pré-tratamento da dentina com dimetilsulfóxido (DMSO) pode resultar em maior infiltração resinosa e o ar aquecido para volatilizar o adesivo pode aumentar a evaporação dos solventes, melhorando a adesão. O objetivo neste estudo foi avaliar o efeito do pré-tratamento da dentina do conduto radicular com DMSO e da temperatura de volatilização de solventes de um adesivo universal na resistência de união (RU) de pinos de fibra de vidro fixados com um cimento resinoso “dual” em dentes unirradiculares. Quarenta raízes bovinas (n = 10) foram usadas, o canal radicular foi tratado endodonticamente e preparado para fixação de um pino de fibra (Exacto) com o sistema de cimentação Single Bond Universal + RelyX Ultimate. Inicialmente foi realizado o pré-tratamento com DMSO ou água destilada (controle) por 60 s e removido o excesso de umidade. Em seguida, o adesivo foi aplicado no modo autocondicionante e realizada sua volatilização à 23°C (temperatura ambiente) ou 40°C (ar aquecido) por 10 s. A fotoativação dos materiais foi realizada com um LED (1.000 mW/cm²). Finalizada a cimentação dos pinos, os espécimes foram submetidos a ciclagem térmica (10.000 ciclos - 5 e 55°C). Então, as raízes foram seccionadas para obtenção de fatias com 1 mm de espessura dos terços cervical, médio e apical. A RU dos terços foi mensurada pelo ensaio de “push out” usando uma máquina universal de ensaios. O padrão de falha foi avaliado em estereomicroscópio. Os dados foram submetidos à ANOVA e ao teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). A volatilização do adesivo à 40°C promoveu aumento na resistência de união comparado à temperatura de 23°C. O terço cervical apresentou a maior RU, seguido pelo terço médio, sendo a menor RU observada no terço apical, com diferença estatística entre si. Desta forma, pode-se concluir que a volatilização de solventes do adesivo usando de ar aquecido promove aumento da adesão do pino de fibra.

Descritores: Adesividade; Adesivos; Cimentos de Resina.

Dentística/Harmonização Orofacial

ESTUDO DO VOLUME DE GEL, DURAÇÃO DO TRATAMENTO E TEMPO DE USO DE DIFERENTES POSOLOGIAS DA TERAPIA CLAREADORA CASEIRA

Santos AO*, Esteves LMB, Aidar KMS, dos Santos PH, Fagundes TC, Pavani CC, Catelan A, Briso ALF

A flexibilização do tempo de tratamento do clareamento caseiro poderia trazer maior conforto e adesão dos pacientes. Objetivou-se comparar o volume de gel clareador, a duração do tratamento e o tempo de uso da moldeira para que diferentes posologias alcançassem a mesma eficácia clareadora, considerando os limites de perceptibilidade. Para tanto, 60 discos de dentes bovinos foram alocados em 6 grupos (n=10): GI (controle)- 8h/dia, por 21 dias; GII- 2x4h/dia; GIII-4h/dia; GIV- 2x2h/dia; GV- 2h/dia; GVI- 2x1h/dia. Os tratamentos dos demais grupos estenderam-se até que os valores do índice de clareamento fossem similares aos obtidos em GI, segundo os limites de perceptibilidade (Δ WID < 0,72). Cada espécime recebeu 0,01 μ l de gel em cada aplicação. Os dados foram submetidos ao teste de Correlação de Spearman. Ao fim de 21 dias e 168h de tratamento, GI apresentou valor de WID de 48,5, utilizando 0,21 μ l de gel. Embora GII tenha apresentado WID maior que GI, este demandou o mesmo tempo em dias e horas, tendo gasto o dobro de gel. GIII e GIV necessitaram apenas um dia a mais que GI para obterem o mesmo índice de clareamento, necessitando a metade do tempo de uso da moldeira, consumindo 0,22 μ l e 0,44 μ l de gel, respectivamente. GV alcançou o índice clareador após 35 dias, totalizando 60h de tratamento e 0,3 μ l de gel consumido. Por fim, GVI necessitou de 70h de tratamento e 0,35 μ l de gel. A análise estatística apontou para uma correlação negativa muito forte (Coeficiente de Correlação= -0,939) entre o tempo de utilização e a quantidade de dias de uso, indicando que estas variáveis são inversamente proporcionais. Embora o uso prolongado da moldeira economize produto clareador, a redução do tempo diário, fracionando ou não a aplicação (GIII e GIV), conseguiu alcançar a mesma eficácia clareadora, proporcionando conveniência do uso da moldeira, com poucos dias acrescidos ao tratamento.

Descritores: Clareamento Dental, Peróxido de Carbamida, Odontologia.

Dentística/Harmonização Orofacial

INFLUÊNCIA DA INTENSIDADE DE FLUORESCÊNCIA DE RESINAS COMPOSTAS NA REMOÇÃO DE FACETAS DIRETAS UTILIZANDO A TÉCNICA IAF

Santos GMZ*, Omoto EM, Ramos FSS, Musa Ali YP, Pontes FC, Guarneri FDF, Briso ALF, Fagundes TC

Durante o retratamento de facetas diretas o profissional encontra dificuldade em remover o material restaurador sem que haja desgaste da estrutura dental sadia; assim, a técnica de identificação auxiliada por fluorescência (IAF) tem sido proposta. O objetivo do estudo foi avaliar a influência da intensidade de fluorescência de resinas compostas nas alterações dimensionais em diferentes terços dentários durante a remoção de facetas diretas com a técnica IAF. As coroas de 60 incisivos bovinos foram reduzidas à 10x8 mm e distribuídas em 6 grupos de acordo com a fluorescência das resinas (baixa-B; média-M; alta-A) e a técnica de remoção utilizada (convencional-C; IAF). Os dentes receberam preparo de facetas e foram escaneados (T1); após a restauração e remoção da resina, foram escaneados novamente (T2). Áreas de desgaste dentário adicional e presença de resíduos de resina, alteração volumétrica e média entre desgaste e presença de resíduos entre T2 e T1 foram mensuradas e analisadas através dos testes estatísticos de Kruskal Wallis, Mann-Whitney, Friedman e ANOVA a dois critérios ($\alpha=0.05$). Comparando-se resinas, B apresentou maior desgaste que A no terço cervical com a técnica IAF, bem como maior alteração volumétrica no terço incisal; A demonstrou maior presença de resíduos que B no terço cervical com a técnica C. Quanto as técnicas de remoção, C promoveu menor área de desgaste para as resinas B e M nos terços médio e cervical; a técnica IAF proporcionou menor alteração volumétrica para A no terço médio. Quanto aos terços dentários, o incisal apresentou maior alteração dimensional para a maioria dos grupos. Concluiu-se que a resina de alta fluorescência aliada a técnica IAF promove menor desgaste adicional; o terço incisal foi o mais afetado durante o procedimento; independente da resina e técnica, ocorreu desgaste adicional durante a remoção das facetas.

Descritores: Fluorescência; Resina Composta; Retratamento Dentário.

Dentística/Harmonização Orofacial

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE DIASTEMAS E FALHAS DE ERUPÇÃO DENTÁRIAS EM DISSILICATO DE LÍTIO: RELATO DE CASO

Albuquerque IK*, Azevedo-Silva LJ, Campos VS, Rubo JH, Ferrairo BM

O apelo estético exigido das reabilitações orais motiva o uso de materiais que combinem propriedades estéticas e mecânicas satisfatórias. Diante deste cenário, o dissilicato de lítio se apresenta como uma cerâmica odontológica de grande potencial, apresentando excelentes propriedades físico-químicas. O presente trabalho relata uma reabilitação oral em dissilicato de lítio, objetivando o fechamento de diastemas e a correção dos contatos oclusais. Paciente do sexo feminino, 24 anos, apresentou-se à Faculdade de Odontologia de Bauru queixando-se da estética do sorriso e de função mastigatória reduzida. Durante a anamnese, relatou histórico de insucesso da movimentação ortodôntica dos dentes 16, 27, 37 e 47. Após o exame clínico e radiográfico, confirmou-se a presença de anquilose nos dentes em questão e a presença de diversos diastemas. O plano de tratamento consistiu no preparo minimamente invasivo para a instalação de laminados cerâmicos nos dentes anteriores superiores e restaurações indiretas do tipo onlays nos pré-molares e molares superiores. A cerâmica escolhida foi o dissilicato de lítio, proporcionando a confecção de peças extremamente delgadas, restabelecendo a estética e função. A escolha do material restaurador norteou a conduta clínica de máxima preservação de estrutura dentária e promoveu resultado estético extremamente satisfatório ao caso. Além de apresentar resistência mecânica suficiente para suportar as forças mastigatórias de áreas reabilitadas. Desta forma, pode-se concluir que o planejamento, seleção do material e execução cautelosos são pontos chave para a previsibilidade dos resultados estéticos, funcionais e bem-estar do paciente.

Descritores: Cerâmica; Estética Dentária; Diastema

Dentística/Harmonização Orofacial

RESISTÊNCIA ADESIVA DE SISTEMA ADESIVO UNIVERSAL E RESINA BULK-FILL APÓS O USO DE IRRIGANTES ENDODÔNTICOS

Musa Ali YP*, Omoto EM, Ramos FSS, Cintra LTA, Catelan A, Santos PH, Briso ALF, Fagundes TC

Recomenda-se que a restauração pós-endodôntica seja realizada imediatamente após a finalização do tratamento; entretanto, alguns irrigantes podem afetar a adesão dos materiais restauradores. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de irrigantes endodônticos na adesão entre sistema adesivo universal e resina bulk-fill em dentina. As câmaras pulpares de 78 dentes humanos foram acessadas para a irrigação endodôntica com clorexidina 2% (C) ou hipoclorito de sódio 5,25% (H). Em seguida, foram realizadas restaurações de acordo com os seguintes sistemas restauradores: sistema adesivo universal + resina bulk-fill (O), sistema adesivo universal + resina bulk-fill (T) ou sistema adesivo e resina composta convencionais (Z). Foram obtidos seis palitos retangulares (1.0 ± 0.1 mm) por dente; metade destes foi submetida ao teste de microtração imediato e o restante à termociclagem de 30000 ciclos. Os dados foram analisados através dos testes estatísticos de Kruskal Wallis, Mann-Whitney e Wilcoxon, com nível de significância de 5%. O irrigante C proporcionou maior adesão que H no tempo inicial para os sistemas restauradores T e Z; o oposto ocorreu no grupo O após termociclagem. Comparando-se os sistemas restauradores no tempo inicial, T apresentou os maiores valores de adesão sendo superior à O e similar a Z utilizando-se o irrigante C; com a solução irrigadora H não houve diferença entre os sistemas restauradores. Houve redução da resistência adesiva após termociclagem para todos os sistemas restauradores quando o irrigante utilizado foi clorexidina. Concluiu-se que a irrigação realizada com clorexidina 2% pode beneficiar a adesão dentinária inicial, sendo sistema restaurador dependente; no entanto, o desempenho adesivo não se manteve após o envelhecimento.

Descritores: Adesivos Dentinários; Dentina; Irrigantes do Canal Radicular; Resinas Compostas.

AÇÃO ANTIBIOFILME E DANO OXIDATIVO DA APDT EM CANAIS RADICULARES INFECTADOS COM E. COLI.

Vargans SDB*, Rodrigues GWL, Oliveira LC, Freitas RN, Ribeiro APF, Chaves-Neto AH, Jacinto RC

A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) é um auxiliar ao tratamento das infecções endodônticas. Este estudo avaliou a eficiência da aPDT com metileno (MB) ou curcumina (CUR) na redução de biofilmes de *E. coli* em canais radiculares e avaliou o dano oxidativo causado. Raízes de Incisivos bovinos superiores (n=40) foram utilizados após devida padronização. Os canais radiculares foram contaminados com *E. coli* por 10 dias para formação de biofilmes, e divididos em 4 grupos (n = 10): G1: MB 0,01% ativado por laser vermelho; G2: CUR 0,05% ativado por LED azul; G3: solução salina estéril (controle negativo) CN; e G4: NaOCl 2,5% (controle positivo) CP. A coleta do canal radicular foi realizada antes e imediatamente após os diferentes protocolos de tratamento para contagem de UFC/mL. Para dano oxidativo lipídico foram usados os métodos método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico) e proteína carbonilada (PC). Os dados foram submetidos a One-Way ANOVA, seguido do teste de Dunn ($\alpha = 0,05$). Os protocolos utilizando CUR e MB apresentaram redução de 98,6% e 99,2%, respectivamente, promovendo reduções significativas de UFC em comparação ao CN ($p < 0,05$). Não houve diferenças estatísticas entre CUR e MB ($p > 0,05$) tanto na redução de UFC quanto no estresse oxidativo aos lipídios e às proteínas de *E. coli*. A aPDT com CUR ou MB foi eficiente na redução de biofilmes de *E. coli*, uma bactéria Gram-negativa, sem diferença entre eles na redução e no dano oxidativo.

Descritores: Laser de Diodo; Infecções Endodônticas; aPDT.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO HIPERGLICÊMICA NA BIOCAMPATIBILIDADE E BIOMINERALIZAÇÃO DO MTA EM RATOS WISTAR

Sales-Junior RO*, Queiroz IOA, Gonçalves LO, Takamiya AS, Pereira BM, Ricci R, Ervolino E, Gomes-Filho JE

O sucesso da utilização dos materiais bioativos tem como um dos fatores a resposta dos tecidos adjacentes periapicais. Sabe-se que a condição hiperglicêmica pode alterar as funções imunológicas que afeta o processo cicatrização periapical. Com isso, este estudo teve como objetivo analisar a influência da condição hiperglicêmica na biocompatibilidade e biomineralização do agregado trióxido mineral cinza (MTA-C) e do agregado trióxido mineral branco (MTA-B) em ratos Wistar. Para esse estudo, tubos de polietileno contendo MTA-C, MTA- B e tubos vazios foram implantados em tecidos conjuntivos dorsais de 24 ratos Wistar divididos em dois grupos: normais e hiperglicêmicos (induzidos pela administração de Alloxan). Após 7 e 30 dias, os tubos com os tecidos circundantes foram retirados e submetidos a análise em HE, von Kossa, luz polarizada e imunofluorescência, seguido da análise estatística ($p < 0,05$). Em 7 e 30 dias obteve-se que a condição hiperglicêmica não modificou a resposta inflamatória. Já para as áreas mineralizadas, independentemente do estado hiperglicêmico foram observadas com ambos os materiais, mas a intensidade de fluorescência foi diminuída em animais hiperglicêmicos, principalmente no MTA-C. Conclui-se que em ratos na condição hiperglicêmica, houve uma diminuição na deposição de cálcio na presença de MTA, sugerindo um atraso no processo de mineralização, principalmente o tipo C.

Descritores: Hiperglicemia; Endodontia; Diabetes Mellitus.

ANÁLISE DA RESPOSTA TECIDUAL DA PASTA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO ASSOCIADA AO ÔMEGA-3 COMO VEÍCULO. ESTUDO EM RATOS WISTAR

Mafra LS*, Oliveira PHC, Cantiga-Silva C, Faria FD, Estrela LRA, Sivieri-Araújo G, Gomes-Filho JE, Cintra LTA

A pasta hidróxido de cálcio é a mais utilizada como medicação intracanal devido as suas propriedades teciduais. O ômega-3 possui atividade anti-inflamatória, podendo favorecer a atividade do hidróxido de cálcio (Ca(OH)₂). O objetivo desse estudo foi avaliar a resposta tecidual de pastas de Ca(OH)₂ associado ao ômega-3 e a outros veículos. Vinte ratos Wistar (n=10) receberam implantes de tubos de polietileno preenchidos com as pastas: soro fisiológico (Ca(OH)₂ + S), propilenoglicol (Ca(OH)₂ + P), óleo de oliva (Ca(OH)₂ + OL), ômega-3 (Ca(OH)₂ + OM) e um vazio para controle. Após 7 e 30 dias os animais foram eutanasiados e as peças removidas e processadas. Foram feitas colorações em hematoxilina-eosina (H.E.) para análise do infiltrado inflamatório, Picosirius Red (PSR) para análise da maturação do colágeno, von Kossa (VK) e luz polarizada (POL) para análise da biomineralização. Testes estatísticos foram aplicados (p<0,05). Em 7 dias o infiltrado inflamatório foi moderado e em 30 dias leve para todos os grupos, sem diferenças entre si (p>0,05). Aos 7 dias o grupo controle teve maior quantidade de fibras imaturas, já o grupo Ca(OH)₂ + P apresentou menor quantidade dessas fibras, sendo diferente dos demais grupos, exceto do grupo Ca(OH)₂ + S (p=0,001). Aos 30 dias os grupos controle, Ca(OH)₂ + S e Ca(OH)₂ + OL apresentaram mais fibras imaturas comparado ao grupo Ca(OH)₂ + P e Ca(OH)₂ + OL (p = 0,001). A deposição de partículas de cálcio foi observada em todos os grupos e em todos os períodos. Conclui-se que a pasta de Ca(OH)₂ associada ao ômega-3 induziu reação inflamatória e deposição de cálcio de forma semelhante às demais pastas e maturação colágena semelhante ao controle, evidenciando não interferir no processo de reparo.

Descritores: Ácidos Graxos Ômega-3; Hidróxido de Cálcio; Tratamento do Canal Radicular; Endodontia.

ANÁLISE DO PERFIL INFLAMATÓRIO DO TECIDO PULPAR DE RATOS DIABÉTICOS SUBMETIDOS AO PROCEDIMENTO CLAREADOR

Andrade HS*, Goto J, Benetti F, Machado NES, Matsushita DH, Ervolino E, Briso ALF, Cintra LTA

A clareação dentária com a utilização do peróxido de hidrogênio (H₂O₂) está associada a danos ao tecido pulpar, que variam de inflamação leve à necrose. Estudos demonstraram que a presença de diabetes mellitus (Dm) pode influenciar na resposta inflamatória. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da (Dm) no processo inflamatório do tecido pulpar de ratos após clareação dentária. Setenta ratos Wistar foram divididos em 2 grupos: normoglicêmicos (N) e diabéticos (D). A Dm foi induzida por estreptozotocina e confirmada após 7 dias. A clareação dentária com H₂O₂ à 17,5% por 30 min foi realizada nos molares superiores formando os grupos: N, D, NCl (normoglicêmico clareado) e DCl (diabético clareado). Após 0h, 2, 7, 15 e 30 dias (n=7), os animais foram eutanasiados e as maxilas removidas para avaliação histológica em H.E. e imunistoquímica via densidade óptica de imunomarcagem (Dol) para interleucina (IL)-10. Testes estatísticos foram aplicados (p<0,05). No período imediato (0 hora), observou-se presença de tecido pulpar necrótico nos grupos clareados, independentemente da presença de Dm. Aos 2, 7 e 15 a inflamação se manteve maior no grupo DCl quando comparado a NCl (p<0,05). No entanto, nos períodos de 15 e 30 dias, foi observada reparação do tecido pulpar, com a presença de dentina reacionária nos grupos clareados (p>0,05). Para (IL)-10, os grupos N e D não apresentaram diferença estatisticamente significativa em todos os períodos (p>0,05). Por outro lado, os grupos clareados apresentaram Dol elevado para (IL)-10 em todos os períodos (p>0,05). A maior diferença foi observada aos 15 dias, onde o grupo NCl apresentou Dol de 27,13% contra 46,42% do grupo DCl (p<0,05). Conclui-se que a diabetes influencia no perfil inflamatório do tecido pulpar após clareação dentária mantendo elevada por maior período a produção de IL-10.

Descritores: Peróxido de Hidrogênio; Interleucina-10; Diabetes Mellitus.

ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA TRAP, RANKL E OPG NA PERIODONTITE APICAL DE RATOS SOB SUPLEMENTAÇÃO A BASE DE PROBIÓTICOS

Carreto AB*, Cosme LS, Fabbro RD, Sales-Junior RO, Alvarado JDA, Ervolino E, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

A periodontite apical (PA) é uma reação à infecção endodôntica caracterizada por complexa inflamação e reabsorção dos tecidos perirradiculares. Os probióticos, por outro lado, são microrganismos que, quando administrados em quantidades adequadas, podem exercer uma atividade anti-inflamatória. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar o efeito da administração sistêmica de probióticos sobre o processo inflamatório e remodelação óssea de ratos com PA induzida. Foram utilizados 24 ratos Wistar divididos em: Controle (C) - ratos com PA e dieta regular; Lactobacillus rhamnosus (LR) - ratos com PA, dieta regular e suplementação completar Lactobacillus rhamnosus via gavagem; e Lactobacillus acidophilus (LA) - ratos com PA, dieta regular e suplementação completar Lactobacillus acidophilus. A PA foi induzida por meio da exposição pulpar ao meio oral dos primeiros molares inferiores. Após 30 dias os animais foram eutanasiados e as mandíbulas foram removidas para imuno-histoquímica de TRAP, RANKL e OPG. Finalizou-se com teste de normalidade de Shapiro-Wilk, sendo assim, para dados não paramétricos aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunn e os dados paramétricos aplicou-se análise de variância seguida do teste de Tukey ($p < 0,05$). Obteve-se que a imuno-marcação para RANKL e TRAP foram significativamente menores ($p < 0,05$) nos grupos LR e LA com escore 3 (moderado), quando comparados ao C, com escore 4 (alto). Além disso, a OPG foi significativamente mais imunomarcada ($p < 0,05$) no grupo LA do que nos grupos LR e C. Conclui-se que a suplementação de probiótico teve um efeito significativo na redução da inflamação e reabsorção óssea no desenvolvimento da periodontite apical em ratos.

Descritores: Periodontite Periapical; Endodontia; Probiótico.

ANÁLISE PROTEÔMICA COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES NA PULPITE IRREVERSÍVEL: REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira LC*, Rodrigues GWL, Ribeiro APF, Ventura TMO, Pelá VT, Pessan JP, Buzalaf MAR, Jacinto RC

A análise proteômica estuda o conjunto de proteínas que são expressas por uma célula, tecido ou organismo através da aplicação de tecnologias para identificação e quantificação deste material. Conhecer as proteínas envolvidas na inflamação pulpar pode auxiliar a endodontia na identificação de fatores de risco, diagnóstico e prognóstico. Esta revisão de literatura avaliou biomarcadores e as suas funções biológicas presentes na pulpíte irreversível. Foram realizadas pesquisas no Pubmed, Scielo, Scopus e Web of Science, a partir de 2013. As palavras chaves foram: análise proteômica, pulpíte e biomarcadores. Foram encontrados 7 trabalhos que trazem possíveis biomarcadores para identificação da pulpíte irreversível através da proteômica. (1 revisão, 2 revisões sistemáticas e 4 caso-controle). 2 comparavam polpa normal e polpa inflamada 1 estudo analisou fluido gengival, e outro fez análise salivar, apenas pacientes saudáveis foram incluídos. As proteínas mais expressas na pulpíte foram relacionadas ao transporte, inflamação, resposta imune, ativação plaquetária e estresse oxidativo, com um nível elevado de hemoglobina, IL-1 β , IL-6, IL-8, e TNF- α , MPP-9. O n das amostras, pode ter afetado a determinação de um biomarcador específico. Sugerem formas alternativas de diagnóstico pulpar como análise do fluido gengival e salivar, já que as proteínas expressas na inflamação da polpa também são expressas nesses locais. Conclui-se que a utilização do diagnóstico molecular com a identificação de possíveis biomarcadores para diagnóstico de pulpíte irreversível poderá ajudar na tomada de decisões clínicas se houver a detecção de um biomarcador específico com alto grau de precisão.

Descritores: Proteômica; Pulpíte; Biomarcadores.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO E PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS: ANÁLISE IMUNO- HISTOQUÍMICA MACROFÁGICA

Camargo RR*, Silva ACR, Vasques AMV, Gomes VC, Bueno CRE, Bigueti CC, Cintra LTA, Dezan-Junior E

O tabagismo tem sido associado ao aumento da prevalência de periodontite apical (PA) e ao fracasso no tratamento endodôntico. Uma das hipóteses é a influência negativa na resposta inflamatória local e consequentemente no reparo ósseo periapical. Para avaliação da influência da fumaça do cigarro na severidade da lesão periapical, 32 ratos machos Wistar foram utilizados e divididos em 4 grupos: C (controle); F (fumantes); PA (periodontite apical) e FPA (fumantes com periodontite apical). Os animais dos grupos F e FPA permaneceram em câmara de tabagismo por 8 minutos, 3 vezes ao dia por 20 dias antes da indução da PA. Na sequência, os animais dos grupos PA e FPA tiveram as polpas coronárias dos primeiros molares superiores do lado direito expostas ao meio oral por 30 dias e continuaram inalando a fumaça até completarem 50 dias. Após o período, as maxilas foram removidas para avaliação da severidade da PA por coloração de Hematoxilina e Eosina (HE), e imuno-histoquímica macrofágica F4/80, CD206 (M2) e iNOS (M1). Os resultados obtidos foram submetidos aos testes estatísticos Kruskal-Wallis post-hoc Dunn e Mann-Whitney ($P < ,05$). Na análise histomorfométrica de F4/80 não houve diferenças entre os grupos. Macrófagos M2 revelaram diferenças estatísticas entre os grupos C e PA, e F e FPA ($P > ,05$). Na detecção de M1, os grupos C e F apresentaram diferenças significantes quando comparados aos grupos PA e FPA ($P < ,05$), enquanto o grupo FPA mostrou elevada marcação, seguido de PA ($P < ,05$). Dessa forma, observou-se que o tabagismo agravou as respostas inflamatórias locais na periodontite apical, com elevada presença de macrófagos M1.

Descritores: Periodontite Apical; Fumantes; Inflamação.

ATIVIDADE ANTIBIOFILME DA ABLAÇÃO A LASER COM ICG COMPARADA COM APDT EM CANAIS RADICULARES INFECTADOS COM *C.ALBICANS*

Rodrigues GLW*, Oliveira LC, Dourado NG, Freitas RN, Ribeiro APF, Cintra LTA, Sivieri- Araujo G, Jacinto RC

O principal método de desinfecção dos sistemas de canais radiculares é o preparo biomecânico que envolve métodos físicos, químicos e mecânicos mesmo com estes recursos o tratamento endodôntico pode apresentar falhas. Nas infecções endodônticas as bactérias podem atingir regiões de istmos, ramificações apicais e túbulos dentinários, contudo essas regiões não são alcançadas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) e a ablação a laser são usadas como adjuvante ao tratamento endodôntico para eliminar o remanescente de microrganismos. Este estudo in vitro teve como objetivo avaliar a eficiência da ablação a laser com ICG e a aPDT usando fotossensibilizador azul de metileno (MB) e curcumina (CUR) na redução de biofilmes de *C.albicans* em canais radiculares. Cem raízes de incisivos superiores bovinos foram utilizados após devida padronização. Os canais radiculares foram contaminados com *C. albicans* por 10 dias para formação de biofilmes, e divididos em 5 grupos (n = 20): ICG a 0,05% ativado por laser de diodo infravermelho; CUR 0,05% ativado por LED azul; MB 0,01% ativado por laser vermelho; soro fisiológico estéril (controle negativo) - CN; e NaOCl 2,5% (controle positivo) - CP. A coleta do canal radicular foi realizada antes e imediatamente após os diferentes protocolos de tratamentos e plaqueadas para contagem de UFC/mL. Os dados da % de redução foram submetidos a One-Way ANOVA, seguido do teste de Dunn ($\alpha = 0,05$). Os protocolos utilizando ICG, CUR e MB apresentaram redução de 99,97%, 99,84 e 99,76%, respectivamente, promovendo reduções significativas de UFC em comparação ao CN e CP ($p < 0,05$). Não houve diferenças estatísticas entre os fotossensibilizadores ($p > 0,05$). Conclui-se que o protocolo de ablação a laser usando ICG e aPDT com CUR ou MB mostraram-se eficientes na redução de biofilmes de *C.albicans*.

Descritores: Endodontia; Terapia Fotodinâmica; Tratamento do Canal Radicular.

AVALIAÇÃO DA BIOCAMPATIBILIDADE E CAPACIDADE DE BIOMINERALIZAÇÃO DE UM AGREGADO DE TRIÓXIDO MINERAL EXPERIMENTAL

Schiavetti GR*, Vasques AMV, Cury MTS, Silva ACR, Bueno CRE, Dezan-Junior E

O agregado de trióxido mineral (MTA) foi desenvolvido para selar comunicações entre o interior e exterior do dente. A biocompatibilidade e biomíneralização são fatores fundamentais para esses cimentos reparadores. Este estudo avaliou a resposta inflamatória e a indução da mineralização do MTA Indusbello (Indusbello, Londrina PR), em comparação com os controles positivos MTA Angelus, MTA Repair HP e BIO-C Repair. 30 ratos machos receberam implantes de tubos de polietileno subcutâneo contendo os materiais teste e um grupo controle com tubo vazio (n=10 animais/período). Após 7, 30 e 60 dias, os animais foram eutanasiados e os tubos removidos com os tecidos adjacentes. O infiltrado inflamatório e a espessura da cápsula fibrosa foram avaliados histologicamente pela coloração de hematoxilina e eosina através da atribuição de escores inflamatórios (escores 1, 2, 3 e 4) de acordo com a intensidade da inflamação, e cápsula fibrosa considerada fina quando <150 µm e espessa >150 µm. A presença ou ausência de tecido mineralizado foi avaliada pela coloração de Von Kossa e sem coloração para análise sob Luz Polarizada. Os dados foram analisados por meio do teste de Kruskal-Wallis e Dunn com nível de significância de $P < 0,05$. O MTA Indusbello apresentou uma reação inflamatória severa nos primeiros 7 dias e uma cápsula espessa, semelhante ao MTA Angelus, e negativo para Von Kossa e Luz Polarizada ($P > 0,05$). Nos tempos de 30 e 60 dias, a reação inflamatória do MTA Indusbello reduziu e cápsula tornou-se fina, sem diferença estatística com os demais cimentos avaliados ($P > 0,05$). A coloração de Van-Kossa foi positiva e a análise sob luz polarizada detectou a presença de estruturas birrefringentes para todos os grupos avaliados, nos períodos de 30 e 60 dias, exceto para o controle. Ao final do experimento, o MTA Indusbello mostrou biocompatibilidade e induziu a biomíneralização.

Descritores: Teste de Materiais; Biocompatibilidade; Biomíneralização; Agregado de Trióxido Mineral.

AVALIAÇÃO DA REABSORÇÃO ÓSSEA EM RATOS TABAGISTAS COM PERIODONTITE APICAL: HISTOMETRIA, MICRO-CT E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Gomes VC*, Silva ACR, Vasques AMV, Camargo RR, Bueno CRE, Ervolino E, Cintra LTA, Dezan-Junior E

A fumaça do cigarro apresenta componentes tóxicos para a saúde bucal e sistêmica. Alguns trabalhos têm associado o tabaco com falhas no tratamento endodôntico. Este trabalho teve como objetivo avaliar a reabsorção óssea em ratos expostos a fumaça do cigarro associados a periodontite apical induzida. Dessa forma, foram utilizados 32 ratos machos Wistar divididos em 4 grupos: C (controle); F (ratos fumantes); PA (ratos com periodontite apical) e F+PA (ratos fumantes com periodontite apical). Para a inalação da fumaça do cigarro, os animais permaneceram em câmara de tabagismo por 8 minutos, 3 vezes ao dia, por 50 dias. Após 20 dias de inalação da fumaça do cigarro os animais tiveram as polpas dos primeiros molares inferiores do lado direito expostas ao meio bucal por 30 dias para a indução da periodontite apical, e nesse período continuaram inalando a fumaça até completarem 50 dias. Após o período experimental, os animais foram eutanasiados e as hemimandíbula direitas coletadas para as análises microtomográficas, histométricas (Hematoxilina e Eosina/HE) e imuno-histoquímica RANKL/OPG. Os dados obtidos foram submetidos ao teste t e ANOVA com nível de significância de $P < 0,05$. Nas análises histométrica e microtomográfica, os grupos sem lesão apical, C e F, não apresentaram reabsorção óssea e apresentaram menor imunomarcagem para RANKL e OPG. Em contrapartida, os grupos PA ($4,60 \pm 1,38$) e FPA apresentaram maior área e volume de reabsorção óssea, com elevada reabsorção no grupo FPA ($8,68 \pm 0,70$) ($p < 0,05$). O grupo FPA (escore 4) apresentou maior imunorreatividade para RANKL em comparação ao PA (escore 3) ($P < 0,05$). Na imunomarcagem de OPG, notou-se maior imunorreatividade para o grupo PA (escore 4) em comparação ao FPA (escore 3) ($P < 0,05$). Conclui-se, que a inalação da fumaça do cigarro tem capacidade de agravar a reabsorção óssea periapical.

Descritores: Periodontite Apical; Fumantes; Reabsorção Óssea.

CAFEÍNA EM EXCESSO POTENCIALIZA A REABSORÇÃO ÓSSEA RELACIONADA À PERIODONTITE PERIAPICAL EM RATOS

Alvarado JDA*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Ricci R, Pereira BM, Sales-Junior RO, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

Avaliar o efeito da ingestão excessiva de cafeína no processo de reabsorção óssea associada à periodontite periapical (PP) em ratos. A periodontite periapical foi induzida nos primeiros molares, superiores e inferiores de dezesseis ratos Wistar divididos em dois grupos: controle (C) - ratos com periodontite periapical; e cafeína (CAF) - ratos com periodontite periapical sob protocolo de administração de cafeína 10 mg/100 g de peso corporal/dia via gavagem, começando quinze dias antes da indução da PP seguindo por mais trinta dias até a eutanásia no dia 45 do experimento. As mandíbulas direitas foram coletadas para análise microtomográfica. O teste de Mann-Whitney foi realizado para dados não paramétricos e o teste t de Student para dados paramétricos, usando $p < 0,05$. Todos os animais submetidos à indução da PP apresentaram áreas radiolúcidas na região periapical aumentadas no dia 30, constatando o desenvolvimento de periodontite periapical. A reabsorção óssea foi maior no grupo que consumiu cafeína ($1,08 \text{ mm}^3 \pm 0,15 \text{ mm}^3$) em relação ao grupo C ($0,88 \text{ mm}^3 \pm 0,10 \text{ mm}^3$), $p = 0,0346$. A ingestão excessiva à cafeína em ratos foi capaz de intensificar o volume de destruição óssea periapical.

Descritores: Periodontite Apical; Cafeína; Endodontia.

CONSUMO EXCESSIVO DE CAFEÍNA AUMENTA A INFLAMAÇÃO NA PERIODONTITE APICAL EM RATOS

Alvarado JDA*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Sales-Junior RO, Pereira BM, Ricci R, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

Avaliar o efeito do consumo excessiva de cafeína no processo inflamatório da periodontite periapical (PP) em ratos, via gavagem por meio de análise histológica. Dezesesseis ratos Wistar foram distribuídos em dois grupos: controle (C) - ratos com PP; e cafeína (CAF) - ratos com PP recebendo administração de 10 mg/100 g de peso corporal/dia de cafeína via gavagem. O peso foi avaliado semanalmente para acompanhar a variação do início ao fim do experimento. Após os primeiros quinze dias de administração de cafeína a PP foi induzida nos quatro primeiros molares de cada animal, e a administração foi continuada por mais trinta dias até a eutanásia. Ao final dos 45 dias de experimento, os animais foram eutanasiados, e as mandíbulas coletadas para análise histológica. O teste de Mann-Whitney foi realizado para dados não paramétricos e o teste t de Student para dados paramétricos, usando $p < 0,05$. Todos os animais ganharam peso durante o estudo. Não houve diferença significativa na variação de peso entre os grupos considerando o valor final em relação ao inicial. Todos os animais que receberam a indução da PP apresentaram necrose pulpar com infiltrado inflamatório na região periapical com destruição óssea. A mediana do escore do processo inflamatório foi significativamente maior no grupo CAF (3) em relação ao grupo C (2), $p = 0,0256$. O consumo excessivo de cafeína via gavagem em ratos teve a capacidade de exacerbar o processo inflamatório da periodontite periapical.

Descritores: Periodontite Apical; Cafeína; Endodontia

DIABETES MELLITUS INFLUENCIA RECEPTORES TOLL-LIKE 2 E 4 NA PERIODONTITE APICAL

Rodrigues AGB*, Machado NES, Cantiga-Silva C, Faria FD, Ribeiro APF, Sumida DH, Ervolino E, Cintra LTA

Os receptores toll-like (TLR) são proteínas transmembranas altamente conservadas que desempenham papel importante na detecção e reconhecimento de patógenos microbianos, também regulando a intensidade da resposta imune inata do hospedeiro. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da diabetes mellitus (DM) na resposta imunológica da periodontite apical (PA) por meio da imunomarcagem de receptores toll-like 2 e 4 (TLR2 e TLR4). Quarenta ratos foram divididos em 4 grupos (n=10): C - ratos controle; PA - ratos portadores de PA; DM – ratos portadores de DM; PA+DM - ratos portadores de PA e DM. A PA foi induzida por meio da exposição pulpar dos primeiros molares superiores ao meio oral e a DM por meio de injeção intravenosa de estreptozotocina. Após 30 dias os animais foram sacrificados e as maxilas removidas e processadas para análise histológica e histométrica em coloração de H&E e imunistoquímica para TLR2 e TLR4. Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). Os grupos C e DM apresentaram normalidade dos tecidos periapicais, enquanto os grupos PA e PA+DM apresentaram infiltrado inflamatório e reabsorção óssea periapical. O grupo PA+DM apresentou infiltrado inflamatório mais intenso e maior reabsorção óssea, quando comparado ao grupo PA ($p < 0,05$). A imunomarcagem para TLR2 e TLR4 foi mais elevada no grupo PA+DM quando comparado ao PA ($p < 0,05$). Conclui-se que a DM exacerba a resposta imunológica da PA por meio da ativação dos receptores toll-like 2 e 4, elevando a inflamação e a reabsorção óssea.

Descritores: Imunologia; Inflamação; Saúde Bucal.

EFEITOS INFLAMATÓRIOS E SISTÊMICOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A PERIODONTITE APICAL E A ATEROSCLEROSE

Goto J*, Cardoso CBM, Conti LC, Oliveira PHC, Cantiga-Silva C, Benetti F, Ervolino E, Cintra LTA

A periodontite apical (PA) é uma doença caracterizada pela destruição de tecidos periapicais e sua possível correlação com distúrbios sistêmicos, como a aterosclerose (AT), tem sido investigada. O objetivo deste estudo foi verificar as alterações inflamatórias presentes na carótida, lesão periapical e tecido hematológico de ratos Wistar portadores PA e/ou AT. Quarenta animais foram divididos em 4 grupos (n=10): C – controle; PA – periodontite apical; AT – aterosclerose; PA+AT – periodontite apical e aterosclerose. A AT foi induzida por meio de procedimento cirúrgico feito com a amarra da carótida, associada a dieta hiperlipídica e administração de sobredose de vitamina D3. Decorridos 30 dias, a exposição pulpar dos molares ao meio oral foi realizada para indução da PA. Após mais 30 dias, o tecido hematológico foi coletado, os animais eutanasiados e as maxilas e artérias carótidas removidas para análise histológica e imunohistoquímica para os marcadores IL-17, IL-23 e IL1- β . Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). No tecido hematológico foi observado o aumento de leucócitos e linfócitos no grupo PA+AT quando comparado aos grupos PA e AT isolados ($p < 0,05$). A concentração de proteínas plasmáticas apresentou-se reduzida nos grupos AT e PA+AT, comparado a C e PA ($p < 0,05$), entretanto sem diferenças estatísticas entre si ($p > 0,05$). Nas maxilas, o grupo PA+AT apresentou maior padrão de imunomarcagem para IL-17, IL-23 e IL1- β , quando comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). Nas carótidas, o grupo PA+AT apresentou maior padrão de imunomarcagem para IL-17 e IL-23, comparado aos demais grupos ($p < 0,05$). Conclui-se que a associação entre PA e AT influencia nos processos inflamatórios locais e sistêmicos.

Descritores: Aterosclerose; Periodontite Apical; Inflamação.

GENOTOXICIDADE DO NEOMTA PLUS EM CULTURA DE OSTEOLASTOS

Pereira BM*, Piquione GP, Gregório D, Guerra AP, Maia LP, Martins CM, Gomes-Filho JE, Mori GG

O NeoMTA Plus é um material biocerâmico recomendado para o selamento de perfurações radiculares, tratamento de reabsorções radiculares, em procedimentos conservadores, entre outros. Portanto, a determinação de possível potencial genotóxico é fundamental para sua aplicação segura na prática clínica. O objetivo deste trabalho foi avaliar genotoxicidade do NeoMTA Plus em cultura de osteoblastos em comparação com o MTA. Osteoblastos MC3T3 foram expostos a extratos de NeoMTA Plus e MTA, após 1, 3 e 7 dias seguindo as recomendações ISO 10993-5:2009. As células não expostas aos biomateriais foram utilizadas como controle (grupo C). Para analisar o potencial genotóxico o teste de micronúcleo foi realizado. Os dados obtidos foram comparados estatisticamente pelo teste ANOVA - dois fatores, seguido do teste de Tukey para comparações individuais ($\alpha = 5\%$). Foi possível observar um incremento do número de micronúcleos em todos os grupos experimentais com o tempo. Apesar disso, não houve diferença entre os biocerâmicos e o controle ($p > 0,05$). Portanto, conclui-se que MTA e NeoMTA não foram genotóxicos para osteoblastos.

Descritores: Endodontia; Genotoxicidade; Osteoblastos.

FALHA NA TERAPIA REGENERATIVA DE DENTES REIMPLANTADOS TARDIAMENTE: RELATO DE CASO

Pereira BM*, Ricci R, Bravo LT, Sales Junior RO, Alvarado JDA, Faria FD, Gomes-Filho JE

A terapia regenerativa endodôntica é uma alternativa favorável à apicificação para completar a formação radicular em casos de traumatismo dentário em dentes com rizogênese incompleta. O objetivo desse estudo é relatar um caso clínico de falha na terapia regenerativa em dentes com rizogênese incompleta reimplantados tardiamente após avulsão. Paciente masculino, 9 anos, compareceu a Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP com histórico de avulsão nos incisivos centrais superiores, com reimplante após 5 horas. O exame clínico revelou fístulas, edema, dor à palpação e percussão, mobilidade e ausência de sensibilidade ao frio. Os exames radiográficos evidenciaram rizogênese incompleta, reabsorção radicular externa ativa e lesões periapicais. O diagnóstico foi de abscesso apical crônico. O tratamento proposto foi a revascularização com a indução de sangramento com lima K #45, porém, sem sucesso. Optou-se pela colocação de pasta de hidróxido de cálcio (PHC) e selamento provisório. Após um mês, tentou-se uma indução do sangramento que não teve resposta. Diante da reabsorção ativa e lesão periapical extensa, adotaram-se trocas mensais de PHC, acompanhamento clínico e radiográfico, obtendo regressão das fístulas e ausência de sintomas, porém a reabsorção externa permanece ativa. É importante destacar que a terapia regenerativa requer a formação de um coágulo sanguíneo dentro do canal radicular, atuando como um suporte para o crescimento celular e viabilizando o processo regenerativo. Entretanto, os resultados obtidos neste estudo sugerem que a terapia regenerativa pode apresentar limitações em determinadas situações, como nos casos de lesões periapicais extensas e reabsorção externa radicular por substituição.

Descritores: Endodontia; Avulsão Dentária; Reimplante Dentário; Reabsorção de Dente; Necrose da Polpa Dentária.

IMPACTO DA DIABETE MELLITUS NO PROCESSO INFLAMATÓRIO DO TECIDO PULPAR DE RATOS SUBMETIDOS À CLAREAÇÃO DENTÁRIA

de Souza IL*, Goto J, Silva IJP, Benetti F, Matsushita DH, Ervolino E, Briso ALF, Cintra LTA

A busca pela clareação dentária tornou-se frequente nos consultórios odontológicos devido ao padrão estético imposto pela sociedade moderna. No entanto, estudos tem indicado a influência da diabetes na resposta inflamatória pulpar. O objetivo desse estudo foi avaliar a influência da diabetes mellitus (Dm) no processo inflamatório do tecido pulpar de ratos após clareação dentária. Setenta ratos Wistar foram divididos em 2 grupos: normoglicêmicos (N) e diabéticos (D). A Dm foi induzida por estreptozotocina e confirmada após 7 dias. A clareação foi realizada com peróxido de hidrogênio na concentração de 17,5%, por 30 min, nos molares superiores formando os grupos: N, D, NClá (normoglicêmico clareado) e DClá (diabético clareado). Após 0h, 2, 7, 15 e 30 dias (n=7), os animais foram eutanasiados e as maxilas removidas e processadas para avaliação histológica em H.E. e imunohistoquímica via densidade óptica de imunomarcagem (Dol) para interleucina (IL)-6. Testes estatísticos foram aplicados ($p < 0,05$). Em 0h, observou-se presença de tecido pulpar necrótico nos grupos clareados. Aos 2 e 7 dias, o grupo DClá apresentou inflamação mais intensa que NClá ($p < 0,05$). Aos 15 e 30 dias, foi observada reparação do tecido pulpar, sem áreas de necrose pulpar nos grupos NClá e DClá ($p > 0,05$). Para (IL)-6, aos 2, 7 e 15 dias que o grupo NClá apresentou maior Dol quando comparado ao grupo DClá ($p < 0,05$). A maior diferença foi observada no período de 15 dias, onde o grupo DClá apresentou Dol de IL-6 de 68,62% contra 55,07% do grupo NClá. Conclui-se que a diabetes influencia na severidade da inflamação do tecido pulpar após clareação dentária, elevando a produção de IL-6.

Descritores: Peróxido de Hidrogênio; Inflamação; Diabetes Mellitus.

IMPACTO DO EXERCÍCIO DE NATAÇÃO NO PERFIL INFLAMATÓRIO DA PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS

Rodrigues ML*, Ribeiro APF, Loureiro C, Machado NES; Cantiga-Silva C, de Oliveira PHC, Cintra LTA, Jacinto RC

A periodontite apical (PA) é uma inflamação nos tecidos do periápice de dentes com necrose pulpar. A resposta inflamatória, buscando eliminar os microrganismos, intensifica o processo, gerando dano aos tecidos. O exercício físico promove a imunomodulação, ou seja, sensibiliza o sistema imunológico e torna o indivíduo mais resistente a inflamações e infecções. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos e a influência do exercício de natação na PA, desenvolvida em ratos, analisando o perfil inflamatório da lesão. Vinte ratos wistar machos foram divididos em 2 grupos: C e N. O protocolo de exercício ocorreu em duas etapas: adaptação ao meio aquático e treinamento. A PA foi induzida no 28º dia e os ratos foram sacrificados no 58º dia. Os molares superiores foram processados para análise histológica com hematoxilina-eosina. A extensão e intensidade da inflamação foi classificada em scores: 1 (sem inflamação), 2 (inflamação leve), 3 (inflamação moderada) e 4 (inflamação grave). Os dados coletados foram analisados estatisticamente no programa SigmaPlot 12.0 (Systat Software Inc., San Jose, USA), empregando o teste Mann-Whitney, ao nível de significância de 5%. Os animais do grupo controle apresentaram maior intensidade e extensão da inflamação, com infiltrado inflamatório moderado a grave. Já nos animais do grupo N, o infiltrado inflamatório foi menos intenso e teve menor extensão. A prática do exercício físico modulou o sistema de defesa pois, atenuou a resposta inflamatória, diminuindo seus efeitos e tornando-a mais discreta.

Descritores: Exercício Físico; Periodontite Periapical; Natação; Endodontia.

INFLUÊNCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA E DA MEDICAÇÃO INTRACANAL NA RESISTÊNCIA ADESIVA DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO À DENTINA INTRARRADICULAR

Oliveira BM*, Melo FS, Strazzi-Sahyon HB, Maltarollo TFH, Banci HA, Duarte MAH, Santos PH, Sivieri-Araujo G

A terapia fotodinâmica (TFD), associada à fotossensibilizadores (FSs) específicos, é uma modalidade terapêutica bastante utilizada atualmente como uma abordagem coadjuvante ao tratamento endodôntico convencional, permitindo a redução microbiana presente nos canais radiculares. Este estudo avaliou os efeitos da terapia TFD com uso dos FSs indocianina verde (IV) ou azul de metileno (AM), e da medicação intracanal de hidróxido de cálcio (Ca(OH)₂) na resistência de união (RU) de pinos de fibra de vidro (PFV) cimentados à dentina intrarradicular. Incisivos bovinos (n=48) foram submetidos ao preparo biomecânico (PBM) e distribuídos em: G1: PBM + Água Deionizada (Controle Negativo); G2: PBM + Água Deionizada + Ca(OH)₂ (Controle Positivo); G3: PBM + FS-IV 50 mg/L+ Laser Infravermelho λ=808nm; G4: PBM + FS-IV 50 mg/L+ Laser Infravermelho λ=808nm + Ca(OH)₂; G5: PBM + FS-AM 50 mg/L + Laser Vermelho λ=660nm; G6: PBM + FS-AM 50 mg/L + Laser Vermelho λ=660nm + Ca(OH)₂. A RU entre os PFV à dentina radicular foi mensurada pela máquina de ensaio universal e o padrão de fratura analisado por Microscopia Eletrônica de Varredura. As médias entre os grupos foram comparadas pelo teste Kruskal-Wallis e a comparação entre os terços pelo Teste de Friedman no Software SigmaPlot 12.0. Entre os terços, houve diferença estatística apenas para o G3, onde o terço apical apresentou maiores valores de RU comparado ao terço cervical (P≤0,05). Entre os grupos, no terço cervical, G4 teve maiores valores de RU em relação ao G2 e G3 (P≤0,05). Foi observado em todos os grupos uma maior incidência de falha do tipo mista, exceto para o G6, onde houve predominância de falha do tipo adesiva. A TFD realizada com o FS-IV com Ca(OH)₂, apresentou maiores valores de RU, e os grupos que receberam o FS-AM não apresentaram alterações significativas nos resultados.

Descritores: Azul de metileno, Endodontia, Hidróxido de cálcio, Indocianina verde, Resistência ao cisalhamento, Terapia fotodinâmica.

INFLUÊNCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA E MEDICAÇÃO INTRACANAL NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO A DENTINA INTRARRADICULAR

Giorgetti-Pereira SG*, Maltarollo TFH, Melo FS, Banci HÁ, Duarte MAH, Strazzi-Sahyon HB, Santos PH, Sivieri-Araujo G

Este estudo *in vitro* avaliou o efeito da terapia fotodinâmica (TFD) com o fotossensibilizador azul de metileno (FS-AM) e da medicação intracanal de hidróxido de cálcio, nas propriedades de resistência de união (RU) dos pinos de fibra de vidro (PFV). Foram utilizados 48 incisivos bovinos, que receberam o preparo biomecânico (PBM) e foram alocados em: G1-PBM + Água Deionizada (Controle Negativo); G2-PBM + Água Deionizada + Ca(OH)₂ (Controle Positivo); G3-PBM + AM 0,005% + Ca(OH)₂; G4-PBM + AM 0,01% + Ca(OH)₂; G5- PBM + AM 0,005% + Laser Vermelho (TFD) + Ca(OH)₂; G6-PBM + AM 0,01% + Laser Vermelho (TFD) + Ca(OH)₂. Para a TFD, foi utilizado o FS-AM ativado com Laser vermelho (λ 660nm). Em seguida, os canais radiculares (CR) receberam medicação intracanal por 14 dias. Em seguida, foi feita a remoção da medicação intracanal e os CR foram obturados e preparados e cimentados com PFV. A RU dos PFV na dentina intrarradicular foi mensurada pelo teste de Push-Out. O padrão de fratura foi qualificado pela Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). Os dados de RU foram submetidos ao teste de normalidade e as médias foram comparadas Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos e Teste de Friedman para comparação entre os terços, utilizando pós Teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Não houve diferença estatística entre os diferentes terços para todos os grupos, exceto para o G3 e G4, aonde o terço apical apresentou menores valores de RU em relação ao terço cervical ($p=0,041$ e $p=0,039$). Comparando os grupos para o terço apical, o G6 apresentou maiores valores de RU em relação ao G4 ($p=0,046$). Houve em todos os grupos uma maior incidência de falha tipo mista. a TFD realizada com o FS-AM na concentração de 0,01% aumentou a RU dos PFV no terço cervical quando comparado ao grupo que recebeu o mesmo FS porém sem a ativação por laser vermelho.

Descritores: Tratamento do Canal Radicular; Fotoquimioterapia; Hidróxido de Cálcio; Resistência ao Cisalhamento.

INFLUÊNCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA NAS PROPRIEDADES DA DENTINA INTRARRADICULAR, GRAU DE CONVERSÃO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA INTERFACE ADESIVA

Maltarollo TFH*, Banci AH, Strazzi-Sahyon HB, Duarte MAH, Santos PH, Spin-Neto R, Cintra LTA, Sivieri-Araújo G

Este estudo avaliou a influência da terapia fotodinâmica e medicação intracanal de hidróxido de cálcio ($\text{Ca}[\text{OH}]_2$) com o Fotossensibilizador azul de metileno (FS-AM) nas propriedades mecânica do substrato dentinário e cimento resinoso, grau de conversão (GC) do mesmo e volume de bolhas (VB) na interface adesiva. Incisivos bovinos ($n=150$), foram preparados endodonticamente e distribuídos: G1: água deionizada (controle negativo); G2: água deionizada + ($\text{Ca}[\text{OH}]_2$) (controle positivo); G3: $\text{Ca}[\text{OH}]_2$ + FS-AM 50 mg/L sem ativação; G4: $\text{Ca}[\text{OH}]_2$ + FS-AM 100 mg/L sem ativação; G5: $\text{Ca}[\text{OH}]_2$ + FS-AM 50 mg/L ativado por laser vermelho; G6: $\text{Ca}[\text{OH}]_2$ + FS-AM 100 mg/L ativado por laser vermelho ($n=25$). As propriedades mecânicas foram analisadas por ultramicrodurômetro ($n=8$), o GC do sistema adesivo pela Espectroscopia de Raman ($n=8$), o VB pela Microtomografia Computadorizada ($n=6$) e a composição química do substrato dentinário pela Espectroscopia de Energia Dispersiva (EDS) ($n=3$). Nas propriedades mecânicas, para dureza Martens, o grupo $\text{Ca}(\text{OH})_2 + \text{AM}$ 100 mg/L, apresentou valores menores no terço apical comparado ao terço médio ($P < 0,05$); Para o módulo de elasticidade, o grupo MB100WA + $\text{Ca}(\text{OH})_2$ apresentou valores menores para o terço apical quando comparado ao terço médio ($P < 0,05$). Para o GC, o terço cervical do grupo MB100A + $\text{Ca}(\text{OH})_2$ apresentou valores menores quando comparado ao grupo controle positivo ($P < 0,05$). Em relação ao VB o terço cervical do grupo MB100A + $\text{Ca}(\text{OH})_2$ mostrou maior volume de bolhas quando comparado aos terços médio e apical ($P < 0,05$). O uso da TFD com o FS-AM associado à medicação intracanal de $\text{Ca}(\text{OH})_2$ não afetou negativamente as propriedades mecânicas e não alterou a composição química da interface adesiva e o volume de bolhas.

Descritores: Dentina; Hidróxido de Cálcio; Propriedades Mecânicas; Azul de Metileno; Terapia Fotodinâmica; Micro-CT; Microscopia Raman.

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO DE NATAÇÃO NA PERIODONTITE APICAL DE ANIMAIS SUPLEMENTADOS COM ÔMEGA-3

Ribeiro APF*, Rodrigues ML, Loureiro C, Machado NES; Cantiga-Silva C, de Oliveira PHC, Cintra LTA, Jacinto RC

A periodontite apical (PA) é um processo inflamatório que ocorre em decorrência da infecção de microrganismos aos canais radiculares. Estudos apontam que a suplementação com ômega-3 melhora quadros inflamatórios e que a realização de exercício físico pode provocar a imunomodulação do sistema imunológico. O objetivo desse estudo foi averiguar os efeitos do exercício de natação na PA de ratos suplementados com ômega-3, analisando o perfil inflamatório e a presença de bactérias no canal radicular e região periapical. Vinte ratos wistar machos foram divididos em 2 grupos: C e NO. O protocolo de exercício ocorreu em duas etapas: adaptação e treinamento. A suplementação com ômega-3 foi realizada diariamente, durante 60 dias. A PA foi induzida no 28^o dia e os ratos foram sacrificados no 60^o dia. Os molares superiores foram coletados e processados para análise histológica com hematoxilina-eosina e Brown-Brenn. A extensão e intensidade da inflamação, bem como a presença de bactérias, foram classificadas em escores. Os dados coletados foram submetidos ao teste estatístico Shapiro-Wilk, ao nível de significância de 5%. O infiltrado inflamatório mostrou-se leve em todos os animais do grupo NO e moderado a grave no grupo controle. No grupo C, as bactérias alcançaram a região apical, envolvendo forame e lesão, já no grupo NO, os microrganismos ficaram contidas no interior do canal, não envolvendo forame e periápice. A atividade física e a suplementação influenciaram diretamente na resposta imune, contendo o avanço das bactérias e diminuindo a intensidade e extensão da inflamação.

Descritores: Periodontite Periapical; Natação; Ácidos Graxos Ômega-3; Endodontia.

INFLUÊNCIA DO HIPOCLORITO DE SÓDIO NA RESISTÊNCIA À FADIGA CÍCLICA DE INSTRUMENTOS DE NÍQUEL-TITÂNIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE ESTUDOS *IN VITRO*

Jesus AJS*, Reis-Prado AH, Toledo PTA, Abreu LG, Arantes LC, Paula KS, Viana ACD, Benetti F

Estudos anteriores demonstraram que as soluções irrigantes também podem impactar as propriedades físicas das limas endodônticas de níquel-titânio (NiTi). Contudo, não há consenso em relação aos efeitos do NaOCl nas propriedades mecânicas e alterações na superfície dos instrumentos de NiTi. Esta revisão sistemática/meta-análise investigou a influência do NaOCl na resistência à fadiga cíclica de instrumentos endodônticos de NiTi. Foi realizada uma busca sistemática até julho de 2022 nos bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus, Web of Science, SciELO, Cochrane Library e na literatura cinza. De acordo com a estratégia PECOS, apenas estudos *in vitro* que avaliaram os efeitos do NaOCl na resistência à fadiga cíclica de instrumentos de NiTi foram considerados elegíveis. A resistência à fadiga cíclica foi o desfecho primário. Análise do risco de viés foi realizada por meio de uma ferramenta modificada do Instituto Joanna Briggs. A busca resultou em 2.445 artigos, sendo 37 estudos incluídos. A maioria dos estudos utilizou canais simulados feitos de blocos de aço inoxidável com curvaturas moderadas à severas. A concentração de NaOCl variou de 1% à 6%, principalmente a 37°C. Em relação à resistência à fadiga, 23 estudos que utilizaram NaOCl de 1,2% a 6% mostraram uma redução na resistência em comparação aos grupos controle, especialmente quando pré-aquecidos. Foram realizadas quatro meta-análises de acordo com os sistemas de NiTi testados. As meta-análises indicaram que as limas PTU F2 tiveram uma maior redução na resistência à fadiga após exposição a 5,25% de NaOCl; nenhuma diferença foi observada entre NaOCl e as limas Reciproc R25, WaveOne 25.08 e WaveOne Gold Primary. Os estudos incluídos apresentaram baixo risco de viés. Conclui-se que o NaOCl parece reduzir a resistência à fadiga cíclica de certos arquivos de NiTi, especialmente quando pré-aquecidos, principalmente os arquivos convencionais PTU. No entanto, não foi observada influência significativa entre vários sistemas, como os instrumentos de NiTi M-wire e CM Gold.

Descritores: Hipoclorito de Sódio; Instrumentos de Níquel-Titânio; Revisão Sistemática; Metanálise.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA SUPERFÍCIE DE DENTES AVULSIONADOS: ANÁLISE DAS FIBRAS COLÁGENAS PELO VERMELHO PICROSIRIUS

Moraes LS*, Lacerda PBG, Batista VES, Santinoni CS, Oliveira DL, Panucci GGM, Sivieri-Araujo G, Martins CM

Avulsão dentária é uma lesão traumática caracterizada pelo total deslocamento do dente do alvéolo. O recurso terapêutico para a avulsão dentária é o replante dos dentes, porém, possui um sucesso limitado. O uso da laserterapia é uma opção de tratamento, pois apresenta efeitos benéficos para os tecidos irradiados, como ativação da microcirculação, produção de novos capilares, efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, síntese de colágeno, estímulo a regeneração e ao crescimento celular. O objetivo do presente estudo foi avaliar a quantidade e a maturação de fibras colágenas do ligamento periodontal após o tratamento de superfície radicular com LLLT em dente avulsionado e replantado. Trinta ratos foram divididos em 3 grupos e tiveram seus incisivos centrais superiores direitos extraídos e permanecidos imersos em diferentes meios por 30 min: G1: dentes imersos em soro fisiológico; G2: dentes imersos em soro fisiológico e tratados com a LLLT; G3: dentes imersos em leite. Posteriormente, os dentes foram replantados e passados 60 dias os animais foram eutanasiados. A avaliação histoquímica com o vermelho Picrosirius sob microscopia de luz polarizada mostrou que a quantidade de fibras colágenas maduras foi maior que as imaturas em todos os grupos, independente do terço avaliado (cervical, médio e apical) (p0.05). Não houve melhora na quantidade e maturação das fibras colágenas com a aplicação do LLLT quando comparado ao grupo leite e controle negativo, porém mais estudos devem ser realizados para avaliação do processo de reparo e reabsorção radicular com o uso do LLLT.

Descritores: Reimplante Dentário; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Avulsão Dentária.

MANEJO ENDODÔNTICO DE UM PRIMEIRO PRÉ-MOLAR INFERIOR COM 3 CANAIS: RELATO DE CASO

Ricci R*, Signor B, Souza MA, Sales Junior RO, Pereira BM, Alvarado JDA, Gomes-Filho JE

Pré-molares inferiores geralmente possuem configuração tipo I de Vertucci (1984), onde um único canal se estende da câmara pulpar até o ápice. Entretanto, esse grupo dentário pode possuir inúmeras variações anatômicas levando a um maior índice de falha da terapia endodôntica, como a presença de múltiplas raízes e canais radiculares. Paciente do sexo feminino, 19 anos, compareceu em consultório particular relatando dor intensa, espontânea e exacerbada ao frio no elemento 44. Um atendimento de urgência foi realizado para o alívio da sintomatologia e a paciente foi encaminhada ao curso de Especialização em Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS. Ao exame clínico constatou-se: estrutura coronária com coloração normal e restauração provisória realizada após a consulta de urgência; ausência de dor à palpação, mobilidade ou bolsa periodontal; dor intensa ao teste de percussão vertical e ao teste de sensibilidade ao frio. Na radiografia inicial observou-se a descontinuidade do canal no terço médio, gerando a suspeita de divisão do canal radicular. Essa hipótese foi confirmada por exame tomográfico, que evidenciou três canais distintos a partir do terço médio até o terço apical. O diagnóstico foi de pulpíte irreversível e o tratamento proposto foi uma biopulpectomia. A endodontia foi executada em duas etapas com o uso de microscópio operatório e instrumentação mecanizada. Trinta dias após a finalização do tratamento, a paciente retornou para avaliação clínica relatando regressão total dos sintomas com o elemento em função. A tomografia computadorizada e a microscopia operatória são fundamentais para se estabelecer o correto diagnóstico diante das diferentes variações anatômicas em pré-molares inferiores. Dessa forma, facilita o manejo endodôntico adequado, aumentando as chances de sucesso do tratamento.

Descritores: Endodontia; Dente Pré-Molar; Variação Anatômica.

O CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL AUMENTA A INFLAMAÇÃO E A OSTEOCLASTOGÊNESE NA PERIODONTITE APICAL

Ricci R*, Dal-Fabbro R, Sales Junior RO, Pereira BM, Alvarado JDA, Ervolino E, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

A periodontite apical (PA) é uma doença inflamatória que causa repostas imunológicas promovendo reabsorção óssea na região apical. O consumo crônico de álcool (AL) é capaz de aumentar o processo inflamatório na PA. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos do consumo crônico de AL na PA em ratos. Para isso, trinta e dois ratos machos Wistar foram divididos em quatro grupos: Controle (C): sem PA e dieta não alcoólica; (AL): sem PA e dieta com solução alcoólica; (PA): com PA e dieta não alcoólica; (PA + AL): com PA e dieta com solução alcoólica. Os grupos AL e PA + AL receberam uma solução alcoólica a 20% como única fonte de hidratação durante todo o experimento. A PA foi induzida nos primeiros molares inferiores esquerdos ao final da 4ª semana. Durante 8 semanas, foram registradas as alterações de peso e a quantidade de alimentos sólidos e líquidos consumidos pelos ratos. Após o período experimental, os animais foram eutanasiados e suas mandíbulas foram coletadas para as análises histopatológica e imunohistoquímica (RANKL, OPG, TRAP e HIF-1 α). Testes estatísticos foram aplicados ($P < 0.05$). Os animais que receberam a dieta alcoólica apresentaram um ganho de peso inferior em relação aos demais grupos ($P < 0.05$). Os grupos C e AL não exibiram resposta inflamatória nos tecidos periapicais. Já o grupo PA + AL apresentou uma pontuação mediana significativamente maior para o infiltrado inflamatório (2,5) em comparação com o grupo PA (1,5; $P < 0.05$). Em relação aos marcadores RANKL e HIF-1 α , o grupo PA + AL mostrou pontuação 3, enquanto o grupo PA obteve pontuação 2 ($P < 0.05$). Adicionalmente, os valores para TRAP foram $3,88 \pm 0,70$ células mm^{-1} no grupo PA + AL e $2,43 \pm 0,94$ células mm^{-1} no grupo PA ($P < 0.05$). Os resultados indicam que a dieta alcoólica teve um efeito significativo na gravidade da PA em ratos, exacerbando a resposta inflamatória e a osteoclastogênese.

Descritores: Alcoolismo; Periodontite Apical; Endodontia.

O USO DE ANTIBIOTICOTERAPIA SISTÊMICA ALTERA O PERFIL MICROBIOLÓGICO SALIVAR DE RATOS COM PERIODONTITE APICAL INDUZIDA

Gomes NA*, Faria FD, Loureiro C, Cantiga-Silva C, Cardoso CBM, Oliveira PHC, Jacinto RC, Cintra LTA

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da antibioticoterapia sistêmica perante o perfil microbiológico salivar e do canal radicular em ratos submetidos à periodontite apical induzida (PA). A PA foi induzida por meio da exposição pulpar no primeiro molar superior direito de 56 ratos e mantida por 21 dias. À seguir, os animais foram aleatoriamente distribuídos em 6 grupos de acordo com o protocolo de antibioticoterapia (n=8/grupo): G1 – soro fisiológico (100mg/Kg/dia; I.P); G2 - Gentamicina (10mg/Kg/dia; I.P); G3 - Amoxicilina (100mg/Kg/dia; I.P); G4 - Metronidazol (40mg/ Kg/dia; I.P); G5 - Ampicilina (100mg/Kg/dia; I.P); G6 - Amoxicilina + Clavulanato de Potássio (100mg/kg/dia; I.P); e G7- Clindamicina (60mg/kg/dia; I.P). Todos os animais foram eutanasiados aos 15 dias pós-tratamento. Amostras microbiológicas da saliva e do canal radicular foram plaqueadas em BHI Agar (incubadas a 37°C em anaerobiose por 14 dias); Mitis Salivaris agar; Rogosa Agar; e Agar Sabourad (37°C em estufa de O₂ por 48 h). O padrão de unidades formadoras de colônias foi quantificado e os dados foram submetidos aos testes estatísticos (p<0,05). No interior dos canais radiculares menores percentuais foram observados entre todas as espécies bacterianas; contudo não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p<0,05). As espécies de anaeróbios estritos, mostraram-se suscetíveis a ação da amoxicilina e da mesma associada ao ácido clavulânico nas amostras salivares (G3 e G6; p<0,05, respectivamente); aos demais antibióticos não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos (p<0,05). Pode-se concluir que, apenas a amoxicilina e sua associação ao ácido clavulânico demonstram ser uma combinação capaz de alterar o perfil microbiológico salivar perante a exposição da periodontite apical crônica.

Descritores: Microbiota; Antibacteriano; Modelo Animal; Saliva; Periodontite Apical.

O USO DO ÔMEGA-3 EM TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS. REVISÃO SISTEMÁTICA

Santos MFO*, Oliveira PHC, Azuma MM, Cardoso CBM, Cantiga-Silva C, Jacinto RC, Andrada AC, Cintra LTA

Relatos afirmam que os ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 (ω -3 PUFAs) exercem papéis importantes na resposta inflamatória. Existem muitas condições de caráter inflamatório na odontologia que justificaria a administração de (ω -3 PUFAs) como uma terapia adjuvante durante o tratamento odontológico. A revisão mostrou que a suplementação com (ω -3 PUFAs) foi realizada no tratamento de doenças periodontais, periodontite apical crônica, estomatite e na movimentação ortodôntica. Os resultados indicam que o ômega-3 diminuiu a expressão de mediadores inflamatórios nos tecidos gengivais em indivíduos com quadros de gengivite e periodontite. Em relação a periodontite apical crônica, a suplementação suprimiu a reabsorção e promoveu formação de tecido ósseo na região periapical de ratos. Além disso, foi observado que durante a movimentação ortodôntica, a suplementação com ômega-3 mostrou diminuição na reabsorção óssea também em ratos. O ômega-3 foi capaz de aliviar sintomas de dor, quando suplementado em pacientes com quadros de estomatite aftosa recorrentes. Conclui-se que a suplementação do ômega-3 pode ser utilizada como terapia adjuvante no tratamento de condições inflamatórias na odontologia. Entretanto, mais estudos são necessários para elucidar o papel do (ω -3 PUFAs) na diminuição do processo inflamatório na cavidade oral.

Descritores: Ácidos Graxos Ômega-3; Inflamação; Odontologia.

RELAÇÃO BIDIRECIONAL DA PERIODONTITE APICAL COM A SAÚDE SISTÊMICA - REVISÃO DE LITERATURA

Amaral GO*, Franciscon JPS, Gallinari MO

A medicina endodôntica visa avaliar a inter-relação entre as condições patológicas da saúde geral e tecidos periapicais. Do mesmo modo de que a doença sistêmica é capaz de influenciar a patogênese da infecção endodôntica, a infecção endodôntica, também pode provocar ou agravar as doenças sistêmicas. A infecção endodôntica comumente relacionado com diferentes doenças sistemas é a periodontite apical (PA). Essa relação se dá principalmente pela PA ser resultado de uma interação dinâmica entre patógeno endodôntico e o mecanismo de defesa do hospedeiro o que gera uma resposta inflamatória e consequente reabsorção óssea. Muitos artigos trazem essa interação da PA com alguma condição ou doença específica, entretanto pouco se tem na literatura sobre a saúde sistêmica em geral e sua relação com a PA. O objetivo dessa revisão de literatura foi de discutir e confrontar, a partir de evidências científicas, os achados sobre a relação entre PA e saúde sistêmica geral. Foi realizada uma busca de periódicos na base de dados PUBMED e Google Acadêmico. Para realizar a busca literária utilizou-se os seguintes descritores: "apical periodontitis", "AND", "diabetes mellitus", "immune response", "autoimmune disorder", "cardiovascular diseases", "pregnancy". Após estabelecidos critérios de inclusão (estudos em humanos, independente do sexo, estudos clínicos, observacionais, com cobaias, publicações no idioma inglês, publicados entre os anos 2013 e 2023) foram selecionados os mais significativos, os quais foram descritos na forma de revisão de literatura. Evidências indicam consistentemente que a PA possui relação e consequente maior fator de risco quando associada à diabetes mellitus, doença autoimune, doenças cardiovasculares e gravidez. Entretanto a relação com gravidez e doença autoimune possuem literatura escassa e necessidade de mais estudos.

Descritores: Periodontite Apical; Saúde Geral; Endodontia.

RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE A PERIODONTITE APICAL E A FIBROSE HEPÁTICA. ANÁLISE DE MACRÓFAGOS CD68

Barroti LV*, Cantiga-Silva C, Justo MP, Faria FD, Goto J, Rodrigues AGB, Ervolino E, Cintra LTA

Organismos sistemicamente comprometidos influenciam no agravamento da periodontite apical (PA) pelo aumento de células e seus mediadores pró-inflamatórios. Objetivou-se avaliar a glicoproteína CD68 no agravamento da PA e da fibrose hepática (FH) em ratos Wistar. Trinta e oito ratos Wistar foram divididos em 4 grupos (n=8): C - controle; PA - ratos com PA; FH - ratos com FH; Grupo PA+FH - ratos com PA e FH. A FH foi induzida por método químico associado ao cirúrgico. Foi administrado tetracloreto de carbono (0,2 ml/100g), duas vezes por semana, via intraperitoneal durante 60 dias. Após 30 dias do início da administração, foi realizada cirurgia para ligadura do ducto biliar. Neste mesmo dia, a PA foi induzida por meio da exposição da polpa dentária dos primeiros e segundos molares inferiores e superiores esquerdos. Após 30 dias os animais foram eutanasiados, mandíbulas e os fígados coletados e processados para análise histológica em coloração de H&E e imunoistoquímica para o anticorpo CD68, além disso os fígados foram corados em Picrosirius red. Na mandíbula, o grupo PA apresentou lesões periapicais com infiltrado inflamatório moderado, enquanto PA+FH apresentou-se severo (p= 0,038), a análise histométrica revelou maior área de reabsorção óssea periapical no grupo PA+FH comparado ao grupo PA (p= 0,008) e a imunomarcagem para o CD68 mostrou maior número de macrófagos no grupo PA+FH, quando comparado ao grupo PA (p= 0,030). Nos fígados, os grupos FH e PA+FH apresentaram inflamação intensa e deposição de colágeno no tecido hepático e infiltrado inflamatório em todo o parênquima. A análise imunoistoquímica para o CD68 revelou maior número de macrófagos positivos no grupo PA+FH comparado ao grupo FH (p< 0,001). Conclui-se que os macrófagos estão envolvidos na inflamação exacerbada da PA e da FH podendo iniciar maior ativação quando as duas doenças são associadas.

Descritores: Imunologia; Inflamação; Saúde Oral.

RELAÇÃO ENTRE A ARTRITE REUMATOIDE E A PERIODONTITE APICAL INDUZIDA: ANÁLISE HEMATOLÓGICA E HISTOLÓGICA EM RATOS WISTAR

Wajima CS*, Cardoso CBM, Cantiga-Silva C, Faria FD, Justo MP, Gallo G, Bomfim SRM, Cintra LTA

A periodontite apical (PA) é caracterizada como sendo uma das consequências da resposta inflamatória frente à infecção microbiana decorrente da necrose pulpar. A artrite reumatoide (AR) é uma desordem autoimune com grande prevalência mundial, acometendo especialmente as mulheres. Dessa forma, o presente estudo objetivou verificar a relação entre a AR e a PA, por meio da análise hematológica e histológica em ratos Wistar. Para isso, quarenta animais foram divididos em 4 grupos: controle (C), ratos com PA (PA), ratos com AR (AR); ratos com AR e PA (AR+PA). A AR foi induzida com 3 injeções (0, 7 e 14 dias) de albumina bovina metilada e glicose 5% emulsificada com CFA/adjuvante completo de Freund. Após 3 dias, a PA foi induzida pela exposição pulpar dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direitos. Após 30 dias, amostras sanguíneas foram obtidas para o hemograma. Os ratos foram então eutanasiados e tiveram suas articulações do joelho e mandíbulas direitas coletadas e processadas para análise histológica. Testes estatísticos para cada caso foram aplicados ($p < 0,05$). Por meio da análise histológica das articulações, confirmou-se que todos os animais dos grupos AR e AR+PA apresentaram características compatíveis com artrite reumatoide. No hemograma, o volume corpuscular médio foi maior em AR e AR+PA comparado aos grupos C e PA ($p < 0,05$). A PA e a AR isoladas ou associadas elevaram o número de leucócitos e linfócitos comparado ao grupo C ($p < 0,05$). Adicionalmente, o grupo AR+PA exibiu valores superiores de leucócitos e eosinófilos comparados aos demais grupos ($p < 0,05$). Na análise histológica da mandíbula o grupo AR+PA apresentou infiltrado inflamatório mais intenso e maior reabsorção óssea comparado ao grupo PA ($p < 0,05$). Conclui-se que a associação da AR com a PA interfere em parâmetros sanguíneos, no perfil inflamatório e na perda óssea periapical.

Descritores: Artrite Reumatoide; Periodontite Apical; Saúde Bucal.

RESPOSTA TECIDUAL DE PASTAS EXPERIMENTAIS A BASE DE VITRO-CERÂMICAS. ESTUDO EM TECIDO SUBCUTÂNEO DE RATOS WISTAR

Jacomine MB*, Oliveira PHC, de Andrade MPB, Cantiga-Silva C, Justo MP, Benetti F, Estrela LRA, Cintra LTA

Assim como hidróxido de cálcio, as vitro-cerâmicas vêm resultando excelentes propriedades bioindutoras com potencial para emprego como medicação intracanal. Esse estudo avaliou a biocompatibilidade e biomineralização de pastas experimentais à base de vitro-cerâmicas, o F18, F18+cobalto comparando-as à pasta de Ca(OH)₂. Foram implantados 4 tubos de polietileno de forma randomizada no dorso de 16 ratos, contendo um dos materiais, ou vazio para controle. Após 7 e 30 dias, os animais foram eutanasiados e os tubos removidos com o tecido circundante. Os espécimes foram submetidos a processamento histotécnico e as lâminas obtidas foram coradas em H.E, picosirius red (PSR), von Kossa (VK) e sem coloração para luz polarizada. Em H.E. avaliou-se o infiltrado inflamatório e cápsula fibrosa. Em PSR, fibras colágenas maduras e imaturas. Em VK e POL verificou-se a biomineralização. Os dados foram submetidos a testes estatísticos ($\alpha < 0.05$). Aos 7 dias, os grupos Ca(OH)₂ e F18 apresentaram infiltrado inflamatório mais agravado comparado ao grupo controle ($p < 0.05$), já o grupo F18+Co apresentou inflamação semelhante ao controle ($p > 0,05$). Em 30 dias apresentaram infiltrado moderado, sem diferenças entre si ($p > 0,05$). As cápsulas fibrosas apresentaram-se espessas aos 7 dias e finas aos 30 dias em todos os grupos. Aos 7 dias, F18+Co apresentou maior quantidade de fibras imaturas comparadas ao controle e Ca(OH)₂ ($p = 0,004$). Aos 30 dias, Ca(OH)₂ mostrou maior quantidade de fibras imaturas comparada aos demais ($p = 0,002$). Em 30 dias, controle, F18 e F18+Co apresentaram maior quantidade de fibras maduras comparados ao Ca(OH)₂ ($p = 0,009$). Foi observado marcações positivas para todos os grupos, menos controle em VK e Pol. Conclui-se que o F18+cobalto apresentou maior biocompatibilidade em curto período e capacidade de biomineralização semelhante à pasta de Ca(OH)₂.

Descritores: Hidróxido de Cálcio; Endodontia; Biomaterial.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO (TCFC) COMO BASE DE TOMADA DE DECISÃO EM ENDODONTIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Rodrigues GWL*, Banci HA, Oliveira LC, Freitas RN, Dezan-Junior E, Cintra LTA, Jacinto RC

Devido às limitações apresentadas pelas radiografias convencionais em delimitar com precisão áreas afetadas por cárie principalmente em raiz, aliado a falha na localização de canais radiculares, recursos tecnológicos vêm sendo empregados. A utilização da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) mostra-se de grande importância para o diagnóstico endodôntico, pois apresenta diversas vantagens como melhor qualidade de imagem e reconstrução tridimensional. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico de uma paciente, gênero feminino, 62 anos, sem comprometimento sistêmico, que procurou atendimento no curso de especialização da FOA-Unesp queixando-se de sensibilidade e dor a mastigação no dente 47, base de uma prótese fixa de três elementos. Após realização da radiografia periapical, observou-se uma imagem radiolúcida de grande extensão envolvendo a raiz mesial logo abaixo da coroa protética e os ápices das raízes apresentavam grandes áreas radiolúcidas sugestivas de lesões perirradiculares. A TCFC revelou a presença de um canal médio-mesial (MM) e grande extensão de cárie em raiz. Com bases nos achados, optou-se por uma intervenção endodôntica em três sessões, sendo que na primeira sessão, utilizando microscópio, bisturi elétrico e ultrassom, realizou-se a exposição da cárie radicular, remoção e logo após restauração. Na segunda sessão, preparo biomecânico com o sistema Reciproc, o curativo de hidróxido de cálcio foi utilizado por 20 dias. Na terceira sessão realizou-se a obturação dos canais radiculares. Dessa forma, foi possível concluir que a TCFC é um recurso preciso para auxiliar no diagnóstico, pois permitiu o planejamento do caso e ajudou a determinar a extensão da cárie em raiz e na determinação da presença do canal MM, além de permitir um melhor direcionamento do plano de tratamento.

Descritores: Tratamento do Canal Radicular; Endodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Endodontia

TRATAMENTO ENDODÔNTICO CLÍNICO CIRÚRGICO NO DENTE 24 COM COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS: CASO CLÍNICO

Sales-Junior RO*, Gomes-Filho JE, Lima JMR, Ibiapina TMC, Falcao CAM, Ferraz MAAL

Os acidentes e complicações podem acontecer durante o tratamento endodôntico. O operador deve ter conhecimento e tecnologias para evitar e saber lidar nessas situações. O objetivo deste estudo é apresentar um tratamento endodôntico clínico cirúrgico no dente 24 com complicações iatrogênicas. Paciente sexo feminino, 24 anos, compareceu em consultório particular relatando dor e edema facial. Após anamnese, exame clínico e radiográfico foi observado grande extravasamento de material radiopaco e constatado que edema era resultante de extravasamento de solução irrigadora. Diante disso, foi prescrito anti-inflamatório e antibiótico. A tomografia computadorizada mostrou na raiz vestibular uma perfuração em terço médio com extravasamento de material radiopaco nos tecidos moles, um instrumento fraturado no terço médio e lesão periapical; na raiz palatina uma sobreinstrumentação com extravasamento de material radiopaco e lesão periapical. O diagnóstico foi definido em dente previamente tratado e periodontite apical aguda. Com isso, foi realizada a remoção do material sugestivo de pasta de hidróxido de cálcio, instrumentação e obturação do canal palatino. Posteriormente, uma cirurgia parendodôntica foi realizada para tratamento da raiz vestibular: foi curetado o material radiopaco, removido o instrumento fraturado pela área de perfuração, instrumentação e obturação transcirúrgica. O selamento da perfuração foi realizado com Bio-C Repair, uma membrana Bionnovation colocada previamente à sutura. Após, 10 dias, a paciente retornou para remoção da sutura com remissão total dos sintomas. Evidencia-se a importância do conhecimento e habilidades endodônticas como contribuintes para prevenir iatrogênias; e que a cirurgia parendodôntica foi eficaz para solucionar as complicações iatrogênicas permitindo silêncio clínico.

Descritores: Endodontia; Doença Iatrogênica; Bicúspide.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENTE DECÍDUO COM REABSORÇÃO INTERNA

Moraes TP*, Ferreira MF, Oliveira LC, Alcade MP, Cintra LT, Matsushita DH

A reabsorção interna é uma patologia decorrente de um processo inflamatório do tecido pulpar e caracterizada pela reabsorção das paredes dentinárias da cavidade pulpar pela ação dos dentinoclastos. O tratamento ideal é a biopulpectomia, que promove a paralisação imediata da reabsorção, pois é um processo dependente da vitalidade pulpar. O trabalho relata o tratamento endodôntico de um dente decíduo com reabsorção interna. Um paciente de 3 anos de idade foi levado a clínica odontológica devido alteração da coloração do dente 51 após um traumatismo ocorrido há meses, queixando-se da coloração deste dente que estava impactando na socialização da criança na escola. Após o exame clínico e radiográfico foi diagnosticada a reabsorção interna. O paciente foi submetido então ao tratamento endodôntico e foram feitas trocas de medicação intracanal 1 vez ao mês durante 3 meses para a paralisação da reabsorção e melhora da alteração na cor da coroa dentária. Após este período, houve uma melhora significativa da coloração da coroa dentária e, então, o dente foi obturado com pasta de óxido de zinco e propilenoglicol. O tratamento realizado se mostrou efetivo, sendo possível controlar o processo de reabsorção e melhorar a estética do paciente. Entretanto, após 2 meses o paciente retornou queixando da alteração da coloração do dente. Em vista disso, optamos por intervenção, realizando faceta em resina composta no elemento. O acompanhamento foi realizado a cada 6 meses durante 12 meses. Após 1 ano ocorreu a esfoliação do dente e a erupção do 11 sem alterações na coroa.

Descritores: Endodontia; Dente Decíduo; Reabsorção da Raíz.

Endodontia

UTILIZAÇÃO DA TCFC NA ABERTURA ENDODÔNTICA PARA A LOCALIZAÇÃO DE CANAIS PARCIALMENTE CALCIFICADOS: RELATO DE CASO

Amaral GO*, Franciscon JPS, Garcia ME, Pimenta RD, Sant'Anna Júnior A

A calcificação pulpar é resultado de uma deposição de minerais na câmara pulpar em resposta a uma agressão externa, traumas, movimentos ortodônticos e lesões de cárie, que podem levar a obliteração total ou parcial do canal radicular. Atualmente, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é uma tecnologia que permite a visualização de estruturas anatômicas em três dimensões proporcionando uma maior eficiência do diagnóstico, planejamento e prognóstico do caso, um exemplo seria o uso em casos de difícil localização do canal por calcificações. O objetivo deste relato é mostrar a eficiência da associação da TCFC com o uso de marcadores radiopacos de cimento endodôntico como uma ferramenta auxiliar para resolução de dentes com calcificação pulpar. Este trabalho relata dois casos clínicos, onde essa manobra serviu como referência importante para a localização dos canais. Caso 1: Paciente AS, 75 anos, com facetas em dentes anteriores, sendo que o acesso feito no dente 21 estava desviado para lingual e, após o ponto com cimento endodôntico, a localização do canal foi facilitada. Caso 2: Paciente CCB, 59 anos, com calcificação no canal disto vestibular do dente 26, onde foi feito dois pontos com cimento no assoalho da câmara, que facilitaram a localização do mesmo. Pode-se concluir que o uso da tomografia associada com a radiopacidade do cimento endodôntico foi uma ferramenta e de grande importância para encontrar a embocadura do canal calcificado e o prosseguimento do tratamento endodôntico.

Descritores: Calcificação; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Tratamento de Canal.

Endodontia

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira LC*, Ribeiro APF, Maziero JN, Moraes TP, Rodrigues GWL, Dezan Junior E, Cintra LTA, Jacinto RC

A falha na localização de canais radiculares está associada a uma alta taxa de insucesso do tratamento endodôntico. A utilização da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) permite avaliar características específicas do elemento dental, dando uma visão tridimensional e em diferentes planos. Associar este exame ao uso do microscópio cirúrgico, localizadores foraminais, sistemas recíprocos e ultrassom odontológico são formas de aumentar esta taxa de sucesso. O objetivo deste estudo é relatar o caso clínico de um paciente, gênero masculino,

45 anos, sem comprometimento sistêmico, que procurou atendimento no curso de especialização da FOA-Unesp queixando-se de sensibilidade no dente 16. A radiografia mostrou que apenas o canal P havia sido tratado e presença de lesão periapical. A TCFC revelou falhas na obturação do canal P, a existência do quarto canal iniciando no terço médio da raiz MV e a presença de luz nos canais MV e DV. Utilizando microscópio e ultrassom, realizou-se a desobturação do canal palatino, odontometria eletrônica e instrumentação com sistema Reciproc dos canais MV, DV, P e localização e instrumentação manual do MV2. O formocresol foi empregado em duas sessões e antes da obturação, o curativo de hidróxido de cálcio foi utilizado por 20 dias. A TCFC foi essencial para o planejamento do caso e ajudou a determinar o desgaste necessário para acesso ao MV2 e a anatomia dos canais. As tecnologias utilizadas trouxeram maior segurança e foram essenciais para localização dos canais e retratamento endodôntico. Conclui-se que a associação das tecnologias proporcionou um melhor planejamento e execução dos procedimentos, aumentando as chances de sucesso do retratamento endodôntico.

Descritores: Endodontia; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Ultrassom; Retratamento.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON

Silva IA*, Silva ATG, Leoncio JSY, Bantle CD, Silva CS, Morita LY

A Síndrome de Stevens-Johnson é uma reação adversa rara, geralmente induzida por medicação, caracterizada clinicamente por um extenso descolamento da epiderme, com erosões e ulcerações dolorosas, comumente associada a manifestação bucal. Relatar o caso clínico no tratamento e manejo de lesão oral em paciente pediátrico e também reforçar a importância da atuação do cirurgião dentista como integrante da equipe multiprofissional no âmbito hospitalar. Paciente do sexo masculino, 5 anos, encaminhado para o Hospital Universitário de Londrina devido a reação medicamentosa grave após a administração de amoxicilina associada a ácido clavulânico. Em anamnese foi relatado pela responsável a realização prévia de biópsia das lesões que se encontravam em toda a extensão do corpo, obtendo diagnóstico de Síndrome de Stevens-Johnson. No exame físico apresentava lesões crostosas e sangrantes em toda a extensão dos lábios e em dorso de língua, dificultando a dieta via oral. Ao comparecer para avaliação do paciente, a equipe da odontologia hospitalar encontrou-o em uso de sonda nasoenteral, choroso, não colaborativo, com interrupção da comunicação verbal e da higiene oral devido à intensa algia. Em discussão com a equipe multiprofissional, optou-se por abordagem com laser de baixa potência, associado ao uso tópico de tocoferol, para analgesia e acelerar a reparação tecidual. Após 48 horas do procedimento, o paciente iniciou a dieta por via oral e transcorrido 21 dias de tratamento, houve remissão total das lesões orais e assim, o paciente obteve alta hospitalar. A realização das condutas adotadas pela equipe multiprofissional proporcionou redução da algia, diminuição no tempo de cicatrização e melhor qualidade de vida para o paciente. Assim, esse relato reforça a importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar e o impacto no prognóstico do paciente hospitalizado.

Descritores: Síndrome de Stevens-Johnson; Hipersensibilidade; Equipe de Assistência Multidisciplinar.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

ACUPUNTURA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO MANEJO DAS SEQUELAS DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DE ESCOPO

Dote SYT*, Ferreira DSB, Alves MEG, Flores FS, Santos DM

O Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) pode acometer regiões da boca, da orofaringe, da nasofaringe e das glândulas salivares. As principais modalidades terapêuticas do CCP são cirurgia (C), radioterapia (RT) e quimioterapia (QT), podendo estar associadas ou não. No entanto, esses tratamentos podem desencadear o aparecimento de sequelas debilitantes que podem impactar severamente na qualidade de vida do paciente. Em uma abordagem paliativa, a acupuntura pode ser adotada como um tratamento não farmacológico para as sequelas durante e após o tratamento oncológico. O objetivo do trabalho foi avaliar a produção científica sobre o uso da acupuntura em cuidados paliativos no manejo das sequelas do tratamento do câncer de cabeça e pescoço. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, BVS/LILACS, Web of Science, Embase, Scopus, Cochrane, CINAHL e literatura cinzenta Google Acadêmico e OpenGrey, utilizando os termos "head and neck cancer" e "acupuncture". Durante a busca, foram encontrados 453 artigos. Na seleção dos artigos, foram excluídos 407 trabalhos (148 duplicatas e 259 fora do escopo). Após a leitura na íntegra dos 46 artigos restantes, 17 foram incluídos na revisão. As principais sequelas do tratamento relatadas nos estudos foram xerostomia, disfagia, dor, disfunção cervical e indigestão. O uso da acupuntura foi favorável no manejo das sequelas do tratamento do câncer de cabeça e pescoço.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Cuidados Paliativos; Acupuntura.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

ALTERAÇÕES BUCAIS RELACIONADAS AO TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Santos GR*, Pereira MAS, Uruzaki MS, Cortopassi GM, Miyahara GI, Bernabé DG, Takamiya AS, Valente VB

O mieloma múltiplo é uma doença onco-hematológica mieloproliferativa incomum na prática clínica do cirurgião-dentista. Apesar disto, o tratamento desta neoplasia pode causar efeitos adversos graves na região oral e maxilofacial. O caso apresentado é de um homem de 50 anos, que foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de alterações em rebordo alveolar superior. A história médica revelou diagnóstico de mieloma múltiplo há um ano e três meses. O paciente relatou tratamento com Zometa intravenoso concomitante à quimioterapia. No exame físico intrabucal, observou-se áreas de exposição de osso necrótico na região palatina dos dentes 16, 26, 27 e 28. A radiografia panorâmica não revelou extensão das necroses para as bases maxilares ou formação de sequestros ósseos. O diagnóstico foi de osteonecrose relacionada ao uso do bifosfonato. Foi realizada uma revisão de literatura com busca de casos clínicos na base de dados PubMed/Medline, que apresentaram alterações bucais associadas ao tratamento do mieloma múltiplo. Após aplicação dos critérios de inclusão, 15 relatórios clínicos foram selecionados para a análise. A principal complicação do tratamento do mieloma múltiplo foi a osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de bifosfonatos (n=11; 73,4%). Outras alterações, associadas aos protocolos quimioterápicos, foram mucosites e estomatite aftosa. A doença do enxerto-versus-hospedeiro foi relatada em um caso após realização do transplante de medula óssea (TMO) e uso de imunossupressor. O conhecimento das alterações bucais decorrentes do tratamento do mieloma múltiplo, especialmente a osteonecrose dos maxilares, possibilita o manejo correto do paciente em cada fase do seguimento oncológico.

Descritores: Mieloma Múltiplo; Farmacoterapia; Tratamento; Efeitos Adversos.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

ATENDIMENTO SIMULADO: INOVAÇÃO NO ENSINO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA NA FOA-UNESP

Sobral LB*, Murakami-Lopes L, Giorgetti-Pereira SG, Ferreira REB, Coelho-Silva F, Takeshita WM, Salzedas LMP

O ensino da Radiologia Odontológica apresenta desafios, principalmente no que diz respeito ao aprendizado da técnica e treinamento adequado previamente ao atendimento em pacientes. Visando superar esses desafios, a Radiologia Odontológica da FOA-UNESP propõe a inclusão da etapa de atendimento simulado, e este trabalho tem como objetivo a descrição e divulgação desse método de ensino pré-clínico. Essa metodologia consiste na utilização de manequins com arcadas dentárias artificiais articuladas acoplada ao simulador de paciente com capa de silicone que simula tecido mole. O manequim odontológico articulado possui arcadas dentárias e preenchimento de fixação radiopacos, com anatomia similar aos dentes naturais e tecido ósseo. O manequim possui canaletas que permitem a colocação do posicionador radiográfico com sensor rígido, filme ou placa de fósforo, e foi adaptado elástico permitindo fechamento da boca e estabilização do posicionador. Foi proposto um suporte metálico para encaixe na cadeira odontológica do conjunto simulador. Após aprenderem a teoria das técnicas radiográficas, os discentes realizam aquisições de radiografias no próprio manequim, utilizando os sistemas digitais disponíveis na Clínica de Radiologia Odontológica da FOA-UNESP. Toda a atividade simula o atendimento ao paciente, desde os princípios de biossegurança e radioproteção até a aquisição da imagem com arquivamento digital na ficha clínica simulada no sistema de Clínicas da FOA. Este dispositivo possibilita a realização de periapicais, interproximais e oclusais. O atendimento simulado no ensino da Radiologia Odontológica propõe aprimorar o ensino discente para o posterior atendimento clínico, de modo que ele possa praticar e aplicar o conhecimento teórico e realizar as técnicas radiográficas com maior segurança e menor incidência de erros radiográficos.

Descritores: Ensino Superior; Faculdades de Odontologia; Radiologia; Radiografia Dentária.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

ATRASO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR DEVIDO FALTA DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Fabricio BT*, Carvalho MM, Duarte PVS, Castro TF, Bernabé DG, Miyahara GI, Valente VB, Takamiya AS

As baixas taxas de cura e sobrevivência do carcinoma espinocelular oral (CEC) podem ser atribuídas ao fato de que esta doença é geralmente diagnosticada tardiamente. Um dos fatores que contribuem para esse atraso é a falta de conhecimento e habilidade dos profissionais em diagnosticar adequadamente o CEC de boca. O propósito do presente trabalho é relatar um caso de diagnóstico de CEC tardio devido à falta de conhecimento de profissionais da saúde sobre o câncer bucal. Paciente do sexo feminino, 75 anos, leucoderma, foi encaminhada por médica ao Centro de Oncologia Bucal - COB da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP, com queixa de dor e dificuldade ao deglutir. Durante a anamnese, informou ser hipertensa, tabagista e ex-alcoolista. A paciente informou ainda que a mãe já teve câncer de útero e de pulmão. Relatou ter passado por três médicos e um cirurgião-dentista após o aparecimento da lesão e que um médico otorrinolaringologista disse se tratar apenas de uma dor de garganta e realizou a prescrição de antibiótico. Com a persistência dos sintomas a paciente procurou outra médica da mesma especialidade que realizou o encaminhamento ao nosso serviço. O exame extrabucal revelou linfonodo positivo. Ao exame intrabucal foi observada uma extensa lesão úlcero-vegetante em dorso e base de língua do lado esquerdo. Foi realizada biópsia incisional e o exame histopatológico confirmou o diagnóstico de CEC. A paciente encontra-se em acompanhamento multidisciplinar da nossa equipe. Diante do exposto, concluímos que o caso evidencia a falta de conscientização e conhecimento sobre o câncer bucal entre os cirurgiões-dentistas e médicos, resultando no diagnóstico tardio e conseqüentemente no atraso para tratamento da doença.

Descritores: Neoplasias Bucais; Diagnóstico Tardio; Carcinoma de Células Escamosas.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

ATRASO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTE COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÁBIO DEVIDO A PANDEMIA RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira VP*, Carvalho MM, Fabrício BT, Gardinal MMA, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG, Takamiya AS

O carcinoma espinocelular (CEC) é uma neoplasia maligna que afeta região de cabeça e pescoço e possui fatores de risco como a exposição ao álcool, tabaco, papilomavírus humano, e em tumores que acometem o lábio, a exposição à radiação UV. O diagnóstico precoce do CEC é fundamental para prognóstico favorável e prevenção de complicações. Objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico com atraso em diagnóstico de CEC devido à pandemia de Covid-19. Paciente homem, 71 anos, leucoderma, ex-tabagista e ex-alcoolista, agricultor, foi encaminhado no ano de 2022 para o Centro de Oncologia Bucal - COB/UNESP diagnosticado com CEC em vermelhão de lábio inferior. O paciente relatou história de atraso para a busca de atendimento. Contou que possuía uma lesão em lábio inferior desde 2020, mas não buscou atendimento devido a pandemia de Covid-19. Percebendo a progressão da lesão procurou atendimento médico no posto de saúde do município de Santo Antônio do Aracanguá/SP, sendo submetido a uma biópsia incisiva para fins de diagnóstico. Devido a demora para obtenção do laudo histopatológico, buscou novo atendimento em consultório particular em Araçatuba, onde concluiu-se o diagnóstico de CEC. Paciente foi então encaminhado pela secretaria de saúde de seu município para tratamento do tumor no COB. Foi realizado tratamento cirúrgico para remoção de extensa lesão e radioterapia adjuvante. O atraso no diagnóstico do câncer pode ter como consequência menor sobrevida e comprometimento da qualidade de vida. Concluiu-se que a pandemia de COVID-19 e o atraso no diagnóstico do caso exposto estão relacionados. A pandemia influenciou negativamente a realização de diagnósticos precoces de tumores malignos de cabeça e pescoço impactando prognóstico e tratamento.

Descritores: Câncer de Cabeça E Pescoço; COVID-19; Carcinoma de Células Escamosas; Diagnóstico.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

AVALIAÇÃO DA DETECÇÃO DE PONTOS CEFALOMÉTRICOS EM RADIOGRAFIAS COM DIFERENTES CONDIÇÕES USANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Pizzolato VL*, Silva TP, Silva FC, Salzedas LMP, Menezes LS, Takeshita WM

A inconstância na identificação de pontos cefalométricos pode causar erros na análise cefalométrica, portanto, surgiram softwares para marcação cefalométrica com inteligência artificial para facilitar a obtenção de dados e reduzir a subjetividade humana. O trabalho visa avaliar a reprodutibilidade e a confiabilidade do software de IA Cefbot na identificação de pontos cefalométricos em radiografias cefalométricas laterais, em cinco diferentes condições de brilho e contraste. Os mesmos foram ajustados em 4 variações diferentes em 30 radiografias cefalométricas laterais. Dezenove pontos cefalométricos foram marcados em cada radiografia por um examinador controle (ECont), um examinador calibrado (ECal) e pelo software Cefbot AI (AIs). A confiabilidade foi avaliada com uma segunda análise das radiografias 15 dias após a primeira. A significância estatística foi estabelecida em $p < 0.05$. A confiabilidade da identificação dos pontos foi excelente para os examinadores humanos e os AIs, independente da configuração (ICC médio $> 0,89$). Quanto à reprodutibilidade entre ECont e ECal, houve mais pontos cefalométricos com diferenças significativas no eixo x da imagem com maior contraste e menor brilho, ou seja, N($p=0,033$), S($p=0,030$), Po ($p < 0,001$) e Pog'($p=0,012$). Entre ECont e AIs, houve mais pontos cefalométricos com diferenças significativas na imagem com maior contraste e menor brilho, são eles: N($p=0,034$), Or($p=0,048$), Po($p < 0,001$), A($p = 0,042$), Pog'($p=0,004$), Ll($p=0,005$), Ul($p < 0,001$) e Sn($p=0,001$). A confiabilidade dos IAs na identificação de pontos cefalométricos é excelente, mas baixo brilho e alto contraste pareceram afetar sua reprodutibilidade, o que não ocorre com o examinador humano; portanto, os IAs deste estudo são excelente ferramenta auxiliar, mas que dependem de supervisão humana para serem confiáveis.

Descritores: Inteligência Artificial; Cefalometria; Reprodutibilidade dos Testes; Radiologia Odontológica.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA MEDIDAS CEFALOMÉTRICAS EM TELERRADIOGRAFIA CEFALOMÉTRICA LATERAL

Gonçalves ALC*, Souza LLT, Silva TP, Fernanda CS, Salzedas LMP, Takeshita WM

Atualmente, para otimizar o tempo do profissional e reduzir erros intrínsecos à condição humana, a identificação automática dos pontos cefalométricos por meio da Inteligência Artificial (IA) vem sendo cada vez mais difundida. O objetivo foi comparar a performance de dois softwares com IA em telerradiografia cefalométrica lateral, por meio da avaliação da reprodutibilidade e confiabilidade das medidas lineares e angulares da análise McNamara. Trinta telerradiografias foram marcadas no método digital pelo examinador calibrado utilizando o software Radiocef. Posteriormente, as mesmas telerradiografias foram marcadas por meio da IA nos softwares CEFBOT (RadioMemory) e WebCeph (AssembleCircle). Foi realizado o teste de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para calibração do examinador e a avaliação da confiabilidade das marcações, bem como o teste ANOVA e pós teste de Tukey para avaliação da reprodutibilidade dos softwares com IA. O ICC médio gerado pelas análises do examinador calibrado, do CEFBOT e do WebCeph foram 0.960, 0.940 e 0.954, respectivamente, indicando concordância quase perfeita. Quando comparado o CEFBOT com o examinador calibrado, observou-se diferença estatística significativa ($p < 0.05$), em apenas uma medida (A-N perpendicular). Ao comparar o WebCeph com o examinador calibrado houve diferença significativa entre as medidas dois ao seis e a dez. E comparado ao CEFBOT, houve divergência nos mesmos fatores somado ao fator onze. Além disso, o WebCeph não conseguiu realizar as medidas Nfa-Nfp e Bfa-Bfp. O CEFBOT apresentou reprodutibilidade e confiabilidade nas medidas cefalométricas determinadas pela análise de McNamara, porém necessitando supervisão humana. O WebCeph apresentou confiabilidade, porém seis medidas apresentaram-se diferentes do examinador calibrado e duas não foram realizadas pela aplicação.

Descritores: inteligência Artificial; Radiografia; Reprodutibilidade dos Resultados; Confiabilidade dos Dados.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ESTRESSE CRÔNICO SOBRE A INFILTRAÇÃO DE MASTÓCITOS E EOSINÓFILOS NA LÍNGUA DE RATOS

Souza EL*, Silva-Filho NJ, Kayahara GM, Zago RA, Crivelini MM, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O estresse crônico (EC) contribui fortemente para o desenvolvimento de desordens com componentes inflamatórios. Exposição a situações estressoras pode induzir uma reprogramação intracelular em células de origem mieloide (por exemplo, mastócitos e eosinófilos). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos do EC sobre a infiltração de mastócitos e eosinófilos no tecido lingual normal de ratos adultos, utilizando o modelo de estresse precoce de vida (EPV) por separação materna (SM). Para o estudo foram utilizados 20 ratos Wistar que foram divididos em 2 grupos: Grupo Controle e Grupo EPV. As ninhadas submetidas ao protocolo de EPV por SM foram separadas de suas mães durante 3 horas por dia, do dia pós-natal 1 ao 21. Os animais foram submetidos ao teste comportamental do tipo depressivo e ao atingirem 7 meses, foram eutanasiados e as línguas removidas para análise histológica. As línguas foram coradas com H&E e os mastócitos e eosinófilos contados em 9 regiões da língua que abrangiam as porções subepitelial, média e inferior de cada terço lingual. A região subepitelial da língua dos ratos do grupo EPV mostrou aumento no total de mastócitos e mastócitos degranulados em relação ao grupo Controle. A região média da língua dos ratos estressados mostrou resultado significativo para maior incidência de mastócitos degranulados, enquanto a região inferior a incidência de mastócitos degranulados no grupo EPV não foi significativa. O número de eosinófilos encontrados não foi suficiente para a análise estatística. A análise para avaliar o comportamento do tipo depressivo não mostrou diferença entre os grupos experimentais. A partir dos resultados, pode-se concluir que o EPV causa aumento na infiltração de mastócitos e maior incidência de mastócitos degranulados no tecido lingual de ratos adultos.

Descritores: Mastócitos; Eosinófilos; Estresse no Início da Vida

Estomatologia/Patologia/Radiologia

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS MUTAGÊNICOS DE DOIS TOMÓGRAFOS COMPUTADORIZADOS DE FEIXE CÔNICO EM CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL

Ferreira REB*, Sobral LB, Athanasio BM, Ayres LCG, Santana LCAM, Coelho-Silva F, Salzedas LMP, Takeshita WM

A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) trouxe benefícios à prática odontológica permitindo maior confiabilidade no diagnóstico e planejamento odontológico. Porém este exame deve ser indicado com parcimônia, porque mesmo uma baixa dose de radiação de raios-X, pode causar efeitos deletérios. Com isso, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos mutagênicos em células da mucosa oral após exposição a dois diferentes tomógrafos computadorizados de feixe cônico (TCFCs). Dezoito adultos foram submetidos a dois diferentes TCFCs, um equipamento Carestream CS8100 3D (Carestream Health Inc, Rochester, NY, USA) e outro equipamento I-CAT (ICAT, Penn Road Hatfield, PA, USA). As células foram coletadas imediatamente antes da exposição a TCFC e 10 dias depois, quando o material foi colocado em uma lâmina e corado pela técnica de Feulgen/Fast Green. A análise microscópica contou micronúcleos e outras alterações nucleares, que são indicativas de citotoxicidade, como picnose, cariólise, cariorrexe e binucleação. Foram analisadas 2000 células. A análise estatística foi realizada com o teste Wilcoxon Signed-Rank para comparar a frequência de alterações celulares, com nível de significância de 5%. Não houve diferença estatisticamente significativa na contagem de células micronucleadas antes e após a exposição à radiação ionizante no I-CAT ($p=0.298$) e no CS8100 3D ($p=0.203$). Um aumento significativo de picnose ($p<0.001$), cariólise ($p<0.001$), cariorrexe ($p<0.001$) e binucleação ($p<0.001$) foram observados no I-CAT. Não houve diferença estatisticamente significativa nas alterações nucleares no CS8100 3D. Portanto, apesar do aumento de micronúcleos após exposição, este estudo indica que não há evidência de genotoxicidade nos diferentes TCFCs. O I-CAT produziu efeitos citotóxicos.

Descritores: Genotoxicidade; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Mucosa Bucal; Radiação Ionizante.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÍNGUA EM MÃE E FILHA: UM RELATO ATÍPICO

Cardoso DM*, Kayahara GM, Callestini R, Furuse C, Miyahara GI, Valente VB, Biasoli ER, Bernabé DG

O carcinoma espinocelular (CEC) de boca tem como principal fator de risco o uso crônico do tabaco e do álcool. No entanto, estudos epidemiológicos têm reportado um aumento na ocorrência de CEC de língua em mulheres sem os fatores de risco clássicos para a doença. Dessa forma, tem se levantado sobre a história familiar como predisposição ao CEC de boca. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de mãe e filha não tabagistas e não alcoolistas diagnosticadas com CEC de língua. Paciente do sexo feminino, 65 anos, não tabagista e não alcoolista, foi encaminhada ao nosso serviço para avaliação de lesão em língua. O exame intrabucal revelou uma úlcera em borda lateral de língua esquerda. O diagnóstico clínico foi de CEC. A biópsia incisional foi realizada e o exame histopatológico confirmou o diagnóstico clínico. O tratamento de escolha foi a cirurgia. Após 4 anos, uma mulher de 47 anos, filha da primeira paciente, também foi encaminhada ao nosso serviço para avaliação de uma lesão em língua. Ao exame físico intrabucal, também apresentava uma úlcera localizada em borda lateral de língua esquerda. O diagnóstico foi de CEC e o tratamento de escolha foi a cirurgia. Atualmente, a filha encontra-se em acompanhamento sem recidiva da lesão. Sua mãe faleceu após 6 anos de tratamento por complicações da COVID-19. Este relato demonstra um raro registro de CEC em mãe e filha não tabagistas e não alcoolistas acompanhadas simultaneamente, demonstrando a importância de considerar o CEC nas hipóteses de lesões ulceradas em mulheres sem fatores de risco clássicos principalmente quando há história familiar dessa doença.

Descritores: Câncer; Câncer de Boca; Carcinoma Espinocelular; Mulheres; Tabagismo; Alcoolismo; Família.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

CORRELAÇÃO ENTRE O USO DO PROTOCOLO SPIKES NO REPORTE DE MÁS NOTÍCIAS E ADESÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS AO TRATAMENTO

Souza MS*, Mendonça TCF, Fernandes JS, Fernandes JS, Santos PB, Horiuchi NCFN, Araujo WAF

Criado no ano de 2000 por Buckman, médico do Departamento de Medicina do Estado de Toronto, o protocolo SPIKES consiste em uma técnica clara e objetiva que facilita e humaniza o reporte de más notícias aos pacientes. Este método é dividido em seis fases (Setting up the Interview; Perception; Invitation; Knowledge; Emotions; Strategy and Summary), onde ao final do processo, o paciente receberá a notícia, saberá seus riscos e tratamentos disponíveis. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios ao utilizar o protocolo SPIKES para relatar más notícias e sua ligação direta com a adesão do paciente ao tratamento oncológico. Para isso, serão avaliados pacientes com câncer e que passaram por intervenção terapêutica para determinar informações anteriores ou não, que tenham relação entre o antes e depois de receberem o diagnóstico, deliberar sobre possíveis associações entre o diante a notícia recebida e o aceite ao tratamento, estabelecer se houve ou não suporte profissional durante o recurso terapêutico. Os pacientes que receberam diagnóstico e tratamento para o câncer serão convidados a participar desta pesquisa após aprovação do estudo pelo comitê de ética, estes serão levados a uma sala calma, na clínica escola de odontologia de uma faculdade do sudoeste goiano, onde serão esclarecidos todos os pontos a serem abordados através de um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e posteriormente, caso aceitem, passarão a responder um questionário acerca do diagnóstico, tratamento e prognóstico de sua doença e então receberão encaminhamento para a clínica de psicologia e fisioterapia da própria unidade de ensino. Com isso, espera-se que este estudo possa contribuir para uma profunda reflexão do benefício que o protocolo SPIKES é capaz de ofertar no trato profissional da saúde-enfermo, podendo ser encontrados e corrigidos erros durante o diálogo, que podem alterar a percepção do paciente frente a doença que impactam diretamente na busca por tratamento.

Descritores: Oncologia; Diagnóstico; Prognóstico.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RECONHECER IMPLANTES DENTÁRIOS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Rodrigues PR*, Meireles AC, Lima BNS, Da Silva FC, Da Silva GJF, Ayres LCG, Salzedas LMP, Takeshita WM

O tratamento reabilitador com implantes osseointegrados, substituindo a perda de elementos dentários, revolucionou as práticas odontológicas e seu uso clínico é crescente, melhorando a qualidade de vida e saúde bucal de muitos pacientes. Usualmente, essas ferramentas não são universais sendo de propriedade exclusiva de cada fabricante. Os exames de imagens, radiografias panorâmicas e periapicais, são um meio importante para classificar os sistemas de implantes. Até o presente momento, não existe método automatizado proposto para identificar as marcas de implantes a partir de imagens radiográficas periapicais e panorâmicas. Desse modo, o objetivo do estudo foi desenvolver um sistema de IA com Redes Neurais Convolucionais profundas (RNCPs) capaz de reconhecer, a partir de radiografias panorâmicas, as diferentes marcas de implantes dentários. A estrutura do sistema de identificação foi desenvolvida utilizando radiografias panorâmicas, as quais foram divididas em dois grupos, Grupo 01 (radiografias com implantes dentários da marca e tipo Neodent Titamax CM EX) e Grupo 02 (radiografias de diversas outras marcas e tipos de implantes), sendo estas rotuladas pelo software VoTT (Visual Object Tagging Toll). Para desenvolvimento da aplicação, foi desenvolvido um modelo de inferência utilizando Redes Neurais Convolucionais (RNCs). Este, foi treinado utilizando a arquitetura de rede neural YOLOv3, onde foi possível observar após as avaliações métricas, que a pontuação mAP sinalizou que o sistema desenvolvido conseguiu classificar corretamente 72% dos casos testados. Desse modo, os resultados demonstraram que a tecnologia desenvolvida é promissora e pode, após realização de ajustes graduais, ser produzida como uma ferramenta que auxiliará os Cirurgiões-dentistas durante a identificação das diversas marcas de implantes dentários.

Descritores: Implantes Dentários; Inteligência Artificial; Radiografia Panorâmica.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UM CISTO ÓSSEO SIMPLES EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO Santos GR*, Filho NJS, Soubhia AMP, Miyahara GI, Bernabé DG, Valente VB

O cisto ósseo simples é uma cavidade intraóssea idiopática sem revestimento epitelial, que apresenta conteúdo seroso-sanguíneo. Nos ossos gnáticos, a imagem radiográfica da lesão pode assemelhar-se àquelas produzidas por cistos verdadeiros ou tumores odontogênicos e geralmente é descoberta em exames de rotina solicitados para outras finalidades. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente com 15 anos, do sexo feminino, que apresentou um cisto ósseo simples em mandíbula. A paciente foi encaminhada inicialmente ao nosso serviço para avaliação de dor orofacial com um mês de evolução. A história médica não revelou comorbidades nem uso de medicamentos. No exame físico extrabucal, foi possível verificar dor miofascial na região inferior do músculo masseter esquerdo associada ao apertamento dentário. No exame intrabucal, o teste de vitalidade pulpar dos dentes 36 e 37 mostrou resultado negativo. A radiografia panorâmica mostrou imagem radiolúcida, com limites bem definidos, que se estendia da região periapical do dente 37 até o ramo esquerdo da mandíbula. Na tomografia computadorizada, observou-se que a imagem apresentava 25,02 x 9,06 mm no seu maior diâmetro. Os achados imaginológicos foram compatíveis com um cisto ósseo simples. A cavidade intraóssea foi encontrada durante a intervenção cirúrgica, o que confirmou nossa hipótese diagnóstica. A curetagem das paredes da cavidade foi realizada para o preenchimento do espaço vazio com sangue, a fim de favorecer a formação de osso. Após o período pós-operatório, a paciente foi encaminhada para realizar o tratamento endodôntico dos dentes não-vitais e avaliação do apertamento dentário. A radiografia de acompanhamento pós-operatório revelou o preenchimento completo da cavidade por tecido ósseo após três meses do tratamento.

Descritores: Cisto Ósseo Solitário; Tratamento Conservador; Diagnóstico.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

FLUXO DIGITAL: É O FIM DO ALGINATO?

Murakami-Lopes L*, Giorgetti-Pereira SG, Salzedas LMP, Takeshita WM, Coelho-Silva F

O scanner intraoral (SIO) é um tipo de exame de imagem, no qual os arcos dentários são escaneados por meio da emissão de um feixe de luz. As informações são inseridas no computador e processadas por um software, que gera uma reprodução tridimensional da arcada dentária. A utilização do SIO tem se tornado cada vez mais presente no dia-a-dia odontológico, portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto do fluxo digital no desuso do alginato. Para isso, realizou-se uma busca eletrônica no PubMed com as palavras-chave “Tecnologia Digital, Processamento de Imagem Assistida por Computador, Diagnóstico por Imagem, Alginato, Técnica de Moldagem Odontológica”. As principais vantagens da adesão ao fluxo de trabalho digital remetem ao maior conforto ao paciente, em relação à moldagem tradicional, e à não necessidade de espaço físico para o armazenamento dos modelos. Pesquisas apontam que o método digital proporciona melhor precisão da representação do arco dentário. Entretanto, é necessário ter habilidade para manusear o SIO, além do custo do equipamento ser muito maior em relação ao custo da moldagem tradicional, o que pode dificultar o acesso de alguns profissionais à tecnologia. Ambos o escaneamento intraoral e a técnica de moldagem por alginato são métodos confiáveis e reprodutíveis para a obtenção de medidas dentárias para fins de planejamento e diagnóstico, de modo que o fluxo digital vem gradativamente se inserindo no mercado odontológico. Por ser uma técnica mais rápida, de apenas uma etapa e confortável ao paciente, a diminuição no uso do alginato como material de moldagem nos consultórios odontológicos é uma realidade iminente.

Descritores: Tecnologia Digital; Processamento de Imagem Assistida por Computador; Diagnóstico por Imagem; Alginato; Técnica de Moldagem Odontológica.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

GENGIVITE ESPONGIÓTICA JUVENIL EM CRIANÇA DE 9 ANOS: RELATO DE CASO

Oliveira VP*, Carvalho MM, Cardoso DM, Fernandes RF, Valente VB, Bernabé DG, Hosida TY, Takamiya AS

A gengivite espongiótica juvenil é uma condição relativamente rara que afeta indivíduos na fase da infância e adolescência. Clinicamente se manifesta pela presença de inflamação em gengiva, geralmente indolor, com aspecto rugoso, bem delimitada e bem localizada. Sua etiologia é incerta. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma criança diagnosticada com gengivite espongiótica juvenil. Paciente do sexo feminino, 9 anos, sem comorbidades, foi encaminhada para o Centro de Oncologia Bucal - COB da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP apresentando lesões de mancha vermelha, que se estendiam pela gengiva marginal dos incisivos centrais superiores, medindo aproximadamente 6 mm. As lesões apresentavam limites e contornos bem definidos e dor a palpação. Segundo relato da mãe da paciente o tempo de progressão da lesão era de aproximadamente 6 meses, tendo sido notada após a erupção dos incisivos centrais superiores. Foi solicitada radiografia panorâmica que não mostrou alterações. A paciente foi submetida a protocolo para controle de biofilme sem regressão da lesão. Foi então realizada a biópsia incisional, em que se coletou dois fragmentos que foram encaminhados para análise histopatológica, confirmando o diagnóstico de gengivite espongiótica. Podemos concluir que o conhecimento das características clínicas é fundamental para o diagnóstico da gengivite espongiótica juvenil, e que a etiologia e incidência dessa manifestação permanecem desconhecidas.

Descritores: Gengivite; Diagnóstico; Patologia Bucal.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

GENGIVITE ULCERATIVA NECROSANTE EM PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Gardinal MMA*, Carvalho MM, Castro TF, Cardoso DM, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG, Takamiya AS

A gengivite ulcerativa necrosante (GUN) é uma doença microbiana não transmissível e rapidamente destrutiva. Sua etiologia é complexa e está predominantemente relacionada a infecção bacteriana, e alguns fatores predisponentes como a má higiene bucal, tabagismo e imunossupressão. O propósito do presente trabalho é relatar um caso clínico de GUN em paciente submetida a quimioterapia para tratamento de câncer de mama. Paciente do sexo feminino, 63 anos, leucoderma, compareceu ao Centro de Oncologia Bucal - COB/UNESP com queixa de dor e lesão na gengiva. Durante a anamnese, negou possuir hábitos e informou que teve câncer de mama, passou por quimioterapia, cirurgia e radioterapia. Após a última sessão de quimioterapia apresentou diarreia, náuseas, dor nos dentes e cianose dos lábios. Nove dias depois, foi internada devido a uma pneumonia. A paciente relatou que durante sua internação observou escurecimento da gengiva e a equipe odontológica do hospital realizou profilaxia dentária e aplicação de laser de baixa potência. Após receber alta hospitalar, o paciente foi tratado com amoxicilina associada a clavulanato de potássio. Cinco dias após o início da medicação, a paciente não apresentou melhora, então procurou nossa ajuda. O exame intra oral revelou extensas lesões nas gengivas superior e inferior, com necrose e sangramento. O teste de cultura e antibiograma do tecido gengival foi positivo para *Pseudomonas aeruginosa*. Ciprofloxacino foi administrado por 14 dias com orientações de higiene. Nesse período, os sintomas melhoraram. A paciente permanece em acompanhamento clínico. Diante do exposto, podemos concluir que em pacientes imunossuprimidos as lesões necrosantes podem causar dor e grande desconforto, sendo fundamental o correto diagnóstico para a elaboração do plano de tratamento adequado.

Descritores: Câncer; *Pseudomonas aeruginosa*; Gengivite Ulcerativa Necrosante

Estomatologia/Patologia/Radiologia

GRANULOMA PIOGÊNICO REINCIDENTE EM PACIENTE SUBMETIDO À REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES OSSEOINTEGRADOS: RELATO DE CASO

Bacelar ACZ*, Momesso NR, Rayes A, Matsumoto MA, Padovan LEM, Ribeiro-Junior PD

O granuloma piogênico é uma lesão proliferativa reacional benigna, composta por tecido de granulação com extensa vascularização, decorrente de irritação física, química ou bacteriana crônica de baixa intensidade ou de alterações hormonais e que acomete principalmente a mucosa oral. Entretanto, esse aumento volumétrico é, raramente, associado a implantes osseointegrados. O objetivo foi relatar a reincidência de granuloma piogênico em um paciente do sexo masculino, desdentado total, que foi submetido à reabilitação oral com implantes e próteses totais fixas. Após 14 meses do procedimento reabilitador, durante um controle periódico, o paciente relatou aumento volumétrico ulcerado próximo ao implante na região de canino inferior esquerdo, no qual foi observado lesão exofítica assintomática. Diante do aspecto clínico e da ausência de alterações radiográficas, optou-se por biópsia excisional, o espécime foi encaminhado para análise anatomopatológica, confirmando-se o diagnóstico de granuloma piogênico. Após 5 meses da remoção da lesão, o paciente relatou recidiva do aumento volumétrico na região. No segundo momento, foram solicitados exames laboratoriais para verificar a presença de alterações sistêmicas, entretanto, os resultados encontravam-se dentro da normalidade. Foi realizada adequação da prótese e exérese da lesão envolvendo periosteio e debridamento intenso sobre os implantes. Desde então o paciente é acompanhado com controles periódicos pelo período de 9 anos, sem apresentar recidivas. Conclui-se que além do aprimoramento das técnicas utilizadas nos procedimentos reabilitadores, os pacientes submetidos à implantodontia osseointegrada devem ser orientados sobre a terapia de manutenção adequada, o que muitas vezes exige a recuperação da quantidade, e também, da qualidade dos tecidos gengivais adjacentes.

Descritores: Granuloma Piogênico; Implantes Dentários; Relatos de Casos.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

LESÃO NODULAR EXUBERANTE NA MUCOSA BUCAL DE UM PACIENTE ONCOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Pereira MAS*, Rosa FM, Duarte PVS, Furuse C, Miyahara GI, Bernabé DG, Valente VB

A lesão periférica de células gigantes (LPCG) é um processo proliferativo não neoplásico, que se desenvolve em gengiva ou rebordo alveolar. A LPCG apresenta-se como uma lesão nodular, de base sésil ou pediculada, e seu desenvolvimento está associado ao traumatismo, irritação local e exodontias recentes. Paciente do sexo masculino, de 69 anos, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para diagnóstico de uma lesão nodular em rebordo superior com um ano e 5 meses de evolução. A história médica revelou hipertensão, arritmia, glaucoma, hipercolesterolemia e incontinência urinária. Há um ano foi submetido à prostatectomia total por conta de uma hiperplasia prostática e há cinco anos realizou 28 sessões de radioterapia devido um câncer colorretal. O paciente ainda se encontra sob monitoramento oncológico. No exame físico extrabucal não havia alterações. No entanto, no exame intrabucal observou-se um nódulo pediculado, indolor, medindo cerca de 2 cm, com origem na gengiva inserida palatina entre os dentes 12 e 13. A lesão apresentou superfície irregular, coloração discretamente arroxeadada e consistência fibrosa. As radiografias periapical e panorâmica revelaram perda óssea alveolar e aumento do espaço periodontal dos dentes envolvidos. As hipóteses incluídas no diagnóstico diferencial foram: LPCG, granuloma piogênico, fibroma ossificante periférico, tumor marrom do hiperparatireoidismo e metástase do tumor colorretal. Assim, a biópsia incisiva foi realizada e o exame anatomopatológico revelou LPCG. Os níveis sistêmicos de paratormônio mostraram padrão de normalidade, levando ao diagnóstico definitivo de LPCG. Assim, realizou-se exérese da lesão e a extração dos dentes comprometidos. Após duas semanas da cirurgia, observou-se cicatrização completa da área operada sem sinais de recidiva da lesão.

Descritores: Lesão Periférica de Células Gigantes, Granuloma de Células Gigantes, Mucosa oral, Diagnóstico, Diagnóstico Diferencial, Tratamento.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

LESÕES DE PARACOCIDIOIDOMICOSE PRIMÁRIA EM MUCOSA ORAL: UM RELATO DE CASO CLÍNICO Carvalho MM*, Oliveira VP, Fernandes RF, Miyahara GI, Takamiya AS, Gaggini MCR, Simonato LE

A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma infecção fúngica profunda causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. A principal fonte de transmissão dessa micose é através do solo de áreas úmidas; portanto, trabalhadores rurais de regiões tropicais, principalmente na América do Sul. Clinicamente, pode ser categorizada nas seguintes formas: pulmonar, muco-cutânea, linfática e mista, em que múltiplos órgãos estão envolvidos. O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso de PCM primária em mucosa oral. Paciente do sexo masculino, 53 anos, tabagista, foi encaminhado para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do município de Fernandópolis/SP, devido a um sangramento na região da mucosa oral. O paciente era trabalhador rural e mecânico, assintomático e não apresentava antecedentes médicos ou familiares significativos. Foram observadas lesões bucais com aspecto moriforme, formato irregular e bordas mal definidas, presentes há três meses, foi então realizada a biópsia incisiva. A análise histológica demonstrou hiperplasia escamosa e ausência de células gigantes multinucleadas. O paciente não apresentava tosse nem dificuldade respiratória e a radiografia de tórax não revelou alterações pulmonares. Foi estabelecido o diagnóstico de Paracoccidiodomicose e o tratamento de eleição foi a administração oral sistêmica do antifúngico Itraconazol, que resultou na regressão da lesão. Normalmente, o local primário de inoculação são os pulmões e, em seguida, o fungo se espalha pelo sangue para outros órgãos e para o trato digestivo superior trato, incluindo a mucosa oral, através da expiração e escarro. Diante do caso apresentado podemos concluir que é de suma importância que os cirurgiões-dentistas estejam atentos para as manifestações orais da PCM e sejam capazes de estabelecer o diagnóstico desta enfermidade.

Descritores: Paracoccidiodomicose; Diagnóstico; Pneumopatas Fúngicas; Infecção Fúngica.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

MANIFESTAÇÕES BUCAIS DAS NEOPLASIAS ONCO-HEMATOLÓGICAS MIELOPROLIFERATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pereira MAS*, Santos GR, Urazaki MS, Cortopassi GM, Miyahara GI, Bernabé DG, Valente VB

O plasmocitoma e o mieloma múltiplo são neoplasias onco-hematológicas mieloproliferativas, que podem se desenvolver no complexo estomatognático. Em alguns casos, as manifestações bucais representam o primeiro sinal dessas doenças e, com frequência, não são reconhecidas pelo clínico. O propósito deste estudo foi realizar uma revisão narrativa de literatura sobre as manifestações em boca do plasmocitoma e do mieloma múltiplo. Assim, foi conduzida busca de casos clínicos, publicados entre Janeiro de 2013 e Julho de 2023 na base de dados PubMed / Medline, que apresentaram as manifestações bucais dos plasmocitomas e do mieloma múltiplo. Neste estudo, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (1) casos clínicos publicados em qualquer idioma, (2) com diagnóstico conclusivo de plasmocitoma ou mieloma múltiplo, que apresentaram a descrição dos (3) aspectos clínicos e dos exames (4) anatomopatológico, (5) imuno-histoquímico e de (6) imagem, na presença de envolvimento ósseo. A busca encontrou 454 artigos. Destes, 56 relatórios foram incluídos no estudo, sendo 29 casos clínicos de plasmocitomas (PC) e 27 de mieloma múltiplo (MM). As manifestações bucais mais comuns de cada doença foram: tumefação facial ou bucal (PC: 20,5%; MM: 20,3%), nódulos em mucosa bucal (PC: 22,9%; MM: 16,5%), osteólises em maxila e/ou mandíbula (PC: 16,9%; MM: 27,8%), dor orofacial (PC: 18,1%; MM: 12,7%), parestesia (PC: 6%; MM: 5,1%) e mobilidade dental (PC: 6%; MM: 5,1%). Os relatórios incluídos na revisão mostraram as principais manifestações bucais dos plasmocitomas e do mieloma múltiplo. A identificação dessas manifestações poderia auxiliar o clínico no diagnóstico primário ou conscientizá-lo da progressão de cada doença nos casos de pacientes já diagnosticados que estão sob tratamento oncológico.

Descritores: Plasmocitoma; Mieloma Múltiplo; Mucosa Bucal; Diagnóstico bucal.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

OZONIOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA OSTEONECROSE COM FÍSTULA E SUPURAÇÃO EM 3 ANOS DE EVOLUÇÃO: RELATO DE CASO

Ribeiro AMA*, Biancardi MR, Carneiro MC, Carvalho AR, Reia VCB, Tobias MAS, Santos PSS, Bullen IR

Osteonecrose é tecido ósseo necrótico exposto e pode estar associado à secreção purulenta, fístulas intra e/ou extraorais e alterações nos exames de imagem. A ozonioterapia é um dos tratamentos adjuntos indicados para osteonecrose cujo princípio é restaurar o tecido ósseo e diminuir as infecções devido suas propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, imunomodulares, biossintéticas e energéticas, analgésicas e hemostáticas. Paciente do sexo feminino, 81 anos, apresentou-se à Clínica de Estomatologia da FOB-USP em junho de 2019, com queixa dolorosa, fístulas intraorais e extraoral na região submentoniana, que surgiu há 4 meses, secreção purulenta e edema na região superior esquerda, com evolução de 1 ano após implantodontia realizada 3 anos antes. A história médica relata hipertensão e uso de medicamentos anti-hipertensivos. No exame físico havia áreas edemaciadas e dolorosas à palpação e supuração em mandíbula esquerda e exposição óssea em maxila esquerda. Ao exame tomográfico nota-se áreas hipodensas na região de mento sugestivo de trajeto fistuloso extra-oral e em maxila uma área hipodensa sugestiva de sequestro ósseo na região de pré- molares esquerdo. Embora não tenha sido relatado o uso de bisfosfonatos, a hipótese diagnóstica foi de osteonecrose dos maxilares e com conduta de tratamento envolvendo antibioticoterapia, cirurgias, irrigações com clorexidina, laserterapia e ozonioterapia. A paciente segue em tratamento, tendo realizado 10 sessões, ministrada após a lavagem com água destilada, com melhora na sensação dolorosa e diminuição da secreção purulenta. Dentre todas os tratamentos utilizados para controlar a infecção, a ozonioterapia associada a lavagem com água destilada revelou-se o tratamento com melhor resposta para a lesão, cessando quase por completo a supuração e cicatrizando o trajeto fistuloso intraoral.

Descritores: Osteonecrose, Ozonioterapia, Terapêutica.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

REAÇÃO CUTÂNEA POR FARMACODERMIA GRAVE EM PACIENTE ADOLESCENTE: UMA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA SOBRE LESÕES ORAIS

Silva SD*, Silva IA, Silva ATG, Bantle CD, Morita LY, Silva CS, Leoncio JS

A farmacodermia grave é uma reação cutânea adversa a medicamentos que acomete a pele, as unhas, os cabelos, os olhos e a região genital, podendo estar associada também a coceira com quadro de lesões em pele e reações em mucosas na cavidade oral. O intuito do trabalho é relatar os efeitos da fotobiomodulação em paciente que apresentava alergia medicamentosa e demonstrar a importância da equipe multidisciplinar em ambiente hospitalar. Paciente do sexo masculino, 17 anos, regulado via central de leitos para o Hospital Universitário de Londrina devido a farmacodermia grave após administração de fenitoína profilática, medicamento anticonvulsivante considerado a segunda classe de remédios mais associados a alergia medicamentosa. Na admissão, o paciente apresentava dificuldade na comunicação verbal devido à dor intensa em cavidade oral. No exame físico, foram observadas lesões papulares eritematosas e escurecidas disseminadas nos membros superiores e inferiores, testículos, face, lábios e palato duro. Após dez dias de internação, a equipe de enfermagem solicitou, através do pedido de consulta, avaliação das lesões em cavidade oral pela equipe de Odontologia Hospitalar. Na avaliação inicial, havia lesões crostosas em toda extensão dos lábios e na comissura bucal bilateral, além de ulcerações na região do palato, com presença de sangramento residual e ausência de conteúdo purulento. Em discussão com a equipe multiprofissional, optou-se pela abordagem com laser de baixa potência, associado ao uso tópico de tocoferol. Após 5 sessões de laserterapia, ocorreu remissão total das lesões em cavidade oral e, assim, o paciente obteve alta hospitalar. Conclui-se que a presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional contribui com a melhora do quadro clínico do paciente hospitalizado, aumentando a qualidade de vida e reduzindo o tempo de internação.

Descritores: Fenitoína; Terapia a Laser; Equipe Hospitalar de Odontologia.

Estomatologia/Patologia/Radiologia

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ANÁLISE RADIOGRÁFICA DA RELAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES SUPERIORES E SEIO MAXILAR

Tavares-Filho FJ*, Meireles ACN, Lima BNS, Coelho-Silva F, Florencio F, Silva GJF, Salzedas LMP, Takeshita WM

O seio maxilar (SM) está localizado no interior da maxila com variações de forma e tamanho, e seu assoalho, em diversos casos, se estende para raízes de dentes posteriores, de modo que esse íntimo contato pode gerar complicações, como comunicações buco sinusais, infecções odontogênicas e sinusite. De antemão, a análise de radiografias auxilia no tratamento adequado em procedimentos odontológicos que visem uma melhor experiência do paciente tanto no intra quanto no pós-operatório. Com o advento de novas tecnologias, o desenvolvimento de aplicações por meio da inteligência artificial (IA) pode assessorar o profissional no diagnóstico dessa relação. Assim, o presente estudo tem objetivo de desenvolver uma aplicação com auxílio de IA para amparar o correto diagnóstico da existência de relação ou não de raízes de dentes posterior com o SM. Para isso, foram selecionadas radiografias panorâmicas, com a presença de ao menos um terceiro molar superior (TMS), divididas em grupos de treinamento e teste, sendo 154 para treinamento da IA e 32 para teste, cada qual foi classificada de acordo com a relação entre TMS e SM. As mesmas foram rotuladas no software Visual Object Tagging Tool (VoTT), ferramenta tecnológica utilizada para construção de base de dados de imagens, e rodadas em teste no algoritmo de detecção de imagem YOLOv3 com dois modelos de alta e baixa resolução, com e sem a aplicação de filtro de alto contraste. Os resultados indicam mais de 70% de acerto na identificação de TMS e classificação da sua relação com SM, principalmente com filtro de alto contraste. Logo, conclui-se a capacidade da aplicação de classificar a relação entre TMS e SM na maioria das imagens fornecidas, apontando para um futuro promissor quanto à possibilidade de uso do software no ambiente clínico como um apoio a análise radiográfica da relação dos TMS com o SM.

Descritores: Diagnóstico por Imagem; Inteligência Artificial; Radiologia; Seio Maxilar; Software.

A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS ON THE EFFECTS OF PHOTOTHERAPY ON POSTOPERATIVE PAIN IN ENDODONTIC REINTERVENTION

Bachega MO*, Nunes LP, Nunes GP, Ferrisse TM, Strazzi-Sahyon HB, Dezan-Junior E, Cintra LTA, Sivieri-Araújo G

Postoperative pain (PP) in endodontic reintervention is recurrent in clinical practice and there is no consensus in the literature as to the effect of phototherapy and its correct indication. Thus, this systematic review and meta-analysis (SRM) aimed to evaluate the efficacy of laser phototherapy (LPT) on the reduction in PP of endodontic origin after conventional/non-surgical reintervention of root canals. This SRM was registered with PROSPERO (CRD42021243500) and followed the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA). Meta-analysis was conducted using R software with the “META” package, the mean difference (MD) measure of effect was calculated, and the fixed effect model was applied with a 95% confidence interval (CI). The Cochrane collaboration scale was used to assess the risk of bias and the GRADE tool to assess the quality of evidence. Initially, 723 articles were found. After removing duplicates and applying the eligibility criteria, five articles were included for analysis. The studies were classified as “low” risk of bias. Of the five clinical studies, four showed a significant decrease in PP after endodontic reintervention in the LPT groups compared to the control group, especially in the first four days after the intervention. In symptomatic teeth and multi-root, LPT resulted in less PP at 24 h (MD -0.52 [-1.03; -0.02] $p = 0.04$), however, no significant differences between the groups at 48 h and 72 h ($p > 0.05$). The certainty of the evidence was classified as low. Despite the limitations of this SRM, LPT was shown to be a promising alternative for reducing and controlling PP in conventional endodontic reintervention.

Descriptors: Phototherapy; Postoperative Pain; Meta-Analysis.

CHALLENGES IN MUCORMYCOSIS TREATMENT AND DIAGNOSIS

Pereira-Silva M*, Dallazen E, Ganzarolli VF, Bacelar ACZ, Bassi APF, Santos DM, Garcia- Junior IR, Souza FA

Mucormycosis is a rare, emerging fungal infection, with high morbidity and mortality, that occurs in patients with underlying comorbidities impacting immune system function. The treatment includes antifungal agents, surgical intervention, and elimination of predisposing factors. This study aimed to report a case of Mucormycosis treated with a multidisciplinary team. A 34-year-old patient was admitted to Santa Casa de Araçatuba with diabetic ketoacidosis and a history of extraction of teeth 36 and 46 five days ago, presenting pain in the left hemiface. On physical examination, a whitish mucosa was observed in the region of the left hemimaxilla, and on tomography, changes in bone density were observed in the region of the maxilla and sphenoid. At the time of the clinical evaluation, given the patient's systemic condition, the multidisciplinary team discussed the diagnostic hypotheses and presented them as cavernous sinus thrombosis, maxillary necrosis, morphological alteration of the sphenoid, severe sinusitis, or mucormycosis. For a better diagnosis, we performed a biopsy and initiated medication with Amphotericin B due to the aggressiveness of the mucormycosis, if confirmed the diagnosis hypotheses. With the evolution of the necrosis tissue, and given the final diagnosis of mucormycosis, we proposed a maxillectomy of the patient, associated with the administration of antifungals agents. After the surgery and with the administration of medication, the patient evolved well and was referred to oral rehabilitation. The patient is being followed up by the team with total remission of the condition. With this case report, we can conclude that mucormycosis can be a challenge for the Oral and Maxillofacial Surgeon, and a multidisciplinary approach must be considered given the difficulties that can be encountered in public hospital services.

Descriptors: Mucormycosis; Antifungal Agents; Necrosis.

COLLAGEN MEMBRANE FUNCTIONALIZED WITH MGO VIA ATOMIC LAYER DEPOSITION PROMOTES OSTEOPROMOTIVE PROPERTIES

Picolini MA*, Costa MG, Silva MC, Santos JMF, Baccaro GC, Ribeiro NP, Tavares FJ, Faverani LP

Artificial bone graft materials, such as collagen membranes, have gained interest for maintaining bone tissue volume due to their easy production and implantation. However, additional veneering materials are often needed to improve osseointegration. Here, we present a novel room temperature atomic layer deposition (ALD) method for coating collagen membranes with magnesium oxide (MgO). This study aimed to evaluate the biocompatibility and bone repair effect of MgO-coated collagen membranes in critically sized rat cranial defects. This study was approved by the ethics committee for the use of animals at Universidade Estadual Paulista (Protocol number: 0646-2022). Thirty-nine adult male Wistar rats (*Rattus norvegicus*) weighing 250-300g were selected. Thirty-six rats had bilateral calvaria defects (5mm in diameter) and were divided into four groups: 1) Blood clot – BC (negative control); 2) Collagen membrane – Col (positive control); 3) Collagen membrane with 200 ALD cycles of MgO – Col-MgO200; 4) Collagen membrane with 500 ALD cycles of MgO – Col-MgO500; The Other three animals received the three analyzed membranes (Col, Col-MgO200 and Col-MgO500) subcutaneously for biocompatibility analysis aiming at a better understanding of the biocompatibility and chronology of bone tissue repair (7, 14, 28 days). Histometric analysis examined the newly formed bone area, residual membrane area, inflammatory cell count, and blood vessels. MgO-coated membranes (200 and 500 ALD) elicit a higher inflammatory response, leading to an increase in angiogenesis and a greater bone formation, mainly for Col-MgO500, compared to uncoated collagen ($p < 0,05$). Based on MgO film characterization and in vivo data, MgO-coated collagen membranes are excellent candidates for guided bone regeneration.

Descriptors: Osteogenesis; Magnesium Oxide; Biocompatible Materials; Coated Materials Biocompatible.

Eugênio Zerlotti

DOXYCYCLINE MODULATES BONE REPAIR AND PREVENTS MEDICATION-RELATED OSTEONECROSIS OF THE JAW (MRONJ)

Hadad H*, de Jesus LK, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Almeida JM, Okamoto R, Guastaldi FPS, Souza FA

Surgical trauma in those under a prolonged use of bisphosphonates can lead to medication-related osteonecrosis of the jaw (MRONJ). This study aimed 1) to evaluate the effects of different concentrations of zoledronic acid (ZA) during the osteogenic differentiation of human bone marrow stem cells (hBMSCs), and 2) to evaluate the use of doxycycline as a preventive method for MRONJ. For this, hBMSCs were exposed to different concentrations of ZA (0, 0.1, 1.0, and 5.0 μ M) for 3 days. Cell metabolism was quantified at 1, 3, 7, and 14 days. At 7- and 14 days, analysis was performed, 1) mineralization assay, 2) Live/Dead, 3) adhesion and spreading, 4) ALP activity, and 5) qPCR analysis for RUNX-2, ALP, and Col1A1. For the in vivo analysis, Wistar rats were treated with 70 μ g of ZA/month for 2 months, then extraction of the first molar was performed, one group received only a clot in the socket (ZA group), one received a 10% doxycycline gel (DOXI), while control group was treated systemically with saline solution (SAL). After 28 days, samples were submitted to 1) microCT, 2) mineral apposition rate, and 3) histomorphometric analysis. Cell metabolism (3-, 7-, and 14 days) ($p < 0.001$), mineralization (7-, 14-days) ($p < 0.001$), and ALP activity (14 days) ($p < 0.001$) were reduced in ZA 5.0 μ M when compared with control. Also, ZA 5.0 μ M downregulated the expression of RUNX2 ($p < 0.001$). In vivo, DOXI presented higher new bone area when compared to ZA in 7 ($p = 0.0058$), 14, and 28 days ($p < 0.0001$), and the amount of non-vital bone in ZA (44.17 \pm 10.93%) was statistically significant only at 28 days ($p < 0.0001$) when compared to SAL and DOXI. ZA can impair hBMSCs differentiation and mineralization phases and can delay bone repair. Also, doxycycline seems to be an effect agent in the prevention of osteonecrosis.

Descriptors: Bisphosphonate-Associated Osteonecrosis of the Jaw, Tooth Extraction, Wound Healing.

Eugênio Zerlotti

IMPROVEMENT OF BIOLOGICAL ASPECTS OF PERIMPLANTAR REPAIR WITH A NOVEL IMPLANT SURFACE FUNCTIONALIZED WITH RUBUS COREANUS

Oliveira-Filho ON*, Monteiro NG, Souza-Batista FR, Ervolino-Silva AC, Vasconcellos LMR, Lisboa-filho PN, Okamoto R

Osteoporosis is a chronic and multifactorial metabolic disease, mainly characterized by the decrease in bone mass and susceptibility to fracture of long bones. It is a pathology that mainly affects women in the post-menopausal period due to the decrease in circulating estrogen levels. *Rubus coreanus* (RC) has shown positive effects on bone tissue, promoting increased differentiation of osteoblasts and apoptosis of osteoclasts. This work aims to characterize the peri-implant bone repair by the implant's functionalization with RC installed in healthy or estrogen-deficient female rats. 64 female Wistar rats were divided into 8 experimental groups: SHAM CONV; SHAM DMSO; SHAM RC200; SHAM RC400; OVX CONV; OVX DMSO; OVX RC200 and OVX RC400. Sham surgery was performed in the SHAM groups and ovariectomy in the OVX groups. After 30 days, the implants were installed in the proximal metaphysis of the tibias. The animals were euthanized 28 days after the surgery to install the implants. In each experimental group the samples were used for reverse torque analysis, micro-CT, RT-PCR for ALP, OCN and TRAP and immunohistochemistry for OCN and TRAP. All quantitative data were submitted to the homoscedasticity test and the significance level was $p < 0.05$. The evaluation of the results showed that the implant's functionalization with RC200 and RC400 provided a slight improvement in peri-implant repair in terms of biomechanical characterization, bone microarchitecture and gene expression. However, immunostaining showed an important improvement in histological characteristics and the expression of markers that characterize a better performance for RC200 in both sham and osteopenic animals.

Descriptors: Osteoporosis; Osseointegration; *Rubus*.

RETROSPECTIVE ANALYSIS OF FOB-USP PHARMACOLOGY LABORATORY'S EXPERIENCE IN LOCAL ANESTHETICS IN LOWER THIRD MOLAR REMOVAL

Pedrolongo DA*, Dionisio TJ, Oliveira GM, Calvo AM, Faria FAC, Santos CF

Maximum intensity of pain after lower third molar removal (LTMR) occurs in first hours after surgery, when local anesthetic (LA) has worn off. Thus, post-surgical pain control can be increased by using a LA with more prolonged action. We aimed to retrospectively compare results of 2% and 4% articaine, 2% mepivacaine and 0.5% bupivacaine (all with vasoconstrictors) regarding onset, analgesia and anesthesia duration and bleeding in 4 double-blind crossover randomized clinical trials carried out at FOB-USP Pharmacology Laboratory. Onset (s) was determined by sensibility loss of inferior lip, half of tongue and mucosa; analgesia duration (min) by difference between the end of surgeries and ingestion of first piroxicam tablet (20 mg) for pain relief; and anesthesia duration by mucosa, tongue and inferior lip lack of sensibility registered by patients at the moment LA had worn off. Intraoperative bleeding was rated by surgeon according to a 3-point category rating scale (1 = minimal; 2 = normal; 3 = excessive) immediately after: injection of first cartridge of LA, tissue incision, flap reflection, bone removal, tooth extraction, cleaning of operated site, and completion of suturing. Results are based on 166 patients operated on. Onset was on average 109 ± 6.8 s for articaine ($p < .05$), 149.50 ± 7.61 s for mepivacaine and 150.6 ± 12.6 s for bupivacaine. Analgesia duration was on average 136.84 ± 45.3 min for articaine, 125.4 ± 13.96 min for mepivacaine and 281.72 ± 68.62 min for bupivacaine ($p < .05$). Anesthesia duration was on average 208.22 ± 34.25 min for articaine, 216.85 ± 20.15 min for mepivacaine and 319.68 ± 34.26 min for bupivacaine ($p < 0.05$). Intraoperative bleeding was minimal for all LA studied. It is concluded that parameters analyzed were similar for 2% and 4% articaine, 2% mepivacaine and 0.5% bupivacaine, except faster onset for articaine and longer analgesia and anesthesia for bupivacaine.

Descriptors: Local Anesthetics; Third Molar; Analgesia; Anesthesia; Pain.

Eugênio Zerlotti

TAMOXIFEN IN PRESENCE OF TITANIUM LOWERS VITALITY BUT MAINTAIN HOMEOSTASIS IN SAOS-2 CELLS

Fiorin LG*, Galliera E, Matheus HR, Simionato GC, Henin D, Souza FA, Dellavia C, Almeida JM

There is a clear overlapping condition between osseointegration of titanium implants and cancer treatment, as evidenced by the growing number of individuals undergoing long-term adjuvant therapy and the exponential diffusion of implant-supported intra-oral rehabilitations. The study aimed to observe the influence of tamoxifen when in presence of titanium implants on the viability and metabolism of human osteosarcoma (SAOS-2) cells lines, as well as on their collagen production and mineralizing capacity. SAOS-2 cells were incubated with growth medium Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM) at 37°C, in an atmosphere containing 5% CO₂. The samples were divided into groups that included the presence/absence of tamoxifen and the /not use of titanium disks alone and in combination. A total of 54 Titanium (Ti) disks were manufactured. The disks went through sandblasting, cleaning, plasma decontamination and further sterilization. Tamoxifen was used in concentration of 2 µM. Cells vitality, metabolism, mineralization, and collagen rates were assessed. The rate of collagen synthesis and mineralization was calculated with respect to a negative control. Tamoxifen and titanium alone caused a decrease in SAOS-2 cell line vitality, metabolism, collagen synthesis and collagen rate. When in association TAM and Ti caused a slightly decrease in vitality but not in the metabolism, collagen synthesis and mineralization rates. Based on our findings, it appears that the combination of tamoxifen and titanium implants may activate a pathway that promotes metabolism homeostasis, collagen synthesis and mineralization rates.

Descriptors: Tamoxifen; Selective Estrogen Receptor Modulators; Cell Culture; Cell Viability.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA EM UTI DA CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

Autores: Deroide MB*, Scannavino FLF, Aguiar SCVB, Croti UA, Marchi CH, Borim BC, Postigo KBS, Theodoro LH

As cardiopatias congênitas são anormalidades que atingem o coração ou os grandes vasos intratorácicos, causando um aumento significativo no índice de mortalidade. Em algumas situações clínicas podem ocorrer manifestações infecciosas oportunistas sobretudo no pós-operatório em UTI pediátrica. O objetivo do trabalho foi relatar o tratamento do herpes simples utilizando a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT) em UTI pediátrica. O caso descreve paciente sexo masculino 4 anos de idade com cardiopatia congênita submetido a cirurgia corretiva, em recuperação na UTI da Cardiologia Pediátrica CardiopedBrasil®. No que tange à cavidade bucal, apresentava a dentição decídua completa e, embora baixo risco à cárie, apresentava desgaste oclusal severo pelo bruxismo. Neste intervalo de tempo, surgiram as lesões herpéticas em sua forma mais aguda, na região labial superior e inferior, além da região peribucal dentro do padrão patognomônico. Sendo assim, além do Aciclovir 250mg endovenoso diluído em 100ml de cloreto de sódio 0,9% a cada 8h por 7 dias, iniciou-se a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana nas áreas das lesões com disposição de azul de metileno, seguido de irradiação com Laser (InGaAIP; 660 ± 10nm), 100mw, 90 segundos/ponto durante 8 dias. Os resultados demonstraram regressão das lesões a partir do terceiro dia e, completo reparo, no oitavo dia. O paciente recebeu alta assistida, com a continuidade dos cuidados e controles habituais relativos à condição cardíaca, além da manutenção periódica da saúde bucal. Concluiu-se que o protocolo utilizado de aPDT constitui-se em terapia efetiva, de fácil aplicação e segura para tratamento de lesões herpéticas bucais em leito hospitalar.

Descritores: Estomatite Herpética; Herpes Simples; Lasers.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

AVALIAÇÃO DO PERFIL SENSORIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Santos EO*, Francisco KF, Rodrigues JVS, Libera JD, Theodoro LH, Santos VC, Cobo LP, Turcio KHL

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem neurocomportamental que ocasiona anormalidades sensoriais significantes que podem afetar todas as modalidades sensoriais como, paladar, tato, audição, olfato e visão. Desta maneira, o presente estudo foi realizado com intuito de avaliar o Perfil Sensorial de 20 crianças com TEA. Para a avaliação sensorial das crianças utilizou-se o questionário “Sensory Profile” (SSP) desenvolvido por Winnie Dunn, foi respondido pelos pais ou responsáveis das crianças. Ele possui 86 itens de avaliação e as respostas são dadas em uma escala de Likert de 5 itens. O SSP é dividido em quadrantes, sendo eles: exploração/criança exploradora; esquiva/criança que se esquiva; sensibilidade/criança sensível e observação/criança observadora. É também, subdividido em seções, sendo elas: processamento auditivo, visual, tato, movimentos, posição do corpo, sensibilidade oral, conduta associada ao processamento sensorial. Os resultados foram obtidos através da correção digital na plataforma apropriada. No quadrante Exploração, 40% das crianças foram exatamente como a maioria, 25% mais que outros e 35% muito mais que outros. No quadrante Esquiva, 25% exatamente como a maioria, 30% mais que outros e 45% muito mais que os outros. No quadrante Observação, 35% exatamente como a maioria, 15% mais que outros e 10% muito mais que outros. No quadrante Sensibilidade, 45% muito mais que outros, 20% exatamente como a maioria e 40% mais que outros. Conclui-se então que no quesito Exploração a maioria das crianças TEA não buscam estímulos sensoriais em uma taxa mais elevada que outros(as). Já nos quesitos Esquiva, Sensibilidade e Observação, a maioria das crianças se afasta de estímulos sensoriais, percebe estímulos sensoriais e não percebe estímulos sensoriais, respectivamente, numa taxa mais elevada que outros(as).

Descritores: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Limiar Sensorial; Criança.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO DA CLÍNICA DO BEBÊ DO CAOÉ

Ruy FG*, Paino-Sant'Ana A, Stein MCRV, Rodrigues JVS, Zito ARA, Santos MO, Santos MJP, Theodoro LH

Crianças com deficiência intelectual requerem dos responsáveis o estabelecimento de funções quanto aos cuidados atribuídos a elas. Os aspectos de como são realizados pelos cuidadores e recebidos pela criança podem sofrer influências e ter suas execuções modificadas por determinados fatores externos. O objetivo do presente estudo é apresentar os dados socio-demográficos e comportamentais dos pacientes atendidos semanalmente na Clínica do Bebê do CAOÉ no projeto de extensão “Ações preventivas, educativas e assistenciais para promoção de saúde bucal em crianças na primeira infância com deficiência intelectual”. Foi aplicado um questionário aos seus responsáveis no período de fevereiro a junho de 2023, abrangendo dados sociodemográficos, odontológicos, alimentares e de saúde sistêmica. A seguir os dados foram tabulados e submetidos à análise descritiva. Compondo a maioria dos diagnósticos, 43,3% dos pacientes enquadraram-se no Transtorno do Espectro Autista, sendo 80% crianças de 5 a 8 anos de idade e 46% os que incluíam Risperidona em seus tratamentos. 13,3% precisavam de recursos terapêuticos para lidar com a deficiência, dos quais 75% não possuíam habilidades manuais e 50% obtinham uma renda familiar mensal de até 2 salários-mínimos. Quase 57% dos entrevistados possuíam esta renda, sendo 10% das famílias, moradores de casa cedida. A maioria dos pacientes atendidos no projeto de extensão apresentam nível socioeconômico e cultural baixo, o que reflete a sua importância na assistência odontológica preventiva para orientação de responsáveis pelas crianças sobre saúde bucal e para desenvolvimento de terapias para controle das doenças bucais.

Descritores: Criança, Deficiência Intelectual, Saúde Bucal, Classe Social.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

LIMIAR DE DOR À PRESSÃO E REAÇÃO AO TOQUE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS E NEUROTÍPICAS

Santos EO*, Francisco KF, Rodrigues JVS, Libera JD, Theodoro LH, Falquetti BB, Cobo LP, Turcio KHL

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem neurocomportamental que ocasiona anormalidades sensoriais significantes que podem afetar todas as modalidades sensoriais como, paladar, tato, audição, olfato e visão. Cerca de 42 a 80% dos indivíduos com autismo apresentam processamento sensorial prejudicado. Desta maneira, o presente estudo foi realizado com intuito de analisar o limiar de dor à pressão e a reação ao toque em 48 crianças (idade: 5 a 16 anos), sendo 24 com TEA e 24 neurotípicos. O limiar de dor à pressão foi mensurado por meio do algômetro digital (Wagner Instruments, Model FDI, Greenwich CT, EUA), através da pressão realizada nos músculos masseteres e temporais anteriores de ambos os lados, bem como em um ponto de referência. Para acessar a aceitação ao toque, foram aplicadas aos pais ou responsáveis, 8 perguntas adaptadas do questionário do “Social Touch Questionnaire” (STQ) desenvolvido por Wilhelm et al. Os dados obtidos foram submetidos aos testes de normalidade, naqueles com normalidade foi realizado o teste Student's t, e os não normais de Mann-Whitney U. A análise dos dados no limiar de dor mostrou diferença apenas no ponto de referência ($p=0,044$), onde as crianças com TEA tiveram o limiar mais baixo. Na aceitação ao toque houve diferença significativa ($p<.001$) apenas na questão relativa à aceitação ao abraço de desconhecidos, sendo que os autistas apresentaram mais rejeição a este tipo de contato, quando comparados aos neurotípicos. Diante disto, conclui-se que neste grupo, apenas o limiar de dor a pressão da mão e a aceitação ao abraço foram diferentes entre os grupos.

Descritores: Transtorno do espectro autista (TEA), Limiar de dor, Limiar Sensorial.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

NEOFOBIA ALIMENTAR E LIMIAR GUSTATIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS E NEUROTÍPICAS

Francisco KF*, Santos EO, Rodrigues JVS, Libera JD, Theodoro LH, Santos VC, Cobo LP, Turcio KHL

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem neurocomportamental que ocasiona anormalidades sensoriais significantes que podem afetar todas as modalidades sensoriais como, paladar, tato, audição, olfato e visão. Desta maneira, o presente estudo foi realizado com intuito de analisar a neofobia alimentar e o limiar gustativo em 30 crianças (idade: 5 a 16 anos), sendo 15 com TEA e 15 neurotípicos. A neofobia alimentar será avaliada através da “Escala de Neofobia Alimentar para Crianças” desenvolvida por Pliner. A escala consiste em 10 itens que foram mensurados em uma escala de Likert de 5 pontos. O cálculo individual dos scores será obtido somando-se os valores de cada item. A averiguação do limiar gustativo será obtida por meio de testes gustativos realizados utilizando-se quatro sabores básicos em 4 níveis de diluição em água, e um neutro. Os testes serão realizados para os sabores doce, amargo, azedo e salgado, bem como o neutro (água pura). Os dados obtidos foram submetidos aos testes de normalidade, naqueles com normalidade foi realizado o teste Student's t, e os não normais de Mann-Whitney U. A análise dos scores da escala de neofobia mostrou que as crianças com TEA são mais neofóbicas, sendo a média de scores foi de 37.2 e das típicas 26.9, por isso houve diferença estatística ($p < .001$). No limiar gustativo, para os sabores doce ($p = 0.003$) e salgado ($p = 0.028$) foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos, sendo que as crianças com TEA identificaram os sabores com concentrações menores. Para o sabor azedo ($p = 0.103$) e amargo ($p = 0.821$) não houve diferença. Conclui-se então que, as crianças com TEA obtiveram maiores scores e são mais neofóbicas, enquanto as típicas são mais neutras. E que possuem maior sensibilidade oral pois identificaram os sabores com concentrações menores.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Limiar Gustativo; Comportamento Alimentar.

Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais

O IMPACTO DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E NEUROTÍPICOS

Falquetti BB*, Rodrigues JVS, Sant'Ana AP, Santos EO, De Mendonça MR, Duque C, Turcio KHL, Theodoro LH

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem do desenvolvimento neurológico, prejudicando a comunicação, o desempenho social, comportamental e intelectual, comprometimento da comunicação e da interação social. O objetivo desse estudo foi comparar a sobrecarga de pais/responsáveis de indivíduos com TEA com os indivíduos neurotípicos (N). Oitenta participantes que foram divididos em dois grupos: Grupo TEA (GT; n=40) e Grupo Neurotípico (GN; n=40). Foi aplicado dois questionários aos pais/responsáveis abordando questões relacionadas ao paciente e ao nível de conhecimento dos cuidados sobre as características sociodemográficas e questionário Burden Interview (BI) que avaliou a sobrecarga dos responsáveis. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente ($\alpha=5\%$). No GT a maioria dos participantes apresentavam nível 1 de TEA, sendo 26 indivíduos do sexo masculino, já no GN a maioria dos participantes eram do sexo feminino. No GT a maioria dos participantes eram parcialmente dependentes, sendo que a maioria eram dependentes na higienização bucal. Ao voltar a atenção para os cuidadores responsáveis pelas crianças participantes e mensurar a sobrecarga sentida por eles associada à incapacidade funcional e comportamental da criança com TEA, constatou-se que mais da metade deles sentiam sobrecarga de leve a moderada (45%), já no GN constatou-se que a metade deles sentiam sobrecarga leve (77,5%). Na análise comparativa dos dados do questionário BI foram observadas diferenças significantes entre os grupos nas questões 2, 7, 10, 12, 17, 19 e 22 ($p<0,001$) que são diretamente relacionadas com os cuidados com os filhos. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que os pais/responsáveis do GT apresentam maior sobrecarga, quando comparado aos do GN associada às preocupações relacionadas com às condições de saúde e comportamento dos filhos.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Sobrecarga; Estudos Transversais.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A DENTES NATAIS: UM RELATO DE CASO

Silva SD*, Silva MEM, Silva MT, Pereira JV, Silva ATG, Bantle CD, Leoncio JS

Os incisivos centrais inferiores são os primeiros elementos constituintes da dentição decídua a passarem pelo processo de erupção na cavidade bucal por volta dos seis meses de vida. Todavia, a literatura relata casos de crianças que ao nascerem, ou algumas semanas após o nascimento, apresentam dentes erupcionados em cavidade oral, são os dentes natais e neonatais, respectivamente. Os dentes natais são mais encontrados que os neonatais em uma proporção de 3:1 e ambos podem ser elementos dentários da própria dentição decídua, o que ocorre com maior frequência, ou então supranumerários. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um recém-nascido, sete dias, nascido por cesárea na Santa Casa de Cambé e encaminhado para o Hospital Universitário Regional Norte de Londrina devido ao quadro de hipoatividade, hipoglicemia persistente e piora da icterícia, em que se investigou malformações e formações císticas em dentes. Além disso, a mãe relatou dificuldade na pega durante a amamentação. A conduta da equipe médica foi acionar a Odontologia Hospitalar para avaliação do caso, constatando dentes natais (elementos 71 e 81) com mobilidade severa e risco de broncoaspiração ou de deglutição. Após o consentimento da equipe médica e dos responsáveis pela criança, a exodontia dos dentes foi realizada com anestesia lidocaína spray 10%, sindesmotomia, irrigação e controle hemostático, retornando em 24 horas para a avaliação do pós-operatório. A cicatrização do local da cirurgia ocorreu sem demais complicações e a criança recebeu alta após o término da antibioticoterapia. Embasado no relato, percebe-se a importância do diagnóstico precoce através da interação do cirurgião-dentista com a equipe multiprofissional, a fim de prevenir a aspiração ou a deglutição dos dentes, a dificuldade de amamentar e problemas nutricionais subsequentes.

Descritores: Dentes Natais; Odontopediatria; Cirurgia Bucal.

A INTERVENÇÃO CLÍNICA NAS LESÕES CARIOSAS REVERTE ALTERAÇÕES DOS BIOMARCADORES SALIVARES DE ESTRESSE OXIDATIVO

Lopes AO*, Aranega AM, Pes LVB, Mateus AR, Horta HF, Chaves-Neto AH, Garcia WG, Antoniali C

Os biomarcadores salivares de estresse oxidativo, quando analisados e quantificados na saliva humana, são utilizados para detecção de doenças orais, como a cárie dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar se o tratamento clínico da cárie reverte alterações dos biomarcadores salivares de estresse oxidativo em crianças com cárie em diferentes estágios. Foram incluídos neste estudo 30 pacientes (CAAE: 52083921.2.0000.5420) de 4-6 anos de idade, com lesão cariosa classificada pelo ICCMSTM, atendidos em uma EMEB do município de Araçatuba, SP, Brasil, participante do projeto Sorriso Feliz (PROEX: 1503). As crianças foram divididas em 2 grupos (n=15/grupo), com lesão cariosa em esmalte (grupo A) e lesão cariosa em dentina (grupo B). Amostras de saliva não estimuladas foram coletadas dos pacientes antes, imediatamente após e sete dias após o procedimento restaurador utilizando Cimento Ionômero de Vidro (CIV), pela técnica de restauração atraumática. As coletas foram realizadas seguindo o regime de 2 horas de jejum e higienização sem produtos fluoretados. Foi feita a avaliação da concentração total de proteínas, ácido úrico (AU), capacidade antioxidante total (Total Antioxidant Capacity, TAC) e dano oxidativo (Malondialdeído, MDA) salivar. Os resultados obtidos foram comparados entre os grupos aplicando teste de multivariância (ANOVA, com pós-teste de Student-Newman-Keuls, $p < 0,05$). Os resultados demonstraram que a concentração de MDA aumentou após o tratamento clínico da cárie, enquanto os valores da TAC e AU salivar apresentaram uma redução. A intervenção clínica não reduziu os valores da concentração de proteína total salivar. Nossos resultados demonstraram que o tratamento clínico das lesões de cárie pode reverter as alterações de biomarcadores salivares de estresse oxidativo, exceto a concentração de proteínas salivares.

Descritores: Saliva; Cárie Dentária; Estresse Oxidativo; Antioxidantes.

ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE INTRUSÃO DOS INCISIVOS CENTRAIS DECÍDUOS

Pereira TL*, Nagata ME, Amarante VOZ, Santana JS, Sampaio C, Delbem ACB, Morais LA, Hosida TY

O traumatismo dentário é muito prevalente em crianças em todo o mundo, sendo os dentes incisivos centrais frequentemente acometidos. Este evento pode acarretar diferentes complicações, tanto para o dente decíduo acometido, quanto ao seu sucessor permanente. A luxação intrusiva acontece quando há grande impacto, e a força exercida é capaz de deslocar o dente para dentro do alvéolo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico luxação intrusiva severa do 51, acompanhamento da reerupção dentária e erupção dos sucessores permanentes. Paciente do sexo feminino, quinze meses, compareceu à clínica de odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba com queixa de traumatismo dos dentes 51 e 52. Na anamnese, a família relatou que a criança sofreu queda de própria altura há 6 dias, e de imediato foi levada ao hospital, onde foi medicada com amoxicilina 250mg/5ml e paracetamol 200mg/ml. No exame clínico constatou-se ausência do dente 51, moderada intrusão do 52, além de edema na região. Através do exame radiográfico constatou-se a intrusão severa (grau III) do dente 51 e moderada do 52. A conduta adotada foi de acompanhamento clínico e radiográfico, para aguardar a reerupção dos dentes. No retorno de 7 dias já foi possível observar a incisal do 51. Após alguns acompanhamentos, aos 3 meses foi possível observar completa reerupção de ambos os dentes. No retorno, 4 anos após o trauma, os dentes 51 e 52 apresentavam-se bem posicionados, sem sinais de descoloração ou outras alterações. A paciente permaneceu em acompanhamento 1 vez ao ano até a esfoliação do dente 51 e erupção de seu sucessor permanente, no qual não apresentou alterações devido ao trauma. Por assim ser, conclui-se que o acompanhamento da reerupção de dentes que sofreram luxação intrusiva, em bebês, é uma boa alternativa conservadora a ser adotada na clínica de odontopediatria.

Descritores: Dente Decíduo; Traumatismos Dentários; Odontopediatria.

AMAMENTAÇÃO É UM FATOR PROTETOR IMPORTANTE CONTRA A CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO UMBRELLA

Silva AMD*, Carmona WR, Fabregat BD, Jacinto RC, Monteiro DR, Prado RL, Cunha RF, Pessan JP

Apesar dos benefícios conhecidos da amamentação para a saúde da mãe e do bebê, evidências recentes sugerem que pode haver um risco de cárie dentária em crianças associado ao aleitamento, embora esse efeito seja amplamente influenciado pela duração da amamentação. Revisões umbrella são valiosas para melhor compreender a relação entre determinados fatores e aspectos da saúde, auxiliando na tomada de decisões. Nesta revisão específica, foram analisadas revisões sistemáticas (RS) com meta-análises que investigaram a relação entre amamentação e risco de cárie dentária em crianças, com base em 10 bases de dados. A qualidade das RS e de estudos primários foi avaliada utilizando as ferramentas AMSTAR-2 e GRADE, respectivamente. O odds ratio (OR) foi mesurado utilizando o método de Mantel-Haenszel num modelo de efeitos aleatórios com intervalos de confiança de 95% (IC). As RS incluídas (n = 4) foram classificadas como de qualidade moderada. A qualidade da evidência primária foi muito baixa (46,4%) e baixa (31,2%). Os resultados indicam que o aleitamento materno atua como fator protetor contra a cárie dentária em comparação com o uso de mamadeira (OR 0,52; IC 0,27-0,98; p = 0,04; I² 97,0%). No entanto, não houve impacto significativo da duração da amamentação (≥ 12 meses x < 12 meses) quanto ao risco de cárie (OR 1,12; CI 0,91-1,38; p = 0,14; I² 94,0%). Em conclusão, a amamentação é um fator protetor importante contra a cárie dentária em crianças, independentemente da sua duração específica.

Descritores: Aleitamento Materno; Alimentação Artificial; Mamadeiras; Fatores de Risco; Saúde Bucal.

APARELHO PÊNDULO ASSOCIADO À ANCORAGEM ESQUELÉTICO NA CORREÇÃO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II

Fuziy CHF*, Buzo-Souza M, Tamae LF, Camargo RR, Gomes VC, Fuziy A

A má oclusão de Classe II foi definida por Angle como a relação distal anormal entre os arcos dentários superior e inferior, com o posicionamento dorsal do arco inferior, promovendo a alteração na relação de incisivos e no perfil facial. Esta má oclusão pode ser decorrente de uma maxila protruída, uma mandíbula retruída ou a combinação de ambas e, ainda, ser resultante de uma protrusão dentoalveolar no arco superior com as bases ósseas bem relacionadas. Diante da protrusão dentoalveolar superior, a distalização de molares superiores representa uma abordagem, que pode ser efetuada por meio de diversos aparelhos. Posto isto, o aparelho Pêndulo e Pendex se tornou um dispositivo amplamente empregado na Ortodontia. A partir de sua introdução, foram desenvolvidas várias modificações, com destaque ao Pêndulo com molas removíveis associado aos mini-implantes palatinos. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de caso clínico de uma paciente que apresentava má oclusão de Classe II divisão 2 e sobremordida profunda. Paciente do gênero feminino de 13 anos, que apresentava má oclusão de Classe II, divisão 2 e sobremordida profunda compareceu à clínica buscando tratamento. Por intermédio de relato de caso clínico, pretende-se ilustrar a aplicação do aparelho Pêndulo modificado associado aos mini-implantes palatinos na correção da distoclusão. Após 6 meses de tratamento, observou-se a correção da relação dentária de Classe II e, após 24 meses, a finalização do tratamento, empregando-se aparelhos corretivos fixos na fase pós-distalização de molares e mecânica de intrusão de incisivos. Conclui-se que a aparatologia utilizada é eficaz na correção da má oclusão de Classe II do tipo A de Moyers, em tempo de tratamento relativamente curto.

Descritores: Má Oclusão de Angle Classe II; Aparelhos de Tração Extrabucal; Ortodontia Corretiva.

AVALIAÇÃO MECÂNICA E QUÍMICA DE UM CIMENTO RESTAURADOR CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO E FOSFATO

Oliveira LG*, Silveira BAT, Fernandes GLP, Delbem ACB, Cannon ML, Danelon M

Os cimentos de ionômero de vidro modificados por resina (CIVMRs) apresentam potencial biomineralizador, sendo materiais muito utilizados em Odontopediatria. Entretanto apresentam algumas limitações como: absorção de água e instabilidade dimensional, sendo uma alternativa para potencializar esses cimentos a adição de Ca e P. Assim o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da incorporação de nanopartículas de óxido de zinco (ZnONPs) e trimetafosfato de sódio (TMP) em CIVMR sobre as propriedades mecânicas e liberação de flúor. Corpos-de-prova (n=6/grupo) dos seguintes materiais: 1) CIVMR sem ZnONPs/TMP (CIVMR); 2) CIVMR- 1,0%ZnONPs; 3) CIVMR-2,0%ZnONPs; 4) CIVMR-14,0%TMP; 5) CIVMR-1,0%ZnONPs-14,0%TMP e 6) CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP foram confeccionados, e após 24 horas e 7 dias determinou-se a Resistência à Tração Diametral (RTD) e Resistência à Compressão (RC). Para a liberação de F os corpos-de-prova (n=6) foram imersos em solução desmineralizadora e remineralizadora por 15 dias. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA, 2 critérios) seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). No tempo de 24 horas todos os grupos apresentaram valores similares de RTD ($p > 0,001$). Após 7 dias o grupo CIVMR- 2,0%ZnONPs-14,0%TMP apresentou um resultado superior em $\sim 31,0\%$ quando comparado ao CIVMR. Para os dados de RC (após 24 horas), o grupo CIVMR-2,0%ZnONPs foi superior em $\sim 22,5\%$ quando comparado ao CIVMR. Após 7 dias, o melhor resultado foi verificado para o CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP ($p < 0,001$), sendo superior em $\sim 37,0\%$ em relação ao CIVMR. Na análise de liberação de F após 15 dias, o grupo CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP, foi superior em $\sim 16,5\%$ quando comparado ao CIVMR ($p < 0,001$). Conclui-se que a incorporação de ZnONPs e TMP ao CIVMR melhorou as propriedades analisadas podendo contribuir para o seu desempenho clínico.

Descritores: Cimentos de Ionômeros de Vidro; Fosfatos; Nanopartículas.

CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL

Mateus AR*, Lopes AO, Pes LVB, Horta HF, Honório DR, Ionta FQ, Antoniali C

A cárie na primeira infância (CPI) ocasiona de forma acelerada a destruição dos dentes decíduos, debilitando a eficácia mastigatória, estética e fonética. Devido à dificuldade em preveni-la e tratá-la, a CPI é a doença crônica mais habitual da primeira infância. O objetivo desse estudo é possibilitar uma abordagem holística, abrangendo os fatores de risco e meios de intervenção, com o intuito de esclarecer a prevenção e tratamento da CPI. O vigente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional da última década, utilizando o termo “earlychildhood caries”. A sintomatologia da CPI inclui dor, abscesso, dificuldades mastigatórias e fonéticas. fatores de risco mais associados com a doença são: dieta rica em sacarose, higiene bucal deficiente, presença de biofilme, escasso acesso a serviços de saúde bucal e flúor. A conduta restaurador-reabilitadora depende da severidade da CPI, incluindo desde o uso de selantes até exodontias. Entretanto, apenas o tratamento restaurador-reabilitador não garante a cura e nem o controle da doença, sendo rotineira a recidiva das lesões. O tratamento deve abranger o diagnóstico e intervenção nos fatores causais da doença. A abordagem integral da CPI visa o restabelecimento/manutenção da saúde bucal. Estratégias preventivas, como o acréscimo precoce de hábitos de higiene bucal, orientações sobre aleitamento natural/artificial, aconselhamento do uso racional do açúcar, controle de placa profissional e uso de fluoretos devem ser aplicadas. É indispensável à identificação dos fatores de risco da CPI para precisar medidas preventivas e terapêuticas, que auxiliem no declínio dos agravos e repercussões da doença.

Descritores: Saliva; Cárie Dentária; Desenvolvimento Infantil; Protocolos Clínicos; Prevenção & Controle.

CISTO BENIGNO EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Santos LO*, Chrisostomo DA, Martins TP, Amaral JG, Cunha RF, Duque C

O cisto benigno comumente encontrado em crianças denomina-se mucocele, apresentando coloração clara ou azulada, sendo indolor e encontrada no lábio inferior, decorrente de danos nas glândulas salivares menores ou ductos, ocasionada por trauma labial, sucção ou mordedura, tendo como tratamentos a micromarsupialização ou excisão cirúrgica. Assim, o presente caso relata a presença de um cisto benigno em paciente odontopediátrico. Paciente do sexo feminino, 3 anos e 10 meses de vida, compareceu à Bebê Clínica da FOA – UNESP com seus pais, os quais se queixaram do surgimento de uma “bolha” no lábio da criança. Durante anamnese, os pais relataram que criança havia sofrido um trauma na região há 2 meses, levando ao surgimento da lesão no lábio inferior 2 dias após. Relataram ainda que criança possuía o hábito de sucção da lesão e que a mesma aumentava e diminuía de tamanho. Durante o exame clínico, detectamos presença de um nódulo no lábio inferior, mole à palpação, indolor e com coloração semelhante à mucosa, nos levando ao diagnóstico de cisto benigno - mucocele. A princípio, o tratamento proposto foi a micromarsupialização por ser uma técnica menos traumática. Aplicamos sobre a lesão anestesia tópica Medicaína® e posteriormente realizamos sutura simples, de modo com que a agulha penetrasse o interior da lesão visando a regressão da mesma. No entanto, a sutura soltou após 1 dia, nos levando assim à escolha da excisão cirúrgica. Foi aplicada sobre a lesão anestesia tópica Medicaína®, anestesia infiltrativa Citocaína® ao redor da lesão, excisão com lâmina de bisturi nº15 e suturas simples na região. Após 1 semana a paciente retornou e a região já estava com aspecto de normalidade, bem cicatrizada. Assim, concluímos que em alguns casos há necessidade da realização da excisão cirúrgica, mesmo que a micromarsupialização seja inicialmente proposta.

Descritores: Cirurgia Bucal; Mucocele; Odontopediatria.

CITOTOXICIDADE E AÇÃO ANTIBIOFILME DE FLAVONOIDES EM HIDROGÉIS DE QUITOSANA PARA TERAPIA ENDODÔNTICA

Peres GR*, Souza ACA, Santos VR, Pereira JA, Caiaffa KS, Ribeiro TC, Chorilli M, Duque C

Em endodontia, ainda se busca por um medicamento capaz de desinfetar os canais radiculares e permitir a recuperação celular e a regeneração dos tecidos em dentes permanentes jovens. Dois importantes flavonoides presentes no vinho tinto, morina (MO) e miricetina (MY), tem sido estudados pela amplitude terapêutica. O estudo visou encontrar um medicamento eficaz em endodontia para desinfetar canais radiculares e promover a recuperação celular e a regeneração de tecidos em dentes permanentes jovens. Foram estudados dois flavonoides presentes no vinho tinto, morina (MO) e miricetina (MY), devido à sua amplitude terapêutica. Esses compostos foram incorporados em hidrogéis de quitosana-poloxâmero contendo β -glicerofosfato de sódio (CPG) para avaliar sua citocompatibilidade e efeito antimicrobiano e antibiofilme. A combinação de MO+MY mostrou um efeito sinérgico ou aditivo contra bactérias orais, não sendo tóxica para células de fibroblastos em concentrações adequadas. Os hidrogéis de CPG com MO+MY apresentaram efeito inibitório sobre biofilmes formados em dentina radicular, especialmente em biofilmes dual-espécies e multiespécies, mostrando baixa citotoxicidade. Conclui-se que a morina e a miricetina, incorporadas ou não nos hidrogéis de CPG, têm potencial antibiofilme contra patógenos orais, abrindo caminho para possíveis aplicações clínicas.

Descritores: Miricetina, Biofilmes, Hidrogel.

CONDUTA CIRÚRGICA PARA EXODONTIA DE SUPRANUMERÁRIO EM PACIENTE INFANTIL CARDIOPATA: RELATO DE CASO

Piati GC*, Queiroz VC, Danelon M

Dentes supranumerários são caracterizados como alteração numérica de desenvolvimento dentário. Pacientes portadores de cardiopatias congênitas apresentam malformações no coração necessitando de atenção desde o nascimento, assim, o atendimento odontológico desde a anamnese deve ser bem criterioso e assertivo, levando em consideração medicamentos prescritos e de uso e anestésicos durante procedimentos invasivos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de paciente infantil cardiopata e presença de supranumerário na região de palato, bem como a conduta clínica e cirúrgica. Paciente do gênero masculino, 8 anos de idade, compareceu a Clínica de Pacientes Especiais da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, acompanhado de sua mãe, cuja queixa principal era a presença de um dente no palato. Durante a anamnese mãe relatou que a criança apresentava cardiopatia. Ao exame clínico intraoral foi possível constatar a presença de um dente supranumerário erupcionado no palato, na região do dente 11 e leve mobilidade dentária do mesmo. Para estabelecer o diagnóstico definitivo, foi realizado o exame radiográfico periapical e tomografia computadorizada, resultando como diagnóstico definitivo supranumerário. Após o diagnóstico clínico e radiográfico, optou por realizar a exodontia do supranumerário seguindo protocolos para pacientes cardiopatas. Após a exodontia, o paciente foi encaminhado ao ortodontista para tratamento de má-oclusão. Ainda, ao final da execução do caso clínico, elaborou-se um folheto informativo com o objetivo de abordar o atendimento e cuidados odontológicos em pacientes infantis cardiopatas. Dessa forma pode-se concluir sobre a relevância da intervenção precoce, sendo ela cirúrgica ou não, mostra-se mais vantajosa para o desenvolvimento infantil.

Descritores: Dente Supranumerário; Cardiopatias; Extração Dentária.

DENTE NATAL EM RECÉM-NASCIDO, UM RELATO DE CASO

Basi DMC*, Sampaio C, Santana JS, Delbem ACB, Pessan JP, Hosida TY

Dente natal é aquele que o bebê já apresenta ao nascer, podendo este ser da série normal de dentes decíduos ou um supranumerário. Complicações associadas a essa condição são a ulceração da língua do bebê (Doença de Riga-Fede), risco de aspiração e prejuízos ao aleitamento materno. Esse dente pode ser pediculado ou séssil, e sua inserção determinará o melhor tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um dente natal em recém-nascido. Paciente de 7 dias de vida, sexo feminino, foi trazido pelos pais à Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba com a queixa de que um dente já estava presente na cavidade bucal do bebê ao nascimento. Após anamnese e exame clínico, observou-se na região anterior do rodete gengival inferior, a presença do dente natal, com base séssil, sem qualquer outra alteração bucal. A mãe relatou que estava realizando amamentação exclusiva sem dificuldades ou dor, apesar da presença do dente. Desta forma, a conduta adotada foi de acompanhamento mensal, para reavaliação. Nos três meses seguintes, o dente estava bem inserido, sem causar ulceração da língua da bebê e sem interferir na amamentação. Conclui-se que o diagnóstico precoce de dente natal é essencial para estabelecer o tratamento adequado, sendo necessário o acompanhamento periódico do paciente para possibilitar a tranquilidade, o bem-estar, e o equilíbrio emocional da mãe e do bebê para que assim o aleitamento materno seja preservado.

Descritores: Dentes Natais; Recém-Nascido; Aleitamento Materno; Odontopediatria.

DENTE SUPRANUMERÁRIO ALTERANDO ERUPÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Gesperoni MC*, Santana JS, Sampaio C, Moraes LA, Delbem ACB, Pessan JP, Guisso LP, Hosida TY

Os dentes supranumerários são aqueles que não fazem parte da série normal. Geralmente, sua presença implica no atraso de erupção de dentes permanentes, retenção prolongada de dente decíduo, reabsorção radicular, cistos, entre outras. Devido à essas complicações, seu tratamento é, de forma geral, a remoção cirúrgica. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de atraso de erupção do dente 12 devido à presença de dente supranumerário. Paciente do sexo masculino, 7 anos, compareceu à Clínica de Prevenção de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba para uma consulta de rotina. No exame clínico, observou-se que a anatomia do dente erupcionado na cavidade bucal não era condizente com a de um dente incisivo lateral, suspeitando-se que aquele poderia ser um dente supranumerário. Foi realizado um exame radiográfico periapical, pelo qual se confirmou o diagnóstico de dente supranumerário e impacção do dente 12. Desta forma, o tratamento de escolha foi a exodontia do dente supranumerário. A cirurgia foi realizada sob anestesia local e, sem intercorrências, o dente foi removido. Foram feitas as devidas orientações pós-operatórias, sendo prescrito apenas analgésico. O paciente permanece em acompanhamento para observar a erupção espontânea do dente impactado, ou a possível necessidade de tração ortodôntica, posteriormente. Pode-se concluir que as consultas preventivas em pacientes pediátricos se fazem extremamente importantes, visto que esse acompanhamento foi essencial para um precoce e correto diagnóstico e tratamento do caso Relatado.

Descritores: Dente Supranumerário; Erupção Dentária; Odontopediatria; Criança.

DESENVOLVIMENTO DA CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA AUMENTA A BIODISPONIBILIDADE DO ÓXIDO NÍTRICO NA SALIVA

Mateus AR*, Lisboa ACG, Lopes AO, Pes LVB, Horta HF, Chaves-Neto AH, Antoniali C

A saliva humana presentemente é empregada na localização de doenças sistêmicas e orais, pois contém biomarcadores que podem ser apurados e quantificados, como os biomarcadores de cárie na primeira infância. O objetivo deste estudo foi avaliar se o avanço da proporção das lesões de cárie alteraria a biodisponibilidade do óxido nítrico (NO) salivar. Amostras de saliva, não estimulada, foram coletadas de crianças (1 a 3 anos) em uma creche municipal de Birigui, SP, Brasil. As crianças foram divididas em 4 grupos (n=30/grupo) de acordo com os critérios do ICCMSTM, sendo o grupo A (livres de cárie), grupo B (cárie inicial), grupo C (cárie moderada) e grupo D (cárie extensa). A concentração de NO salivar foi designada pelo método de Griess. Os dados foram analisados pelo teste de ANOVA e pós-teste de Student-Newman-Keuls ($\alpha = 0,05$), e pela correlação de Pearson e Spearman. Os dados deste estudo demonstraram que a progressão das lesões cariosas aumentou a concentração do NO salivar. Embora exista um crescimento da defesa antioxidante enzimática, demonstrada previamente, e da biodisponibilidade de NO, a progressão da cárie nestas condições se daria quando os fatores extrínsecos estiverem prevalecendo aos fatores da ação antibacteriana do NO. Com isso, podemos fortalecer a importância do acompanhamento odontológico preventivo da cárie desde a primeira infância para que sejam encolhidos os fatores de risco da cárie e prevaleça a ação antibacteriana do NO.

Descritores: Saliva, Cárie dentária, Óxido Nítrico, Antioxidantes.

EFEITO DE FLAVONOIDES SOBRE A VIABILIDADE DE CÉLULAS ODONTOBLASTÓIDES E MARCADORES DE MINERALIZAÇÃO

Roseno ACB*, Chrisostomo DA, Rabelo RL, Caiaffa KS, Pacheco GB, Costa CAS, Regasini LO, Duque C

Um dos maiores desafios clínicos na Odontopediatria é o tratamento endodôntico em dentes permanentes jovens, pois requerem diferentes tratamentos dependendo do estado pulpar e contaminação microbiana. Neste sentido, visando recuperar funções fisiológicas do complexo dentino-pulpar e a formação radicular, procedimentos de terapia pulpar vital têm sido estudados, destacando a utilização de fitoterápicos, como os flavonoides, os quais apresentam propriedades terapêuticas. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito dos flavonoides EGCG, taxifolina, miricetina, quercetina, crisina, canferol e pinocembrina sobre a toxicidade e sobre marcadores de mineralização em células odontoblastóides. Foram avaliados quanto seu efeito citotóxico, no estímulo de fosfatase alcalina (ALP) e na indução de formação de nódulos de mineralização em células odontoblastóides MDPC-23. A viabilidade celular foi analisada através do método de resazurina por 24 e 48h na concentração de 200 a 12,5µM. A avaliação da ALP foi determinada pelo método da timolftaleína e para a formação de nódulos de mineralização pela coloração de vermelho de alizarina. Em 24h, as células apresentaram viabilidade acima de 80% quando expostas a maioria dos flavonoides, na concentração mais alta. Em 48h, a viabilidade foi acima de 70% a 200Mm para a maioria dos flavonoides. EGCG, taxifolina, miricetina, quercetina e canferol estimularam a atividade de ALP, com diferença estatística do controle sem tratamento. EGCG, taxifolina e canferol estimularam a produção dos nódulos de mineralização, diferindo estatisticamente do controle. Diante do exposto, conclui-se que EGCG e taxifolina poderiam ser interessantes biomoléculas para aplicação em Odontologia, já que apresentaram promissor potencial indutor de mineralização em células odontoblastóides.

Descritores: Flavonoides, citotoxicidade, fosfatase alcalina, mineralização dentinária, odontoblastos.

EFEITO DE PEPTÍDEOS E/OU TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO CONTRA A EROSÃO INICIAL DO ESMALTE IN VITRO

Silva IF*, Nagata ME, Martins TP, Gomes IMP, Delbem ACB, Buzalaf MAR, Pessan JP

Os efeitos protetores de peptídeos e trimetafosfato de sódio (TMP) contra a erosão inicial do esmalte foram avaliados no presente estudo. Blocos de esmalte bovino, selecionados previamente através de dureza superficial, foram alocados aleatoriamente em 13 grupos (n=13/grupo): água deionizada (PLA, controle negativo), Elmex Erosion Protection (GABA, 800 ppm de estanho + 2.500 ppm de flúor como NaF e AmF, pH 4,5 – controle positivo), Estaterina (Stn15pSS, $1,88 \times 10^{-5}$ M), Hemoglobina (Hb, 1 mg/mL), Trimetafosfato de sódio (TMP) a 0,5, 1 ou 3%, além da combinação de cada peptídeo com TMP. Os blocos foram tratados com as soluções (2 h, 37 °C, sob agitação). Em seguida, os blocos foram imersos em saliva humana (2 h, 37 °C, sob agitação) para permitir a formação da película adquirida do esmalte. Posteriormente, os espécimes foram submetidos a desafios erosivos, por imersão em ácido cítrico a 1% (pH 2,5, 1 min, 37 °C, sob agitação) uma vez ao dia, durante 3 dias. A seguir, todos os blocos foram analisados quanto à dureza superficial e o percentual de perda de dureza superficial (%PDS) foi calculado. Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal-Wallis e Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que o maior %SHL foi observado para a água e a menor %PDS foi observado para Elmex Erosion Protection. Todas as soluções experimentais reduziram significativamente a %PDS em comparação com a água. Entre todos os grupos, Stn15pSS sozinho promoveu a menor %PDS, seguido de Hb sozinho e TMP a 3%. A associação dos peptídeos com o TMP aumentou a %PDS em comparação com os peptídeos sozinhos, especialmente para o Hb, sem efeito das concentrações de TMP. O uso de Stn15pSS, Hb e TMP foi capaz de reduzir a %PDS do esmalte nas condições de estudo avaliadas. No entanto, seu uso em associação reduz significativamente seus efeitos protetores.

Descritores: Peptídeos; Erosão Dentária; Polifosfatos.

EFEITO REMINERALIZADOR DE GÉIS CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO: ESTUDO IN SITU

Gomes IMP*, Martins TP, Báez-Quintero LC, Danelon M, Silva IF, Delbem ACB, Pessan JP

A suplementação de produtos fluoretados com sais de fosfato tem se mostrado uma alternativa promissora para o controle da cárie dentária, uma vez que reduz o processo de desmineralização e aumenta a remineralização do esmalte dental. O presente estudo avaliou o efeito remineralizador de géis contendo fluoreto e nanopartículas de trimetafosfato de sódio in situ. Blocos de esmalte dental bovino (n=160) foram submetidos à indução de lesões artificiais de cárie e aleatoriamente divididos em 4 grupos: Placebo (sem F ou TMP-controle negativo), 2% NaF (9000F-controle positivo), 4500F + 5%TMP microparticulado (TMPmicro) e 4500F + 5%TMP nanoparticulado (TMPnano). Dez voluntários utilizaram dispositivos palatinos contendo 4 blocos de esmalte, após uma única aplicação dos géis, seguindo um protocolo duplo-cego e cruzado (3 dias). Para análise da concentração de fluoreto de cálcio (CaF₂) formado, dois blocos foram removidos 1 min após a aplicação dos géis. Após cada fase, determinou-se a porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%RDS) e perda de dureza de subsuperfície (Δ KNH). Os dados foram submetidos à ANOVA de medidas repetidas, seguida pelo teste de Student Newman-Keuls ($p < 0.05$). A maior %RDS foi observada para o gel TMPnano, seguido por TMPmicro, 9000F e Placebo, com diferenças significativas entre os grupos. Para Δ KNH o mesmo padrão observado, com menor perda para o grupo TMPnano. Em relação CaF₂ formado, a maior concentração foi apresentada pelo grupo 9000F. Diante do exposto, conclui-se que a adição de TMP a géis com concentração reduzida de fluoreto aumentou a remineralização do esmalte quando comparado à formulação convencional. O uso de TMP em escala nanométrica potencializou ainda mais este efeito, podendo ser considerada uma alternativa segura e promissora para a prática clínica.

Descritores: Esmalte Dentário; Remineralização Dentária; Polifosfatos.

FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Carvalho PLB*, Sampaio C, Santana JS, Monteiro DR, Pessan JP, Delbem AJA, Delbem ACB, Hosida TY

O freio lingual consiste em uma membrana mucosa que conecta a língua ao assoalho da boca. Em casos de alterações, a presença do freio pode interferir na livre movimentação da língua, tendo impacto substancial no ato da amamentação. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de bebê submetido à frenotomia aos quinze dias de vida, devido à anquiloglossia. Paciente com quinze de vida, foi encaminhado pela fonoaudióloga da Santa Casa de Araçatuba à Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba para avaliação anátomo-funcional e necessidade de frenotomia. Na avaliação pela fonoaudióloga, a profissional relatou que o paciente apresentava freio lingual curto, podendo considerar a interferência do freio nos movimentos da língua. Ao exame clínico intrabucal observou-se a presença de freio lingual curto. Após o diagnóstico clínico de anquiloglossia optou-se pela realização da frenotomia lingual. Para tanto, o paciente foi anestesiado de forma tópica com pomada à base de lidocaína (25 mg) e prilocaína (25 mg), por 20 segundos. Após anestesia tópica, com uma tesoura curva e afiada, foi realizado o corte considerado como pontos de referências: local da inserção do freio na lingual e no rebordo alveolar, posição da carúncula sublingual, ventre da língua, extensão do freio e região do freio menos espessa ou transparente. A frenotomia melhorou a sucção durante a amamentação, o que promoveu uma importante medida preventiva para evitar intercorrências futuras devido às disfunções da língua. Conclui-se que é de suma importância uma avaliação adequada do freio lingual do paciente recém-nascido, a fim de garantir a identificação de anormalidades de sua inserção.

Descritores: Freio Lingual; Aleitamento Materno; Recém-Nascido.

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR – INCISIVO EM PACIENTES GÊMEOS - RELATO DE CASO

Peres GR*, Lopes BC, Godoy MBM, Falquetti BB, Albergardi ABS, Chrisostomo DA, Duque C

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é considerada um defeito congênito, de provável origem sistêmica, que acomete simultaneamente o esmalte dental de primeiros molares e incisivos permanentes. Ocorre pela interferência na atividade dos ameloblastos durante a amelogênese gerando defeitos qualitativos no esmalte dental, desde opacidades demarcadas até perda de estrutura dental. O objetivo deste trabalho foi fazer um relato de caso clínico de HMI em duas irmãs gêmeas e estudar os fatores etiológicos que envolvem essa anomalia dentária. As irmãs apresentavam 09 anos de idade e compareceram à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) apresentando HMI nos molares e incisivos permanentes. Após anamnese e exame clínico, o tratamento preconizado para ambas foi orientação de higiene oral, profilaxia, aplicação tópica de flúor e aplicação de verniz nos dentes acometidos pela HMI. Conclui-se que a HMI é uma alteração dentária que pode levar ao comprometimento estético e funcional dos dentes permanentes envolvidos. Devido à similaridade das características clínicas das alterações de HMI nas crianças gêmeas, além dos fatores etiológicos relacionados ao período pré-natal, perinatal e pós-natal, a genética também parece ser um fator associado ao desenvolvimento dessa condição.

Descritores: Hipomineralização; Molar Incisivo; Etiologia; Genética.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES QUANTIDADES DE DENTIFRÍCIO NA RETENÇÃO DE FLUORETO EM BIOFILME DE DUAS ESPÉCIES IN VITRO

Santana JS*, Sampaio C, Delbem ACB, Fernandes AVP, Amaral B, Hosida TY, Monteiro DR, Pessan JP

Estudos com o modelo de biofilme de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans* têm sido desenvolvidos buscando compreender melhor a sua interação com os fluoretos. Este estudo avaliou a influência da quantidade de dentifrício e concentração de fluoreto ([F]) no dentifrício sobre as concentrações de F em biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Os biofilmes foram formados em placas de microtitulação (6 poços) e tratados 72, 78 e 96 horas após o início de sua formação com suspensões de dentifrícios fluoretados (contendo NaF e sílica abrasiva), por 1 min. Os tratamentos incluíram dentifrícios contendo 550 ou 1100 ppm F (550F ou 1100F, respectivamente) administrados a intensidades comparáveis: (i-1) 550F/0,08 g ou 1100F/0,04 g; (i-2) 550F/0,16 g ou 1100F/0,08 g; e (i-3) 550F/0,32 g ou 1100F/0,16 g. Um dentifrício placebo (sem NaF, 0,32 g) foi utilizado como controle negativo. Após o último tratamento, as [F] foram analisadas na biomassa e no fluido dos biofilmes utilizando eletrodo íon- seletivo. Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal Wallis e Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Observou-se que as [F]s (biomassa e fluido) aumentaram proporcionalmente tanto em relação à [F] no dentifrício, como à quantidade aplicada. De forma geral, 1100F resultou em [F]s semelhantes a 550F para i-1 e i-2. Para i-3, entretanto, maiores [F]s foram observadas para tratamento com 1100F. Em acréscimo, 550F aplicado a intensidades maiores (i-2 e i-3) levou a [F]s significativamente maiores na biomassa e no fluido em comparação a 1100F aplicado em menores intensidades (i-1 e i-2, respectivamente). Assim, conclui-se que a intensidade do tratamento é um parâmetro mais relevante que a concentração de F ou quantidade de dentifrício considerados isoladamente.

Descritores: Dentifrícios; Biofilmes; Fluoretos.

INFRAOCCLUSÃO EM DENTES DECÍDUOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Souza CS*, Sampaio C, Morais LA, Santana JS, Guisso LP, Cunha RF, Hosida TY

O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso clínico de infraoclusão severa em dentes decíduos. Paciente do sexo masculino, 6 anos e 9 meses de idade, residente em Araçatuba e que assiste à clínica de prevenção da Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista-UNESP (câmpus de Araçatuba). Clinicamente apresenta o primeiro molar esquerdo decíduo (74) em infraoclusão com localização abaixo do contato proximal dos dentes adjacentes. Radiograficamente observa-se descontinuidade do ligamento periodontal em algumas áreas da raiz. O diagnóstico final foi anquilose dentária severa do dente 74. O tratamento proposto foi a extração do dente 74 e manutenção do espaço com banda alça. Concluiu-se que o diagnóstico precoce de anquilose em dentes decíduos é importante para decidir o tratamento adequado de acordo com a idade do paciente e classificação da patologia. Caso seja indicada a extração do dente anquilosado em idades onde o permanente ainda não está em período de erupção é necessário colocar um mantedor de espaço e realizar acompanhamento clínico e radiográfico até o dente permanente erupcionar e alcançar o plano de oclusão.

Descritores: Anquilose; Dente Decíduo; Extração Dentária.

Ortodontia/Odontopediatria

LESÕES CARIOSAS SEVERAS DE PRÉ-ESCOLARES DIMINUEM A QUANTIDADE DE PROTEÍNAS CARBONILADAS POR AUMENTAR A ATIVIDADE DA SOD SENSÍVEL AO KCN

Horta HF*, Lisboa ACG, Lopes AO, Pes LVB, Mateus AR, Chaves-Neto AH, Nakamune AC MS, Antoniali C

A cárie dentária é considerada um grave problema de saúde pública, pois sua progressão é rápida e suas manifestações incluem dor, dificuldade para mastigar, comprometimento da qualidade do sono e do rendimento escolar, além da dificuldade de socialização e o comprometimento da autoestima. Este estudo avaliou se a progressão da severidade das lesões de cárie alteraria a carbonilação de proteínas e a atividade das isoformas da superóxido dismutase (SOD), sensível ou não ao cianeto de potássio (KCN). Amostras de saliva, não estimulada, foram coletadas de crianças (1 a 3 anos) em uma creche municipal de Birigui, SP, Brasil. As crianças foram divididas em 4 grupos (n=30/grupo) de acordo com os critérios do ICCMSTM, sendo o grupo A (livres de cárie), grupo B (cárie inicial), grupo C (cárie moderada) e grupo D (cárie extensa). O método da carbonilação da proteína foi utilizado para determinar o dano oxidativo (DO), baseado no método alcalino de DNPH (2,4-Dinitrofenilhidrazina). A atividade enzimática da SOD sensível ao KCN e da SOD insensível ao KCN (SOD sens KCN e SOD ins KCN, respectivamente) foram determinadas pelo método de oxidação do pirogalol. Os dados foram analisados pelo teste de ANOVA e pós-teste de Student-Newman-Keuls ($\alpha = 0,05$), e pela correlação de Pearson e Spearman. Os resultados demonstraram que a progressão das lesões de cárie reduziu a carbonilação de proteína e aumentou a atividade da SOD sens KCN, mas não alterou a atividade da SOD ins KCN. Em conclusão nossos dados reforçam a sugestão que a progressão da cárie reduz o dano oxidativo possivelmente por aumentar a atividade do sistema antioxidante enzimático.

Descritores: Saliva; Cárie Dentária; Superóxido Dismutase; Carbonilação Proteica.

MESIODENTE EM CRIANÇA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Morais VTES*, Sampaio C, Delbem ACB, Amarante VOZ, Santana JS, Pessan JP, Morais LA, Hosida TY

Mesiodentes são dentes supranumerários, ou seja, dentes a mais que a sequência normal, e apresentam uma prevalência de 1,7% na população. Sua etiologia ainda é desconhecida, porém é sugestivo que essa alteração aconteça por fatores genéticos e/ou proliferação da lâmina dentária. A presença deste dente supranumerário pode acarretar irregularidades dentárias, erupção retardada ou ectópica dos permanentes e cistos. O tratamento preconizado é a extração. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de paciente com mesiodente localizado entre os dentes 11 e 21, e seu tratamento escolhido. Paciente do sexo masculino, 6 anos, compareceu à bebê clínica Faculdade de Odontologia de Araçatuba. No exame clínico observou-se o dente 11 parcialmente irrompido e a ausência do 21 na cavidade bucal e a gengiva na região do mesmo arroxeadada e edemaciada. Na radiografia panorâmica foi observado um dente conoide entre dos dentes 11 e 21, que estava sobre o germe do dente 21. Foi, então, realizado o diagnóstico de mesiodente, sendo o tratamento de escolha, exodontia. Após antissepsia, o paciente foi submetido a anestesia local tópica, a anestesia do nervo alveolar superior anterior, seguido da realização do descolamento de tecido mole até o acesso ao mesiodente. Posteriormente, com uma alavanca, foram realizados movimentos de luxação até a extração dentária. Para finalizar, foi realizada sutura. Após 7 dias, foi realizado o controle pós-operatório pelo qual foi possível observar cicatrização satisfatória da região. Após 1 mês, 1/4 do dente 21 já estava erupcionado. O diagnóstico do mesiodente deve ser feito o mais precoce possível e seu tratamento deve ser realizado a fim de minimizar, ou até mesmo impedir, possíveis complicações e desarmonias estéticas e funcionais que podem ser ocasionadas pela sua presença.

Descritores: Diagnóstico; Supranumerário; Exodontia.

MORDIDA ABERTA ANTERIOR DENTOALVEOLAR EM DENTIÇÃO MISTA E A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO CORRETO: RELATO DE CASO

Gonçalves ALC*, Ferreira MF, Mendonça MR

A mordida aberta anterior é uma má oclusão caracterizada por um trespasse vertical negativo entre as incisais dos dentes anteriores superiores e inferiores. De origem multifatorial, pode ser causada por fatores ambientais, como sucção de dedo, chupeta, interposição de língua, respiração bucal, e por fatores genéticos, podendo provocar alterações tanto dentárias como esqueléticas. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de uma mordida aberta anterior do tipo dentoalveolar. Paciente do sexo masculino, 7 anos de idade, no primeiro período transitório da dentição mista, atendido na clínica de Ortodontia Preventiva da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. O tratamento proposto foi a instalação de um aparelho ortodôntico do tipo bi-hélice com grade palatina, obtendo-se o resultado esperado após 11 meses de tratamento. A identificação da natureza da má oclusão e seus fatores etiológicos, junto da elaboração de um plano de tratamento adequado, é imprescindível para que o resultado seja como o esperado; recuperação da função mastigatória e autoestima do paciente.

Descritores: Ortodontia Corretiva; Má Oclusão; Mordida Aberta.

NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE FERRO COMO CARREADORAS DE CLOREXIDINA E FLUCONAZOL: EFEITOS ANTIBIOFILME E CITOTÓXICO

Cabral LP*, Araujo HC, Sampaio C, Hosida TY, Oliveira SHP, Delbem ACB, Pessan JP, Monteiro DR

Formulações baseadas em nanopartículas de óxido de ferro (NPsOF) como carreadoras de antimicrobianos têm sido investigadas como terapias alternativas no controle de infecções fúngicas. Assim, este estudo objetivou avaliar os efeitos antibiofilme e citotóxico de um nanocarreador dual de clorexidina (CLX) e fluconazol (FLZ) baseado em NPsOF revestidas por quitosana (QTS). Pool de saliva de dois doadores suplementado com *Candida* foi usado como inóculo para a formação de biofilmes. Os biofilmes cresceram por 72 horas sobre discos de vidro e foram tratados (24 horas) com NPsOF-QTS carreando CLX a 39 µg/mL + FLZ a 156 µg/mL, CLX a 78 µg/mL + FLZ a 312 µg/mL e CLX a 156 µg/mL + FLZ a 624 µg/mL (NPsOF-QTS- CLX156-FLZ624). Após, foram realizadas as análises de quantificação das unidades formadoras de colônias (UFCs), de produção de ácido láctico (AL), de composição da matriz extracelular (ME) e de viabilidade celular por microscopia confocal de varredura a laser (MCVL). Para a citotoxicidade, queratinócitos orais (linhagem NOKsi) foram expostos a diferentes concentrações do nanocarreador, por 24 ou 48 horas, e a viabilidade celular foi determinada pelo ensaio de redução de MTT. Os dados foram analisados por ANOVA ou Kruskal-Wallis, seguidos pelos testes de Fisher LSD ou Tukey ($\alpha = 0,05$). NPsOF-QTS-CLX156-FLZ624 foi o composto mais efetivo na redução de UFCs de *Streptococcus mutans*, *Lactobacillus* spp. e *Candida*, e esses achados foram confirmados por MCVL. O nanocarreador reduziu significativamente a produção de AL e os carboidratos e ácidos nucleicos da ME. O nanocarreador foi citotóxico para os queratinócitos em concentrações de CLX e FLZ iguais ou maiores que 7,8 e 31,25 µg/mL, respectivamente. Conclui-se que a nanoterapia testada neste estudo é promissora e constitui um grande avanço nos métodos alternativos de controle de candidíases bucais.

Descritores: Biofilmes; Clorexidina; Fluconazol; Nanopartículas Magnéticas de Óxido de Ferro; Toxicidade.

ODONTOMA COMPOSTO COMO FATOR DE RETENÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO
Souza CS*, Rosa FM, Perocco JGD, Santana JS, Hosida TY, Amaral JG, Delbem ACB

Odontoma é descrito como um tumor benigno de origem odontogênica, e é frequentemente associado a alterações de erupção dentária. A etiologia pode estar relacionada a distúrbios de desenvolvimento, traumatismo e infecções. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico em que a presença de um odontoma foi associada com a impacção dos incisivos central e lateral permanentes e retenção prolongada dos incisivos decíduos, a fim de discutir o diagnóstico e o tratamento deste tipo de lesão. Paciente do sexo feminino, 9 anos e 4 meses de idade compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/UNESP queixando-se de atraso da exfoliação dos dentes 61 e 62 e da erupção dos dentes 21 e 22. Durante a anamnese, o pai relatou que os dentes 11 e 12 já haviam erupcionado há mais ou menos 2 anos e meio e os dentes do outro lado ainda não haviam exfoliado. Ao exame clínico, observou-se a presença dos dentes 61 e 62 e discreto aumento de volume na região vestibular correspondente a esses dentes, endurecido e indolor à palpação. Após o exame radiográfico foi possível observar os dentes 21 e 22 impactados e uma massa formada por pequenas estruturas radiopacas impedindo a erupção destes dentes, sendo a hipótese diagnóstica compatível com odontoma composto. Foi solicitado exame de tomografia computadorizada de feixe cônico para auxiliar no planejamento cirúrgico do caso. Foi realizada a remoção cirúrgica dos elementos dentários 61 e 62 e excisão cirúrgica da lesão. O material foi encaminhado para exame histopatológico. A paciente apresentou pós-operatório satisfatório e permanece em acompanhamento para observar a erupção dos dentes 21 e 22. Conclui-se que odontomas podem estar associados a importantes alterações de erupção dentária, e o diagnóstico e planejamento adequado são essenciais para um melhor prognóstico e qualidade de vida do paciente.

Descritores: Odontoma, Tumores Odontogênicos, Cirurgia Bucal, Erupção Dentária.

PREVALÊNCIA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR – INCISIVO EM PACIENTES DA CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA – UNESP

Lopes BC*; Maciel NCS, Falquetti BB, Souza ABM, Chrisostomo DA, Duque C

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) consiste em defeitos qualitativos específicos no desenvolvimento do esmalte que acometem primeiros molares permanentes e, ocasionalmente, incisivos permanentes. Clinicamente, essa alteração na estrutura do esmalte se apresenta como opacidade, de coloração branca, amarela ou marrom podendo chegar a grandes perdas estruturais. Atualmente, sua etiologia não é clara, embora haja correlação de fatores de saúde durante a gravidez como doença materna, o uso de medicamentos durante a gestação, prematuridade e complicações durante o parto. Na primeira infância, febre, asma e pneumonia também são colocadas como fatores etiológicos. Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram determinar a prevalência e estudar os possíveis fatores etiológicos da hipomineralização molar- incisivo, em crianças de 5 a 12 anos. Todas as informações foram coletadas diretamente pelo exame clínico dos pacientes e anotações de campo; também foi aplicado aos responsáveis das crianças um questionário contendo sexo da criança, idade e pré-natal, características perinatais e de saúde da criança nos primeiros anos de vida. Os dados foram apresentados de forma descritiva. A prevalência de HMI no presente estudo foi de 8,4%. Constatou-se maior ocorrência de HMI na maxila, sendo o primeiro molar permanente direito e a face oclusal os mais acometidos. Com relação a severidade e extensão da HMI, a perda de estrutura e extensão maior de 2/3 da superfície foram prevalentes. A experiência de cárie e sensibilidade dentária não foram relacionadas a presença de HMI, independente do grau de severidade encontrado. Quanto aos fatores etiológicos estudados, foi observada alta prevalência de doenças sistêmicas e o uso de antibióticos e corticosteroides nos primeiros anos de vida das crianças com HMI. Conclui-se que, na população estudada, HMI apresentou baixa prevalência, porém grande severidade e comprometimento estético e que ocorrências na primeira infância poderiam estar relacionadas a sua etiologia.

Descritores: Hipomineralização dentária, Dentição Permanente, Crianças.

PROJETO SORRISO FELIZ: PREVALÊNCIA DA DOENÇA CÁRIE EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA UBS UMUARAMA, ARAÇATUBA-SP

Pereira ID*, Lopes AO, Justo BRL, Antonio IC, Souza ME, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

Possibilitando o conhecimento acerca da saúde bucal das crianças matriculadas nas EMEB's municipais de Araçatuba, o projeto de extensão Sorriso Feliz iniciou suas atividades em 2022 através da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP. O atendimento odontológico das crianças diagnosticadas com lesões cáries é feito nas UBS mais próximas as escolas. O objetivo deste trabalho foi elencar, as possíveis razões pelas quais as crianças abrangidas pela UBS Umuarama apresentam maior prevalência de cárie dentária. Os dados foram coletados durante a triagem de crianças com até 6 anos e 11 meses, através do preenchimento do odontograma e exame clínico da cavidade bucal. Foram avaliadas 2.795 crianças, dentre elas, 856 crianças foram diagnosticadas com cárie (30,6%). Destas crianças com cárie, 33,4% (286 crianças) pertenciam as EMEB's próximas a UBS Umuarama, na qual eram encaminhadas para tratamento odontológico. Informações obtidas durante o projeto demonstraram que a prevalência de cárie nas crianças recebidas na UBS Umuarama é proveniente do déficit na higienização bucal, associado a falta de infraestrutura adequada nas escolas para a escovação dental; vulnerabilidade socioeconômica da população; falta de conhecimento da importância dos cuidados bucais, bem como das técnicas de higienização por parte dos pais/responsáveis e professores/diretores; e escassez de recursos para a compra de escovas, dentífricos fluoretados e fio dental. Portanto, ações sociais efetivas que revertam os principais fatores encontrados são extremamente necessárias para o declínio da doença cárie e promoção da saúde bucal das crianças da região estudada.

Descritores: Cárie Dentária, Educação em Saúde Bucal, Promoção de Saúde.

PULPECTOMIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO DEVIDO À TRAUMA DENTÁRIO: RELATO DE CASO
Gomes IMP*, Martins TP, Cunha RF, Amaral JG

O traumatismo dentário (TD) é comum na infância, acometendo 25% das crianças em fase pré- escolar. Anomalias dentárias, dentes impactados e distúrbios de erupção na dentição permanente são algumas das consequências que podem ocorrer após lesões graves nos dentes decíduos ou osso alveolar. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de tratamento endodôntico em decorrência de TD em paciente pediátrico. Paciente do sexo masculino, 2 anos de idade, foi encaminhado à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba após atendimento em clínica particular. Durante a anamnese, o responsável relatou que o trauma havia ocorrido há 4 meses, e que há 15 dias havia aparecido uma lesão em um dos dentes anteriores superiores. Ao exame clínico, observou-se a presença de fístula e leve mobilidade no elemento 61, além de lesões de cárie em diversos outros dentes. A conduta clínica imediata consistiu em radiografia periapical do elemento 61, na qual constatou-se fratura coronária a nível dentinário e lesão periapical. O tratamento consistiu em pulpectomia, obturação com pasta a base de hidróxido de cálcio e restauração com resina composta. Para os elementos dentários com lesões cariosas, realizou-se 4 aplicações de verniz fluoretado (55 e 75), bem como restaurações com resina composta (51,52 e 62) e cimento de ionômero de vidro (74). Atualmente, o paciente encontra-se em acompanhamento clínico, a fim de constatar regressão da lesão periapical e sucesso do tratamento endodôntico. Diante do exposto, conclui-se que o tratamento para casos de TD em crianças depende do grau de acometimento dos tecidos pulpare e periodontais, bem como da relação entre decíduo e germe permanente. Além disso, fatores como tempo após o trauma, escolha do material obturador e manejo comportamental do paciente estão relacionados ao êxito do tratamento.

Descritores: Traumatismos Dentários, Odontopediatria, Endodontia.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL COM COROAS DE ACETATO EM ODONTOPEDIATRIA
Pes LVB*, Lopes AO, Mateus AR, Horta HF, Marquéz L, Silva KBS, Antoniali C

A cárie dentária é uma desordem multifatorial, que acomete crianças e adultos. A mesma, ainda se constitui um grande problema de saúde pública nos países subdesenvolvidos, assim como no Brasil. Desde a erupção do primeiro dente decíduo, na infância, a cárie, pode trazer consequências a diferentes funções vitais do indivíduo e causar impacto na qualidade de vida das crianças, por provocar dor e sofrimento às mesmas. O objetivo deste caso clínico foi expor, o tratamento de um paciente atendido na Unidade Básica de Saúde de Balsas-MA, onde os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, que chegou com queixa de vários elementos fraturados devido a lesões de cáries presente. Não apenas reabilitação estética, mas funcional. Trata-se de um estudo através de um caso clínico, onde o mesmo foi realizado, com planejamento da técnica de reabilitação com coroas de acetato, em criança com múltiplas lesões de cárie na cavidade bucal, fazendo a remoção seletiva de cárie com curetas dentinárias, ataque ácido, uso de adesivo e técnica incremental da resina em coroas de acetato previamente fabricadas e ajustadas no elemento dental do paciente. Sabe-se da importância do acompanhamento com cirurgiões-dentistas especializados, que são de suma importância, para a boa adaptação do ambiente odontológico, para esta criança. Assim sendo, através de uma correta consulta odontopediátrica, uso de cremes dentais fluoretados acima de 1.000ppm de flúor, uso de fio dental e retornos regulares ao consultório odontológico e higiene bucal, o combate a cárie é feito de maneira eficiente.

Descritores: Cárie Dentária; Estética; Odontopediatria; Reabilitação.

REABILITAÇÃO PROTÉTICA APÓS TRAUMA DENTÁRIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO Santana JS*, Amarante VOZ, Sampaio C, Guisso LP, Basi DMC, Delbem ACB, Pessan JP, Hosida TY

Trauma dental é um impacto externo que pode levar ao comprometimento dos tecidos dentários e de sustentação. Em crianças e adolescentes, esse acidente pode se mostrar como um grande transtorno emocional para os pais e o paciente. Quando o traumatismo leva à perda de dentes permanentes em pacientes jovens, a sua reabilitação se torna um grande desafio para o cirurgião-dentista. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação protética após avulsão dentária do 21 e 22 em paciente pediátrico. Paciente do sexo feminino, 11 anos, foi encaminhada à clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba devido a traumatismo dentário. Na consulta inicial, após anamnese, foi constatado que após acidente motociclístico que culminou na fratura dos dentes 21 e 22, a paciente teve os dentes extraídos no pronto-socorro de sua cidade. No exame clínico, pôde-se observar os alvéolos em processo de cicatrização, assim como escoriações na face, e no lábio superior. A conduta foi confeccionar um mantenedor de espaço com dentes artificiais para suprir as necessidades estéticas e funcionais da paciente. Após total cicatrização dos tecidos orais, a paciente teve as arcadas superior e inferior moldadas com alginato para obtenção dos modelos de trabalho, além de ser realizada a seleção dos dentes. Após confecção pelo protético, foi realizada a instalação do aparelho, sendo necessário realizar ajuste oclusal, além de instruções de uso e cuidados para a paciente e seu responsável. Foi ainda informado à família a necessidade de constante acompanhamento para futuras substituições do aparelho, assim como instalação de implantes quando ela atingir a idade adulta. Diante do relatado, pode-se concluir que é de extrema importância que casos como este tenham o devido acompanhamento a longo prazo, e que a família seja conscientizada desta necessidade.

Descritores: Traumatismos Dentários; Dentição Permanente; Reabilitação; Odontopediatria.

RELATO DE CASO CLÍNICO DE MESIODENS EM CRIANÇA

Dourado VHM*, Sampaio C, Cavazana TP, Morais LA, Pessan JP, Delbem ACB, Hosida TY

Dente supranumerário é caracterizado por uma alteração no número de dentes, ocorrendo em ambas as dentições. Denomina-se “mesiodens”, o dente supranumerário mais frequentemente encontrado na cavidade bucal, localizado próximo à linha média, principalmente na maxila. O diagnóstico desta alteração é primordial, tendo em vista os possíveis problemas que podem ser causados pela presença desta anomalia, dentre as quais destacam-se: espaçamento dos dentes anteriores; formação de cistos dentígeros; reabsorção radicular; e perda de vitalidade dentária. O presente estudo tem o objetivo de relatar um caso clínico de um paciente odontopediátrico com mesiodens, abordando suas características clínicas, diagnóstico e tratamento instituído. Paciente do sexo masculino, 8 anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da FOA- UNESP com um abaulamento na região do incisivo central superior direito, na porção palatina. Foi solicitada uma radiografia panorâmica, pela qual foi possível diagnosticar o mesiodens. Sendo assim, foi proposto como tratamento a exodontia do dente supranumerário. Após anamnese e cuidados pré-operatórios, foi realizada a antisepsia intra e extrabucal com digluconato de clorexidina. Em seguida, foi realizada a anestesia tópica e bloqueio anestésico do nervo nasopalatino. Realizou-se, então, a incisão cirúrgica na região palatina dos incisivos centrais superiores. Após a exposição do mesiodens, foi feita a extração do elemento supranumerário, seguida de sutura. O paciente foi orientado a fazer bochecho com solução de digluconato de clorexidina 0,12%, duas vezes ao dia, por sete dias, quando foi removida a sutura. Pode-se concluir que o diagnóstico e tratamento desta anomalia dentária é de suma importância para a preservação da integridade do sistema estomatognático da criança e do posterior desenvolvimento do indivíduo.

Descritores: Dente Supranumerário; Criança; Cirurgia Bucal.

RELATO DE MICROMARSUPIALIZAÇÃO EM PACIENTE COM MUCOCELE

Novaes SEO*, Cunha RF, Sampaió C, Amarante VOZ, Delbem ABC, Pessa JP, Morais LA, Hosida TY

Denomina-se mucoccele uma lesão bolhosa de conteúdo salivar, geralmente com coloração semelhante ao da mucosa adjacente. Essa lesão é caracterizada por ser assintomática, e tem como etiologia traumas mecânicos (especialmente mordidas), os quais levam à compressão e colapso do ducto de glândulas salivares menores. Acomete principalmente lábio inferior, mas também pode ocorrer em outras regiões da cavidade bucal como língua e mucosa jugal. Dentre os possíveis tratamentos, destacam-se a micromarsupialização e a excisão cirúrgicas, os quais, quando com correta indicação e execução, apresentam altas taxas de sucesso. Tendo em vista os aspectos mencionados, o objetivo deste trabalho é de relatar um caso clínico de mucoccele em paciente odontopediátrico tratado pela técnica da micromarsupialização. Paciente de 5 anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP se queixando de uma “bolinha” no lábio inferior. A criança relatava ausência de dor, mas um incômodo pela presença física da lesão. Os pais relatavam que a criança tinha o hábito de morder o lábio. Por meio da anamnese e exame clínico, foi possível chegar ao diagnóstico de mucoccele. Tendo em vista a natureza bolhosa da lesão, optou-se como tratamento a técnica da micromarsupialização. Para tanto, foram realizados procedimentos de antisepsia do local com clorexidina 0,12%, e procedimentos anestésicos com anestesia tópica com anestésico à base de prilocaína e lidocaína. Então, com um fio de seda foi realizado a transpasse da lesão. Os pais foram orientados sobre a importância da remoção do hábito de morder o lábio. Após 7 dias, observou-se que a lesão tinha regredido substancialmente. Concluiu-se que a mucoccele é uma lesão de fácil intervenção, desde que seja feita a abordagem terapêutica adequada, considerando as características da lesão.

Descritores: Mucoccele; Odontopediatria; Criança.

RETRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III COM ABORDAGEM ORTODÔNTICA-CIRÚRGICA: DEVOUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Fuziy CHF*, Buzo-Souza M, Tamae LF, Ferreira MF, Mendonça MR, Fuziy A

A má oclusão de Classe III é definida como a relação anormal entre os arcos dentários superior e inferior, cuja cúspide méso-vestibular do primeiro molar permanente superior oclui distalmente ao sulco entre as cúspides mesial e mediana do primeiro molar permanente inferior. A etiologia é multifatorial, destacando-se a hereditariedade e a desarmonia no crescimento da maxila e mandíbula, sendo observado a possibilidade da retrusão da maxila, protrusão da mandíbula em relação à base do crânio ou a combinação de ambas, que produzem a alteração na relação oclusal e na estética facial. O tratamento em pacientes adultos envolve a realização da compensação dento-alveolar em casos menos severos ou o tratamento combinado entre a Ortodontia e a Cirurgia Ortognática, visando a oclusão adequada e a melhora da estética facial, em casos severos. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de caso clínico de um paciente em busca de retratamento, uma vez que o resultado proporcionado pela primeira abordagem ortodôntica não proporcionou a satisfação. Paciente leucoderma, gênero masculino, de 19 anos e que apresentava má oclusão de Classe III e histórico de tratamento ortodôntico prévio, no qual numa tentativa para solucionar o problema foi realizada a exodontia de primeiro pré-molar inferior direito. Compareceu para um novo tratamento relatando a queixa principal relacionada com a estética facial e dificuldade na mastigação, sendo proposta abordagem ortodôntica-cirúrgica. Analisando-se os elementos auxiliares de diagnóstico, constatou-se a retrusão da maxila e protrusão da mandíbula em relação à base do crânio. Conclui-se que o tratamento ortodôntico-cirúrgico proporcionou a chave de oclusão, melhora da estética facial e função mastigatória, propiciando ao paciente satisfação devido o resultado alcançado e melhora na qualidade de vida.

Descritores: Ortodontia; Má Oclusão Classe III de Angle; Má Oclusão; Ortodontia Corretiva.

Ortodontia/Odontopediatria

SORRISO FELIZ/ BALSAS-MA FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA”: PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO EM CRECHES DO MUNICÍPIO

Pes LVB*, Júnior SAGF, Lopes AO, Mateus AR, Horta HF, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

Cáries são desordens que causam alterações na saúde oral e sistêmica das crianças. A cárie poderia ser evitada, fundamentalmente, por ações preventivas adequadas. O projeto Sorriso Feliz que foi iniciado na Faculdade de Odontologia, Campus de Araçatuba, UNESP, reforça o hábito de limpeza da boca e adapta a criança para as técnicas de escovação. Implantar o projeto Sorriso Feliz na cidade de Balsas-MA, fazer o levantamento da incidência de cárie em crianças matriculadas em creches da zona urbana da cidade de Balsas, e introduzir, dentro do projeto pedagógico das creches, de forma efetiva e rotineira, o tema saúde bucal. O projeto será desenvolvido em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Faculdade de Odontologia de Balsas e FOA/ UNESP, e será avaliada a saúde bucal de crianças 0 a 5 anos e 11 meses em 5 creches. As crianças serão avaliadas clinicamente por cirurgiã-dentista, a partir de um odontograma. As crianças com diagnóstico de saúde bucal prejudicada e seriamente agravadas pela cárie, serão encaminhadas ao centro de tratamento odontológico especializado do município para tratamento imediato. Este projeto viabilizou visitas escolares em 5 creches do município, também contou com a realização de palestras educativas sobre saúde bucal. No total, foram avaliadas 259 crianças. Possibilitou o levantamento da prevalência de cárie, dos índices de gengivite e biofilme. Os resultados obtidos neste projeto serão encaminhados aos gestores do município e poderão colaborar no desenvolvimento de políticas públicas mais direcionadas e assertivas para o combate da desigualdade social. Além disto, os resultados irão compor uma dissertação de mestrado. Todas as atividades relacionadas ao projeto foram submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos e aprovadas.

Descritores: Cárie Dentária, Educação em Saúde Bucal; Crianças Pré-Escolares; Promoção de Saúde.

TRATAMENTO DE ATRESIA MAXILAR COM HAAS NA DENTADURA MISTA

Amarante VOZ*, Bertoz APM, Colombo FE, Hosida TY

A atresia maxilar pode se manifestar de três formas: desenvolvimento transversal do palato duro, lingualização exagerada dos dentes superiores ou ambas as ocorrências simultaneamente. Suas principais causas incluem fatores genéticos devido à miscigenação da população, fatores congênitos e discrepâncias esqueléticas-dentais. Hábitos deletérios, como sucção digital ou uso prolongado de chupetas e mamadeiras, também podem contribuir. Uma vez instalado, o problema não se corrige naturalmente, exigindo intervenção ortodôntica/ortopédica precoce. A atresia persistente pode causar mordidas cruzadas posteriores e comprometer a estética, criando espaço escuro entre os dentes e a bochecha. O paciente em questão, do sexo masculino, compareceu à faculdade de odontologia de Araçatuba com a queixa de dentes mal posicionados. Após avaliação por radiografia panorâmica, telerradiografia e exame clínico, constatou-se atresia maxilar associada a apinhamento superior e inferior. Optou-se pelo uso do aparelho HAAS para disjunção maxilar. O aparelho foi utilizado por 4 meses, com ativações específicas. Observou-se, após 7 dias de tratamento, a disjunção e redução significativa da atresia maxilar. Após a ativação, o aparelho foi mantido como contenção por 4 meses, com resultados satisfatórios alcançados.

Descritores: Ortopedia, Dentição Mista, Técnica de Expansão Palatina.

TRATAMENTO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ruiz ALR*, Ferreira MF, Mendonça MR

A mordida aberta anterior (MAA) é uma má oclusão no plano vertical caracterizada por trespasse vertical negativo, de tal modo que há falta de contato entre os incisivos superiores e os inferiores durante oclusão. Trata-se de uma má oclusão comumente encontrada na dentição decídua e mista e que causa prejuízos no desempenho das funções orais (deglutição, mastigação, fonação) e na estética, tornando muito importante o seu diagnóstico e tratamento no momento mais apropriado. A MAA classificada como dentoalveolar (MAAD) ou esquelética (MAAE). A MAAE é caracterizada por um padrão esquelético vertical hiperdivergente e magnitude severa. A MAAD ocorre em indivíduos que apresentam componentes esqueléticos verticais e relação entre as bases ósseas normais, ou seja, indivíduos normodivergentes. Sua etiologia está geralmente associada a fatores ambientais e possui prognóstico favorável. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de MAAD. A paciente AVSJ, do sexo feminino, de 8 anos e 4 meses de idade, apresentou-se à Clínica de Ortodontia Preventiva da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, com queixa principal de “mordida aberta”. Durante a anamnese, foi relatado um bom estado de saúde geral, hábito de sucção digital e ausência de histórico de doenças sistêmicas ou uso de medicamentos. A paciente estava no período intertransitório da dentição mista, apresentava trespasse horizontal adequado e mordida aberta anterior envolvendo apenas os incisivos. A paciente apresentava relação molar de Classe I, os segundos molares decíduos em degrau mesial e os caninos decíduos em Classe I. O protocolo de tratamento determinado foi o uso do aparelho fixo bi-hélice com grade palatina associado com uma rotina diária de exercícios miofuncionais. O tempo total de tratamento foi de 12 meses com resultado satisfatório.

Descritores: Má Oclusão; Mordida Aberta; Dentição Mista.

TRATAMENTO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Dourado VHM*, Meira JAS, Ferreira MF, Mendonça MR

A mordida cruzada anterior (MCA) é uma má oclusão caracterizada por uma relação vestibulo-lingual anormal entre os incisivos superiores e inferiores, em que os dentes anteriores inferiores se encontram por vestibular em relação aos dentes anteriores superiores. A MCA pode ser dividida em três tipos: mordida cruzada anterior dentária (MCAD), mordida cruzada anterior funcional (MCAF) e mordida cruzada anterior esquelética (MCAE). A MCAD ocorre devido à alteração na inclinação axial de um ou mais dentes, mas sem alterações na relação maxilomandibular e com o paciente apresentando relação molar de classe I. Sua origem está relacionada a fatores locais como contato prematuro e atraso na exfoliação de dentes decíduos e fatores etiológicos desta natureza resultam em uma má oclusão com prognóstico favorável. O tratamento da MCAD envolve a correção das inclinações axiais anormais dos elementos envolvidos. A literatura apresenta diversos tipos de aparelhos que realizam a movimentação dentária, sendo eficazes no tratamento da MCAD. O objetivo do trabalho é relatar o caso clínico de um paciente de 8 anos e 6 meses, do sexo feminino que compareceu à clínica de Ortodontia Preventiva apresentando má oclusão classe I com mordida cruzada anterior dentária no elemento 11, durante a dentição mista. Após a análise do caso, o tratamento de escolha foi o emprego de um aparelho removível de placa de acrílico com parafuso expansor, grampos de retenção e recobrimento oclusal. O aparelho foi ativado com $\frac{1}{4}$ de volta por semana e o paciente retirava apenas para alimentação e higienização. Foram realizados controles semanais e o tratamento teve a duração de 4 meses de uso ativo e mais 2 meses para contenção. Diante do resultado obtido conclui-se que o aparelho removível com parafuso expansor aliado ao correto diagnóstico e cooperação do paciente se mostrou eficaz no tratamento da MCAD.

Descritores: Má Oclusão; Aparelhos Ortodônticos Removíveis; Ortodontia.

TRATAMENTO DE MUCOCELE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Oliveira LG*, Lemos BCR, Fernandes GLP, Delbem ACB, Danelon M

As mucocelos orais são as lesões benignas mais frequentemente observadas da glândula salivar menor e são formadas como resultado de qualquer trauma mecânico no ducto de descarga da glândula salivar. Este trabalho tem como proposição relatar um caso clínico de mucocelo em paciente pediátrico, bem como, demonstrar o manejo clínico cirúrgico da lesão. Paciente do sexo feminino, 6 anos de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria da Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, com história de mordedura e aparecimento de “bolinha que inchava e desinchava” no lábio inferior, há aproximadamente 30 dias, após morder o lábio. Ao exame clínico, observou-se que a lesão se apresentava com aspecto nodular, exofítica, coloração rósea, flácida à palpação, indolor e com diâmetro de aproximadamente 2 cm, recebendo diagnóstico diferencial de mucocelo. O plano de tratamento instituído foi exérese da lesão, seguida da análise histopatológica para diagnóstico definitivo. A exérese da lesão foi realizada sob anestesia local, sendo a peça cirúrgica encaminhada para avaliação histopatológica, confirmando tratar-se de mucocelo. No pós-operatório de 7 dias a sutura foi removida e a mucosa apresentou-se com boa cicatrização, verificando-se em observação de 15 dias aspecto clínico normal tecidual. Embora existam diferentes tipos de tratamento, a remoção cirúrgica ainda é a técnica mais utilizada, mostrando-se ser uma manobra simples, rápida e segura, podendo ser realizada tanto pelo odontopediatra como clínico geral, desde que haja o correto diagnóstico e correta indicação.

Descritores: Mucocelo; Odontopediatria; Técnica.

TRAUMATISMOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO SOBRE LUXAÇÃO INTRUSIVA E EXTRUSIVA

Silva IF*, Santana JS, Sampaio C, Delbem ACB, Pessan JP, Hosida TY

Traumatismo dentário é uma lesão que afeta os dentes e/ou seus tecidos de suporte, causado por acidentes ou impactos físicos. Pode incluir fraturas, deslocamentos, intrusão ou perda total do dente, requerendo atendimento odontológico imediato. O objetivo do presente estudo é relatar o caso clínico de luxações laterais, intrusivas e extrusiva em paciente odontopediátrico após trauma. Paciente do sexo masculino, 2 anos de idade, foi levado por seus pais para atendimento médico em pronto socorro da cidade após sofrer uma colisão com um balanço na região da boca, resultando em traumatismo alvéolo-dentário na dentição decídua, na qual a conduta médica foi a prescrição de antibiótico e analgésico. Três dias após o trauma, a criança foi levada à Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP e durante o exame clínico, foi observada a presença de luxação intrusiva grau II dos dentes 51, 52 e 61, luxação extrusiva do dente 62 com mobilidade e luxação lateral dos dentes 71,81 e 82. A conduta inicial foi a realização do exame radiográfico, exodontia do 62 e acompanhamento clínico semanal e manutenção das medicações prescritas pelo médico. Após 15 dias, o paciente retornou e foi observado a presença de fístula na região do 52. Diante do prognóstico desfavorável, o tratamento instituído foi a exodontia dos dentes 51, 52, 61. Posto isto, podemos inferir que um diagnóstico preciso, obtido por meio de uma anamnese, avaliação clínica e radiográfica detalhadas é de extrema importância para instituir o tratamento adequado para o traumatismo dentário.

Descritores: Intrusão Dentária; Traumatismos Dentários; Dente Decíduo.

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA D NA OSSEOINTEGRAÇÃO

Massaferro HZ*, Ganzaroli VF, Nunes MAL, Sol I, Souza FÁ, Bassi APF, Ponzoni D

A reabilitação oral com próteses sobre implantes é o padrão ouro da odontologia contemporânea. Para que se alcance o sucesso, é necessário que os implantes passem por todas as etapas da osseointegração que por sua vez são dependentes de um correto funcionamento do metabolismo de reparo ósseo. A manutenção da homeostasia do tecido ósseo é dependente de fatores sistêmicos e locais, dentre estes podemos destacar micronutrientes como cálcio, fosfato e a vitamina D. Esta última possui importante papel na fisiologia óssea promovendo a captação e absorção de cálcio, atuando na manutenção dos adequados níveis séricos de cálcio e fósforo no meio tecidual de forma direta e indireta. Desta forma, foi realizada uma revisão de literatura sobre a influência da vitamina D nos mecanismos da osseointegração com buscas realizadas nas bases de dados PubMed e Google Scholar nos idiomas inglês, português e espanhol onde foram encontrados 63 resultados após primeira filtragem. Foram então elegidos 13 artigos para serem utilizados como base deste trabalho. Poucos estudos longitudinais em humanos foram encontrados sobre o tema. Estes demonstraram resultados inconclusivos quando comparados. Já nos estudos com animais, que são encontrados em maior número, pôde-se observar que níveis séricos baixos de vitamina D, quando associados a comorbidades como diabetes mellitus, doença renal crônica e osteoporose, influenciam negativamente na osseointegração, necessitando de suplementação.

Descritores: Implantes dentários; Osseointegração; Vitamina D.

A IMPORTÂNCIA DO RECOBRIMENTO RADICULAR NA REABILITAÇÃO PROTÉTICA. RELATO DE CASO CLÍNICO

Bonilha DC*, de Oliveira HC, de Avila ED, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS

A recessão gengival, definida como o deslocamento apical da margem gengival com consequente exposição da superfície radicular, é um defeito comum que acomete um grande número de indivíduos e está frequentemente associada com comprometimento estético e com hipersensibilidade dentinária. Sua etiologia é multifatorial, entretanto, sua principal causa está relacionada com escovação traumática e periodontite. Diversas abordagens cirúrgicas têm sido propostas na literatura para corrigir estes defeitos. Dentre as possíveis técnicas para recobrimento radicular, os enxertos livres e os enxertos gengivais pediculados têm sido bastante utilizados para o tratamento desta condição. Contudo, com a atual classificação de Cairo, proposta em 2011 e com o surgimento de outras técnicas utilizando enxerto de tecido conjuntivo subepitelial para recobrimento de raiz, os resultados se tornaram mais previsíveis, especialmente no que diz respeito a recessões Classe I e II, ou seja, na ausência de perda óssea interproximal ou com perda óssea interproximal situada coronalmente a perda óssea vestibular. Desta forma, este relato de caso destaca a importância do tratamento estético periodontal na reabilitação protética de um paciente portador de recessão gengival Classe I de Cairo com 3 mm de extensão vertical no canino superior direito. O plano de tratamento consistiu em recobrimento radicular utilizando enxerto de tecido conjuntivo subepitelial associado com deslocamento coronário do retalho e confecção de novas próteses. Os resultados demonstram que a técnica utilizada, quando bem indicada, gera um excelente resultado estético e com previsibilidade ao longo do tempo.

Descritores: Recessão Gengival; Tecido Conjuntivo; Enxerto.

Periodontia/Implantodontia

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA REABILITAÇÃO PROTÉTICA NA REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Furuse MA*, Rondon SL, de Avila ED, Borelli-Filho LA, Borelli-Barros LA, de Molon RS

Resultados estéticos de excelência na região anterior da maxila, utilizando-se implantes osseointegrados, são dependentes da execução de um planejamento correto das muitas fases da reabilitação, tais como: preparo pré-cirúrgico, fase cirúrgica, fase periodontal e protética e acompanhamento a longo prazo. A substituição de dentes anteriores é um desafio para os cirurgiões, devido às demandas estéticas dos pacientes e à dificuldade da anatomia preexistente da região. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir alguns aspectos que influenciam o resultado estético final da reabilitação, com ênfase nos procedimentos regenerativos e posicionamento ideal do implante, por meio da apresentação de um relato de caso. Paciente do gênero feminino, compareceu a clínica de Periodontia com ausência dos incisivos laterais bilateral associado com a presença de uma prótese adesiva, o que causava um comprometimento estético do sorriso. O protocolo de tratamento consistiu na abertura de um retalho total, colocação do implante dentário, aumento do volume de tecido ósseo e gengival por meio de enxerto ósseo xenógeno e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial, respectivamente. Após o período de cicatrização, foi realizada a confecção das próteses definitivas nos incisivos laterais e restauração dos incisivos centrais resultando em uma estética altamente satisfatória para a paciente. Em conclusão, com o protocolo apresentado, ótimo resultado estético foi alcançado, juntamente com a satisfação imediata do paciente.

Descritores: Recessão Gengival; Tecido Conjuntivo; Enxerto; Implante.

Periodontia/Implantodontia

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA RESTAURAÇÃO IMPLANTO SUPORTADA DOS INCISIVOS DEVIDO A AGENESIA CONGÊNITA. ESTADO DA ARTE

Oliveira GE*, Pelegrine HCL, de Avila ED, Ricci WA, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS

A ausência de dentes permanentes anteriores devido a agenesia congênita pode levar a disfunção oral, impactar negativamente a qualidade de vida e agravar os problemas psicossociais. A prevalência de agenesia na dentição permanente varia de 2,2 a 7,6% da população, sendo mais comum a ausência dos incisivos e pré-molares inferiores e superiores. Existem diversas opções terapêuticas para o manejo de agenesia, incluindo abordagem conservadora (restauração do dente decíduo), tratamento ortodôntico e tratamento protético/cirúrgico com o objetivo de reabilitar o sorriso, tanto em termos de função como estética. A escolha da melhor abordagem deve levar em consideração a oclusão, a relação dos dentes anteriores, o espaço disponível no arco e as condições do dente adjacente. Nesse contexto, o objetivo deste caso clínico é descrever uma abordagem multidisciplinar envolvendo tratamento ortodôntico, periodontal, cirúrgico e protético para reabilitação dos incisivos centrais mandibulares devido a agenesia congênita dos dentes permanentes e dos incisivos laterais superiores devido a reabsorção radicular, e discutir as vantagens, limitações, e desafios do protocolo utilizado. Coletivamente, a abordagem multidisciplinar empregada neste caso permitiu a reabilitação implanto suportada para substituição dos dentes ausentes e comprometidos podendo ser considerado como um tratamento confiável e previsível do ponto de vista estético e funcional. Entretanto, um correto planejamento ortodôntico, cirúrgico e protético levando em consideração as características ósseas e dos tecidos gengivais desempenham um papel importante no sucesso a longo prazo do tratamento.

Descritores: Implante Dentário; Periodonto; Anodontia; Enxerto Ósseo.

Periodontia/Implantodontia

ANÁLISE BIOMECÂNICA DE IMPLANTES INSTALADOS EM OSSO ALVEOLAR REPARACIONAL DE RATOS TRATADOS COM ÁCIDO ZOLEDRÔNICO

de Jesus LK*, Hadad H, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Rodrigues LGS, de Almeida JM, Okamoto R, Souza FA

Medicamentos antirreabsortivos, como os bifosfonatos, podem levar ao desenvolvimento da osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM) e ser um obstáculo para as reabilitações implantossuportadas. Objetivou-se avaliar a osseointegração de implantes instalados em osso alveolar reparacional após terapias preventivas locais durante tratamento com ácido zoledrônico. Para tal, 48 ratos Wistar foram tratados com 4 aplicações de 0,035mg/kg de ácido zoledrônico (ZOL) por via caudal com intervalos de 15 dias entre as aplicações, seguido da exodontia do primeiro molar inferior esquerdo e tratamento do alvéolo. As aplicações de ZOL foram mantidas até a eutanásia. Os animais foram divididos em seis grupos de acordo com o tratamento do alvéolo dental: GS (não foi aplicado ZOL e alvéolo preenchido por coágulo sanguíneo), GZ (Coágulo), G β (β -tricálcio-fosfato), G β D (β -tricálcio-fosfato + gel de doxiciclina 10%), G β DP (β -tricálcio-fosfato + gel de doxiciclina 10% + terapia fotodinâmica antimicrobiana) e GDP (gel de doxiciclina 10% + terapia fotodinâmica antimicrobiana). Passados 28 dias das exodontias e terapias prévias, foi instalado um implante na região do alvéolo reparacional do primeiro molar inferior esquerdo. Após 28 dias das instalações dos implantes foi realizado a análise biomecânica por meio do contra-torque, in vivo. Os valores obtidos foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). Os valores de contra-torque para GS foi estatisticamente superior quando comparado com GZ ($p < 0,001$), GB ($p = 0,004$), GBD ($p = 0,013$) e GBDP ($p = 0,007$). GDP apresentou diferença estatística quando comparado com GZ ($p = 0,006$). Conclui-se que GDP apresentou melhor embricamento mecânico quando comparado com as demais terapias prévias locais em osso alveolar reparacional de ratos tratados com ZOL.

Descritores: Osteonecrose; Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana; Doxiciclina; Materiais Biocompatíveis; Alvéolo Dental; Osseointegração

Periodontia/Implantodontia

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA INTERFACE TIPO CONE-MORSE, SOBRE O TECIDO ÓSSEO PERI-IMPLANTAR, ATRAVÉS DE PARÂMETROS OBJETIVOS EXCLUSIVAMENTE RADIOGRÁFICOS EM IMPLANTES INSERIDOS ABAIXO DA CRISTA ÓSSEA

Cunha DM*, Muglia VA

O estudo tem como objetivo avaliar a influência da interface tipo cone-Morse no tecido ósseo periimplantar, através de parâmetros radiográficos em implantes inseridos abaixo da crista óssea. Para isso, foram analisados 10 casos de reabilitações com implantes dentários em pacientes parcialmente desdentados, realizadas pelo mesmo reabilitador. A interface implante-pilar foi posicionada entre 1 a 3 mm abaixo da crista óssea e as radiografias foram avaliadas quanto ao grau de posicionamento subcristal, alterações no tecido ósseo marginal ao longo do tempo e se o tecido ósseo marginal poderia ser detectado na plataforma do implante durante o acompanhamento clínico. A taxa de sobrevida dos implantes foi de 100% até o último acompanhamento. Foi observado que os implantes colocados em média de 1,8mm abaixo da crista óssea não apresentaram mudança de posição após 12 meses. Os implantes que necessitaram de uma segunda cirurgia para encontrar o parafuso de cobertura apresentaram maior perda óssea horizontal. Portanto, sugere-se que a colocação de implantes abaixo da crista óssea deve estar associada a um sistema de implante com conexão protética cônica, plataforma switching e microrrugosidade no ombro do implante. É importante ressaltar que o estudo possui limitações por se tratar de apenas 10 casos analisados.

Descritores: Implantes Dentários; Radiografia; Interface Osso-Implante.

AVALIAÇÃO DA VITALIDADE E DO METABOLISMO DE FIBROBLASTOS GENGIVAIS HUMANOS SOB INFLUÊNCIA DE TAMOXIFENO

Simionato GC*, Fiorini LG, Matheus HR, Vitória OAP, Pellegrini G, Galliera E, Dellavia C, de Almeida JM

O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos biológicos e morfológicos da influência do Tamoxifeno em fibroblastos gengivais. Células primárias obtidas de amostras de margens de ressecção saudáveis foram incubadas com um meio de crescimento (suplementado com soro fetal bovino, penicilina G sódica, sulfato de estreptomicina, anfotericina B, e L-glutamina) a 37°C, em atmosfera contendo 5% de CO₂. Em seguida, as células foram subcultivadas em 4 grupos: TAM sem disco de Ti (TAM-disco), TAM mais disco (TAM+disco), sem disco-sem TAM (DMEM-disco) e apenas disco (DMEM+disco). O número total de células (140.000 células/mL) por poço foi determinado usando um hemocitômetro com grades de Neubauer e um contador de células. O Tamoxifeno nos grupos TAM-disco e TAM+disco foi homogeneizado na solução de cultivo na concentração de 2 µM. O metabolismo celular e o teste de vitalidade foram avaliados em 24, 48 e 72 horas. Em cada ponto de tempo, 100 µL do reagente Alamar-Blue, um indicador redox usado para avaliar a função metabólica e a saúde celular, foi adicionado aos poços da microplaca. Para a vitalidade, após 4 horas em reagente, o meio foi coletado para avaliação da alteração colorimétrica, sendo totalmente substituído por um novo. Para o metabolismo, apenas parte do meio foi coletada e substituída por uma nova. As amostras foram analisadas estatisticamente. Em todos os pontos de tempo, nenhuma diferença entre os grupos de tratamento apareceu na vitalidade e no metabolismo dos fibroblastos. A presença do disco parece induzir um fraco aumento da vitalidade celular. A presença de tamoxifeno não diminuiu o metabolismo até 48h. Em todos os grupos, às 72h, observou-se redução do metabolismo, embora não significativa. Concluiu-se que 2 µM representa uma dosagem que não afeta a vitalidade e o metabolismo dos fibroblastos, com ou sem cultivo no disco de titânio.

Descritores: Fibroblastos; Titânio; Metabolismo.

Periodontia/Implantodontia

AVALIAÇÃO DE IMPLANTES COM ADIÇÃO DE HIDROXIAPATITA APÓS JATEAMENTO E DUPLO ATAQUE ÁCIDO EM OSSOS DE BAIXA DENSIDADE

Costa MG*, Barbosa S, Silva MC, Simalha JMSF, Toscano R, de Souza CA, Faverani LP, Assunção WG

Os implantes médicos-odontológicos constituídos por titânio são constantemente modificados, em especial, a sua topografia, para a obtenção de melhores propriedades periimplantares. Este estudo objetivou analisar parâmetros estruturais e reparacionais de um método de jateamento de zircônia e ataque ácido com adição nanopartículas de hidroxiapatita (grupo ZrHa) em ossos de baixa densidade. Para isso, realizou-se uma caracterização estrutural da superfície de discos tratados por meio da superfície ZrHa, e da superfície Zr (jateamento de zircônia e ataque ácido em padrões comerciais), através das análises de microscopia eletrônica de varredura, perfilometria, energia livre e análise de microdureza. Além disso, 22 ratas Wistar, foram submetidas a ovariectomia bilateral e após 90 dias, a instalação de implantes de ambas as superfícies utilizadas. Os efeitos reparacionais foram avaliados por histologia e imunistoquímica aos 14 e 28 dias pós-operatório, contra-torque aos 28 dias e histometria aos 60. Os dados foram submetidos a análise estatística com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados da caracterização da superfície demonstraram que o grupo ZrHa promoveu alteração na morfologia superficial, com formação de poros distribuídos homogeneamente. Os resultados de energia livre de superfície, microdureza e rugosidade foram semelhantes entre os grupos. Em relação ao reparo periimplantar, foi observado maior contra-torque para ZrHa e tendência a apresentar maior AON e ELCOI do que o grupo Zr. A histologia qualitativa constatou melhor maturação óssea para o grupo ZrHa aos 14 e 28 dias e perfil inflamatório satisfatório para ambos os grupos. Conclui-se que a modificação da superfície de implantes com adição de nanopartículas de hidroxiapatita foi capaz de influenciar positivamente o reparo ósseo em situação de reduzida densidade mineral.

Descritores: Regeneração Óssea; Osseointegração; Durapatita.

Periodontia/Implantodontia

CIRURGIA GUIADA EM IMPLANTODONTIA – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO: RELATO DE CASO Gonçales-Souza AC*, Mendes RC, Santos CG, Fantasia R, Rosa FM, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

A implantodontia se desenvolveu muito nas últimas décadas, surgindo técnicas cada vez mais seguras e menos invasivas, que incluem as cirurgias guiadas. Neste sentido, o fluxo digital é o grande aliado para o sucesso dos tratamentos. O caso clínico que será mostrado, trata-se de uma paciente que procurou por tratamento com implantodontia, com perda unitária, que, apesar de não possuir restrições quando a medo de tratamento, é extremamente sensível quanto à reflexos de deglutição, o que prejudica em muito qualquer procedimento de moldagem convencional que venha a ser realizado. Após discussão do caso, a paciente aceitou o tratamento por cirurgia guiada e fluxo digital, e então foi realizada tomografia da arcada de interesse protético, seguido de planejamento de implante a ser utilizado, e escaneamento da arcada da paciente, como meio de fluxo digital (iTero), alternativo à moldagem tradicional. O guia foi impresso em impressora 3D, com fixação da anilha da cirurgia guiada e, por planejamento seguro, possibilitou a execução da cirurgia em 3:30 minutos, desde a anestesia até a completa instalação do implante e tampa de proteção, deixando a paciente extremamente satisfeita com o procedimento. Imagem radiográfica mostra o posicionamento excelente obtido pela técnica. Este planejamento possibilita que não só ganho de tempo seja possível, mas também que atenda a uma parcela da população que possui algum tipo de comorbidade, como diabetes, por exemplo, visto que a cicatrização da área é muito mais efetiva por menor manipulação tecidual.

Descritores: Implantes Dentários; Cirurgia Assistida por Computador; Prótese Parcial Fixa.

Periodontia/Implantodontia

CIRURGIA GUIADA ENVOLVENDO EXODONTIAS PARA CONFEÇÃO DE PROTOCOLO INFERIOR: RELATO DE CASO

Fantasia R*, Gonçalves-Souza AC, Mendes RC, Santos CG, Rosa FM, Batista VES, Oliveira HFF, Verri FR

A implantodontia cada vez mais se atualiza e possibilita alternativas mais rápidas e seguras para execução de casos complexos. Uma destas alternativas é a cirurgia guiada que, desde que bem delineada, possibilita execução de cirurgia menos invasiva e com melhor posicionamento dos implantes dentários. Assim, este relato de caso foi realizado para planejamento de exodontias de dentes/raízes residuais 44, 43, 42, 41, 31, 32, 33, 34, 35 e 36, com manutenção durante cirurgia de alguns elementos para ancoragem híbrida do guia com dentes e fixadores laterais para correto posicionamento dos elementos implantados. Após discussão do caso a paciente aceitou o tratamento e fez preparo cirúrgico envolvendo tomografia e escaneamento intraoral para planejamento, que envolveu confecção do guia cirúrgico, sistema CGA (Cirurgia Guiada Arcsys), para posicionamento de 5 implantes pós-exodônticos na área dos dentes 44, 42, 32, 34 e 36, sem abertura ampla nem regularização de rebordos, aproveitando implante unitária da região do 46 para posterior confecção de protocolo sobre 6 implantes. A cirurgia foi extremamente rápida comparada à convencional, e bem menos invasiva, ficando a paciente bastante satisfeita com o resultado final pós-cirúrgico. O caso se encontra atualmente em fase de osseointegração. Com esta técnica, foi possível não só que uma paciente 82 anos pudesse realizar uma cirurgia segura, mas também com extremo conforto quando comparado às técnicas convencionais.

Descritores: Implantes Dentários; Cirurgia Assistida por Computador; Prótese Parcial Fixa.

Periodontia/Implantodontia

COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL ASSOCIADA A IMPLANTE: RELATO DE CASO

Ferreira DSB*, Silva JMB, Izumi NS, Silva BSC, Delamura IF, Baggio AMP, Ponzoni D, Bassi APF

Um dos tipos de complicações relacionadas a instalação de implantes e a exodontia de pré-molares e molares superiores é a comunicação buco-sinusal, um acesso do seio maxilar com a cavidade oral. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de comunicação buco-sinusal após a realização de enxerto e instalação de implantes. Paciente, 49 anos, com queixa de dor na região dos seios da face e que estava fazendo uso de antibiótico a mais de 40 dias. Durante a anamnese, relatou ter feito enxerto e instalação de um implante em um consultório odontológico, porém, devido a incompatibilidade do tamanho do implante e o tamanho do osso disponível, o implante adentrou o seio maxilar, gerando a comunicação buco-sinusal e posteriormente, infecção. A secreção purulenta, resultado da infecção, levou a paciente a buscar atendimento com outro dentista. Este removeu o implante, mas não realizou o fechamento da comunicação e não receitou nenhuma medicação. Os exames de imagem confirmaram a comunicação buco-sinusal com seio infectado e remanescente de biomaterial. Um tratamento prévio com lavagens locais foi realizado junto com uma terapia medicamentosa de Levofloxacino 500mg 12/12 horas por 7 dias. Após o período de adequação do seio foi feita a sinovectomia e fechamento da comunicação. No pós-operatório a paciente ficou com edema compatível com o pós-operatório cirúrgico, não teve queixas álgicas e não houve mais indícios de secreção, seguiu tomando Levofloxacino 500mg 12/12horas por mais 7 dias, junto com dipirona e ibuprofeno. Foi orientado a retirar as suturas 15 dias depois e a aguardar 6 meses para reabilitar com implantes na área e segue em acompanhamento. Com isso, conclui-se que é de suma importância uma correta avaliação da quantidade de remanescente ósseo na área de instalações de implantes para que se evite complicações futuras como a comunicação buco-sinusal.

Descritores: Implante; Seio Maxilar; Sinovectomia.

CONDICIONAMENTO TECIDUAL PRÉVIO À EXODONTIA E IMPLANTE: RELATO DE CASO

Lima BTU*, Oliveira HFF, Silva RC, Batista VES, Souza ACG, Verri FR

Implantes osseointegrados já são considerados excelente alternativa para substituição de dentes perdidos. Porém, quando se realiza a técnica pós-exodôntica alguns problemas podem acontecer, como por exemplo a dificuldade de se fechar para cicatrização por primeira intenção, principalmente quando se extrai um molar para esta finalidade. Assim, foi o intuito deste trabalho, relatar um caso clínico onde a paciente S.M.V.U. sexo feminino, 65 anos procurou por tratamento com o dente 16 destruído, porém com canal tratado. Inicialmente foi proposto a instalação de implante osseointegrado, mas com escariação do elemento dentário para que a gengiva pudesse recobrir pelo menos parcialmente a região e ficasse menos crítico para a cobertura pós cirúrgica. A paciente aceitou a proposta após discussão e procedimentos de escariação, cicatrização e posterior cirurgia de exodontia e implantação foram realizadas. A paciente se mostrou satisfeita com a técnica, muito embora não tenha a real noção do ganho clínico que é a realização da técnica dessa forma. Esta técnica permitiu uma cicatrização melhor e melhor pós-operatório na instalação do implante.

Descritores: Condicionamento Tecidual; Exodontia; Implante Dentário.

Periodontia/Implantodontia

CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL POR MEIO DA TÉCNICA DE GENGIVOPLASTIA. RELATO DE CASO

Poletto KC*, de Souza GGC, de Avila ED, Barros-Filho LA, Borelli-Barros LA, de Molon RS

Na periodontia contemporânea, a estética periodontal tem sido muito valorizada na busca pela harmonia do sorriso. Uma queixa bastante recorrente dos pacientes, especialmente os mais jovens, é o sorriso gengival, definido quando há exposição de tecido gengival acima dos 3 mm, o qual resulta na desarmonia do sorriso levando a insatisfação estética nos pacientes acometidos. A periodontia desempenha um papel importante para a construção de um sorriso gengival harmônico, uma vez que consegue, por meio de técnicas cirúrgicas, aumentar o comprimento da coroa e consequentemente diminuir a relação dente/gengiva. O sucesso da terapia está diretamente relacionado ao correto diagnóstico, a um plano de tratamento adequado e ao conhecimento técnico do profissional. Por conseguinte, este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de sorriso gengival causado pelo excesso de tecido mole na região anterior da maxila. Neste caso, uma paciente do sexo feminino, 28 anos, foi encaminhada para a clínica de periodontia com queixa estética na região anterior da maxila, o qual demonstrava um excesso de tecido gengival durante o sorriso. O exame clínico e radiográfico foi realizado e constatou-se o crescimento gengival excessivo com relação a altura da coroa clínica. Com base nos achados clínicos e radiográficos, foi proposto a realização da técnica cirúrgica de gengivoplastia para correção do sorriso gengival. A finalidade da gengivoplastia é estabelecer uma relação dentogengival saudável e estável, e consiste em remodelar a gengiva restabelecendo a forma, o contorno e a anatomia gengival. Em conclusão, a cirurgia de aumento de coroa clínica, quando associada a um diagnóstico e planejamento preciso, é uma excelente alternativa para correção de sorriso gengival, devolvendo o contorno estético e funcional dos tecidos periodontais.

Descritores: Implante Dentário; Extração Dentaria; Enxerto Ósseo.

CORRELAÇÃO ENTRE O VALOR DO PERIOTEST E O QUOCIENTE DE ESTABILIDADE DO IMPLANTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

de Moraes Melo Neto CL, Semenzin Rodrigues A, Januzzi MS, dos Santos DM, Nakano BMB*, Nakano BMB, Goiato MC

Tradicionalmente, um torquímetro é usado para avaliar a estabilidade primária do implante. No entanto, esse método não avalia a estabilidade secundária do mesmo por ser invasivo. Apesar dessa limitação, outros métodos não invasivos estão disponíveis, como avaliação da capacidade de amortecimento (Periotest) e análise de frequência ressonante (RFA), que medem a estabilidade primária e secundária do implante dentário. O objetivo desta revisão sistemática é determinar, por meio de estudos clínicos, se existe correlação entre o valor do Periotest (PTV) e o quociente de estabilidade do implante (ISQ; valor gerado pela RFA). Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science por artigos sobre o assunto proposto até 29 de janeiro de 2023, usando termos de pesquisa que combinavam "resonance frequency analysis" e "Periotest" com "correlation" ou "relationship"; e combinações de "implant stability quotient" e "Periotest" com "correlation" ou "relationship". Os critérios de inclusão foram estudos clínicos em inglês envolvendo seres humanos que receberam implantes dentários e que avaliavam a correlação entre PTV e ISQ. Um total de 46 artigos foram coletados, dos quais 10 foram selecionados para análise de texto completo, e desse total de 10, apenas oito artigos foram incluídos nesta revisão. Com base em três artigos, 75% dos resultados desta revisão sistemática mostraram correlação negativa entre PTV e ISQ, independentemente do tipo de estabilidade avaliada. Com base nos cinco artigos restantes, 100% (independentemente do sexo do paciente) e 66,66% dos resultados mostraram correlação negativa para estabilidade primária e secundária, respectivamente. Assim, existe uma correlação negativa entre PTV e ISQ para a estabilidade primária e secundária do implante dentário.

Descritores: Implantes Dentários; Cirurgia Bucal; Osseointegração.

Periodontia/Implantodontia

DIMORFISMO SEXUAL E SUA INFLUÊNCIA NO REPARO PERIIMPLANTAR DE IMPLANTES TRATADOS COM ESTRÔNCIO EM RATOS OSTEOPÊNICOS

Castro TA*, Rosa FCLS, Batista FRS, Faria PEP, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

Com o aumento da expectativa de vida doenças como a osteoporose se tornaram um importante problema de saúde. Além disso, a necessidade de reabilitações orais com implantes se dá principalmente em pacientes mais velhos e conseqüentemente mais atingidos pela doença. Analisamos o dimorfismo sexual e o processo de reparo ao redor de implantes funcionalizados com estrôncio em ratos osteopênicos. Com a aprovação do comitê de ética nº2015-00616, 24 ratos Wistar, foram divididos em: SHAM F e OVX (fêmeas) e SHAM M e ORQ (machos). Os grupos SHAM passaram apenas pela cirurgia fictícia e OVX e ORQ foram ovariectomizados e orquiectomizados bilateralmente, respectivamente. Foram subdivididos de acordo com os implantes instalados, sendo IC, implantes convencionais e RE implantes tratados com estrôncio por LayerByLayer. Após 30 dias das cirurgias SHAM/OVX/ORQ foram instalados os implantes nas tíbias, sendo 2 implantes por animal. Passados 14 e 28 dias foram injetados os fluorocromos. A eutanásia foi feita por sobredosagem anestésica 60 dias após a instalação dos implantes. Na dinâmica óssea das fêmeas, todos os grupos apresentaram maior precipitação de calceína, exceto OVX/RE. Já nos machos, todos os grupos tiveram maior precipitação de alizarina, exceto ORQ/RE. Quanto a taxa de aposição mineral diária nas fêmeas, o implante RE teve um efeito positivo no grupo SHAM comparado ao implante convencional, o que não se repetiu em OVX. Com relação aos machos, foi observado o mesmo padrão de resposta. No contra torque, o grupo SHAM F apresentou maiores valores que os demais de fêmeas. Já SHAM M, apresentou maior valor de torque que os demais grupos de machos. As características do reparo periimplantar mostraram um padrão de dimorfismo sexual na presença de implantes funcionalizados com estrôncio. Agradecemos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica nº1293.

Descritores: Osteoporose; Nanopartículas em Multicamadas; Remodelação Óssea; Estrôncio.

Periodontia/Implantodontia

DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES SOBRE IMPLANTES DURANTE FASE DE OSSEOINTEGRAÇÃO. ANÁLISE PELO MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS-3D

Gonçales-Souza AC*, Fantasia R, Mendes RC, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

Estresse gerado por próteses sobre implante devem ser controlados para que não haja forças deletérias sobre os mesmos, principalmente durante a fase de osseointegração. Assim, este estudo avaliou o estresse gerado no osso de suporte, implante e componentes comparando implantes submersos com não submersos usando análise de elementos finitos 3D. 2 modelos foram criados a partir de imagem digitalizada de modelo mandibular laboratorial, com 4 implantes colocados no nível da crista nas regiões dos dentes #46, #43, #33 e #36. Osso tipo II foi simulado, separando cortical e trabecular. Desenhos originais de implante e componentes foram utilizados e simplificados, além de cicatrizadores de 2,5mm e parafusos de cobertura. 256,2N de carga vertical (0°) e oblíqua (45°) foram aplicados. A análise de deslocamento, tensão de von Mises (vM) e Tensão Máxima Principal (TMP) foram realizadas (ANSYS 19.2) e mostraram que os mapas de deslocamento não foram muito diferentes entre os modelos e estiveram dentro de valores clinicamente aceitáveis. vM mostrou mapas de distribuição semelhantes. A individualização dos implantes e componentes mostrou maior concentração no colo dos implantes da técnica não submersa. A análise de TMP mostrou que a técnica não submersa concentrou maiores tensões de tração e compressão principalmente no lado de carga do carregamento oblíquo. Foi possível concluir que, nas condições e limitações do estudo, a técnica não submersa aumenta o estresse transferido para o osso, o que pode ser prejudicial à fase inicial da osseointegração principalmente para carga oblíqua.

Descritores: Análise de Elementos Finitos; Implantes Dentários; Fenômenos Mecânicos.

EFEITO DA AMPICILINA E TETRACICLINA NO TRATAMENTO DA SUPERFÍCIE RADICULAR DE DENTES SUBMETIDOS AO REIMPLANTE TARDIO

Silva GA*, Fuzette MA, Hamanaka EF, Poi WR, Brandini DA

O uso tópico da tetraciclina antes do reimplante dentário melhorou os índices de revascularização pulpar e a qualidade do reparo do ligamento periodontal. Este estudo avaliou o efeito da tetraciclina e da ampicilina tópicos no processo de reparo do ligamento periodontal de dentes mantidos em leite antes de serem reimplantados. 40 ratos machos foram divididos em 4 grupos de 10 animais. Após a extração do incisivo superior direito, no grupo IM, os dentes foram reimplantados imediatamente; no grupo TR e AM os dentes foram imersos em leite bovino integral e posteriormente em uma suspensão de tetraciclina e ampicilina respectivamente; e no grupo SE os dentes foram mantidos em meio seco. Todos os dentes foram mantidos 60 min extra alveolar e reimplantados. Após 60 dias os animais foram eutanaziados. A análise estatística das variáveis coletadas nos cortes histológicos corados pela HE, foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis e Dunn post hoc teste para comparações entre grupos. Não houve diferença entre os grupos IM, AM e TR na área de reabsorção total, perímetro do LP reinserido e anquilose. Os grupos IM, AM e TR foram estatisticamente diferentes do grupo SE em relação a área de reabsorção total, perímetro do LP reinserido e anquilose. O grupo AM teve a menor área de reabsorção inflamatória sendo o único grupo diferente estatisticamente do grupo SE ($p=0.02$). Conclui-se que o uso de antibióticos como a tetraciclina e a ampicilina como tratamento tópico de superfície radicular no reimplante de dentes mantidos em leite pode reduzir a área de reabsorção total e da anquilose, e auxiliar na reinserção do LP, trazendo resultados semelhantes ao reimplante imediato e aumentando as chances de prognósticos favoráveis. E a ampicilina foi melhor que a tetraciclina em relação a reabsorção radicular inflamatória.

Descritores: Ligamento Periodontal; Reimplante Dentário; Antibacterianos.

Periodontia/Implantodontia

EFEITO DA FUNCIONALIZAÇÃO DO BIO-OSS® COM GENISTEÍNA NO REPARO PERIIMPLANTAR DE RATAS OVARIETOMIZADAS

Duarte ND*, Gomes MB, Batista FRS, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

O Bio-Oss® (Geistlich Pharma) é um biomaterial heterógeno de origem bovina, possui alta biocompatibilidade, além de ser considerado “padrão ouro” nos procedimentos de reconstruções ósseas. A osteoporose afeta principalmente mulheres na menopausa devido à diminuição da síntese de estrogênio. No entanto, a genisteína é um fitoestrógeno e isoflavona encontrado na soja e seus derivados. As propriedades da genisteína promovem a formação óssea, através da melhora na expressão gênica, inibe a diferenciação celular em osteoclastos e atua na ativação e maturação de osteoblastos. O objetivo deste estudo foi avaliar por meio da análise biomecânica, o desempenho local da genisteína incorporada ao Bio-Oss®, promovida pela técnica da sonoquímica, no processo de reparo ósseo em defeitos periimplantares. Para tal, 30 ratas ovariectomizadas foram divididas aleatoriamente em 3 grupos: CLOT (defeito periimplantar, sem biomaterial); BOS (defeito periimplantar com utilização do Bio-Oss® sonicado); BO+GEN (defeito periimplantar com utilização do Bio-Oss® funcionalizado com genisteína). Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial, bilateralmente. A eutanásia ocorreu 28 dias após a cirurgia de instalação dos implantes e a análise biomecânica (contra-torque) foi realizada até que a interface osso/implante fosse completamente rompida, momento em que o torquímetro digital registrasse o valor máximo do torque reverso em N.cm. O maior contra-torque foi no grupo BO+GEN, com valor de 7.9 N.cm, superior aos grupos BOS e CLOT. Conclui-se que o Bio-Oss® funcionalizado com genisteína melhora a qualidade óssea em ratas ovariectomizadas. No entanto, mais análises desses grupos precisam ser realizadas com diferentes substitutos ósseos para avaliar os benefícios da genisteína para a osseointegração. (FAPESP 2022/07158-8).

Descritores: Biomaterial; Osteoporose; Osseointegração.

EFEITO DO RESVERATROL COMO MEIO DE CONSERVAÇÃO PARA DENTES AVULSIONADOS: UM ESTUDO HISTOMORFOMÉTRICO DO PROCESSO DE REPARO

Silva GA*, Amaral MF, Hamanaka EF, Poi WR, Brandini DA

Manter a viabilidade do ligamento periodontal após uma avulsão dentária é fundamental para o sucesso do reimplante sendo necessário um meio de conservação com características ideais para isso. Estudos mostram que o resveratrol possui propriedades que atendem às características buscadas em um meio de conservação. O objetivo desse trabalho foi avaliar o processo de reparo de dentes reimplantados que foram mantidos em resveratrol dissolvido em propilenoglicol. Foram utilizados os incisivos superiores de 36 ratos, que foram divididos em 4 grupos de 9 animais: reimplante imediato (RI); reimplante tardio mantido em resveratrol (RTR); reimplante tardio mantido em leite (RTL); e reimplante tardio mantido em meio seco (RTS). Com exceção do grupo RI, os dentes dos outros grupos ficaram em seus meios por 60 minutos antes do reimplante. Após 60 dias os ratos foram sacrificados e os cortes longitudinais de 6µm foram obtidos e corados com hematoxilina e eosina para análise histomorfológica da inserção epitelial do ligamento periodontal, ligamento periodontal, raiz dentária, tecido ósseo e polpa. Para comparação entre os grupos foi usado o teste Kruskal – Wallis, seguido pelo teste post – hoc de Dunn ($\alpha = 5\%$). O grupo RTS apresentou pior organização do ligamento periodontal e aumento da reabsorção radicular do que os outros grupos. Em relação ao processo de reparo da raiz, o grupo RTR não diferiu significativamente do grupo RTL, mas houve diferença significativa em comparação aos grupos RTS e RI. O resveratrol dissolvido em propilenoglicol é um meio de armazenamento viável para dentes avulsionados, devido à sua influência positiva no processo de reparo de reabsorção radicular.

Descritores: Reimplante Dentário; Avulsão Dentária; Resveratrol.

Periodontia/Implantodontia

EFEITO DO TRATAMENTO COM GENISTEÍNA LOCAL E BIFOSFONATO SISTÊMICO NO REPARO PERIIMPLANTAR DE RATAS ESTEOPÊNICAS

Julião GM*, De Souza-Batista FR, Da Silva ACE, Hassumi JS, Monteiro NG, Castro TA, Gomes-Ferreira PHS, Okamoto R

A osteoporose é uma condição que afeta a microarquitetura e densidade óssea levando a fragilidade e fraturas ósseas. Para o tratamento desta condição, existem terapias medicamentosas, como o uso dos bisfosfonatos que visam a diminuição da perda óssea, porém, ocasionam efeitos colaterais importantes como a osteonecrose dos maxilares. Portanto, esse trabalho objetiva investigar no in vivo a ação sistêmica do bifosfanato risedronato de sódio, associado ao tratamento local com funcionalização de implantes com genisteína, em ratas ovariectomizadas, para caracterizar respostas teciduais do processo de reparo periimplantar. Portanto, 64 ratas, fêmeas, divididas em 4 grupos: SHAM (cirurgia fictícia de ovariectomia), SHAM SM (cirurgia fictícia de ovariectomia e dieta de cafeteria), OVX SM (cirurgia de ovariectomia e dieta de cafeteria), OVX SM RIS (cirurgia de ovariectomia, dieta de cafeteria e tratadas com risedronato de sódio). Os grupos foram subdivididos em dois subgrupos, sendo implantes funcionalizados (GEN) e não funcionalizados (CONV) com genisteína. No dia 30 foi induzida a medicação com risedronato de sódio na concentração de 0,35mg/kg, ou apenas solução salina, via gavagem, 1 vez por semana. Aos 60 dias da medicação, todos os animais foram submetidos à cirurgia de exodontia dos primeiros molares superiores bilateralmente e instalação imediata dos implantes CONV e GEN. A eutanásia ocorreu em 28 dias após a instalação dos implantes. As amostras foram utilizadas para mensuração do torque de falha na interface do implante em N/cm. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homoscedasticidade com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados apontam efeitos favoráveis e a associação dos implantes funcionalizados com genisteína local e o medicamento sistêmico foi promissora para a melhora do processo periimplantar.

Descritores: Osteoporose; Genisteína; Síndrome Metabólica.

Periodontia/Implantodontia

EFEITOS DE PROTEÍNA DERIVADA DA MATRIZ DO ESMALTE NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL EM RATOS: ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA COMPUTADORIZADA

Silva CE*, Mulinari-Santos G, Silveira GRC, Ervolino E, Molon RS, Ganss B, Garcia VG, Theodoro LH

A periodontite caracteriza-se pela perda progressiva dos tecidos periodontais. A principal forma de tratamento da periodontite nos estágios iniciais e moderados, é terapia periodontal não cirúrgica (TPNC), a qual consiste em debridamento mecânico (DM) e instrumentação subgingival. Em estágios mais avançados e severos, tem se recomendado a terapia regenerativa com utilização de membranas ou proteína derivada da matriz de esmalte. Uma dessas proteínas é o Emdogain® (EMD). Dessa forma, este trabalho objetivou comparar a TPNC associada a aplicação do EMD como terapia coadjuvante da periodontite experimental, por meio de análise microtomográfica. Foram utilizados 30 ratos (*Rattus norvegicus*, *albinus*, Wistar), randomicamente separados em 3 grupos (n=10/grupo). Todos os animais foram submetidos a instalação de ligadura ao redor dos primeiros molares inferiores dos lados esquerdos para indução de Periodontite Experimental (PE). O grupo não recebeu tratamento local (NTL) após a remoção da ligadura. O grupo TPNC foi tratado apenas com o DM após a remoção da ligadura. O grupo EMD, além do DM, recebeu imediata aplicação de Emdogain® na superfícies vestibulares e linguais, após a remoção da ligadura. Após 7 dias do tratamento ou da remoção da ligadura, os animais foram submetidos à eutanásia para obtenção das amostras. A área de furca dos molares inferiores de cada amostra foram analisadas segundo os parâmetros de porcentagem de volume ósseo (BV/TV), espessura trabecular óssea (Tb.Th), espaço entre as trabéculas (Tb.Sp), número de trabéculas ósseas (Tb.N) e perda óssea (BL/TV). Ambos os tratamentos avaliados promoveram melhoras em todos os parâmetros avaliados ($P < 0,05$). No entanto, não houve diferenças entre os grupos TPNC e EMD ($P > 0,05$). Concluiu-se que a TPNC associada ou não ao EMD é efetiva no tratamento da PE em ratos.

Descritores: Periodontite; Terapias Periodontais; Debridamento Mecânico; Análise Microtomográfica.

ELEVAÇÃO DE SEIO MAXILAR E IMPLANTES IMEDIATOS EM MAXILA ATRÓFICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Cruel, PTE*; Malave T, Santos C, Vásquez LP, Martins, R.; Alonso F; Bernini G, Gennaro G, Buchaim RL

A reabilitação com implantes dentários é essencial para pacientes edêntulos, ajudando a melhorar a estética e restaurar a função. Em casos de edentulos totais, o desafio é maior, devido à reabsorção óssea e pneumatização dos seios maxilares. O uso de biomateriais derivados dos concentrados plaquetários, como a Fibrina Rica em Plaquetas (PRF), tem se mostrado eficaz na regeneração óssea. O PRF é obtido a partir do próprio sangue do paciente e possui propriedades regenerativas, auxiliando a regeneração óssea e a cicatrização dos tecidos moles. A associação do PRF aos substitutos ósseos, nas cirurgias de elevação dos seios maxilares, favorece a quimiotaxia, diferenciação e ativação osteoblastos, devido aos fatores de crescimento presentes nas plaquetas associadas à malha de fibrina. Paciente feminina de 79 anos, que apresentava como doença sistêmica esclerodermia. Queixava-se de lesão, persistente no fundo de vestibulo na região anterior da maxila. A lesão era consequência da prótese total mal adaptada que utilizava. Foi sugerida reabilitação fixa do tipo protocolo no arco superior. Frente aos exames tomográficos, detectou-se que a paciente não apresentava altura óssea necessária para reabilitação completa da maxila, devido a pneumatização pronunciada dos seios maxilares direito e esquerdo. A conduta a seguir foi uma cirurgia regenerativa com enxerto ósseo, associado ao PRF (stick bone + membrana de PRF), para elevação do seio maxilar e simultaneamente foram instalados 6 implantes Grand Morse (Neodent), de diâmetro 3,5x11,5 (regiões do 13, 15, 16); apenas na região do 21, devido a proximidade da fossa nasal, o implante selecionado foi de 3,5x8. Após 6 meses de osseointegração, foram realizadas as reaberturas dos 6 implantes, instalação de minipilares e confecção de uma prótese total fixa do tipo protocolo, finalizando a reabilitação da paciente.

Descritores: Regeneração Óssea; Fibrina; Implantes Dentários.

Periodontia/Implantodontia

ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO PARA MANUTENÇÃO DE ESPESSURA GENGIVAL EM ÁREA ESTÉTICA PERI-IMPLANTAR

Braga LS*, Fiorin LG, Matheus HR, Simionato GC, Furquim EMA, Piovezan BR, Barra RD, Almeida JM

A altura e espessura da gengiva queratinizada estão relacionadas com a homeostase do osso peri-implantar, a falta do tecido pode causar reabsorção óssea a longo prazo. O enxerto de tecido conjuntivo se apresenta como ótima solução para o ganho de espessura gengival em área estética, devido a diferenciação em tecido queratinizado acompanhado da redução de cicatriz. Paciente do sexo feminino M.B.S, de 49 anos, com histórico de instalação de implante na região do elemento 11, seguida de movimentação ortodôntica e posterior instalação de prótese sobre implante mal-sucedida; em consequência disso, o cirurgião dentista optou por remover o implante e recolocá-lo em nova posição, e em associação, foi realizada regeneração óssea guiada na região. Após a falha do retratamento, a paciente foi encaminhada para a clínica de pós-graduação em periodontia da FOA- UNESP. Sob análise, foi detectada reabsorção óssea e recessão gengival da área. A paciente aceitou como tratamento a realização de enxerto conjuntivo, visto que apresentava odontofobia devido a sucessão de iatrogenias e experiências mal-sucedidas a que foi sujeita. O enxerto foi realizado retirando o conjuntivo do palato duro pela técnica de Bosco e posicionado na área doadora, onde por uma relaxante o enxerto foi posicionado coronalmente. Nos decorrentes controles, conclui-se a importância da mucosa queratinizada na manutenção do osso peri-implantar, sendo o enxerto de tecido conjuntivo uma alternativa viável para o aumento da mucosa.

Descritores: Peri-implantite; Implantação Dentária Endóssea; Tecido Conjuntivo.

Periodontia/Implantodontia

ENXERTO GENGIVAL LIVRE NO AUMENTO DA FAIXA DE GENGIVA QUERATINIZADA DE INCISIVOS INFERIORES

Aguiar VB*, Fiorin LG, Matheus HR, Simionato GC, Furquim EMA, Piovezan BR, Pacheco OA, Almeida JM

A recessão gengival é definida como deslocamento apical da margem gengival, sendo a região de incisivos inferiores uma área susceptível ao desenvolvimento da doença. É um problema encontrado frequentemente no dia a dia clínico, que pode causar hipersensibilidade, interferindo assim, na higiene bucal devido a dificuldade de escovação nessa região. Apesar dos avanços de técnicas para correção de recessão gengival, o enxerto gengival livre ainda é um procedimento fundamentado para aumentar a largura da gengiva queratinizada, apresentando altas taxas de sucesso. Paciente do sexo feminino, de 22 anos, foi atendida na clínica de pós-graduação em periodontia da FOA-Unesp e relatou sensibilidade nos incisivos centrais inferiores. Durante avaliação, observou-se acúmulo de biofilme e recessão gengival associada ao freio labial inferior. O enxerto foi realizado retirando o epitélio e conjuntivo do palato duro e reposicionando na área receptora, onde por relaxantes, um retalho dividido foi confeccionado. Também foi feito o reposicionamento do freio labial inferior e a remoção de bridas. Após o período inicial de cicatrização, pode-se observar aumento da faixa de gengiva queratinizada na região. Conclui-se que o enxerto gengival livre se mostra eficiente no aumento da mucosa queratinizada no tratamento das recessões gengivais, controlando sua progressão e aliviando os sintomas.

Descritores: Retração Gengival; Gengiva; Periodontia.

Periodontia/Implantodontia

ESTUDOS PRECEDENTES IN VIVO DO DESEMPENHO BIOLÓGICO DE IMPLANTES POROSOS PRODUZIDOS POR MANUFATURA ADITIVA

Santos JS*, Souza-Batista FR, Silva Ace, Frigério PB, Dicecco L, Grandfield K, Verri FR, Okamoto R

A tecnologia de manufatura aditiva pode personalizar geometrias complexas, como porosidade e rugosidade, que exercem influência significativa na resistência biológica do reparo peri-implantar. A modificação topográfica dos implantes oferece um efeito bioativo durante a fase inicial do processo de formação óssea. A aplicação da técnica de Tesselção de Voronoi na produção de implantes porosos permite a criação de estruturas denominadas biomiméticas que replicam a estrutura do tecido ósseo. Esse estudo piloto teve como objetivo avaliar o tecido ósseo reparacional peri-implantar de 14 e 28 dias pós-operatórios. Seis ratas Wistar receberam a instalação de implantes sólidos convencionais (CONV, n= 3) e porosos biomiméticos (BIO, n=3) em suas metáfises tibiais. Aos 14 e 28 dias pós-operatórios, os animais foram eutanasiadas. Para o período de 14 dias, os implantes foram submetidos ao contra-torque (N.cm), e, para o período de 28 dias, foi realizada a microtomografia computadorizada para os parâmetros porcentagem de volume ósseo (BV/TV), espessura trabecular (Tb.Th), número de trabéculas (Tb.N), separação de trabéculas (Tb.Sp), porosidade total (Po.Tot), superfície de interseção (i.S.) e densidade de conectividade (Conn.Den.). O grupo BIO apresentou maior valor de torque de remoção (± 8.9 N.cm). Os parâmetros de BV/TV, Tb.Th, Tb.Sp e i.S foram maiores para CONV, enquanto para Tb.N, Po.Tot e Conn.Den, os maiores valores foram para BIO. No que diz respeito a resultados preliminares, o implante biomimético (BIO) apresentou performance biomecânica superior e, em relação a microarquitetura óssea, não foram observadas diferenças entre os grupos.

Descritores: Implantes Dentários; Reparo Ósseo; Osseointegração; Impressão Tridimensional; Processo De Manufatura

Periodontia/Implantodontia

EXPLANTAÇÃO DE IMPLANTES IRREGULARES E INSTALAÇÃO DE NOVOS PARA PROTOCOLO MANDIBULAR IMEDIATO: RELATO DE CASO

Fantasia R*, Gonçalves-Souza AC, Rosa FM, Mendes RC, Santos CG, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

A implantodontia vai muito além do ato cirúrgico em si que, por muitas vezes, por falta de planejamento reverso ou inabilidades operacionais, implantes não são instalados no melhor posicionamento impedindo satisfatória resolução protética do caso e necessitando nova intervenção com explantação / re-instalação de novos implantes. Assim, o caso a ser relatado envolve planejamento e execução de explantação de implantes irregulares e instalação de novos implantes de forma adequada com reabilitação com prótese do tipo Protocolo em carga imediata. Paciente J.S., 84 anos, sexo masculino, procurou tratamento reabilitador, e ao exame clínico e tomográfico foi constatado presença de implantes mal posicionados em região anterior de mandíbula, com expiras expostas e baixa ósseointegração, sem prótese sobre eles, causando problemas estéticos e funcionais. Pós explantação e re-instalação, em 72 horas, uma prótese do tipo protocolo foi instalada com carga imediata de forma satisfatória. A técnica instituída possibilitou que novos implantes fossem instalados de forma adequada, possibilitando atingir um alto nível de torque e estabilidade primária, devolvendo função mastigatório, estética adequada e maior qualidade de vida para o paciente.

Descritores: Implantes Dentários; Carga Imediata em Implante Dentário; Prótese Parcial Fixa.

Periodontia/Implantodontia

FALHA DE IMPLANTOPLASTIA EM REGIÃO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR: RELATO DE CASO

Garcia LGB*, Fiorin LG, Simionato GC, Furquim EMA, Piovezan BR, Pacheco OA, Barra RD, Almeida JM

Caso não seja tratada, a mucosite perimplantar pode apresentar evolução para o quadro de periimplantite, acarretando perda óssea progressiva que pode se estender ao osso alveolar dos elementos adjacentes. A implantoplastia consiste na modificação mecânica da superfície do implante, removendo as espiras e alisando a superfície, reduzindo a adesão bacteriana. Apesar das altas taxas de sucesso do procedimento, diversos fatores podem constituir a falha do tratamento, o acúmulo de partículas de titânio liberadas durante a implantoplastia pode causar a manutenção da mucosite perimplantar. A paciente, XX anos, foi encaminhada a clínica de pós-graduação em periodontia da FOA-UNESP e apresentava inicialmente queixa estética. Foi relatado uma tentativa prévia de implantoplastia e em comum acordo, a remoção do implante e a instalação de provisórios de resina Bis acrílica foi a escolha de tratamento. Associado ao tratamento protético, houve melhora na saúde da mucosa gengival e da estética. Conclui-se então, que a resolução da inflamação perimplantar é de grande importância para manutenção da saúde e estética, principalmente em áreas anteriores. A implantoplastia se apresenta como uma modalidade de tratamento válida e segura, porém, não isenta de falhas.

Descritores: Implantes Dentários, Mucosite, Peri-Implantite.

Periodontia/Implantodontia

FLUXO DIGITAL E UTILIZAÇÃO DE IMPLANTE MORSE SEM PARAFUSO E COPING REVERSÍVEL USADO COMO PROVISÓRIO. RELATO DE CASO

Mendes RC*, Jesus LK, Fantasia R, Gonçalves-Souza AC, Santos CG, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

A implantodontia tem se desenvolvido nas últimas décadas e novas tecnologias tem sido agregadas para execução de tratamentos reabilitadores. Nisto, pode-se destacar o uso cada vez mais constante das tecnologias digitais e novos produtos, como novas conexões protéticas, macrogeometrias de implantes, e técnicas de confecção de próteses. Este caso clínico fará um relato de paciente que procurou por tratamento odontológico com perda unitária, que necessitou de cirurgia de levantamento de seio prévio à instalação do implante, e posteriormente foi confeccionado provisório / coroa em zircônia multicamadas. Paciente V.N., procurou por tratamento e, após discussão do caso aceitou o tratamento, que incluiu o levantamento de seio, seguido de cirurgia utilizando sistema de implante morse verdadeiro, sem parafuso de fixação do intermediário, com condicionamento tecidual e escaneamento de superfície com iTero para confecção de provisório por fluxo digital. Em seguida, munhão de cimentação foi colocado, mas para a confecção do provisório, coping de cimentação do tipo “cementless” foi utilizado, ou seja, coping friccional sem necessidade de cimento provisório, que incluía sistema de reversibilidade para não necessitar tracionar o dente para soltura do provisório, que ficou em posição por 30 dias, e seguiu-se fluxo digital para confecção da coroa final em única sessão de instalação posterior. O paciente ficou bastante satisfeito com o tratamento e do ponto de vista mecânico a reversibilidade do componente garantiu que nenhuma força de remoção fosse realizada no elemento provisório durante a fase em que funcionou como condicionador do tecido peri-implantar.

Descritores: Implantes Dentários; Reabilitação Bucal; Taxa de Sobrevida.

Periodontia/Implantodontia

GARANTIA DE REVERSIBILIDADE COM USO DE TUBO LATERAL PARA CORREÇÃO DE ANGULAÇÃO INADEQUADA DE IMPLANTES HEXÁGONO EXTERNO

Santos JWFS*; Verri ACG; Lemos CAA; Batista VES; Iimírio JPJO; Verri FR; Silva RC, Oliveira HFF

O objetivo do trabalho foi relatar o caso de uma reabilitação oral sobre implantes ressaltando o uso de elementos adicionais de retenção tipo “tube screw” (micro-ucla) para correção de angulações indesejadas de implantes. Paciente SBS, sexo feminino, compareceu a clínica de prótese dentária da FOA/UNESP com queixa principal de falta de estética e função da PPR e relato de ter sido submetida à cirurgia de instalação de implantes há aproximadamente 6 anos. Ao exame clínico observou-se a ausência dos elementos de 12-22, e no exame radiográfico a presença de 3 implantes HE, instalados na região do 12, 21 e 22. Foi sugerido realizar a reabilitação da região com prótese sobre implantes esplintados, considerando a confecção do pântico. Após obter o consentimento da paciente, foi realizada a reabertura dos implantes e moldagem para a confecção dos provisórios. Durante esse processo, foi constatada a angulação não ideal dos implantes 12 e 22, com uma leve vestibularização, indicando a utilização de prótese com intermediários angulados, ou com ucla dinâmico, ou cimentado para correção. Dessa forma, com objetivo de maximizar a estética e conferir caráter de reversibilidade ao tratamento, foi proposta a confecção de uma PPF cimentada sobre implante com associação de 2 micro-uclas na região lingual. O tratamento foi concluído com sucesso, e o paciente expressou grande satisfação com os resultados obtidos. Apesar de acarretar um leve aumento nos custos do tratamento, o sistema utilizado provou pleno funcionamento e promoveu a possibilidade de remoção futura da prótese, caso haja necessidade de reaperto dos parafusos dos munhões conectados aos implantes.

Descritores: Prótese Dentária; Implantes Dentários; Estética.

Periodontia/Implantodontia

IMPACTO DOS “SCAFFOLDS” DE DNA SINTÉTICO NO REPARO ÓSSEO EM DEFEITO CRÍTICO DE CALVÁRIAS DE RATOS

Julião GM*, Monteiro NG, Athanasiadou D, Meshry N, Ervolino-Silva AC, Chan RL, Carneiro KMM, Okamoto R

Um desafio para a implantodontia é a manutenção de volume ósseo para os procedimentos reabilitadores. Devido à crescente demanda de procedimentos regenerativos as buscas por biomateriais osteocondutores vem aumentando. A nanotecnologia apresenta a possibilidade do uso de hidrogéis de DNA como biomateriais promissores, de capacidade osteocondutora para a regeneração óssea. Portanto, esse trabalho visa caracterizar o reparo ósseo de defeito crítico em calvária preenchida com scaffolds de hidrogéis de DNA. 24 ratos, adultos jovens, machos, divididos em 3 grupos: CLOT (cirurgia de defeito crítico e preenchimento do defeito com coágulo), AUTO PT (cirurgia de defeito crítico e preenchimento do defeito com osso autógeno particulado), DNA (cirurgia de defeito crítico e preenchimento do defeito com scaffolds de DNA). Foi realizado o defeito crítico em calvária, unilateral, com 5 mm de diâmetro. A eutanásia ocorreu em 28 dias após a cirurgia. Em cada grupo experimental as amostras foram designadas para as análises de microtomografia computadorizada (micro-CT), histológica e imunoistoquímica caracterizando a expressão das proteínas: OCN, COL-1 e TRAP. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $0 < 0,05$. A micro-CT aponta que os scaffolds de DNA motivam a neoformação óssea no interior do defeito crítico. A imunoistoquímica mostra através das proteínas, que os scaffolds de DNA proporcionam estímulo para a formação de colágeno e mineralização da matriz extracelular, que em contrapartida, houve expressão de TRAP, proteína envolvida na reabsorção óssea permitindo equilíbrio ao tecido ósseo reparacional. Contudo, os resultados indicam que os scaffolds de hidrogéis de DNA são biomateriais promissores e podem proporcionar melhorias ao reparo ósseo de defeitos críticos em calvárias de ratos.

Descritores: Regeneração; DNA; Biomaterial.

IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES IRRADIADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Paino-Sant'Ana A*, de Sousa CA, Faverani LP, Duque C, Assunção WG

A radioterapia é considerada uma contraindicação para reabilitação com implantes dentários por influenciar negativamente a taxa de sobrevivência dos implantes. No entanto, a prática tem sido aplicada com sucesso clínico considerável. O objetivo desta revisão sistemática foi comparar a taxa de sucesso de implantes instalados em tecido ósseo irradiado com a taxa de sucesso em tecido ósseo não-irradiado. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados EMBASE, Cochrane e PubMed/Medline para identificar ensaios clínicos abordando o assunto. Esta revisão foi conduzida de acordo com a declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Os riscos relativos de falha do implante e curvas de sobrevivência foram calculados considerando um intervalo de confiança de 95%. A heterogeneidade foi analisada usando o gráfico do tipo forest plot. Um total de 26 estudos envolvendo 1.444 participantes e 7.060 implantes dentários foram selecionados. A meta-análise indicou diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,001$) entre as taxas de sucesso de implantes instalados em áreas irradiadas e não irradiadas. Este estudo concluiu que os implantes dentários instalados em áreas irradiadas têm sobrevida menor do que aqueles instalados em áreas não-irradiadas. Quando instalados implantes nestes casos, o acompanhamento é necessário para evitar complicações e reduzir as chances de fracasso no tratamento.

Descritores: Implantes Dentários; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Radioterapia.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO CIRÚRGICO E PROTÉTICO NA REABILITAÇÃO DE DENTES ANTERIORES

Oliveira GE*, Pelegrine HCL, de Avila ED, Ricci WA, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS

A instalação de implantes dentários imediatamente após a extração de um dente comprometido, juntamente com protocolos de carga imediata, fornece inúmeros benefícios para os pacientes, tais como: menor tempo operatório, menor morbidade cirúrgica, favorecendo a estética e a função. Entretanto, a substituição de dentes comprometidos e unitários na região anterior da maxila ainda representa um desafio para os cirurgiões dentistas devido à alta demanda estética dos pacientes. Nesse contexto, um planejamento protético e cirúrgico previamente a reabilitação desempenha um papel chave para o sucesso do tratamento. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de reabilitação implanto-suportada para substituição dos incisivos laterais superiores utilizando-se uma abordagem minimamente invasiva, que envolveu: extração atraumática do dente fraturado, colocação imediata do implante, e instalação simultânea da coroa provisória. O protocolo para confecção das coroas definitivas será abordado, bem como o posicionamento tridimensional ideal do implante, destacando a importância do planejamento cirúrgico e protético previamente aos procedimentos reabilitadores na área estética da maxila. Em conclusão, o sucesso da restauração com implantes em áreas estéticas anteriores é resultado de uma relação harmoniosa entre o implante, o tecido peri-implantar e os dentes naturais remanescentes. Assim, para alcançar resultados estéticos é necessário que haja total ausência de complicações biológicas, técnicas e estéticas. Portanto, a escolha do tamanho ideal do implante, sua colocação tridimensional respeitando os espaços mínimos necessários, bem como o material do componente protético, devem ser considerados juntamente com o controle frequente de placa pelo paciente após a colocação do implante.

Descritores: Implante Dentário; Periodonto; Extração Dentária; Reabsorção Alveolar.

Periodontia/Implantodontia

INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL ASSOCIADA À SUPLEMENTAÇÃO SISTÊMICA COM LUTEÍNA NA PERDA ÓSSEA TIBIAL

da Silva JMB*, Vitória OAP, Novaes VCN, Fiorin LG, Matheus HR, Piovezan BR, Barra RHD, de Almeida JM

A Luteína (LT) é um fitoterápico que apresenta ação antioxidante tendo efeitos positivos sobre o metabolismo ósseo e no tratamento de doenças crônicas. Este estudo teve por objetivo avaliar influência da periodontite experimental associada à suplementação sistêmica com LT na perda óssea tibial. Foram utilizados 60 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*, Wistar), randomicamente distribuídos em dois grupos experimentais, todos os grupos experimentais tiveram a indução da PE por instalação de ligadura de algodão no primeiro molar inferior esquerdo e direito por um operador cego aos grupos e períodos. Grupos: PE-SHAM: administração diária de 0,7 ml/kg de SS via gavagem gástrica (GG). PE-LT: GG com 250mg/kg de LT, por todo período experimental. Eutanásia foi realizada aos 7, 14 e 30 dias após a indução de PE. As hemi-mandíbulas foram removidas, fixadas e submetidas ao processamento de desmineralização e não desmineralização para análise histomorfométrica para avaliar a perda óssea tibial (POT) e biomecânica da tibia. A análise estatística foi realizada e o nível de significância foi $p \leq 0.05$. Em relação as análises intragrupos da POT, o grupo LT apresentou maior percentual de osso trabecular na região de aos 14 dias em comparação aos 7 e 30 dias. No grupo SHAM, o período de 7 dias apresentou maior POT quando comparado com 14 dias e 30 dias. Importante mencionar que não foi observada diferença estatística na análise inter. Na análise intragrupo da LT, observou-se aumento considerável no módulo de elasticidade nos períodos de 7 dias, 14 dias e 30 dias, apresentando diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0.05$). Não foi observada diferença estatística na análise inter e intragrupo na força máxima. Diante do exposto e das limitações, concluímos que a LT não interfere na perda óssea tibial, promovendo apenas o aumento do módulo de elasticidade da tibia.

Descritores: Periodontite; Luteína; Doenças Periodontais

LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR ASSOCIADO A ENXERTO ÓSSEO SIMULTÂNEO A INSTALAÇÃO DE IMPLANTE DENTÁRIO. RELATO DE CASO

de Souza GGC*, Poletto KC, de Avila ED, Barros-Filho LA, Borelli-Barros LA, de Molon RS

Indivíduos que apresentam reabsorção óssea vertical na região posterior de maxila, devido a perda precoce de dentes, possuem limitações anatômicas à instalação de implantes com comprimento adequado devido a proximidade com o seio maxilar. A elevação da membrana do seio maxilar associada a colocação de enxerto ósseo é uma técnica muito bem descrita na literatura e que demonstra resultados altamente previsíveis e de sucesso clínico. Este caso teve como objetivo apresentar um relato clínico de elevação do seio maxilar simultâneo a instalação de implantes. Paciente do sexo feminino, 51 anos, foi encaminhada para a clínica de periodontia com queixa estética e funcional na região no primeiro molar superior direito, o qual possuía uma prótese removível provisória. O exame clínico e radiográfico demonstrou comprometimento ósseo vertical. Com base nos achados clínicos e radiográficos, foi proposto a realização de levantamento da membrana do seio maxilar, associado com enxerto ósseo xenógeno e colocação imediata de implante dentário. Após o procedimento cirúrgico, uma prótese provisória foi confeccionada para solucionar as questões estéticas envolvidas. Seis meses após o procedimento cirúrgico, foi realizada a abertura cirúrgica para exposição do implante. Neste momento, foi verificado que havia uma deficiência de tecido mole no sentido vestibulo lingual. Para suprir essa deficiência foi realizado enxerto de tecido conjuntivo subepitelial para ganho de espessura de mucosa. Após 30 dias, o cicatrizador foi removido e substituído por um componente protético. Após 4 meses, foi confeccionada prótese unitária definitiva. Em conclusão, a técnica de instalação de implantes simultânea a elevação do seio maxilar é benéfica para o paciente, uma vez que diminui o tempo operatório, torna a execução da prótese mais rápida e reduz a morbidade cirúrgica.

Descritores: Implante Dentário; Extração Dentaria; Enxerto Ósseo.

LIBERAÇÃO LOCAL DE GENISTEÍNA ASSOCIADA AO BIOGRAN® NO PREENCHIMENTO DE DEFEITOS PERIIMPLANTARES

Gomes MB*, Duarte ND, Batista FRS, Breseghello I, Paludetto L, Monteiro NG, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

O Biogran® é um biomaterial do tipo aloplástico, de vidro ativo com teor de sílica, sendo um excelente osteocondutor e bioativador, de fácil redução e homogeneização, ideal para a técnica sonoquímica. A osteoporose é um comprometimento sistêmico que afeta principalmente mulheres na menopausa devido à diminuição da síntese de estrogênio. Nesse viés, a genisteína é um fitoestrógeno e isoflavona encontrado na soja e produtos derivados que promove neoformação óssea e reparo através da ativação e maturação de osteoblastos. O objetivo deste projeto foi avaliar a desenvoltura do biomaterial Biogran®, funcionalizado com genisteína, através da rota sonoquímica, para promover o preenchimento de defeitos periimplantares no processo de reparo ósseo em ratas ovariectomizadas. Para tal, 40 ratas randomizadas foram divididas em 4 grupos: OVX CLOT- grupo coágulo, sem biomaterial; OVX BG- Biogran® in natura; OVX BGS- Biogran® sonificado; BGS+GEN - Biogran® sonificado funcionalizado com genisteína. Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia ocorreu 28 dias após a cirurgia de instalação dos implantes e a análise biomecânica (contra-torque) foi realizada até que a interface osso/implante fosse completamente rompida, momento em que o torquímetro digital registrasse o valor máximo do torque reverso em N.cm. Os maiores valores médios foram nos grupos OVX BGS e OVX BGS+GEN, com respectivamente 7,6 N.cm e 6,9 N.cm, superiores ao grupo CLOT. Não há diferença estatística entre os grupos, porém há uma tendência de melhora para os grupos em que os defeitos foram preenchidos com Biogran® sonificado. Biogran® funcionalizado com genisteína melhora a qualidade óssea em ratas ovariectomizadas. No entanto, mais análises desses grupos precisam ser realizadas com diferentes substitutos ósseos para avaliar os benefícios da genisteína para a osseointegração.

Descritores: Biomaterial; Reparo Ósseo; Genisteína.

Periodontia/Implantodontia

NANOEMULSÃO DE PRÓPOLIS COMO ADJUVANTE À RASPAGEM E ALISAMENTO RADICULAR NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Silva AB*, Silveira GRC, Franciscon JPS, Toro LF, Matsumoto MA, Almeida JM, Gaspari PDM, Ervolino E

Estudos mostram que a associação de raspagem e aplainamento radicular (RAR) com terapias adjuvantes pode melhorar o resultado do tratamento periodontal. Este estudo avaliou a efetividade da RAR associada à irrigação com nanoemulsão de própolis verde (NEPV) no tratamento da periodontite experimental (PE) em ratas ovariectomizadas. Trinta ratas foram submetidas à ovariectomia. Após 10 semanas foram aleatoriamente distribuídas nos grupos: PE-NTL, PE-RAR e PE-RAR-NEPV. No dia 0 foi instalada uma ligadura de algodão ao redor do primeiro molar inferior, a qual permaneceu por duas semanas para que o acúmulo de biofilme induzisse a PE. No grupo PE-NTL a ligadura foi removida e não foi realizado nenhum tratamento local. Nos grupos PE-RAR e PE-RAR-NEPV a ligadura foi removida e foi realizada uma sessão de RAR. Aos 0, 2, 4 e 6 dias após a RAR executou-se quatro sessões de irrigação com solução salina fisiológica, em PE-RAR, e com NEPV, em PE-RAR-NEPV. As eutanásias foram realizadas aos 28 dias pós-tratamentos locais. As hemimandíbulas foram devidamente processadas para permitir que no periodonto associado ao primeiro molar inferior fossem realizadas: análise histológica e análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo (PTO). No grupo PE-NTL a PE se mostrou com o curso desfavorável em comparação com os demais grupos. A associação de RAR com a irrigação com NEPV se mostrou um tratamento mais efetivo para a PE que a RAR com irrigação com solução salina fisiológica. No grupo PE-NTL a PTO na região de furca do primeiro molar inferior foi menor que nos demais grupos. A PTO na região de furca do primeiro molar inferior foi maior no grupo PE-RAR-NEPV em relação ao grupo PE-RAR. Conclui-se que a associação de RAR com irrigação de NEPV se constituiu em um tratamento efetivo para a PE em ratas ovariectomizadas.

Descritores: Própolis; Periodontite; Terapia.

Periodontia/Implantodontia

OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES EM TI-CP E Ti6AL4V COM OU SEM SUPERFÍCIE MODIFICADA POR LASER

de Jesus LK*, Hadad H, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Queiroz TP, Guastaldi AC, Okamoto R, Souza FA

Desde a descoberta da osseointegração até os dias atuais, pesquisas relacionadas as modificações das superfícies e ao manufaturamento dos implantes vêm sendo realizadas. O presente estudo avaliou o comportamento biológico e mecânico do tecido periimplantar de implantes em Ti-cp ou Ti6Al4V com superfícies usinada (CPMS ou ALLOYMS) e modificada por LASER (CPLS ou ALLOYLS). Para tal, 192 implantes foram instalados nas tíbias de 96 ratos Wistar. Previamente a instalação e após remoção dos implantes nos períodos de 14, 21 e 42 dias realizou-se a microscopia eletrônica de varredura acoplada a espectroscopia por energia dispersiva de raios X (MEV-EDX), análise biomecânica, histológica qualitativa, imunoistoquímica, histométrica para extensão linear de contato osso e implante (ELCOI) e área óssea neoformada (AON). E aos 42 dias realizou-se a análise de taxa de aposição mineral (MAR) e a dinâmica óssea. Os dados foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). A MEV-EDX prévia apresentou topografias diferentes entre as superfícies usinada e LASER. Após a remoção, CPLS e ALLOYLS apresentaram recobrimento total de tecido ósseo nas superfícies. Os valores de torque de remoção foram superiores aos 14 e 21 dias para ALLOYLS ($p < 0,05$) e aos 42 dias para CPLS e ALLOYLS ($p < 0,05$). Na análise histológica qualitativa, CPLS e ALLOYLS demonstraram ausência das espiras no tecido ósseo adjacente. ALLOYLS apresentou maior expressão de osteopontina aos 14 e 21 dias. Na análise histométrica, CPLS e ALLOYLS apresentaram maior ELCOI ($p < 0,05$) e para AON, ALLOYLS foi superior aos 14 dias ($p < 0,05$). CPLS apresentou maior taxa de MAR e dinâmica óssea ($p < 0,05$). Conclui-se que CPLS e ALLOYLS sofreram importantes modificações físico-químicas nas superfícies, promovendo melhor enbricamento mecânico e aceleração do processo de osseointegração.

Descritores: Osseointegração; Implantes Dentários; Propriedades de Superfície; Itérbio.

Periodontia/Implantodontia

PERI-IMPLANTITE AUMENTA O RISCO DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA COM IMPLANTES JÁ OSSEOINTEGRADOS

Lopes-Pereira E*, Pereira RIL, Souza EQM, Toro LF, Ganzaroli VF, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E

Estudos apontam para uma correlação entre a peri-implantite e a ocorrência da osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM) todavia, o que ocorre nos tecidos peri-implantares nesta condição ainda não foi elucidado. O presente estudo avaliou as características histológicas dos tecidos em sítio com peri-implantite experimental (PIE) em ratas tratadas com alta dosagem de zoledronato. Vinte ratas senescentes foram submetidas à exodontia do incisivo superior direito e instalação imediata de um implante de titânio. Após oito semanas a plataforma do implante foi exposta e acoplou-se a ela um cicatrizador transmucoso. Na 9ª semana os animais foram distribuídos nos grupos: VEI-PIE e ZOL-PIE. Da 9ª semana até a 19ª semana, administrou-se, por via intraperitoneal, a cada três dias, veículo, em VEI-PIE, e zoledronato (100 µg/Kg) em ZOL-PIE. Na 14ª semana foi instalada uma ligadura de algodão ao redor do implante-cicatrizador, com o intuito de induzir PIE. Na 19ª semana realizou-se as eutanásias. Amostras da maxila contendo o sítio de instalação dos implantes foram devidamente processadas para permitir: 1) análise histológica; 2) análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo total (PTOT) e da porcentagem de tecido ósseo não vital (PTONV) e imunomarcagem para TRAP (osteoclastos). A inflamação ao redor dos implantes e PTO-NV foram maiores em ZOL-PIE. PTOT foi menor em VEI-PIE, que também exibiu uma maior quantidade de células TRAP-positivas. O tratamento com zoledronato exacerba a inflamação peri-implantar e aumento grandemente a quantidade de tecido ósseo não vital em sítios acometidos por peri-implantite, o que coloca tal condição como um importante fator de risco local para a ONMM.

Descritores: Implante; Peri-Implantite; Zoledronato.

Periodontia/Implantodontia

**PREVISIBILIDADE DE IMPLANTES EXTRACURTOS EM MANDÍBULA POSTERIOR ATRÓFICA.
RELATO DE CASO CLÍNICO**

Mendes RC*, Fantasia R, Gonçalves-Souza AC, Santos CG, Rosa FM, Batista VES, Oliveira HFF, Verri FR

Um dos maiores desafios na implantodontia é de realizar reabilitações dentárias em regiões ósseas atróficas, onde o risco de acidentes a estruturas nobres deve ser considerado e a complexidade e morbidade de optar por terapias regenerativas ósseas verticais. O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar através de relato de caso clínico a previsibilidade de implantes extracurtos em região posterior de mandíbula, com acompanhamento durante 7 anos. A previsibilidade das cirurgias de aumento ósseo em altura de rebordo mandibular, na literatura, depende na escolha da técnica utilizada, porém ficam sujeitas ao tempo fisiológico que acabam se tornando longo demais para o paciente, muitas vezes levando a intercorrências e complicações no decorrer da remodelação ou neoformação da enxertia óssea local. Por isso implantes de comprimento reduzido tem oferecido uma resolução simples com menor morbidade, tempo cirúrgico e de tratamento reduzidos e alta previsibilidade. Anteriormente, diversos sistemas investiram para desenvolver implantes extracurtos e hoje há diversos trabalhos para quantificar as taxas de sucessos e sobrevida dos implantes; porém, divergem biomecanicamente a respeito do momento da carga e da proporção coroa/implante, onde há necessidade de uma padronização para promover definições embasadas na previsibilidade e confiabilidade. No presente caso clínico a paciente optou para reabilitação com implante extracurto devido trauma de cirurgia anterior, foram utilizados implantes Straumann SLActive RN de diâmetro 4.1mm x 4.0mm de comprimento, com carga tardia após 120 dias.

Descritores: Implantes Dentários, Reabilitação Bucal, Taxa de Sobrevida.

Periodontia/Implantodontia

REABILITAÇÃO PROTÉTICA ASSOCIANDO-SE IMPLANTE DENTÁRIO E CIRURGIA ESTÉTICA PERIODONTAL

Rondon SL*, Furuse MA, de Avila ED, Borelli-Filho LA, Borelli-Barros LA, de Molon RS

A periodontite é uma doença inflamatória crônica de origem multifatorial, associada com a presença de um biofilme disbiótico, que resulta na destruição dos tecidos de suporte periodontal. A substituição dos dentes perdidos por restaurações implantossuportadas tem demonstrado ser um método de tratamento altamente previsível com bom prognóstico em longo prazo. Contudo, algumas sequelas da perda dentária inviabilizam a instalação de implantes osseointegrados em posição ideal, sendo, neste caso, necessários procedimentos regenerativos para tornar possível este tipo de reabilitação. A periodontia contemporânea exige resultados altamente estéticos, menos invasivos e de execução mais rápida. Abordagens de tratamento associando colocação do implante concomitantemente com levantamento de seio maxilar e enxerto ósseo autógeno tem demonstrado alta previsibilidade a longo prazo. Sendo assim, este caso teve como objetivo apresentar um caso de reabilitação protética por meio de tratamento multidisciplinar associando-se prótese, implantodontia e periodontia. A paciente, gênero feminino, compareceu a clínica de Periodontia apresentando prótese removível de um elemento na região do dente 16, o qual resultava em uma situação antiestética, a principal queixa da paciente. Para a adequada resolução deste caso foi proposto à associação de levantamento de seio maxilar, enxerto ósseo autógeno, colocação de implante, enxerto de tecido conjuntivo e finalmente reabilitação protética. Após 18 meses de pós-operatório, a paciente mostrou satisfação estética e mastigatória. Com base no caso apresentado, este trabalho demonstra os diversos fatores que podem afetar a escolha de uma determinada modalidade de tratamento, para a reabilitação de espaços edêntulos unitários.

Descritores: Implante Dentário; Prótese Parcial Fixa; Enxerto Conjuntivo.

Periodontia/Implantodontia

REFAZENDO SORRISOS: A MAGIA DA REABILITAÇÃO COM BIOMATERIAIS E ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL EM IMPLANTE

Pelegrine HCL*, Oliveira GE, de Avila ED, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS

Em casos de edentulismo parcial na região anterior da maxila, o implante dentário tem se mostrado uma opção terapêutica altamente previsível. Em busca da excelência de um sorriso harmonioso, é necessária uma integração perfeita entre a estética rosa (gingiva) e branca (dentes) não apenas na questão biológica (osseointegração), mas também levando-se em consideração o fenótipo gengival e a arquitetura óssea do leito receptor. O uso do enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ETCS) associado com enxerto ósseo xenógeno, desempenham um papel importante em situações em que existam deficiências na espessura do tecido mole e/ou ósseo, devido a um fenótipo gengival fino e/ou pela reabsorção óssea alveolar em consequência da perda dentária, respectivamente. Esta abordagem visando a correção das deficiências teciduais por meio de enxertos gengivais e ósseos permitem obter resultados esteticamente mais favoráveis beneficiando a função e a longevidade dos resultados obtidos. A presença de um fenótipo gengival espesso, de pelo menos de 2mm de espessura, ao redor dos implantes dentários é um fator fundamental para garantir o selamento biológico periimplantar e a longevidade do restauração implanto-suportada. Estudos recentes têm demonstrado que o ETCS é a abordagem mais indicada para aumentar a espessura do tecido gengival tanto ao redor de dentes como ao redor de implantes. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico em que foi realizado uma reabilitação com implante osseointegrado na região de incisivo lateral superior associado ao uso de enxerto xenógeno, membrana de colágeno e ETCS. Tal protocolo adotado demonstrou, nas condições estudadas, ser uma abordagem previsível, proporcionando estabilidade dos tecidos ao redor do implante associado com uma estética de excelência.

Descritores: Enxerto; Gingiva; Implante Dentário; Tecido Conjuntivo.

Periodontia/Implantodontia

RESPOSTA BIOLÓGICA DE SCAFFOLDS DE POLIAMIDA 6 E NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DECORADAS COM NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Alves RO*, Morábito MJSD, Nunes GP, Ervolino E, Nagata MJH, Souza-Neto FN, Camargo ER, Delbem ACB

A nanotecnologia impulsionou o desenvolvimento de novos biomateriais sintéticos que atuam sob a biomineralização. A poliamida-6 (Pa6) tem sido empregada em distintos contextos, a sua funcionalização com o trimetafosfato de sódio (TMP) visa reduzir as limitações da Pa6 em relação a sua aplicação como scaffold. Ademais, o TMP impregnado com nanopartículas de prata (AgNP) tem mostrado eficácia antimicrobiana, de forma que a associação pode contribuir no processo de regeneração óssea de defeitos críticos. O objetivo deste estudo foi sintetizar e caracterizar materiais nanocompósitos, obtidos a partir da incorporação de nanopartículas de trimetafosfato de sódio (TMP) a 2,5% decoradas com nanopartículas de prata (AgNP) em matrizes poliméricas de poliamida-6 (Pa6) e avaliar *in vivo* sua influência no reparo ósseo de defeitos de tamanho crítico (DTC) criados cirurgicamente em calvárias de ratos. Após a síntese e caracterização dos nanocompósitos (MEV, UV-Vis, FTIR, EDX, XPS), trinta ratos Wistar machos foram divididos em três grupos experimentais (n=10): Grupo Controle- Coágulo sanguíneo; Pa6-AgNP e Pa6-TMP-AgNP. Um DTC de 5 mm de diâmetro foi criado na calvária de cada animal e preenchido com os grupos experimentais. Os animais foram eutanasiados aos 30 dias pós-operatórios. Assim, a área de osso neoformado (AON) foi mensurada por histomorfometria e microtomografia computadorizada, e foram determinadas imunomarcações para TGFβ-1, BMP-2/4 e OCN. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey ($p \leq 0,05$). A AON nas análises histométrica e microtomográfica foi superior para o grupo Pa6-TMP-AgNP ($p0.001$). Esses resultados sugerem que Pa6-TMP-AgNP proporciona resposta biológica de neoformação óssea, assim como comportamento osteoindutor e osteocondutor quando utilizado para preencher defeitos críticos criados em calvária de ratos.

Descritores: Nanocompostos; Fosfatos; Prata.

RESTAURAÇÃO DENTOALVEOLAR IMEDIATA EM ÁREA ESTÉTICA DA MAXILA. CONSIDERAÇÕES CIRÚRGICAS E PROTÉTICAS

Dos Santos LSV*, Dos Santos GM, De Avila ED, Filho LABB, Theodoro LHT, Barros LAB, de Molon RS

A odontologia contemporânea objetiva excelência dos resultados funcionais e estéticos em um curto período de tempo sem comprometer o sucesso a longo prazo da reabilitação. Avanços nas técnicas cirúrgicas têm proporcionado alternativas que permitem a reabilitação protética de casos complexos sobre implantes através de técnicas minimamente invasivas. Nesse contexto, a restauração dentoalveolar imediata (RDI) foi descrita com o intuito de restaurar a função e a estética por meio da reconstrução de tecidos periodontais perdidos seguidos pela colocação imediata do implante e reabilitação protética, a fim de minimizar tempo de tratamento e a morbidade cirúrgica. Portanto, neste caso clínico será descrito a técnica de RDI para reconstrução e reabilitação de um dente comprometido na região anterior da maxila. As abordagens propostas para reabilitar o caso envolveram: extração dentária atraumática, colocação imediata de implante e aumento tecidual por meio de enxerto ósseo cortical-medular autógeno. Em seguida, uma restauração provisória foi confeccionada e instalada ao implante, permitindo a carga imediata da prótese e função em apenas uma etapa cirúrgica. Seis meses após o procedimento cirúrgico, a prótese definitiva foi fabricada e instalada. O follow-up de nove anos demonstrou a preservação de tecidos duros e moles sem alteração tecidual e um resultado estético de excelência. O protocolo cirúrgico utilizado permitiu a colocação tridimensional ideal do implante com a reconstrução da parede óssea vestibular, favorecendo o resultado estético e funcional do caso com harmonia entre a estética branca e rosa. Em conclusão, o protocolo de RDI possibilitou a regeneração óssea alveolar, colocação imediata do implante e da prótese, preservando o nível dos tecidos peri-implantares atingindo as expectativas funcionais e estéticas do paciente.

Descritores: Tecido Conjuntivo; Implante Dentário; Estética; Doença Periodontal.

Periodontia/Implantodontia

RUBUS COREANUS LOCAL COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORA DO REPARO PERIMPLANTAR EM RATAS OSTEOPÊNICAS

Oliveira-Filho ON*, Monteiro NG, Souza-Batista FR, Ervolino-Silva AC, Vasconcellos LMR, Lisboa-filho PN, Okamoto R

Com o aumento da expectativa de vida, condições sistêmicas como a osteoporose e osteopenia se tornaram cada vez mais frequentes no cotidiano clínico odontológico, entretanto essas disfunções ósseas geram uma adversidade quando pensamos na previsibilidade da reabilitação oral com implantes, pois atrasam o reparo ósseo prejudicando assim a osseointegração. O Rubus Coreanus (RC) tem mostrado efeitos positivos no tecido ósseo, promovendo aumento na diferenciação dos osteoblastos e apoptose dos osteoclastos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o reparo ósseo perimplantar perante funcionalização de implantes com RC em ratas saudáveis e deficientes em estrógeno. Foram realizados experimentos in vitro e in vivo. Com relação ao in vitro foi realizada a cultura de células com discos de titânio funcionalizados com as respectivas soluções, DMSO, RC200 ou RC400. Para os experimentos in vivo 64 ratas Wistar foram divididas em 8 grupos experimentais: SHAM CONV; SHAM DMSO; SHAM RC200; SHAM RC400; OVX CONV; OVX DMSO; OVX RC200 e OVX RC400. Foi realizada a cirurgia fictícia nos grupos SHAM ou ovariectomia nos grupos OVX. Após 30 dias das cirurgias, os implantes foram instalados nas metáfises tibiais. A eutanásia foi realizada 28 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada microtomografia computadorizada para avaliação morfológica do osso formado ao redor dos implantes instalados. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $p < 0,05$. Foi possível concluir que além de manter a viabilidade celular o RC aumentou o conteúdo de proteína total nos grupos RC 200 e RC 400, entretanto as respostas macroscópicas demonstraram que a funcionalização com RC não proporcionou melhorias morfológicas significativas.

Descritores: Osteoporose; Osseointegração; Rubus.

Periodontia/Implantodontia

SUPLEMENTAÇÃO SISTÊMICA COM LUTEÍNA PERIODONTITE EXPERIMENTAL: ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA, MICROQUÍMICA E BIOMECÂNICA

Queiroz PCL*, Vitória OAP, Novaes VCN, Fiorin LG, Matheus HR, Piovezan BR, Barra RHD, de Almeida JM

A luteína (LT) é um fitoterápico que apresenta atividade anti-inflamatória e antioxidante, sendo utilizado no tratamento de doenças crônicas. O propósito deste estudo é avaliar a influência da suplementação na evolução da periodontite experimental (PE). Foram utilizados 60 ratos machos (*Rattus norvegicus albinus*, Wistar), randomicamente distribuídos em dois grupos experimentais, todos os grupos experimentais tiveram a indução da PE por instalação de ligadura de algodão no primeiro molar inferior esquerdo e direito por um operador cego aos grupos e períodos. Grupos: PE-CN: nenhum procedimento ou substância será usado. PE-LT: GG com 250mg/kg de LT, por todo período experimental. Eutanásia foi realizada aos 7, 14 e 30 dias após a indução de PE. Os espécimes foram removidos, fixados e lavados para processamento de não desmineralização para análise microtomográfica, análise e biomecânica da mandíbula. A análise estatística foi realizada e o nível de significância foi $p \leq 0.05$. No teste biomecânico, menor força máxima no grupo STLT 7 dias quando comparado com o grupo STCN 7 dias na análise intergrupo, no módulo de elasticidade maior média observado no grupo LT 14 e 30 dias em relação ao grupo STCN nos mesmos períodos ($p \leq 0,05$). Não se observou diferença estatística no teste de resistência. Em relação a microtomografia, a POA na face vestibular do grupo STLT 14 dias apresentou menor ($p \leq 0.05$) POA em relação ao STCN 14 dias na análise intergrupo. Na face lingual, maior POA ($p \leq 0.05$) foi observada no grupo STLT 7 e 14 dias quando comparado ao STCN nos mesmos períodos. A POA na região mesial e distal não obteve diferença estatística. Na microquímica, foi observado maior proporção de Ca/P no grupo STLT 7 dias em relação com o grupo STCN 7 dias ($p \leq 0.05$) na análise intergrupo. Diante do exposto, concluímos que a LT não apresentou efeito benéfico significativo.

Descritores: Periodontite; Luteína; Doenças Periodontais.

Periodontia/Implantodontia

TERAPÊUTICA COM BIFOSFONATO SISTÊMICO E ADMINISTRAÇÃO LOCAL DE GENISTEÍNA NO REPARO PERIIMPLANTAR EM RATAS OSTEOPÊNICAS

Castro TA*, Hassumi JS, Batista FRS, Silva ACE, Julião GM, Gomes-Ferreira PHS, Lisboa- Filho PN, Okamoto R

Devido a busca pela reabilitação oral com implantes, principalmente pela população mais velha e mais atingida pela osteoporose, analisamos o processo de reparo ao redor de implantes com a superfície funcionalizada ou não com genisteína e associada ou não ao tratamento sistêmico com risedronato de sódio. Além disso, mimetizamos os hábitos e comportamentos humanos, sendo comum na atualidade uma rotina sedentária e com maus hábitos alimentares. Com a aprovação do comitê de ética protocolo 566-2019, 48 ratas Wistar foram divididas em: Sham, Sham-SM, Ovx-SM e Ovx-SM-Ris, sendo OVX os grupos que foram submetidos a ovariectomia bilateral, Sham aqueles submetidos apenas a cirurgia fictícia, SM os grupos da síndrome metabólica e Ris aqueles tratados com risedronato de sódio sistêmico. Estes, foram subdivididos conforme os implantes instalados sendo: IC implantes convencionais e GEN implantes tratados com genisteína. O risedronato/veículo foi administrado 30 dias após as cirurgias OVX/Sham e manteve-se até o fim do experimento. Após 60 dias, foram feitas as exodontias dos 1^{os} molares superiores e instalação imediata dos implantes. Após 14 e 24 dias, foram aplicados os fluorocromos. A eutanásia por sobredosagem anestésica foi feita 28 dias depois. Os resultados foram submetidos a estatística com nível de significância de 5%. Analisamos a dinâmica óssea, taxa de aposição mineral diária e parâmetros de Micro-CT. O grupo Ovx-SM-Ris/GEN obteve os melhores resultados em IS, BV/TV, Tb.Th. Em Tb.N o maior valor foi de Ovx-SM-Ris/IC e em Tb.Sp o grupo Ovx-SM/GEN. Na dinâmica óssea todos tiveram maior precipitação de calcêina. Na taxa de aposição mineral diária os grupos tratados com genisteína se destacaram. A funcionalização por genisteína promoveu melhora na microarquitetura e dinâmica da biomineralização. Agradecemos a Fapesp pelo apoio processo 2021/11045-1.

Descritores: Remodelação Óssea; Difosfonatos; Genisteína; Nanopartículas em Multicamadas; Osteoporose

Periodontia/Implantodontia

TRATAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS MÚLTIPLAS EM ÁREA POSTERIOR DA MAXILA UTILIZANDO- SE ENXERTO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL

de Oliveira HC*, Bonilha DC, de Avila ED, Barros-Filho LAB, Borelli-Barros LA, de Molon RS

A recessão gengival é caracterizada pela migração apical da gengiva marginal com a exposição da junção amelocementária, onde houve perda de parte do periodonto de proteção e sustentação. A prevalência desta condição na população em geral tem aumentado significativamente e sua etiologia é multifatorial. Diversos fatores estão relacionados a recessão gengival e dentre os que são mais frequentemente associados pode-se destacar a presença de fenótipo gengival fino, história ou existência de periodontite previa e escovação traumática. A terapêutica periodontal tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. Atualmente, os procedimentos estéticos periodontais são realizados de maneira menos invasiva com intuito de manter os padrões estéticos periodontais ou até de recuperá-los. Para o tratamento da recessão gengival, diversas técnicas cirúrgicas são relatadas na literatura. As que possuem maior previsibilidade são aquelas que associam um enxerto de tecido conjuntivo subepitelial a um retalho coronalmente reposicionado. A técnica original consiste na realização de duas incisões relaxantes para ampla liberação do retalho e para sua estabilização em uma posição mais coronal após a colocação do enxerto de tecido conjuntivo. Assim, este relato descreve um caso clínico onde recessões múltiplas e profundas, que resultavam em comprometimento estético e sensibilidade dentinária, foram sanadas por meio de uma abordagem cirúrgica associando enxerto conjuntivo subepitelial ao deslocamento coronal do retalho. Os resultados demonstram ótima solução estética, recobrimento total das recessões gengivais associado a ausência de sensibilidade dentinária, atingindo as expectativas do paciente.

Descritores: Recessão Gengival; Tecido Conjuntivo; Enxerto

Periodontia/Implantodontia

TRATAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS MÚLTIPLAS NA MAXILA COM ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL. RELATO DE CASO

de Sa Moraes ACR*, Barros Filho LAB, Barros LAB, de Molon RS

Recessão gengival, definida como migração apical da margem gengival, é caracterizada pela perda parcial dos tecidos periodontais de suporte com exposição da superfície radicular e também das espiras de implantes dentários. Há técnicas que visam restabelecer a estética e função do tecido gengival através do uso de enxerto conjuntivo subepitelial e retalho reposicionado, técnica denominada bilaminar. A técnica bilaminar consiste na remoção do tecido conjuntivo do palato, seguido da colocação na região receptora sobre a raiz exposta por meio de retalho reposicionado coronal. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de recobrimento radicular e peri-implantar dos elementos 13 e 12, respectivamente, utilizando a técnica de enxerto conjuntivo subepitelial. O preparo de leito iniciou-se com realização de incisões horizontais na altura da base da papila estendendo-se até distal dos dentes envolvidos, seguida de incisões verticais relaxantes. Na sequência foi realizado raspagem e alisamento radicular do elemento 13, descontaminação da superfície peri-implantar do elemento 12 e desepitelização das papilas distais e mesiais para receber o enxerto conjuntivo. O enxerto foi removido do palato pela técnica de incisão única, adaptado e suturado no leito receptor. O retalho foi reposicionado coronalmente recobrimo todo o enxerto conjuntivo e posicionado a 2mm da junção cimento-esmalte. Após 30 dias de pós-operatório, foi possível observar um resultado estético satisfatório com saúde periodontal e cobertura completa da raiz exposta e da superfície do implante, que se manteve estável nos meses subseqüentes. Concluindo, é de extrema importância o planejamento adequado do caso para selecionar a técnica mais apropriada visando a obtenção de um resultado estético e funcional satisfatório.

Descritores: Doença Periodontal; Periodontite; Recessão Gengival.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

AÇÃO DE DIFERENTES SELANTES DE SUPERFÍCIE ESTABILIDADE DE COR DE POLÍMEROS DE PMMA PARA CAD/CAM APÓS TERMOCICLAGEM

Foltran TS*, Castanheiro AD, Nascimento VA, Campaner M, Albergardi ABS, Neves ID, Limírio JPJO, Pesqueira AA

Sabe-se que a longevidade das restaurações provisórias depende da estabilidade de cor quando submetidas aos potenciais fatores de degradação presentes na cavidade bucal. Dessa forma, neste estudo avaliamos o impacto de diferentes selantes de superfície na estabilidade de cor de PMMA para CAD/CAM (Telio CAD, Ivoclar), submetidos a termociclagem (TC1- 5.000 e TC2-10.000 ciclos, 5-55°C, 30s) associados ou não a imersão (I) por 7 dias em solução corante (chá preto), por meio da análise da alteração de cor (ΔE_{00}). Foram confeccionados 120 espécimes quadrados (5×5×2 mm), divididos em grupos (n=10) de acordo com o tratamento de superfície e envelhecimento. Os polimentos realizados foram: apenas polimento mecânico (PA - pontas de borracha Astropol); associação de PA com aplicação de selante de superfície Biscover LV (PA+SB) e associação de PA com aplicação de selante de superfície Palaseal (PA+SP). As análises foram realizadas antes e após TC e I. Os dados obtidos foram submetidos ao ANOVA (2 fatores), teste Bonferroni ($\alpha=0,05$). Não houve alteração significativa de ΔE_{00} entre os grupos, independente do tratamento de superfície, período de termociclagem e imersão ($p>0,05$). No entanto, nos grupos submetidos apenas ao polimento mecânico houve alteração de cor acima da aceitabilidade clínica ($\Delta E_{00}=2,25$) após TC2 e TC2+I. Conclui-se que os selantes de superfície foram capazes de melhorar a estabilidade de cor e proporcionar alterações clinicamente aceitáveis nos blocos de PMMA para CAD/CAM submetidos a termociclagem.

Descritores: PMMA; Reparação de Restauração Dentária; CAD/CAM.

ANÁLISE DE PROPRIEDADE ANTIMICROBIANA E MECÂNICA DE RESINA ACRÍLICA COM ADIÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE VANADATO DE PRATA

Marques PSA*, Duque TM, Badaró MM, Garcez-Segundo AG

Estomatite protética é uma patologia que acomete muitos portadores de prótese total, causado por microrganismos como *C. albicans* e *C. glabrata* que podem se tornarem resistentes às terapias convencionais. O objetivo desse estudo foi avaliar as propriedades antimicrobianas provenientes da incorporação de nanopartículas de vanadato de prata ($AgVO_3$) em resina acrílica e sua interferência na rugosidade e dureza de superfície. 132 espécimes de resina acrílica foram divididos em três grupos de acordo com as diferentes concentrações de nanopartícula (NP): 0 (controle), 1% e 5%. Foram utilizadas cepas das espécies *C. glabrata* e *C. albicans*. Com o auxílio de uma placa de cultura celular de 56 orifícios foi realizada a incubação, e, posteriormente, feitas as diluições seriadas, o plaqueamento e as placas foram submetidas à nova incubação e feita a contagem UFC/ml. Os espécimes foram submetidos ao Microscopia Eletrônica de Varredura, ao teste de dureza superficial e avaliada a rugosidade de superfície. Diferenças entre grupos foram avaliadas por teste de variância One-Way ANOVA complementados pelo teste post hoc Bonferroni, com nível de significância de 5%. Para os dados não paramétricos foi adotado o teste Kruskal-wallis. Não houve estatística ($p > 0,05$) entre os grupos na contagem das UFC entre os grupos avaliados para *C. albicans* e para *C. glabrata*; houve diferença estatisticamente significativa para as variáveis dureza e rugosidade ($p < 0,05$). Considerando a dureza, o grupo controle apresentou valores mais elevados do que o grupo 5% de NP. Na rugosidade, o grupo 5% de NP apresentou valores médios estatisticamente mais elevados do que o grupo 1% de NP. Pode-se concluir que não houve a ação antimicrobiana com a adição de NP de $AgVO_3$ em resina acrílica para biofilme nas concentrações avaliadas, e, ainda, que sua adição alterou as características mecânicas avaliadas.

Descritores: *Candida albicans*; *Candida glabrata*; Resina Acrílica; Nanopartículas.

ANÁLISE MECÂNICA DE RESINA NANOCERÂMICA APÓS DEPOSIÇÃO DE FILME POR VAPOR QUÍMICO MELHORADO POR PLASMA E DESAFIO EROSIVO

Neves ID*, Nascimento VA, Silva LS, Cruz KH, Albergardi ABS, Nagay BE, Rangel EC, Pesqueira AA

Apesar das excelentes propriedades mecânicas e estéticas das cerâmicas atuais, estas estão sujeitas a degradação de suas propriedades quando expostas na cavidade oral, como umidade, variação da temperatura e dieta. Neste estudo, avaliamos as características estruturais e mecânicas da resina nanocerâmica (Cerasmart - GC) em função de diferentes acabamentos associados ou não a deposição de filme por vapor químico melhorado por plasma (PECVD) após termociclagem (TC- 30.000 ciclos, 5-55°C, 30 s). Um total de 120 corpos de prova foram divididos em 4 grupos: apenas polimento mecânico (PM), apenas aplicação de selante fotopolimerizável (S), associação de PM ou S com PECVD (PM+PECVD e S+PECVD). Um reator de vidro foi utilizado para a aplicação do PECVD e um filme foi depositado sob uma atmosfera de 85% de monômero hexametildissiloxano (HMDSO) e 15% de argônio (Ar). O desafio erosivo foi realizado com HCl 5% (pH = 2,0) por 273 h. A rugosidade superficial (R_a), energia livre superficial, microdureza Vickers, resistência à flexão e módulo de elasticidade foram investigados antes e após a TC. O PECVD foi capaz de reduzir a rugosidade superficial quando associado ao PM, mesmo após desafio erosivo, enquanto os demais grupos tiveram aumento da rugosidade ($p < 0,05$). O PECVD reduziu a energia livre da superfície e o módulo de elasticidade quando associado ao PM ou S, independente do DE. ($p < 0,05$). Houve aumento significativo da resistência à flexão em ambos os grupos associados ao PECVD, independente do DE. Conclui-se que a aplicação de filme por vapor químico melhorado por plasma melhorou as características estruturais e mecânicas da resina nanocerâmica.

Descritores: Gases em Plasma; Cerâmica; Testes Mecânicos.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE BLOCOS DE PMMA, POLIDOS COM BORRACHAS ASSOCIADO A SELANTES DE SUPERFÍCIE, APÓS DESAFIO EROSIVO

Cruz KH*, Maniçoba LLP, Silva LS, Nascimento VA, Alves MEG, Pereira JA, Duque C, Pesqueira AA

A erosão ácida pode ocasionar aumento da rugosidade da restauração provisória e propiciar acúmulo de biofilme. Diante disso, o objetivo geral do presente estudo foi caracterizar a superfície e analisar as características microbiológicas de blocos de PMMA, polidos com borrachas e associado a selantes de superfície, submetidos ao desafio erosivo. O estudo teve 4 fatores em análise: (1) bloco de PMMA para CAD/CAM; (2) Tratamentos de superfície (PA: apenas com pontas Astropol, PA+SB: PA + selante de superfície Biscover e PA+SP: PA + selante de superfície Palaseal); (3) Desafio Erosivo (DE): imersão em HCl 5% (pH 2,0) durante 45 horas (DE1) e 91 horas (DE2) (4) tempos de análises em 3 níveis (T0 - após 24 horas em água, após DE1 e DE2. Foram consideradas 2 variáveis respostas: rugosidade de superfície (Ra) e a quantificação das células cultiváveis (CFUs). Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística ANOVA (2 fatores) e teste de Tukey (5%). Em todos os períodos de análise os grupos PA+SB e PA+SP apresentaram os menores valores de Ra, com diferença significativa do grupo PA ($p < 0,05$) e sem diferença significativa entre eles ($p > 0,05$). O grupo PA obteve os maiores valores de Ra em todos os períodos, com diferença significativa dos outros grupos ($p < 0,05$). Após DE1 e DE2 não houve aumento significativo da Ra em comparação com o período inicial, independente do tratamento de superfície realizado ($p > 0,05$). Quanto à CFUs (em todos os períodos de análise) na cepa de bactéria (*S. mutans*) não houve diferença significativa entre os grupos PA+SB e PA+SP ($p > 0,05$). Ainda, o grupo PA que apresentou maior quantidade de células, com diferença significativa dos outros grupos ($p < 0,05$). Conclui-se que o uso dos selantes de superfície (Biscover LV e Palaseal) após o polimento com borrachas abrasivas reduz a rugosidade e a adesão de *S. mutans* nos blocos de PMMA para CAD/CAM.

Descritores: Análise Microbiológica; Selante Dentário; Desenho Assistido por Computador.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

ASSOCIAÇÃO DE SISTEMA DE RETENÇÃO SOBRE IMPLANTE PARA MELHORIA BIOMECÂNICA DE PPR MAXILAR

Santos CG*, Fantasia R, Gonçalves-Souza AC, Mendes RC, Rosa FM, Batista VES, Oliveira HFF, Verri FR

Próteses parciais removíveis funcionam biomecanicamente mais ou menos favoráveis de acordo com os dentes remanescentes. Quando existe grandes espaços desdentados, principalmente em extremidades livres ou na região anterior, a movimentação da base pode incomodar o paciente e gerar maiores níveis de movimentação que impedem conforto adequado do paciente. O relato clínico a ser mostrado é de um paciente, S.T., que procurou por tratamento com PPR na clínica de especialização da FOA-UNESP, e apresentava uma classe II-3 inicialmente que, com a perda do elemento 13, se transformou em uma classe II-2 com ausências dos dentes 12-26, gerando uma grande área de perda anterior. Para a solução do caso foi proposto realização de implante único na região do dente 13, com instalação de sistema de retenção resiliente, para funcional como retenção intermediária do espaço desdentado. Após discussão do caso, o paciente aceitou a proposta de tratamento, e foi instalado um sistema que possui desangulação de intermediário até 20° para correção de inclinações (sistema Smart, Arcsys-FGM) e garantir assim o melhor eixo possível para o componente protético, que foi instalado após 4 meses de osseointegração, com a PPR já pronta. O paciente ficou extremamente satisfeito com o resultado final e não relatou problemas associados ao uso do sistema.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Parcial Removível; Retenção em Prótese Dentária.

AVALIAÇÃO DA ADESÃO DE CANDIDA ALBICANS EM BASES RESINOSAS DE DENTADURAS CAD/CAM EM DIFERENTES TEMPOS DE ENVELHECIMENTO

Sampaio ALV*, Bento VAA, Sayeg JMC, Santos TJ, Rosa CDDRD, Pellizzer ED

Devido a introdução da tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM) na odontologia, surgiram novas técnicas de fabricação de dentaduras, podendo ser fresadas, através de blocos de resina acrílica condensadas, e por impressão 3D que utiliza resina líquida. Apesar disso, é escasso trabalhos na literatura que tenha analisado a adesão de *Candida albicans* nas dentaduras CAD/CAM, sendo este um fator determinante na estomatite protética. Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar a capacidade de adesão de *Candida albicans* em resinas para base de dentadura convencionais e CAD/CAM em diferentes tempos de envelhecimento. Um total de 96 amostras redondas nas dimensões 3 x 10 mm foram confeccionadas, sendo divididas entre três grupos (n = 32): G1 (resina convencional); G2 (resina fresada); G3 (resina impressa 3D), e subdivididas em quatro tempos de envelhecimento em termociclagem à temperatura de 5°C e 55°C (n = 8): T0 (24h); T1 (5.000); T2 (10.000); T3 (20.000). Os dados foram avaliados com análise de variância ANOVA two-way (p<0,05). A resina convencional apresentou significativamente os menores valores de adesão de *Candida albicans* em todos os tempos de envelhecimento, enquanto a resina impressa 3D apresentou os maiores valores.

Descritores: Prótese Dentária; Base de Dentaduras; CAD/CAM; *Candida albicans*.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE NOVOS NANOCOMPOSTO DE POLIAMIDA 6, TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO E NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Almeida BC*, Morais LA, Neto FNS, Santos DMS, Hosida TY, Barbosa DB, Camargo ER, Delbem ACB

A perda de tecido causado pela cárie dentária ou por traumas incentivam pesquisas na área da engenharia tecidual, com biomateriais, na intenção de regenerar a estrutura e reestabelecer forma e função. Esse estudo avaliou a citotoxicidade de biomateriais nanocomposto de poliamida 6, trimetafosfato de sódio (TMP) e nanopartículas de prata (AgNP) para o desenvolvimento de novos biomateriais. Fibroblastos (L3T3) foram cultivadas em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino a 37 °C, 100% de umidade e 5% CO₂. As células foram subsequentemente semeadas em placas de 96 poços (104 células/poço) juntamente com os nanocompostos (P6, P6-2,5%TMP, P6-5%TMP e P6-10%TMP) com e sem AgNP e incubadas por 24 h, nas mesmas condições descritas acima. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio do brometo de 3- (4,5- dimetiltiazol-2-il) -2,5-difeniltetrazólio (MTT), após 24, 48 horas e 72 horas. Os resultados foram submetidos à ANOVA a dois critérios, seguidos pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Os grupos com P6-TMP apresentaram maior viabilidade quando comparado aos grupos com AgNP, independentemente do tempo ($p < 0,05$). Os grupos com AgNP, mostraram viabilidade celular reduzida para todas as diluições, com maior redução no tempo de 24 h, quando comparado a 48h e 72 horas ($p < 0,05$). Todos os grupos apresentaram um aumento da viabilidade no tempo de 72 horas ($p < 0,05$). Conclui-se que a associação do TMP e a AgNP no período de 72 horas reduz a citotoxicidade dos fibroblastos se mostrando como um composto interessante para o desenvolvimento de novos biomateriais.

Descritores: Nanocomposto; Fosfatos; Nanopartículas; Prata.

AVALIAÇÃO DE UM GEL CLAREADOR CONTENDO POLIFOSFATO DE CÁLCIO NA EFICÁCIA ESTÉTICA, MICRODUREZA E RUGOSIDADE DO ESMALTE

Mota HC*, Nunes GP, Batista GF, Marques MT, Alves RO, Fernandes AVP, Delbem ACB

Hodiernamente, o sorriso harmônico e estético está sendo buscado cada vez mais pelos indivíduos da sociedade moderna. Sendo assim, há um crescente interesse pelo procedimento de clareamento dentário. Entretanto, ainda existem desafios em relação a este tratamento, como por exemplo, oferecer uma técnica que não cause sensibilidade dentária e alterações nos tecidos duros dentais. Desta forma, esse estudo tem por objetivo sintetizar e caracterizar o ciclotrifosfato de cálcio (CaNaTMP) e analisar in vitro o seu efeito em diferentes concentrações em formulações clareadoras a base de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) a 17,5% e 35% sobre a microdureza, eficácia clareadora e rugosidade do esmalte dentário. Para realizar este estudo foram utilizados discos de dentes bovinos (n=120) que foram divididos de acordo com a concentração do gel clareador: 5% H₂O₂; 35% H₂O₂ + 0,25%CaNaTMP; 35% H₂O₂+ 0,5%CaNaTMP; 35% H₂O₂ + 1%CaNaTMP; 17,5% H₂O₂; 17,5% H₂O₂ + 0,25%CaNaTMP; 17,5% H₂O₂ + 0,5%CaNaTMP e 17,5% H₂O₂ + 1%CaNaTMP. A aplicação foi realizada uma única vez, durante 3 sessões de 40 minutos por sessão, a cada 7 dias, totalizando 21 dias. Logo após foi feita a análise de cor (ΔE_{ab} , ΔWID e ΔE_{00}), da microdureza e da rugosidade de superfície do esmalte. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida do teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWID foram semelhantes entre os geis avaliados após a finalização do tratamento ($p > 0,05$). A perda de dureza (% SH) e a rugosidade foram menores para 17,5% H₂O₂ + 1% CaNaTMP e 35% H₂O₂ + 1% CaNaTMP ($p < 0,001$). 35% H₂O₂ apresentou os maiores valores de %SH e rugosidade ($p < 0,001$). Então, foi possível concluir que a adição de 1% CaNaTMP em geis clareadores não interfere na eficácia do clareamento e reduz tanto a desmineralização quanto a alteração da rugosidade do esmalte dentário.

Descritores: Clareamento Dental; Fosfatos; Esmalte Dentário.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS DTMS MUSCULARES DOLOROSAS NA FASE ORAL DA DEGLUTIÇÃO

Líbera JD*, Pinheiro LV, Perez LI, Santos GRM, Januzzi MS, Ribeiro DTC, Dos Santos DM, Turcio KHL

A deglutição é uma atividade sensório motora que envolve a passagem de alimentos, líquidos e saliva da cavidade oral até o estômago. Ela é uma função que envolve todo o sistema mastigatório e a presença de DTM (Disfunção Temporomandibular) tem sido relatada como um fator que pode impactar na deglutição. Diante disto, os objetivos deste estudo foram avaliar o impacto da DTM sobre: o limiar de dor à pressão dos músculos temporais anteriores (TA), masseteres (MA), e suprahioideos (SU); a atividade elétrica dos músculos citados e, a autoavaliação da deglutição de portadores de DTMS musculares dolorosas e comparar com indivíduos assintomáticos. A população estudada foi composta por 38 indivíduos, sendo 19 assintomáticos (G1), e 19 sintomáticos (G2). Foram realizadas avaliações do limiar da dor à pressão através da algometria, da atividade elétrica através da eletromiografia, e da avaliação subjetiva da deglutição através do questionário Eating Assessment Tool (EAT-10). Para os dados paramétricos foi aplicado o Teste T de Student, e para os não paramétricos, o Teste Mann-Whitney U. Ao comparar G1 com o G2, com base no mesmo músculo e lado, foi possível verificar que o limiar de dor nestes indivíduos não foi significativamente diferente ($p > 0,05$) e a atividade elétrica foi diferente durante o repouso nos músculos TA ($p = 0,046$). Quanto a disfagia, o G1 não mostrou sinais de alteração na deglutição, com escore de 0,684, diferentemente do G2, que apresentou um escore de 3,16, que representa sinais de disfagia. Diante disto, os portadores de DTM do presente estudo apresentaram maior atividade elétrica nos músculos TA em repouso, bem como escores que o classificaram com portadores de disfagia. Entretanto, os grupos não mostraram diferença no limiar de dor e na atividade elétrica durante a mastigação e deglutição.

Descritores: Deglutição; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Músculos da Mastigação.

AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA ATIVIDADE ELÉTRICA DOS MÚSCULOS DA FACE: SÉRIE DE CASOS

Sobral JG*, Piacenza LT, Januzzi MS, Carvalho KHT, Goiato MC, Dos Santos DM

A compreensão da biomecânica muscular em pacientes submetidos ao tratamento oncológico pode ser auxiliada pelo estudo da atividade elétrica dos músculos e mobilidade mandibular. Desse modo, o objetivo deste estudo observacional do tipo série de casos foi avaliar a influência do tratamento do câncer de cabeça e pescoço na amplitude eletromiográfica (EMG) dos músculos da face e na mobilidade mandibular. Para isso, foram selecionados sete pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço. A EMG foi verificada nos músculos masseter, temporal e esternocleidomastoideo, na condição de repouso, utilizando um eletromiógrafo de superfície. A mobilidade mandibular foi verificada por meio da mensuração da abertura bucal e da aplicação do Questionário de Trismo de Gothenburg (GTQ). Todos os pacientes foram submetidos a análise inicial (T0 – após a determinação do diagnóstico) sendo as demais análises realizadas de acordo com o tratamento oncológico estabelecido para cada paciente (cirúrgico/T1: Pacientes 1, 2, 3 e 7; quimioterápico/T2: 4, 5 e 6; radioterápico/T3: 5, 6 e 7). Após a cirurgia, grande parte dos músculos estudados, apresentaram diminuição da EMG na condição de repouso. Ao contrário, o tratamento quimioterápico, aumentou a EMG dos mesmos músculos. A associação do tratamento quimiorradioterápico promoveu diminuição nos valores de EMG. Na presença da lesão (T0) foi observado valores elevados na EMG na posição de repouso mandibular, em grande parte dos músculos estudados. Um paciente apresentou trismo no período T2, com abertura bucal de 32,95 mm. O questionário GTQ apresentou porcentagem alta no período T0 para o paciente 5 (58,09 %). Nesta série de casos, a EMG dos músculos estudados parece ter sido influenciada pela presença do tumor, assim como pelo tratamento oncológico realizado.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Radioterapia; Eletromiografia.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

AVALIAÇÃO QUÍMICA/MECÂNICA DE UM CIMENTO IONOMÉRICO MODIFICADO POR QUITOSANA FOSFORILADA E NANOPARTÍCULAS DE FOSFATO

Piati GC*, Silva DBG, Fernandes GLP, Delbem ACB, Camargo ER, Danelon M

A otimização de materiais restauradores como o cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) tem se tornado uma prática na Odontologia. O objetivo desse estudo foi avaliar a incorporação de nanopartículas de trimetafosfato de sódio (TMPnano) e quitosana fosforilada (Qui-Ph) em CIVMR sobre as propriedades mecânicas e liberação de flúor (F). Corpos-de-prova (n=6) dos seguintes materiais: 1) CIVMR; 2) CIVMR-1,0%ZnONPs; 3) CIVMR-2,0%ZnONPs; 4) CIVMR-14,0%TMP; 5) CIVMR-1,0%ZnONPs-14,0%TMP e 6) CIVMR-2,0%ZnONPs-14,0%TMP foram confeccionados, e após 24 horas e 7 dias determinou-se a Resistência à Tração Diametral (RTD), Resistência à Compressão (RC). Para a liberação de F corpos-de-prova foram imersos em solução desmineralizadora e remineralizadora por 15 dias. Os resultados foram submetidos à análise de variância seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($p < 0,001$). Para os dados de RTD (24 horas), todos os grupos apresentaram valores similares ($p > 0,001$). Após 7 dias os grupos CIVMR-14%TMPnano, CIVMR-0,5%Qui-Ph e CIVMR-14%TMPnano-0,5%Qui-Ph apresentaram maiores e similares valores ($p > 0,001$). Para os dados de RC os melhores resultados foram apresentados após 7 dias, o grupo CIVMR-14%TMPnano-0,5%Qui-Ph apresentou o maior valor, sendo superior em ~ 24% em relação ao CIVMR ($p < 0,001$). Para DS (24 horas) o grupo CIVMR-0,5%Qui-Ph apresentou o maior valor ($p < 0,001$). Após 7 dias os grupos CIVMR-14%TMPnano, CIVMR-0,25%Qui-Ph, CIVMR-14%TMPnano-0,25%Qui-Ph e CIVMR-14%TMPnano-0,5%Qui-Ph apresentaram os maiores e similares valores ($p > 0,001$). Após 15 dias, os grupos CIVMR-14%TMPnano, CIVMR-14%TMPnano-0,25%Qui-Ph e CIVMR-14%TMPnano-0,5%Qui-Ph apresentaram a maior liberação de F, sendo semelhantes entre si ($p > 0,001$). Conclui-se que a adição de TMPnano e Qui-Ph melhorou as propriedades físico- mecânicas e liberação de F do CIVMR.

Descritores: Cimento de Ionômero de Vidro; Nanopartículas; Quitosana.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS PARA OBTER A RELAÇÃO CÊNTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nakano BMB*, de Moraes Melo Neto CL, da Silva EVF, de Sousa Ervolino IC, dos Santos DM, de Magalhães Bertoz AP, Goiato MC

A relação cêntrica é importante tanto para indivíduos dentados como para edêntulos, porque desempenha um papel importante na reabilitação protética, terapia de disfunção temporomandibular (DTM), planejamento ortodôntico e maxilofacial, reabilitação oclusal e manutenção da saúde bucal. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar técnicas de diferentes métodos de obtenção de relação cêntrica para verificar qual técnica gera a maior reprodutibilidade da relação cêntrica. Este estudo foi realizado a partir de uma busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Cochrane Bancos de dados Library, SciELO, Scopus e Web of Science por artigos publicados até 15 de maio de 2018. Este estudo seguiu o PRISMA (Preferred Reporting Items para revisões sistemáticas e meta-análises). Um total de 1638 artigos foram identificados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram incluídos nesta revisão. Nenhum dos 7 estudos avaliou indivíduos desdentados. Dois artigos compararam o método fisiológico (deglutição) com métodos guiados; um deles concluiu que a técnica de deglutição gera maior variabilidade do que as técnicas guiadas, e o outro concluiu que não havia diferença entre a técnica da deglutição e a técnica guiada pelo queixo. De 5 artigos comparando o arco gótico intraoral com técnicas guiadas, 2 mostraram resultados semelhantes entre esses diferentes métodos, 2 apresentaram resultados superiores para a técnica do arco gótico, e 1 apresentou resultados superiores para as técnicas guiadas. Com base nos métodos guiados e técnica de deglutição, não foi possível concluir qual técnica pode gerar a maior reprodutibilidade da relação cêntrica. É possível sugerir que na maioria dos casos a técnica do arco gótico intraoral é superior ou equivalente quando comparada às técnicas do método guiado.

Descritores: Relação Central; Registro da Relação Maxilomandibular; Reprodutibilidade dos Testes.

COMPARAÇÃO DE TÉCNICAS DE RELAÇÃO CÊNTRICA BASEADO NA REPRODUTIBILIDADE DA RELAÇÃO CENTRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Nakano BMB*, de Moraes Melo Neto CL, dos Santos DM, de Magalhães Bertoz AP, de Melo Moreno AL, Nakano BMB, Goiato MC

A definição de relação cêntrica é “uma relação maxilomandibular, na qual os côndilos se articulam no sentido ântero-superior posição contra as vertentes posteriores das eminências articulares; nesta posição, a mandíbula é restrita a uma posição puramente movimento rotativo; a partir dessa relação maxilomandibular não forçada e fisiológica, o paciente pode fazer movimentos verticais, movimentos laterais ou protrusivos; é uma posição de referência repetível e clinicamente útil. O objetivo desta revisão sistemática foi comparar técnicas de relação cêntrica que pertençam ao mesmo método de obtenção de RC (guiada, gráfica ou fisiológica) para verificar qual técnica de RC dentro de cada método de obtenção gera a maior reprodutibilidade das posições condilares em RC. As bases de dados PubMed, Cochrane Library, SciELO, Scopus e Web of Science foram pesquisados artigos publicados até maio de 2021. Para cada método de obtenção da RC, foram consideradas as seguintes técnicas: método guiado (guiada pelo queixo e manipulação bimanual); método gráfico (arco gótico intraoral e extraoral); e método fisiológico (deglutição e retrusão da língua ao longo palato). Todos os artigos incluídos compararam as técnicas de RC do método guiado. Três artigos concluíram que a técnica bimanual apresentou maior reprodutibilidade das posições condilares em RC do que a técnica guiada pelo queixo, dois artigos mostraram equivalência entre essas técnicas e 1 artigo concluiu que a técnica guiada pelo queixo mostrou maior reprodutibilidade das posições condilares em RC do que a técnica bimanual. Assim, nesta revisão sistemática, a técnica bimanual foi superior ou equivalente à técnica guiada pelo queixo. Portanto, para indivíduos com dentição completa e sem disfunções temporomandibulares, a técnica bimanual é mais recomendada.

Descritores: Relação Central; Reprodutibilidade dos Testes; Registro da Relação Maxilomandibular.

CONFEÇÃO DE MICROLÂMINAS EM TECNOLOGIA DIGITAL PARA PACIENTE PORTADOR DE PARAFUNÇÃO

Pereira BM*, Marques MT, Januzzi MS, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

A Odontologia atual busca mínimo desgaste dental aliado a elevada exigência estética. Para responder aos anseios do paciente é importante associar estética à resistência e assim suportar a demanda funcional de cada caso. Nesse sentido, um correto diagnóstico e plano de tratamento são necessários. O presente trabalho objetiva abordar o fluxo de trabalho digital completo, com o protocolo fotográfico, planejamento virtual e seleção do sistema cerâmico em paciente com parafunção. O caso clínico apresentado mostra a confecção de 10 microlâminas (dentes 15 ao 25) Cor 0M3 (escala 3D Vita Master) em dissilicato de lítio feita no fluxo digital. Paciente TFR, 25 anos, sexo feminino apresentou queixa estética da simetria, forma e cor dos dentes anteriores superiores, ressaltando incômodo com o sorriso. Feita a anamnese, exame clínico e de imagens, protocolo fotográfico, análise do desenho digital do sorriso e escaneamento inicial, foi proposta a confecção de microlâminas em dissilicato para as correções. O ensaio estético foi realizado, confirmando a aprovação do projeto digital elaborado e assim, os preparos minimamente invasivos foram feitos, seguido de novo escaneamento, registro digital da oclusão e envio ao laboratório para confecção das restaurações indiretas. A cimentação foi executada com o protocolo para cerâmicas ácido sensíveis utilizando cimento resinoso fotopolimerizável e o caso foi finalizado com aplicação de toxina botulínica para o sorriso gengival. A simulação virtual permite uma maior previsibilidade à reabilitação e o paciente visualiza o processo de forma didática, sendo os materiais de boa qualidade, permitindo fácil comunicação com o laboratório. Destaca-se que a adesão adequada da interface e confecção da placa estabilizadora associada ao uso do aplicativo “desencoste” para controle do bruxismo, permitiram o sucesso do caso.

Descritores: Estética; Cerâmica; Tecnologia Digital.

CONTROLE DA DOR OROFACIAL EM PACIENTE PORTADORA DE MIASTENIA GRAVIS: RELATO DE CASO

Líbera JD*, Horikawa AR, Januzzi MS, Santos EO, Lima TPO, Francisco KF, Santos VC, Turcio KHL

A miastenia gravis (MG) é uma doença neuromuscular autoimune, caracterizada por fraqueza muscular e fatigabilidade. Segundo questionário OHIP (Oral Health Impact Profile) utilizado para avaliar a percepção da própria saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida, pacientes com MG apresentaram escores maiores nas categorias função e dor oral quando comparados aos controles. A literatura carece de estudos sobre o impacto da dor orofacial em pacientes portadores de MG. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de MG associado à dor orofacial e bruxismo em vigília, com tratamento através da confecção de placa oclusal. Paciente do sexo feminino, 59 anos de idade, procurou atendimento Núcleo de Diagnóstico e Tratamento das DTMs da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP) com as queixas principais de dor na face, apertamento dentário constante durante o dia e cansaço intenso ao falar. Durante a anamnese afirmou ter sido diagnosticada com miastenia gravis há 33 anos e fazer o uso dos medicamentos piridostigmina (Mestinon®) e azatioprina, além da sonda de gastrostomia para se alimentar. Ao exame físico intrabucal verificou-se a presença de arcadas parcialmente dentadas e a paralisção da língua. Para otimização do tempo e melhor benefício para a paciente, foi realizada a confecção de um dispositivo interoclusal de baixo custo, mais conhecido como placa social, com rápida adaptação e melhora de 80% de sua sintomatologia dolorosa após 6 meses de uso. Diante do caso relatado, podemos concluir que todo paciente com MG deve ser examinado com atenção e ter seu tratamento individualizado após a consideração de muitos fatores, incluindo a sua saúde bucal. O cirurgião-dentista não só exerce função na redução dos sinais e sintomas dolorosos orofaciais, mas também como um veículo de divulgação, orientação e incentivo a mudança no perfil comportamental de todo paciente.

Descritores: Miastenia Gravis, Dor Facial, Bruxismo, Placa Dentária.

CORRELAÇÃO DA ESPESSURA DA RESTAURAÇÃO EM CERÂMICA E A ESCOLHA DO CIMENTO RESINOSO: REVISÃO DE LITERATURA

De Biazi ACA*, Gandolfo, MIL, Januzzi MS, Zavanelli RA, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

O sucesso do tratamento reabilitador está relacionado a vários protocolos sendo a cimentação adesiva um dos passos mais delicados. Quando a polimerização do cimento resinoso ocorre de maneira incompleta, haverá prejuízo. Frente a isto, cada situação clínica tem seu cimento resinoso mais indicado. O objetivo deste trabalho é discutir a correlação entre a espessura da restauração cerâmica, o grau de irradiância de luz através da peça e as propriedades físicas da linha de cimentação, auxiliando desta forma, na escolha do cimento resinoso. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science, além da literatura cinzenta, representada pela Google Scholar e Pro-Quest, para pesquisa de artigos dos últimos 10 anos que retratassem o tema. Foram identificados 185 artigos e após a leitura de títulos e resumos, e a exclusão de artigos duplicados, foram selecionados 19 artigos. Frente aos resultados avaliados, foi encontrada uma relação inversamente proporcional entre a espessura da restauração cerâmica e os parâmetros: translucidez da peça, grau de conversão e microdureza do cimento resinoso. Pode se concluir que as propriedades físicas da linha de cimentação são diretamente influenciadas pela espessura, composição e translucidez da peça cerâmica, e todas essas propriedades devem ser levadas em consideração durante a escolha do agente cimentante, sendo a espessura de 1,2mm um limite seguro para utilização dos cimentos resinosos fotopolimerizáveis. Acima desse valor, recomenda-se a utilização de sistemas de dupla polimerização, bem como fotoativação prolongada e multidirecional

Descritores: Cimentos Dentários; Cimentação; Porcelana dentária.

DEGRADAÇÃO DE CERÂMICA DE ZIRCÔNIA E SÍLICA EM UMA MATRIZ INTERPENETRANTE DE RESINA SUBMETIDA A DESAFIO EROSIVO IN VITRO

Albergardi ABS*, Silva LS, Cruz KH, Limirio JPJO, Nascimento VA, Nagay BE, Rangel EC, Pesqueira AA

A erosão ácida é comum em pacientes com doença do refluxo gastroesofágico ou distúrbios alimentares. Tal condição pode degradar a resistência mecânica de materiais restauradores orais como a cerâmica. Os tratamentos de superfície têm sido usados para proteger ou melhorar as propriedades mecânicas dos materiais cerâmicos. Neste contexto, a deposição química de vapor aprimorada por plasma (PECVD) é uma técnica promissora para depositar um filme fino em cerâmica. Portanto, objetivamos avaliar as características estruturais e mecânicas da cerâmica de zircônia e sílica em uma matriz interpenetrante de resina CAD-CAM (Shofu Block HC) em função de diferentes tratamentos de superfície (com e sem PECVD) após desafio erosivo. Um total de 120 corpos de prova foram divididos em 4 grupos de acabamento superficial: apenas polimento mecânico (MP), apenas aplicação de selante fotopolimerizável (S), associação de MP ou S com PECVD (MP+PECVD e S+PECVD). Um reator de aço foi utilizado para aplicação do PECVD e o tratamento consistiu na deposição do filme com uma mistura de 85% de monômero hexametildissiloxano (HMDSO) e 15% de argônio (Ar). O desafio erosivo foi realizado com HCl 5% (pH = 2,0) por 273 h. A rugosidade superficial (Ra), energia livre superficial, microdureza Vickers, resistência à flexão e módulo de elasticidade do material cerâmico em função dos tratamentos superficiais foram investigados antes e após o desafio erosivo. A deposição do filme fino de PECVD foi capaz de reduzir a rugosidade superficial e aumentar a resistência à flexão da cerâmica quando associada ao MP, mesmo após desafio erosivo, enquanto os demais grupos tiveram aumento da rugosidade. Em geral, o PECVD aumentou a dureza da superfície da cerâmica e reduziu a energia livre da superfície quando associado ao polimento mecânico ou aplicação de selante antes e após o desafio erosivo.

Descritores: Cerâmica; Testes Mecânicos; Desenho Auxiliado por Computador.

DEPOSIÇÃO DE FILME POR VAPOR QUÍMICO MELHORADO POR PLASMA EM CERÂMICA INFILTRADA POR POLÍMERO: ANÁLISE MECÂNICA

Nascimento VA*, Silva LS, Cruz KH, Albergardi ABS, Neves ID, Nagay BE, Rangel EC, Pesqueira AA

A resistência mecânica dos materiais restauradores é reduzida quando se tem uma superfície áspera, aumento o risco de lascamentos e fraturas e acarretando um maior desgaste abrasivo nos dentes ou restaurações antagonistas. Neste estudo, avaliamos as características estruturais e mecânicas da cerâmica infiltrada por polímero (VITA Enamic) em função de diferentes acabamentos associados ou não a deposição de filme por vapor químico melhorado por plasma (PECVD) após termociclagem (TC - 30.000 ciclos, 5-55°C, 30s). Um total de 120 corpos de prova foram divididos em 4 grupos: apenas polimento mecânico (PM), apenas aplicação de selante fotopolimerizável (S), associação de PM ou S com PECVD (PM+PECVD e S+PECVD). Um reator de aço foi utilizado para a aplicação do PECVD e um filme foi depositado sob uma atmosfera de 85% de monômero hexametildissiloxano (HMDSO) e 15% de argônio (Ar). A rugosidade superficial (Ra), energia livre superficial, microdureza Vickers, resistência à flexão e módulo de elasticidade foram investigados antes e após a TC. O PECVD reduziu a rugosidade superficial quando associado ao PM, independente do período de TC, enquanto os demais grupos tiveram aumento da rugosidade ($p < 0,05$). Os grupos S e S+PECVD apresentaram os menores valores de rugosidade. Houve aumento significativa na microdureza no grupo S+PECVD antes e após TC, em comparação com o grupo S. O PECVD reduziu a energia livre da superfície quando associado ao PM ou S, independente do período de TC ($p < 0,05$). Não houve diferença significativa na resistência à flexão, independente do tratamento de superfície e TC. Conclui-se que a aplicação de filme por vapor químico melhorado por plasma foi benéfica na rugosidade, energia de superfície e microdureza da cerâmica infiltrada por polímero.

Descritores: Gases em Plasma; Cerâmica; Testes Mecânicos.

DESAFIOS PROTÉTICOS EM REABILITAÇÃO ORAL DENTO E IMPLANTO SUPOSTADA COM DIFERENTES CONEXÕES PROTÉTICAS: RELATO DE CASO

Prado ELL*, Berton AS, Januzzi MS, Mazzaro JVQ, Zavanelli RA, Alexandre RS, Zavanelli AC

Reabilitações com próteses fixas associadas a próteses sobre implantes (PSI) são desafiadoras em virtude de seu complexo manejo, e as principais dificuldades são: identificação dos implantes, seleção dos componentes digitais (scanbody) para escaneamento, determinação da DVO adequada e seleção do material restaurador ideal. O objetivo do trabalho é apresentar as principais dificuldades para a execução dessa reabilitação e suas resoluções. Paciente E.B.F., sexo masculino, 56 anos, compareceu à clínica com queixa estética e perda de dimensão oclusal (DVO) com prejuízos funcionais. Ao exame clínico, foi observada a presença de implantes de diferentes conexões, dentes com núcleo metálico fundido (23,33 e 43) e restaurações extensas (12 e 21). Durante o planejamento, foi realizado o estudo da DVO através do protocolo fotográfico e da Técnica de Pleasure, e a nova medida foi registrada com o auxílio do dispositivo Leaf Gauge e silicone O-Bite. Após planejamento digital, foi feita a identificação dos implantes por meio do Kit de Indexação (EFF Dental Componentes) e seleção do scanbody respectivo para cada conexão protética (hexágono interno, hexágono externo e cone morse). Também foi indicada endodontia dos dentes 12 e 21 e cimentação de pino de fibra de vidro. A arcada superior foi escaneada após o preparo dos dentes e instalação dos scanbody, tendo a zircônia como material de escolha, fresada e maquiada na cor 1M1 (escala Vita 3D Master). Após a prova estética, as coroas foram cimentadas com o cimento Multilink N (Ivoclar) e as PSI parafusadas. Os resultados clínicos foram favoráveis devolvendo estética, função e bem-estar do paciente. A utilização de diferentes plataformas demanda uma cuidadosa seleção dos intermediários, dessa forma, conclui-se que o adequado planejamento é essencial para atingir o sucesso estético e funcional da reabilitação.

Descritores: Próteses e Implantes; Reabilitação Bucal; Dimensão Vertical

DIAMINO FLUORETO DE PRATA COMO AGENTE DESSENSIBILIZANTE

Pereira LBV*, Vieira APM, Sostena MMDS

A hipersensibilidade dentinária (HD) é caracterizada por uma dor aguda e de curta duração proveniente dos tecidos pulpares, em resposta a estímulos externos. Seu mecanismo de ação ainda não está completamente elucidado, no entanto, a teoria hidrodinâmica é uma das hipóteses mais aceitas, na qual o movimento de fluidos nos túbulos dentinários, causado por mudanças na temperatura e pressão, estimula as terminações nervosas intrapulpares, resultando em sensação de dor. Para o tratamento da HD, são empregados agentes dessensibilizantes. O diamino fluoreto de prata (DFP) é utilizado na paralização de lesões de cárie, entretanto apresenta reconhecida capacidade dessensibilizante. Tem-se como objetivo relatar sobre o uso do DFP no tratamento clínico de hipersensibilidade dentinária. Quando o DFP é aplicado, ocorre sua dissociação em íons que reagem com a superfície dentinária. Os íons prata formam precipitados de hidróxido de prata e fosfato de prata, os quais obliteram os túbulos dentinários, reduzindo assim a hipersensibilidade dentinária. Os íons flúor presentes no DFP possuem ação remineralizante. Apesar dos efeitos benéficos do DFP, os cirurgiões-dentistas tendem a evitar seu uso devido ao potencial efeito adverso de pigmentação escura nos dentes. Entretanto, visando minimizar a alteração estética tem sido proposto o uso do iodeto de potássio associado ao DFP. A avaliação do efeito dessensibilizante do DFP tem demonstrado que tal material pode ser uma alternativa viável e eficaz, pouco explorada. O DFP tem um grande potencial como agente dessensibilizante, com resultados clínicos satisfatórios, sendo importante que os cirurgiões-dentistas detenham o conhecimento sobre suas indicações de uso e benefícios. A continuidade de estudos visando a melhor compreensão do uso do material são fundamentais para seu melhor aproveitamento clínico.

Descritores: Hipersensibilidade da Dentina; Dessensibilizantes Dentinários; Prata; Fluoreto.

EFEITO DO USO DE PLASMA DE BAIXA TEMPERATURA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DOS PINOS ANATOMIZADOS À DENTINA INTRARRADICULAR

Pinto AROD*, Costa RS, Queiroz ME, Delben JA, Silva TC, Proni ATM, Guiotti AM, Dos Santos PH

A adesão dos pinos intrarradiculares por meio de cimentos resinosos à dentina intrarradicular é considerada um desafio, uma vez que diversos fatores como morfologia da dentina, acessibilidade, controle de umidade e polimerização incompleta podem colaborar para falhas adesivas desse sistema. Alternativas têm sido propostas para melhorar a adesão de materiais resinosos à superfície dentinária, como a aplicação do plasma de baixa temperatura, o qual favorece a interação entre materiais e sistemas biológicos. O presente estudo in vitro tem como objetivo avaliar a resistência de união de pinos de fibra de vidro anatomizados aos terços (cervical, médio e apical) da dentina intrarradicular, após tratamento do pino e do conduto radicular com plasma. Um total de 40 pré-molares unirradiculares foram divididos em 4 grupos (n=10) (1- Controle, 2- tratamento com plasma na superfície do pino, 3- tratamento com plasma na superfície da dentina intrarradicular e 4- tratamento com plasma tanto na superfície do pino como na superfície da dentina intrarradicular). Os dentes tiveram a coroa clínica removida e foram tratados endodonticamente para receber o pino intrarradicular. O pino White Post DC n° 1 (FGM) foi anatomizado com a resina Vittra EA1 (FGM). O plasma foi aplicado de acordo com cada grupo, previamente à cimentação utilizando RelyX Ultimate (3M ESPE). Em seguida foram cortadas fatias de aproximadamente 1,3 mm dos 3 terços de cada amostra, as quais passaram pelo teste de push-out em uma máquina de ensaio universal EMIC. Os dados de resistência de união foram submetidos ao teste estatístico de normalidade Shapiro-Wilk e homogeneidade de variâncias. As médias dos valores foram submetidas à ANOVA de dois fatores e ao pós teste Tukey ($\alpha=0,05$). De acordo com os resultados, a aplicação do plasma no pino anatomizado, no conduto ou ambos, não interferiu na resistência de união.

Descritores: Cimentos de Resina; Gases em Plasma; Técnica para Retentor Intrarradicular.

EFEITOS DO USO DE OBTURADORES PALATINOS SOBRE A DISFAGIA E HALITOSE EM PACIENTES COM COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL

Moreira S*, Fernandes MES, Borlotelo ALF, Lima CC, Antônio IC, Santos DM, Goiato MC

Pacientes maxilectomizados apresentam problemas durante a mastigação, deglutição e fonação, além de comprometimento no seu estado psicológico e emocional. Desse modo, o objetivo do estudo foi avaliar a eficácia da presença de obturadores palatinos em pacientes com comunicação buco sinusal sobre a disfagia e halitose. Para isso, 12 pacientes totalmente edêntulos, com histórico de câncer de cabeça e pescoço, foram distribuídos em dois grupos: G1 (n=6) / pacientes com comunicação bucosinusal e G2 (n=6) / pacientes sem comunicação bucosinusal. Os participantes foram submetidos ao questionário MD Anderson Dysphagia Inventory (MDADI), para avaliação de disfagia e seus efeitos na qualidade de vida, antes (T1) e após 30 dias da reabilitação com próteses obturadoras (T2). A halitose foi mensurada com o halímetro FitScan Breath Checker – Tanita, antes (T1) e após 30 dias da reabilitação (T2). Para os dados do questionário MDADI foi utilizado ANOVA seguido do teste de Tukey ($p < 0,05\%$); para os dados de halitose o teste de Friedman foi aplicado seguido do Durbin-Conover para análise comparativa dos grupos ($p < 0,05\%$). A aplicação do questionário MDADI não demonstrou diferenças estatísticas significativas entre os dois grupos, porém o fator tempo revelou diferenças estatisticamente significantes para todos os domínios do questionário (Geral / $p = 0.002$; Emocional / $p < 0.001$; Funcional / $p = 0.001$; Físico / $p = 0.005$; Total / $p < 0.001$) que tiveram seus valores aumentados após a reabilitação. Em relação a halitose, também foi observado diferença estatística significativa no fator tempo, no qual foi verificado diminuição dos níveis de halitose após a reabilitação. Pode-se concluir que a reabilitação protética de pacientes com histórico de câncer de cabeça e pescoço é eficaz na melhora da disfagia e níveis de halitose, independente da presença de comunicação bucosinusal.

Descritores: Halitose; Transtornos de Deglutição; Prótese Maxilofacial.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

EFICÁCIA DO USO DE MIORRELAXANTES NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTMS) MUSCULARES

Santos GRM*, Januzzi MS, Líbera JD, Horikawa AR, Lima TPO, Santos EO, Guiotti AM, Turcio KHL

As DTMs são definidas como um conjunto de sinais e sintomas que afetam a articulação temporomandibular (ATM) e músculos da mastigação. O uso dos miorrelaxantes torna-se cada vez mais comum em pacientes portadores dessa doença, porém, para que um medicamento seja definitivamente usado para promover qualidade de vida é necessário a comprovação da eficácia do mesmo. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os miorrelaxantes e sua possível eficácia na melhora da dor muscular em pacientes com DTM. Para isso, foi realizada uma revisão livre com base nas principais bases de dados da literatura científica (Pubmed e Scielo). Com relação aos dados encontrados, os miorrelaxantes para as DTMs musculares podem atuar como coadjuvantes no alívio da dor musculoesquelética. Logo, é indispensável o auxílio de outros tipos de intervenções terapêuticas multidisciplinares, como a fisioterapia, a educação em dor, uso de anti-inflamatórios, elou placa oclusal estabilizadora. Considerando os fármacos presentes nessa classe de medicamentos, a ciclobenzaprina assume a primeira escolha de prescrição dos profissionais, e ela apresenta sua dose segura inicial de 10mg, preferencialmente ingerida durante o período da noite, com duração de sete a dez dias. De acordo com os estudos publicados na literatura científica, a ciclobenzaprina apresentou-se mais eficaz quando comparada com outros medicamentos como os benzodiazepínicos (clonazepam) ou placebo, quando indicada em associação com a educação em dor. Desse modo, há evidências na literatura de que medicamentos que auxiliam no relaxamento muscular podem ser eficazes no tratamento dos sintomas de dor de origem muscular quando devidamente indicados e levando em conta o caráter multidisciplinar para o tratamento das DTMs.

Descritores: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Farmacologia; Síndromes da Dor Miofascial; Dor Musculoesquelética.

ESTABILIDADE DE COR E RUGOSIDADE DE RESINAS DE DENTADURA FABRICADAS PELO CAD/CAM APÓS ENVELHECIMENTO E IMERSÃO

Sayeg JMC*, Bento VAA, Limírio JPJO, Rosa CDDR, Santos TJ, Lemos CAAL, Pellizzer EP

A introdução da tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM) na odontologia permitiu novas técnicas de fabricação de dentaduras. No entanto, poucos são os estudos que analisaram os efeitos dessas dentaduras ao longo tempo e seus efeitos diante de bebidas corantes. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar a estabilidade de cor e rugosidade de resinas para base de dentadura do método convencional, fresada e impressa 3D diante de diferentes tempos de envelhecimento e imersão em bebidas corantes. Um total de 480 amostras redondas (10x3,3mm) foram confeccionadas, divididas entre os três grupos principais de resinas e subdivididas em quatro tempos de análise (T0, T1, T2 e T3) e bebidas corantes (água, café, vinho e refrigerante cola). As amostras passaram por envelhecimento em uma termocicladora à temperatura de 5°C e 55°C nos ciclos de 5.000 (T1), (T2) e 20.000 (T3), em seguida ficaram imersas em bebidas corantes por 144h, 288h e 576h, respectivamente. Os dados dos testes foram avaliados com a análise de variância ANOVA two-way e three-way ($p < 0,05$). A resina fresada apresentou melhor desempenho quanto a rugosidade e estabilidade de cor, enquanto a resina impressa 3D apresentou as piores propriedades. As bebidas corantes não alteraram a rugosidade das resinas, entretanto afetaram suas propriedades ópticas, principalmente a resina de impressão 3D e a processado por micro-ondas.

Descritores: Prótese Dentária; Bases de Dentadura; PMMA; Propriedades de Superfície.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

ESTÉTICA ANTERIOR COM REABILITAÇÕES LAMINADAS: RELATO DE CASO

Rosa FM*, Gonçalves-Souza AC, Fantasia R, Mendes RC, Santos CG, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

Agnesias, giroversões e problemas de tamanhos diferentes em elementos anteriores maxilares geram problema estético que requerem cuidados para otimização estética que inclui um correto planejamento protético para atingir resultados finais satisfatórios. Assim, é imprescindível que, na região anterior maxilar, seja otimizada a técnica de enceramento estético, seja convencional ou DSD, para que um bom prognóstico do caso clínico seja atingido. Este trabalho irá relatar uma reabilitação estética anterior, que seguiu rigorosamente as fases de planejamento, e resultou em excelente resultado final. Paciente N.S., procurou por tratamento, queixando-se de sua aparência estética anterior e, após discussão, aceitou o tratamento com laminados cerâmicos em dissilicato de lítio para maximização estética. O resultado final da reabilitação resultante foi bastante satisfatório para a paciente, e já se encontra com aproximadamente 3 anos de estabilidade. É possível concluir que, desde que uma boa técnica, com cuidados básicos de planejamento executados, não deixando de realizar principalmente a previsibilidade via enceramento diagnóstico convencional ou digital, um bom resultado final, com otimização estética é obtida.

Descritores: Prótese Parcial Fixa; Prótese Adesiva; Estética Dentária.

ESTUDO IN VIVO DE DENTIFRÍCIOS EXPERIMENTAIS À BASE DE RICINUS COMMUNIS, TRICLOSAN E CLORAMINA-T PARA PRÓTESES TOTAIS

Leite VMF*, Silva AAM, Pinheiro JB, Pisani MX, Watanabe E, Paranhos HFO, Lovato-Silva CH

A presença de biofilme nas superfícies das próteses favorece a ocorrência de processos inflamatórios na mucosa oral, os quais podem ter consequências sistêmicas. Assim, são necessários métodos eficazes para o controle do biofilme, porém, materiais específicos para o controle do biofilme são escassos. Assim, este estudo avaliou a efetividade de dentifrícios experimentais na remoção de biofilme e sua aceitação pelos participantes. Indivíduos desdentados totais usuários de próteses total foram distribuídos de forma aleatória, cruzada e controlada em grupos: DR: Ricinus communis, DT: Triclosan, DC: Cloramina-T, C1: placebo e D2: água. Os voluntários escovaram suas próteses superiores 3 vezes ao dia por 7 dias e um período de 7 dias foi instituído como washout. A eficácia dos dentifrícios quanto à remoção do biofilme, em porcentagem, foi mensurada pelo método de evidenciação do biofilme e quantificação computadorizada, no Baseline e após o uso dos dentifrícios. A porcentagem foi calculada pela relação entre área total da superfície interna da prótese total superior e da área com biofilme corado. A aceitação dos dentifrícios pelos pacientes foi avaliada por meio de questionário. Os dados foram avaliados por meio dos testes de Friedman e de Cochran ($p < 0,05$). Quanto à capacidade de remoção do biofilme, não houve diferença entre os dentifrícios ($p = 0,055$; DB: 7,39; DR: 7,94; DT: 10,16; DC: 8,14), porém houve redução do biofilme comparado ao “Baseline” (16,53). Na avaliação dos dentifrícios pelos participantes não houve diferença ($p > 0,05$) entre eles para nenhuma questão. Os dentifrícios apresentaram resultados satisfatórios, apresentando potencial para uso clínico e controle do biofilme de próteses totais.

Descritores: Higiene Bucal; Prótese Total; Dentifrício.

GEL CLAREADOR COM HEXAMETAFOSFATO E FLUORETO REDUZ A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE E MANTÉM EFICÁCIA CLAREADORA

Rodrigues IL*, Nunes GP, Nunes Júnior NA, Gruba AS, Danelon M, Delbem AC

No procedimento de consultório, utiliza-se um agente clareador com alta concentração (35-38%) de peróxido de hidrogênio (H₂O₂). Estudos alegam que o clareamento pode causar desmineralização nos dentes submetidos ao procedimento, bem como diminuição da rigidez do esmalte. Assim, há a necessidade de realizar estratégias e utilizar novas dosagens que minimizem esses efeitos indesejáveis decorrentes do procedimento clareador. Este estudo analisou in vitro os efeitos do gluconato de cálcio (CaGlu), fluoreto de sódio (NaF), hexametáfosfato de sódio (HMP) e NaF/TMP adicionados a um gel clareador a base de H₂O₂ a 35% sobre a alteração de cor e dureza do esmalte. Discos de esmalte/dentina bovina (n= 100) foram separados de acordo com o gel clareador: 35% H₂O₂ (H₂O₂); 35% H₂O₂ + 0,1% NaF (H₂O₂/NaF); 35% H₂O₂ + 1% HMP (H₂O₂/HMP); 35% H₂O₂ + 0,1% NaF + 1% HMP (H₂O₂/NaF/HMP), e 35% H₂O₂ + 2% CaGlu (H₂O₂/CaGlu). Os géis clareadores foram aplicados três vezes (40 min/sessão) com intervalo de 7 dias entre cada aplicação. Posteriormente, foram determinados a alteração de cor (ΔE), índice de clareamento (ΔWID), porcentagem de perda de dureza superficial (% SH) e dureza transversal (ΔKHN). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida do teste de Student–Newman–Keuls ($p < 0,05$). Todos os géis clareadores manifestaram mudanças de cor significativas após o tratamento ($p < 0,001$). ΔE e ΔWID foram semelhantes entre os géis avaliados. A perda mineral (% SH e ΔKHN) foram menores para H₂O₂/NaF/HMP; o grupo H₂O₂/CaGlu manifestou os maiores valores em relação aos demais grupos ($p < 0,001$). Conclui-se que a adição de NaF/HMP ao agente clareador de consultório não interferiu na eficácia clareadora e reduziu a desmineralização do esmalte e a difusão de H₂O₂.

Descritores: Clareamento Dental; Fosfatos; Esmalte Dentário.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

GEL CLAREADOR COM NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSSFAO NÃO ALTERA A EFICÁCIA ESTÉTICA E REDUZ ALTERAÇÕES NO ESMALTE DENTÁRIO

Alves RO*, Gruba AS, Nunes GP, Takatu MM, Danelon M, Toledo PTA, Briso ALF, Delbem ACB

O clareamento dental possui alta demanda estética e elevado índice de sucesso. Entretanto há desafios relacionados à terapia clareadora como a oferta da técnica confortável, segura e rápida ao paciente. Objetivou-se avaliar *in vitro* os efeitos do gluconato de cálcio (CaGlu), fluoreto de sódio (F), trimetafosfato de sódio nanométrico (TMPnano) e F/TMPnano adicionados a um gel clareador de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) a 35% sobre a alteração da cor, propriedades mecânicas e morfológicas do esmalte e difusão transamelodentinária. Discos de esmalte/dentina bovinos (n = 180) foram divididos de acordo com o gel clareador: 35% H₂O₂ (HP); 35% H₂O₂ + 0,1% NaF (HP/F); 35% H₂O₂ + 1% TMPnano (HP/TMPnano); 35% H₂O₂ + 0,1% NaF + 1% TMP nano (HP/F/TMPnano) e 35% H₂O₂ + 2% CaGlu (HP-Ca). Aplicaram-se os géis três vezes (40 min/sessão) em intervalos de 7 dias. Em seguida, determinou-se alteração da cor (ΔE_{ab} e ΔE_{00}), índice de clareamento (ΔWID), dureza de superfície final (SH), dureza transversal (ΔKHN), rugosidade superficial (Ra) e a difusão transamelodentinária. A morfologia e composição química do esmalte foram determinadas por MEV e Energia Dispersiva de Raios X (EDX). Os dados foram submetidos à ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls (p <0,05). As alterações de cor foram significativas após o tratamento para todos os grupos. (p <0,001). ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔWID foram semelhantes entre os géis avaliados. A perda mineral (SH e ΔKHN), rugosidade superficial e difusão transamelodentinal de H₂O₂ foram menores para HP/F/TMPnano; os grupos HP e HP-Ca apresentaram os maiores valores em relação aos demais grupos (p <0,001). HP/F/TMPnano apresentaram menos alterações morfológicas no esmalte. A adição de F/TMPnano ao clareador em consultório não interferiu na sua eficácia e reduziu a desmineralização do esmalte, rugosidade superficial, a difusão de H₂O₂ e as alterações morfológicas.

Descritores: Clareamento Dental; Esmalte Dentário; Dureza.

INFLUÊNCIA DO DESAFIO EROSIVO NA ESTABILIDADE DE COR DE PMMA PARA CAD/CAM SOB DIFERENTES POLIMENTOS DE SUPERFÍCIE

Fetti TN*, Limírio JPJO, Nascimento VA, Campaner M, Silva LS, Neves ID, Albergardi ABS, Pesqueira AA

O PMMA para CAD/CAM é relatado como um material de alta qualidade podendo ser utilizado por um período maior comparado ao convencional, a pigmentação das restaurações provisórias diminui o tempo para substituição delas, levando ao aumento do custo do tratamento, além de causar desconforto e insatisfação ao paciente. Assim, neste estudo avaliamos a influência de diferentes selantes de superfície na estabilidade de cor de PMMA para CAD/CAM (Telio CAD, Ivoclar), submetidos a desafio erosivo associados ou não a imersão (I) por 7 dias em solução corante (chá preto), por meio da análise da alteração de cor (ΔE_{00}). Foram confeccionados 120 espécimes quadrados ($5 \times 5 \times 2$ mm), $n=10$ /grupo de acordo com o tratamento de superfície e envelhecimento. Os polimentos realizados foram: polimento mecânico (PA - pontas de borracha Astropol); associação de PA com aplicação de selante de superfície Biscover LV (PA+SB) e associação de PA com aplicação de selante de superfície Palaseal (PA+SP). O desafio erosivo foi realizado com HCl 5% ($pH = 2,0$) por DE1- 45 horas e DE2- 91 horas. As análises foram realizadas antes e após DE e I. Os dados obtidos foram submetidos ao ANOVA (2 fatores), teste Bonferroni ($\alpha=0,05$). Não houve alteração significativa de ΔE_{00} entre os grupos, independente do tratamento de superfície, período de DE e imersão ($p>0,05$). No entanto, nos grupos submetidos apenas ao polimento mecânico houve alteração de cor acima da aceitabilidade clínica ($\Delta E_{00}=2,25$) após DE1+I e DE2+I. Conclui-se que os selantes de superfície apresentam alteração de cor clinicamente aceitável em PMMA para CAD/CAM submetidos a desafio erosivo e imersão em chá preto. (Apoio: FAPESP N° 2018/13086-4 | FAPESP N° 2018/13179-2).

Descritores: Prótese Dentária Provisória; Desenho Assistido Por Computador; Polimetil Metacrilato.

INFLUÊNCIA DO POLIMENTO E REPOLIMENTO INTRAORAL NAS CARACTERÍSTICAS MICROBIOLÓGICAS DE CERÂMICA VÍTREA

Alves MEG*, Campaner M, Silva LS, Pereira JA, Albergardi ABS, Cruz KH, Duque C, Pesqueira AA

A efetividade do polimento realizado pelo sistema de polimento intraoral ainda é escassa e inconsistente na literatura. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar a formação de biofilme na cerâmica de dissilicato de lítio, após simulação de ajuste oclusal, submetida a diferentes protocolos de polimento/repolimento e após ciclagem térmica. O estudo apresentou 5 fatores em análise: (1) diferentes sistemas de polimento (G - Glaze, C - Kit de polimento Ceramisté (Shofu) e O - Kit de polimento OptraFine (Ivoclar)); (2) ciclagem térmica (CT); (3) repolimento dos espécimes com os Kits C e O; (4) biofilme misto de *S. mutans* e *C. albicans* e

tempos de análises em 5 níveis (T0 - armazenamento em água destilada por 24 horas, T1 - após 21.900 ciclos de 5 e 55°C por 30s de CT; T2 -T3- após 43.800 ciclos de CT. Os grupos com repolimento foram avaliados em: T3 - após T1 + repolimento e T4 - após T1 + repolimento + 21.900 ciclos de CT. A variável de resposta foi a quantificação das células cultiváveis. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística ANOVA (3 fatores) e teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Antes da CT, para cepa de bactéria (*S. mutans*) observou-se que os grupos GGDG, GGDC e GGDO apresentaram a menor quantidade de bactérias, não havendo diferença significativa entre si ($p>0,05$). O repolimento com Ceramisté mostrou redução significativa de *S. mutans* no grupo que repolido imediatamente após T1 ($p<0,05$). Para *C. albicans*, antes da CT, não houve diferença significativa entre os grupos GG, GGDG e GGDC ($p>0,05$). O repolimento mostrou redução significativa de *C. Albicans* nos grupos repolidos imediatamente após T1 ($p<0,05$) em ambos os kits utilizados. Conclui-se que os kits de polimento para consultório são métodos eficientes e viáveis. Ainda, o repolimento foi efetivo na diminuição da formação do biofilme sobre a superfície da cerâmica já envelhecida.

Descritores: Cerâmica; Análise Microbiológica; Desenho Auxiliado por Computador.

INFLUÊNCIA DO SUBSTRATO NA SELEÇÃO DA CERÂMICA IDEAL EM REABILITAÇÕES ORAIS PROTÉTICAS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Pereira TL*; Januzzi MS; Mazzaro JV; Zavanelli RA, Zavanelli AC

Com o avanço da filosofia adesiva e dos materiais restauradores os preparos protéticos tornaram-se cada vez mais conservadores e previsíveis, levando em consideração o posicionamento 3D do dente no arco e a cor do substrato. Além do preparo, a seleção da cerâmica ideal e sua tecnologia de confecção também são importantes de acordo com cada situação clínica. Desse modo, o objetivo deste trabalho é o de relatar um caso clínico para demonstrar a influência do substrato na seleção do melhor material restaurador em reabilitações orais protéticas. Paciente do sexo masculino, compareceu à clínica com queixa estética dos dentes anteriores superiores. No exame clínico observou-se a presença de núcleo metálico fundido no dente 13, implante no dente 14, adaptações insatisfatórias das próteses fixas, bem como uma proporção irregular entre os dentes. Diante disso, foi proposto ao paciente uma reabilitação oral dos dentes 16 ao 24 para solucionar a sua queixa principal. O caso foi escaneado e planejado digitalmente com aprovação do paciente e do cirurgião-dentista. A fim de mascarar o substrato escurecido do dente 13, optou-se por cerâmica cristalina fresada (zircônia), essa mesma cerâmica foi escolhida para reabilitar o dente 14 (implante dentário) e a região da prótese fixa dos dentes 21, 22 e 23. Nos demais dentes, as cerâmicas vítreas injetadas (dissilicato de lítio) foram selecionadas, considerando a cor do substrato e a exigência estética do paciente. Com isso, concluiu-se que o correto planejamento e seleção do material restaurador é imprescindível para executar com excelência as reabilitações orais protéticas.

Descritores: Porcelana Dentária; Cerâmica; Reabilitação Bucal.

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE NA COR E RUGOSIDADE DE RESINA-CERÂMICA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Nascimento VA*, Bento VAA, Silva LS, Cruz KH, Neves ID, Albergardi ABS, Pellizzer EP, Pesqueira AA

Os tratamentos de superfície para resina-cerâmica foram desenvolvidos para obter uma superfície lisa e melhorar a estabilidade da cor. No entanto, falta um consenso sobre o melhor tratamento para esses materiais. O objetivo desta revisão sistemática e meta-análise foi avaliar a estabilidade de cor e rugosidade de vitrocerâmicas versus cerâmicas resinosas com diferentes tratamentos de superfície. Esta revisão seguiu as diretrizes do PRISMA e foi registrada na Open Science Framework. A questão de população, intervenção, controle e resultado (PICO) foi “Existe uma diferença na estabilidade de cor e rugosidade entre resina-cerâmica versus cerâmica vítrea em diferentes protocolos de tratamento de superfície?”. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada nos bancos de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science, Scopus, Cochrane Library e ProQuest até janeiro de 2023. A escala Joanna Briggs Institute para estudos quase experimentais foi usada para avaliação de qualidade. A meta-análise baseou-se no método de variância inversa (IV) ($\alpha=0,05$). Um total de 18 estudos in vitro, com total de 2160 espécimes, foram analisados. A meta-análise indicou alteração óptica significativamente menor para a cerâmica de dissilicato de lítio ($P<0,01$; MD: 2,69; IC 95%: 2,00 a 3,39; $I^2=89\%$, $P<0,01$), mesmo comparada à cerâmica resinosa com polimento ou selante ($P<0,01$; MD: 2,45; 95% CI: 1,59 a 3,30; $I^2=87\%$, $P<0,01$) e ($P<0,01$; MD: 3,24; 95% CI: 2,02 a 4,47; $I^2=89\%$, $P<0,01$), enquanto não houve diferença significativa na rugosidade de superfície ($P=0,08$; MD: -0,71; IC 95%: -1,52 a 0,09; $I^2=87\%$, $P<0,01$) ($P=0,33$; DM: -0,31; IC 95%: -0,94 a 0,32; $I^2=87\%$, $P<0,01$), respectivamente. Conclui-se que cerâmicas resinosas polidas ou selantes aplicados apresentam menor estabilidade de cor que as vitrocerâmicas, porém são semelhantes em termos de rugosidade superficial.

Descritores: Cerâmica; Revisão Sistemática; Cor; Propriedades de Superfície.

LIBERAÇÃO E AVALIAÇÃO ANTIMICROBIANA DE NANOCOMPÓSITO DE POLIAMIDA 6, TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO E NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Guisso LP*, Morais LA, Souza-Neto FN, Hosida TY, Barbosa DB, Camargo ER, Delbem ACB

O objetivo foi avaliar o efeito antimicrobiano e liberação de prata (Ag⁺) e trimetafosfato de sódio (TMP) de nanocompósito de poliamida 6, TMP com nanopartículas de Ag⁺ (AgNP). As cepas de *C. albicans* e *S. mutans* foram reativadas por 48 h a 37 °C. Três membranas de cada grupo (P6, P6- 2,5%TMP, P6-5%TMP e P6-10%TMP) com e sem AgNP foram suspensas em microtubulos, contendo suspensões celular dos microrganismos por 1, 2, 4, 6, 12, 18 e 24 h. Foi feita a diluição seriada, plaqueamento por 24-48 h e contagem das Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Para liberação, seis discos de cada grupo foram colocados em microtubos contendo água deionizada. Após o período de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 24 horas foram realizadas as dosagens de TMP e Ag⁺ liberada. O TMP foi determinado pelo método colorimétrico e Ag⁺ foi utilizado um eletrodo específico. Os dados foram analisados por ANOVA, seguido do teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Os grupos P6-Ag-2,5%TMP e P6-Ag-5%TMP com AgNP apresentaram maior redução de UFC para *S. mutans*. Para *C. albicans* todos os grupos apresentaram redução quando comparado ao controle. A maior quantidade de Ag⁺ ocorreu nas primeiras três horas para todos os grupos decorados com AgNP. Houve liberação de TMP nas primeiras três horas para os grupos P6-5%TMP e P6-10%TMP e para os demais grupos não foram detectadas liberações. Conclui-se que a eficácia antimicrobiana dos nanocompósitos foi observada contra *S. mutans* e *C. albicans*, quando associados ao TMP em maiores concentrações melhorando assim o efeito antimicrobiano das AgNP.

Descritores: Nanopartículas; Fosfatos; Prata.

LIMIAR DE DOR À PRESSÃO E REAÇÃO AO TOQUE SOCIAL EM ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN E NEURÓTIPOS

Horikawa AR*, Líbera JD, Petrili PH, Rodrigues JVS, Zuanon LA, Theodoro LH, Turcio KHL

A Síndrome de Down (SD) é, atualmente, a condição cromossômica associada à deficiência intelectual mais comum na população mundial, e é caracterizada por uma variedade de achados clínicos adicionais. Pessoas com SD podem apresentar alteração na percepção e reação aos estímulos dolorosos de forma diferente. O objetivo do presente estudo foi avaliar o limiar de dor à pressão dos músculos mastigatórios e a reação ao toque social em indivíduos com SD e neurotípicos (NT). Dezesesseis pacientes com SD e dezesseis NT foram incluídos no estudo, seguindo critérios de inclusão predefinidos. Os métodos de avaliação e comparação utilizados entre os grupos foram: 1) Algometria para quantificação do limiar de dor à pressão dos músculos masseter, temporal e flexor do polegar; 2) Questionário “Social Touch Questionnaire” (STQ) para aceitação ao toque social. Os dados obtidos nas avaliações foram submetidos aos testes de normalidade, a fim de se determinar se eles provinham ou não de uma distribuição normal. O Limiar de dor à Pressão não apresentou normalidade, portanto foi submetido ao teste Mann-Whitney, e o Toque Social apresentou normalidade e foi submetido ao teste T de Student, ambos com nível de significância de 5%. Os resultados mostraram que o limiar de dor à pressão de todos os músculos analisados do grupo SD foi significativamente maior ($< 0,001$) do que no grupo controle. Entretanto, a aceitação ao toque social foi semelhante entre os grupos ($p=0,270$). Concluiu-se que o limiar de dor à pressão é significativamente maior em indivíduos com SD quando comparados aos neurotípicos, porém a aceitação ao toque social é semelhante entre os grupos.

Descritores: Síndrome de Down; Função Sensorial; Limiar de Dor.

MICRODUREZA COMO PARÂMETRO DE SINTERIZAÇÃO PARA BIOCERÂMICA DENSA DE HIDROXIAPATITA BOVINA: ESTUDO PRELIMINAR

Marins LY*, Mota TFR, Druzian K, Azevedo-Silva LJ, Fortulan CA, Borges AFS, Ferrairo BM

Buscando combinar a demanda da indústria odontológica para a produção de implantes cerâmicos com a sustentabilidade da reutilização de resíduos sólidos provenientes de ossos bovinos, o presente estudo teve como objetivo a produção de uma biocerâmica densa policristalina de hidroxiapatita (HA) com adição de nanopartículas de 3Y-TZP, e a análise dos resultados de 3 curvas de sinterização distintas pelo teste de microdureza Vickers (MV). HA foi obtida de metatarsos bovinos e nanoparticulada em moinho giratório e vibratório. HA pura e adicionada com nanopartículas de 3Y-TZP (1, 5 e 10wt%) foram conformados em discos ($\varnothing 12 \times \pm 1.2\text{mm}$) em prensa uniaxial e isostática. Três curvas de sinterização foram idealizadas: 1) Convencional, temp. máx. de 1300°C; 2) 2-step, temp. máx. de 1292°C; 3) 2-step, temp. máx. de 1420°C. Os 12 grupos foram submetidos a Difractometria de Raios-X (DRX) e Microdureza Vickers (MV) (n=10), sendo estes submetidos à ANOVA 1 fator e pós teste de Tukey ($p < 0.05$). A análise de DRX demonstrou os picos cristalográficos característicos de β -TCP nos grupos de HA pura e formação de zirconato de cálcio e β -TCP nos grupos com adição de 3Y-TZP. A MV sinalizou resultados favoráveis para HA + 1% 3Y-TZP 2-step-1420 ($507 \pm 47.89 \text{ GPa}$), com significância estatística ($p < 0.05$). Os grupos HA pura conv. ($407.7 \pm 24.53 \text{ GPa}$) e HA pura 2-step-1420 ($401 \pm 12.76 \text{ GPa}$), apresentaram semelhança estatística ($p = 1.000$) e os grupos HA + 5% 3Y-TZP 2-step-1420 ($183 \pm 9.86 \text{ GPa}$) e HA + 10% 3Y-TZP 2-step-1420 ($96.1 \pm 7.64 \text{ GPa}$) apresentaram resultados com diferença estatística significativa ($p < 0.001$). Conclui-se que a adição de nanopartículas de 3Y-TZP contribuiu significativamente para a melhora na microdureza na proporção de 1wt% sinterizado por uma curva 2-step a uma temperatura máxima mais alta. Foi observada uma diminuição gradual dos resultados ao passo que a quantidade de nanopartículas progressivamente aumentava. Desta forma, o uso de nanopartículas de 3Y-TZP a baixas concentrações pode ser promissor para a melhora nas propriedades mecânicas da HA.

Descritores: Biocerâmica; Hidroxiapatita Bovina; 3Y-TZP.

OTIMIZAÇÃO ESTÉTICA COM REABILITAÇÃO LIVRE DE METAL: RELATO DE CASO

Rosa FM*, Gonçalves-Souza AC, Fantasia R, Mendes RC, Santos CG, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

Região estética anterior sempre requer cuidados para otimização estética quanto há comprometimento de elementos dentários sejam por cáries ou formatos inadequados como dentes conoides ou giroversões. Além disso, muitas vezes trabalhos anteriores que poderiam ser otimizados com cuidados básicos como um bom enceramento diagnóstico podem comprometer o resultado final. Assim, este caso relata uma reabilitação insatisfatória, cuja paciente fez uso por aproximadamente 8 anos, e que após discussão do caso optou por troca de restaurações incluindo coroas totais e laminados cerâmicos, com objetivo de otimizar estética e deixar mais delicada a região anterior maxilar. Paciente CB procurou por tratamento, após opções discutidas, realizou tratamento estético na região de dentes 13 a 23, incluindo núcleos estéticos, coroas totais e laminados em dissilicato para maximização estética. A reabilitação resultante foi bastante satisfatória para a paciente, que enfim relatou estar satisfeita com o resultado final, que se encontra já com aproximadamente 3 anos de preservação. Com isto, conclui-se que cuidados básicos de planejamento, como enceramento diagnóstico e prova de enceramento via mockup quando possível, mesmo para situações em tese simples, são essenciais para otimização do resultado final.

Descritores: Prótese Parcial Fixa; Prótese Adesiva; Estética Dentária.

PROPRIEDADES ÓPTICAS DE RESINA BISACRÍLICA SUBMETIDAS À EROÇÃO ÁCIDA: ESTUDO IN SITU

Albergardi ABS*, Foltran TS, Neves ID, Limirio JPJO, Nascimento VA, Cruz KH, Alves MEG, Pesqueira AA

Os selantes de superfície vêm sendo introduzidos como materiais para preencher as irregularidades da superfície, além de melhorar a resistência a manchas de materiais restauradores à base de resina. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da erosão ácida in situ nas propriedades estruturais e ópticas de resina bisacrílica nanoparticulada, não polida e polida com diferentes tratamentos de superfície, avaliando rugosidade de superfície (Ra), microdureza knoop (MK), alteração de cor ($\Delta E00$, ΔL , ΔC , ΔH), contraste (CR) e translucidez (TP). Para o experimento in situ, foram selecionados 10 voluntários, que utilizaram um aparelho intraoral. As análises foram realizadas após os tratamentos de superfície e após experimento in situ. Os dados obtidos foram submetidos ao ANOVA de 2 fatores e teste de bonferroni com nível de significância de 0,05%. Em todos os períodos os grupos SB e SP apresentaram os menores valores de Ra. Entretanto, não houve alteração significativa na comparação entre sem e com erosão ácida. O grupo SB obteve em todos os períodos os maiores valores de MK e NP os menores, com diferença significativa dos demais, também sem alteração significativa na comparação entre sem e com erosão ácida. O grupo SP apresentou os maiores valores de $\Delta E00$, sendo o único com diferença significativa dos demais. Também não houve diferença significativa de $\Delta E00$ entre os grupos sem e com erosão ácida. Em todos os grupos, houve redução da translucidez e aumento da opacidade com diferença estatística ($p < 0,05$) após envelhecimento in situ com e sem erosão ácida. Portanto, os selantes de superfície foram capazes de melhorar a rugosidade de superfície e a microdureza da resina bisacrílica, todavia, o selante Palaseal gera alteração de cor inaceitável, além disso a erosão ácida não influenciou significativamente nas propriedades analisadas.

Descritores: Propriedades de Superfície; Cor; Selante Dentário.

PRÓTESE NASAL E O RESTABELECIMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

dos Santos LVS*, Rodrigues AS, de Caxias FP, Januzzi MS, Goiato MC, dos Santos DM

A grande incidência de energia emitida pelo sol na região de cabeça e pescoço colaboram para que essas áreas possuam risco elevado na ocorrência de câncer de pele, sendo o nariz um local típico do aparecimento destes. A solução, em muitos casos, se dá pela remoção da região afetada para que o tumor não se alastre. A extirpação de estruturas importantes da face do paciente, como o nariz, acarreta em consequências drásticas funcionais e psicossociais que devem ser levadas em consideração para que possam ser minimizadas dentro do possível. Nesse cenário, o fechamento primário cirúrgico é uma opção, porém, quando contraindicado, há o complemento de confecção de próteses faciais, cooperando na reabilitação e na qualidade de vida do indivíduo. Paciente M.A.P, sexo masculino, 71 anos de idade, insatisfeito com a adaptação e estética de sua prótese antiga, procurou o Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP, requerendo a confecção de uma nova prótese nasal. Com histórico de câncer, submeteu-se à cirurgia com remoção parcial do nariz no lado direito e remoção total do lado esquerdo. A princípio, a reabilitação ocorreu por meio de uma prótese nasal de resina acrílica. Conforme o material foi envelhecendo, a peça perdeu as propriedades funcionais e estéticas, optando-se pela troca da prótese. Para a confecção, foi realizada uma prototipagem a partir de tomografia. O silicone foi o material escolhido devido características favoráveis como a pouca perda de flexibilidade e estética satisfatória com encaixe harmônico à face, proporcionando melhor resultado final que a resina acrílica e satisfação do paciente. Próteses faciais bem adaptadas e confeccionadas, feitas com materiais que tenham propriedades adequadas, promovem um aumento significativo da estética e funcionalidade, estabelecendo maior qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Neoplasias Cutâneas; Prótese Maxilofacial; Qualidade de Vida.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

PRÓTESE OBTURADORA PARA CIRURGIA DE MAXILECTOMIA PARCIAL: RELATO DE CASO

Nascimento CT*, Santos DM, Assunção WG, Goiato MC

O tratamento de tumores malignos com maxilectomia parcial ou total geram comunicação bucosinusal nos pacientes e uma forma de resolver estas alterações é através do tratamento reabilitador com próteses obturadoras a fim de restabelecer a função mastigatória, estética, fonética e psicológica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de um paciente oncológico que foi reabilitado com prótese obturadora devido à maxilectomia por neoplasia maligna de seio maxilar. Paciente de 62 anos, sexo masculino, procurou atendimento odontológico no Centro de Oncologia Bucal da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) de Araçatuba – SP após a realização de uma maxilectomia parcial com comunicação bucosinusal e foi encaminhado para o Curso de Especialização em Prótese Dentária da Faculdade de Odontologia – Unesp/Araçatuba-SP para reabilitação. Foi proposto então, primeiramente a realização da prótese obturadora para fechar a comunicação bucosinusal e uma prótese total inferior para o arco antagonista e, posteriormente, a realização de uma prótese facial. O tratamento reabilitador com próteses obturadoras possui um bom resultado estético e funcional, favorecendo uma melhor função mastigatória e fonética, e melhorando consideravelmente a condição psicológica que é muito afetada nos pacientes submetidos a maxilectomia total ou parcial, sendo necessário uma boa interação com toda a equipe multiprofissional envolvida para que haja um melhor tratamento integrado para a reabilitação e melhora da qualidade de vida.

Descritores: Obturadores Palatinos; Prótese Maxilofacial; Neoplasias Bucais.

PROTOCOLOS DE CIMENTAÇÃO DE CERÂMICAS HÍBRIDAS: REVISÃO DE ESCOPO

Bortoleto ALF*, Beltrami IM, Lima CC, Candido AP, Antonio IC, Moreira S, Goiato MC, Santos DM

Os materiais híbridos polímero-cerâmica são um novo tipo de material maquinável CAD/CAM. Eles combinam as vantagens do polímero e da cerâmica. Comparados com materiais de alto módulo de elasticidade, como zircônia e alumina, os materiais híbridos polímero-cerâmica apresentam menor concentração de tensão na estrutura dentária e na interface de união. O objetivo deste estudo é avaliar os protocolos de cimentação viáveis para as cerâmicas híbridas por meio de uma revisão de escopo. A revisão de escopo foi baseada nos critérios do PRISMA, no qual foi realizado uma busca eletrônica em sete bases de dados: Web of Science, Embase, PubMed, Clinical Trials, Scopus, Cochrane, Periódicos da Capes. Foram usados os seguintes descritores: 'cerâmica híbrida', 'protocolo de tratamento de superfície' e qual o 'teste de união'. Os artigos duplicados e os estudos que não atenderam aos critérios de inclusão baseados nos descritores mencionados foram excluídos. Os artigos foram analisados e selecionados por meio da plataforma Rayyan. Dos 158 artigos identificados, 22 estudos foram incluídos. Os materiais utilizados pelos autores foram as cerâmicas híbridas: Vita Enamic, Lava Ultimate, Cerasmart, Shofu Block, ILc Epricord e Crystal Ultra. Os diferentes tratamentos de superfície abordados nos estudos envolviam o uso de: ácido fluorídrico (HF), jateamento com partículas de óxido de alumínio e/ou sílica, silano, laser e adesivos e primers universais. Microtração, microcisalhamento, tração e cisalhamento foram os ensaios de resistência de união utilizados. Com os estudos que foram incluídos nessa revisão, foi possível observar que a corrosão feita pelo HF continua sendo o padrão ouro para o tratamento de superfícies em cerâmicas híbridas.

Descritores: Cerâmica; Polímeros; Cimentação.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ANOFTÁLMICOS POR MEIO DE PRÓTESES OCULARES

de Moraes Melo Neto CL, dos Santos DM, Brun AD, Dote SYT, Inacio JdC, Goncalves CA, Turcio KH, Goiato MC

A prótese ocular é uma modalidade da prótese maxilofacial, sendo considerada um importante tratamento para pacientes que sofreram perda total ou parcial de um globo ocular devido a trauma, câncer ou defeitos genéticos. Uma prótese ocular tem a função de restaurar a estética, prevenir a deformação palpebral (preservando o tônus da musculatura palpebral), proteger a cavidade anoftálmica de poluentes de fumaça e poeira, orientar o fluxo lacrimal e evitar o acúmulo de líquido lacrimal nesta cavidade. Esse tipo de prótese também é responsável por ajudar a melhorar o fator psicológico e a qualidade de vida do paciente. O objetivo deste trabalho é mostrar casos clínicos de reabilitações oculares por meio de próteses de olho confeccionadas em PMMA (polimetil metacrilato) no projeto da UNESP-FOA (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Araçatuba) intitulado “Reabilitação de indivíduos anoftálmicos por meio de próteses”. Os pacientes mostrados nesse trabalho perderam o olho devido a uma doença ocular. Após a reabilitação eles recuperaram a estética facial e autoestima.

Descritores: Olho; Olho Artificial; Polimetil Metacrilato.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

REABILITAÇÃO ESTÉTICA ANTERIOR – DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO. RELATO DE CASO
Santos CG*, Fantasia R, Gonçalves-Souza AC, Mendes RC, Rosa FM, Oliveira HFF, Batista VES, Verri FR

Reabilitações estéticas anteriores representam desafio diário aos protésistas que buscam otimizar estética e função em odontologia. Materiais estéticos, associados ao correto planejamento protético, possuem atualmente grande previsibilidade e bons resultados quando bem executados. O caso que será descrito é de um paciente (C.G.S.) que procurou por estética anterior, relatando anos de insatisfação com sua aparência estética, que apresentava inclusive provisório antigo elemento estético anterior. Após discussão do caso e exposição ao paciente que aceitou o tratamento, toda a sequência de planejamento protético foi realizada, incluindo moldagens de estudo, enceramento virtual DSD, e mockup pré-preparo protético. Os elementos finais foram confeccionados em laboratório de excelente execução de trabalhos, o que gerou grande satisfação do paciente, por relato de melhoria de autoestima e função. O trabalho encontra-se já com 1,5 anos de preservação, sem problemas relacionados e com estabilidade protética. Foi possível concluir que tão importante quanto a execução, é a fase inicial de planejamento pré-protético dos casos de estética anterior maxilar.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Parcial Fixa; Materiais Dentários.

REABILITAÇÃO ORAL COM PROTOCOLO DE REDUÇÃO DE SENSIBILIDADE PÓS-CIMENTAÇÃO EM DENTES COM ABFRAÇÃO: RELATO DE CASO

Kiyuna LA*, Perez JAOM, Januzzi MS, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

A abfração é uma Lesão Não Cariosa (LNC) caracterizada pela perda do esmalte dentário em decorrência de forças biomecânicas, ocasionando prejuízos estéticos e funcionais ao paciente. Nesse contexto, tratamentos reabilitadores devolvem a condição de saúde oral e harmonia do sorriso de pacientes acometidos por LNCs. Deste modo, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de reabilitação oral completa em paciente com múltiplas LNCs, abordando protocolo de redução de sensibilidade pós-cimentação, por meio do selamento dentinário imediato (IDS) e planejamento da reabilitação com restaurações cerâmicas minimamente invasivas em dissilicato de lítio (E-max CAD) no fluxo digital (CAD/CAM). Paciente F.M.M., 47 anos, sexo masculino, relatou queixas estéticas e sensibilidade dentinária. Ao exame físico notou-se lesões de abfração, restaurações cervicais insatisfatórias e alterações cromáticas. Realizado o exame clínico completo, seguido do protocolo fotográfico, foi traçado o planejamento digital do caso e feito o ensaio estético funcional (mock-up). Com a aprovação do mock-up, foram realizados os preparos minimamente invasivos para laminados Full Veneer e Faceta Modificada, confeccionados por meio de guias de desgaste. Na cimentação, foi realizado o IDS, o qual consistiu na aplicação do sistema adesivo ClearFill, considerando as propriedades do material, e dispensando a etapa prévia de condicionamento ácido da dentina. Em sequência ao IDS, foi realizada a cimentação com Cimento Resinoso Dual Variolink N. Por fim, o tratamento reabilitador foi concluído com sucesso, conforme o planejamento inicial do caso, visando os preparos minimamente invasivos e a abordagem do protocolo de redução da sensibilidade pós-cimentação por meio do selamento imediato da dentina.

Descritores: Cerâmica; Reabilitação Bucal; Sensibilidade da Dentina.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

REABILITAÇÃO ORAL COM PEÇAS MONOLÍTICAS DE DISSILICATO DE LÍTIO CAD/CAM REESTABELECENDO ESTÉTICA E FUNÇÃO: CASO CLÍNICO

Neves ID*, Limirio JPJO, Albergardi ABS, Nascimento VA, de Souza ACG, Verri FR, Fernandes e Oliveira HF, Pesqueira AA

Atualmente a reabilitação oral com CAD/CAM, é uma das técnicas que vem sendo introduzidas no dia a dia do cirurgião dentista devido a praticidade e qualidade dos materiais desenvolvidos. Assim sendo, o objetivo desse trabalho foi realizar o atendimento de um paciente H.F.O., sexo feminino, 55 anos, que compareceu a FOA/UNESP após tratamento ortodôntico, desejando reabilitação com lentes de contato nos dentes anteriores. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, foi constatado que deveria ser feita reabilitação total da paciente, devido a coroas e pinos insatisfatórios, perda de DVO, e para descruzar a mordida do arco superior na região posterior. Com a aprovação do plano de tratamento, iniciou a adequação do meio bucal com raspagem e alisamento, exodontia do dente 48, remoção das coroas insatisfatórias dos elementos 46 e 47, com instalação imediata dos provisórios, foi realizada também a instalação de pino de fibra de vidro no dente 23. Após a adequação do meio montou em articulador em RC, aumentando 1mm a DVO da paciente e enviado para enceramento diagnóstico. Em seguida, foi feito clareamento de consultório e caseiro, e então foi realizado um ensaio estético com resina bisacrilica e aprovado pela paciente. Os preparos e a instalação foram realizados em duas etapas, primeiramente foi feito o preparo do arco superior, as peças foram fresadas em e.Max dissilicato de lítio (pastilhas LTB1), o cimento utilizado foi o Variolink N da cor transparente. Posteriormente foi realizado os preparos dos dentes inferiores, e em uma última sessão foi instalada as peças também em e.Max de dissilicato de lítio na cor LTB1, utilizando o cimento Varionlink N cor transparente. Após a conclusão do caso a paciente mostrou-se bastante satisfeita com a cor e relatando melhora de função durante a mastigação, maior conforto e facilidade na higienização.

Descritores: Cerâmica; Desenho Assistido por Computador; Relato de Caso.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

REABILITAÇÃO ORAL SUPERIOR COM DISSILICATO DE LÍTIO MONOLÍTICO NO FLUXO DIGITAL: RELATO DE CASO

Xavier AGB*, Sampaio GN, Januzzi MS, Zavanelli RA, Mazaro JVQ, Zavanelli AC

Novos materiais e tecnologias de confecção com capacidade de replicar as características estético-funcionais dos dentes vem sendo desenvolvidos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de uma reabilitação oral superior com elementos confeccionados em dissilicato de lítio (E-max CAD) no fluxo digital (CAD/CAM). Paciente I.C.J, 56 anos, apresentou como queixa principal a estética dental (cor e formato dos dentes) após tratamento ortodôntico, bem como a presença de diastemas posteriores que resultavam em impactação alimentar. Após exame clínico e planejamento inicial, foi detectado a presença de desgastes oclusais e necessidade do aumento da dimensão vertical de oclusal (DVO). Com o auxílio do Leaf Gauge, e posicionando a paciente em relação central, a nova DVO foi escaneada e realizado o planejamento digital dos dentes 17 ao 27. Com aprovação do mesmo, os modelos foram impressos e realizado o ensaio estético funcional (mock up) aprovado pela cirurgiã-dentista e paciente. Na sessão seguinte, os preparos dentários foram executados, sendo os dentes 11 e 21 com preparo para coroa total; 12, 13, 22 e 23 para full veneer; e os demais dentes para faceta modificada com cobertura oclusal. O escaneamento dos preparos, juntamente com o registro oclusal e a informação da seleção de cor pela escala Vita 3D Master (cor selecionada 1M1 e cor do substrato 2L 1,5) foram encaminhadas ao laboratório. Na sessão final, os elementos fresados (Emax CAD) foram provados a seco e, em seguida, com a prova do Try In e aprovação, as peças foram cimentadas definitivamente com cimento dual Variolink N na cor transparente. O caso já segue em acompanhamento de 2 anos e a paciente está satisfeita com o resultado. Desse modo, observa-se que o correto planejamento e execução no fluxo digital podem contribuir para a previsibilidade e precisão de reabilitações orais.

Descritores: Prótese Parcial Fixa; Desenho Assistido por Computador; Cerâmica

RELATO DE CASO: REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE PACIENTE JOVEM COM BRUXISMO

Beltrami IM, Silva JV, Januzzi MS, Zavanelli AC, Mestrenner SR

A implementação da tecnologia Computer-Aided Design/ComputerAided Manufacturing (CAD/ CAM) e melhorias nas propriedades mecânicas dos materiais usináveis possibilitaram alternativas aos sistemas restauradores convencionais, otimizando o uso de materiais cerâmicos. Atualmente, há cada vez mais doenças cujo componente desencadeante ou coadjuvante é o estresse, principalmente em pacientes jovens. Este trabalho visa descrever o caso de uma paciente B.D.R., 29 anos, que compareceu a clínica com queixa principal de desgaste dentário e dor muscular. No exame clínico, foi observado desgaste dos guias de desocclusão, caracterizando a presença de bruxismo. Além do hábito parafuncional, a paciente foi diagnosticada com DTM muscular, mialgia local, na região de masseter, temporal direito e esquerdo. Após controle da dor, com placa oclusal estabilizadora, foi planejada a reabilitação oral protética superior dos dentes 15 a 25, por razões estéticas e funcionais, iniciando com o planejamento digital. Para o planejamento, foram encaminhadas fotos intra e extraorais, bem como o escaneamento inicial da boca da paciente para o laboratório. Após a aprovação do ensaio estético pela paciente e cirurgiã-dentista, os dentes de 13 a 23 foram preparados para Full Veneer e os dentes 14,15, 24 e 25 preparados para faceta modificada com cobertura oclusal, conferidos pelo guia de desgaste. Após o preparo, foi feito o Selamento Dentinário Imediato (IDS) para reduzir a sensibilidade dentária da paciente e então os preparos foram escaneados. As peças foram confeccionadas em m dissilicato de lítio (E-max CAD) na cor BL3 (escala Vita) e, após a prova estética, foram cimentadas com o cimento Variolink N (Ivoclar). Desta forma é possível concluir que é possível a reabilitação estética e funcional de pacientes com parafunção.

Descritores: Cerâmicas; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Desenho Assistido por Computador.

RESISTÊNCIA DE UNIÃO E ANÁLISE DE FALHA DE DIFERENTES CERÂMICAS PARA CAD/CAM A UM CIMENTO AUTOADESIVO E AUTOPOLIMERIZÁVEL

Miyamoto JRA*, Monteiro RS, Azevedo-Silva LJ, Rubo JH, Borges AFS, Ferrairo BM

Objetivando avaliar a estabilidade de união da interface cerâmica/cimento, o presente trabalho realizou o teste de resistência de união ao microcisalhamento do cimento resinoso autoadesivo e autopolimerizável Multilink® Speed (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) à diferentes cerâmicas para CAD/CAM. Para tanto, 20 fatias de cada cerâmica foram confeccionadas: LD – dissilicato de lítio (IPS e.max CAD®); ZLS - silicato de lítio reforçado por zircônia - (Celtra Duo®); Y-TZP C - zircônia tetragonal policristalina estabilizada com ítria na cor convencional (IPS ZirCAD MO®); e Y-TZP T - zircônia tetragonal policristalina estabilizada com ítria na cor translúcida (IPS ZirCAD MT®), com dimensão de 2 mm de espessura. Os espécimes foram preparados, incluídos em resina acrílica e polidos. O cimento resinoso autoadesivo foi inserido no interior da matriz plástica resultando em um cilindro com diâmetro de 1,40 mm e altura de 1 mm sobre cada unidade de superfície destes substratos, seguindo as recomendações do fabricante. Armazenados em água deionizada a 37° C por 24 h, cada espécime foi submetido ao teste de resistência de união ao microcisalhamento. Os dados do ensaio mecânico foram submetidos à análise estatística por meio dos testes Kruskal-Wallis e Dunn. A análise qualitativa de falha foi realizada por meio do estereomicroscópio (AxioCam MRc, ZEISS®) e classificadas em adesiva, coesiva e mista, sendo um espécime representativo de cada falha submetido ao microscópio eletrônico de varredura (MEV). Dentre as cerâmicas, os maiores valores de resistência de união e resistência característica foram obtidos nos grupos ZLS e LD, sendo que o grupo ZLS apresentou alta variabilidade dos dados. Já os grupos Y-TZP T e C foram estatisticamente semelhantes quanto à resistência de união e apresentaram variabilidade similar. Em todos os grupos o modo de falha adesiva foi predominante. Com isso, conclui-se que os grupos ZLS e LD apresentaram superioridade quanto à resistência de união.

Descritores: Cerâmica; Materiais Dentários; Adesão; Prótese Dentária; Cimentação.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

TERMOS DE DOR: DEFINIÇÕES E COMO USÁ-LOS

Francisco KF*, Santos EO, Libera JD, Januzzi MS, Santos VC, Horikawa AR, Lima TPOL, Carvalho KHT

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define dor como: uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a lesão tecidual real ou potencial ou descrita em termos de lesão semelhante. O cirurgião dentista é um dos profissionais da saúde que mais lidam com a dor do paciente e necessitam conhecê-la para que o diagnóstico seja assertivo. Desta forma, o presente trabalho se propõe a esclarecer quais são definições dos termos da dor e como usá-las para o correto diagnóstico. Os termos abordados serão: dor, limiar de dor, alodinia, hiperalgesia, hipoalgesia, hiperestesia, hipoestesia, disestesia, parestesia, dor nociceptiva e neuropática. Para isto foram consultados artigos científicos nas bases de dados PUBMED e Web of Science. Ao conceituaram a dor e os termos da dor, o subcomitê de taxonomia da IASP, pretendia facilitar a comunicação e fornecer um vocabulário padrão para membros de diferentes disciplinas que trabalham no campo da dor. As definições pretendem ser específicas e explicativas e servir como uma estrutura operacional, não como uma restrição. O conhecimento destes termos e em quais situações eles podem ocorrer torna o diagnóstico mais preciso e o tratamento mais adequado.

Descritores: Dor Nociceptiva; Hiperalgesia; Limiar de Dor.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

TOXINA BOTULÍNICA, BRUXISMO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: O QUE A LITERATURA CIENTÍFICA REVELA A RESPEITO?

Lima TPO*, Januzzi MS, Líbera JD, Horikawa AR, Santos GRM, Santos EO, Francisco KF, Turcio KHL

A utilização de toxina botulínica tem ganhado notório destaque nas mídias como uma opção relevante para o tratamento de pacientes diagnosticados com disfunção temporomandibular (DTM) e/ou bruxismo. No entanto, ainda não há um consenso claro quanto a sua real indicação, segurança e eficácia. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão livre sobre os achados na literatura científica sobre esse tema. Para isso, foram selecionados artigos publicados em periódicos indexados nas principais bases de dados (Pubmed, Scopus e Scielo). A toxina botulínica inibe a liberação de acetilcolina nas terminações nervosas colinérgicas na junção neuromuscular esquelética, causando um relaxamento muscular reversível em dosagens terapêuticas. Além disso, de acordo com a literatura, ela pode causar efeitos profundos em vários estágios da dor, indicando que o uso do botox para tratamento da dor crônica apresenta resultados promissores em pacientes portadores de dores miofasciais refratárias. Porém, sua aplicabilidade associada ao bruxismo ainda apresenta resultados controversos segundo a literatura, visto que, seu uso não reduz a ocorrência dos episódios de bruxismo, pois sua ação temporária, requer aplicações periódicas para a manutenção do efeito. Ademais, estudos sugerem efeitos adversos como a diminuição da quantidade de osso cortical e a alteração da qualidade do tecido contrátil, que ainda estão sendo estudados. Sendo assim, é indispensável a necessidade de pesquisas a longo prazo que nos permitam avaliar tanto o efeito terapêutico quanto os efeitos adversos da toxina botulínica no tratamento do bruxismo e DTM, nos permitindo trabalhar com um protocolo seguro e eficaz.

Descritores: Toxinas Botulínicas Tipo A; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Bruxismo; Mialgia.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA PERI-IMPLANTITE: RELATO DE CASO CLÍNICO COM ACOMPANHAMENTO DE SEIS ANOS

Paino-Sant'Ana A*, Barros LAB, Assunção WG, de Molon RS, de Avila ED

A peri-implantite é uma doença inflamatória associada a presença de biofilme disbiótico ao redor de implantes dentários. A progressão da peri-implantite promove a perda de suporte ósseo e, conseqüentemente, a perda do implante. Atualmente, o tratamento da peri-implantite é considerado desafiador e ainda não existe um protocolo para combater essa condição clínica. Assim, o objetivo deste caso foi relatar e discutir um protocolo bem-sucedido para o tratamento da peri-implantite com acompanhamento clínico de seis anos. A paciente usuária de prótese protocolo inferior apresentava peri-implantite, com perda óssea vertical, ao redor de um implante localizado em região posterior direita de mandíbula. O tratamento consistiu na abertura de um retalho cirúrgico, curetagem do tecido de granulação, descontaminação da superfície do implante por meio de debridamento mecânico, além de polimento e jateamento de sua superfície. Em seguida, foi realizado condicionamento ácido no defeito ósseo e regeneração óssea guiada com uso de biomaterial e membrana reabsorvível. Por último, foi realizada a colocação de enxerto de tecido conjuntivo na área do implante, proveniente da região de túber de maxila para compensar a perda de espessura tecido mole ao redor e evitar exposição do componente. O paciente se encontra em pós-operatório de 6 anos com manutenção de rotina. Em conclusão, apesar do tratamento da peri-implantite ainda ser incerto, a resolução do quadro clínico da condição em questão pode ser alcançada com uma abordagem multidisciplinar associada a retorno constantes e orientação de higienização para evitar acúmulo de placa.

Descritores: Peri-Implantite; Implantes Dentários; Periodontia.

Prótese/ Materiais Dentários/ DTM

TRATAMENTO INTEGRADO PARA REABILITAÇÃO PROTÉTICA COM RESTAURAÇÃO CERÂMICA: RELATO DE CASO

Menechelli LG*, Bordinassi CB, Santos GME, Caixeta RV, Batista CMM, Oliveira HFF, Verri FR, Batista VES

A cárie consiste em uma doença de caráter crônico e multifatorial, que afeta os tecidos duros do dente, a partir da desmineralização, a qual leva a perda do esmalte dental e, caso não for paralisada, evolui afetando mais tecidos saudáveis, como dentina e até mesmo podendo causar a exposição pulpar e invasão do espaço biológico, devido sua progressão subgengivalmente, invadindo tecidos nobres que se localizam na parte radicular, gerando assim grande dificuldade de reabilitação, situação clínica comumente encontrada na rotina do cirurgião-dentista. No entanto, é imprescindível realizar uma abordagem com olhar de várias áreas da odontologia para que ocorra uma reabilitação completa, visando planejar da melhor forma o tratamento para casos complexos. Paciente do sexo feminino, brasileira, com 18 anos de idade, com fratura dental do elemento 14 devido à evolução da carie dentária que necessitou de tratamento integrado para a realização da reabilitação do dente em questão. O plano de tratamento proposto necessitou de uma abordagem multidisciplinar envolvendo inicialmente o tratamento endodôntico, em seguida o tratamento ortodôntico e tratamento reabilitador com coroa endodôntica adesiva (endocrown) em cerâmica tipo dissilicato de lítio. O caso foi acompanhado por 2 anos onde foi possível observar saúde gengival e ausência de sintomatologia dolorosa.

Descritores: Cárie Dentária; Extrusão Ortodôntica; Prótese Parcial Fixa.

APROVEITAMENTO DO EXAME DE MAMOGRAFIA NA REGIÃO DO DRS 2 DE ARAÇATUBA

Branco FFM*, Passarini J, Tirapeli KG, de Paula LB, Dias RB, Melo LC, Pereira AS, Ferreira LB

A mamografia é um exame radiológico feito nas mamas possui alta resolução e fornece imagens detalhadas capazes de identificar precocemente o câncer de mama, antes mesmo que a mulher tenha sintomas. Buscando a detecção precoce do câncer o DRS 2 de Araçatuba pactuou com 06 prestadores de sua região a oferta mensal de 1123 exames de mamografia distribuídos para os 40 municípios através do portal SIRESP (sistema informatizado de regulação do Estado de São Paulo). Ainda assim existe fila de espera de 2000 mil mulheres. O Objeto desse estudo é avaliar a perda desses exames não agendamento ou pela falta no dia agendado. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado através das variáveis: quantidade de vagas ofertadas, quantidade agendada pelos municípios e a falta das pacientes nesses agendamentos no período de janeiro a abril de 2023. Os dados foram extraídos do portal SIRESP de domínio público não sendo necessário a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP). Os resultados demonstraram que dos 4575 exames ofertados foram agendados 4078 representando um aproveitamento de 89% e desses exames agendados ocorreu a falta de 843 mulheres (21% de absenteísmo). A perda total (falta e não agendamento) foi de 1340 exames no quadrimestre, ou seja 30%. Podemos afirmar que a perda do exame de mamografia está diretamente relacionada aos fatores como baixa escolaridade, idade acima de 65 anos, renda familiar per capita menor ou igual a 5 salários mínimos, mulheres sem companheiros além do desconhecimento da importância da prevenção e desorganização dos serviços de saúde.

Descritores: Exame de Rastreamento; Mamografia; Câncer de Mama.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES INFANTIS QUANTO À IMPORTÂNCIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS SOBRE O ASSUNTO SAÚDE BUCAL

Machado BA*, Santos AO, Baldo MFJ, Guariente CS, Souza SS, Antoniali C, Garcia WG, Aranega AM

A saúde começa pela boca e educar a criança na escola é preciso. A atividade integradora petiana teve como objetivo apoiar o projeto Sorriso Feliz e a Prefeitura Municipal de Araçatuba junto a ações pedagógicas sobre o assunto saúde bucal em crianças de 0 a 6 anos incompletos. Como Ensino, o grupo foi capacitado sobre como abordar o assunto saúde bucal nas creches e interagir com os educadores. Como extensão, ele auxiliou na informação de educadores sobre o assunto, como poderiam trabalhar com materiais pedagógicos, organizou evento para a divulgação de vídeos confeccionados por alunos bolsistas. Como pesquisa, o grupo fez visitas a 12 creches, utilizou das reuniões de HTPC e coletou, por meio de formulário do google, dados de 83 educadores a fim de analisar a sua percepção sobre o assunto saúde bucal e suas iniciativas para a realização de projetos pedagógicos. Verificou-se que 98,8% compreenderam a importância da saúde bucal na saúde geral, 69,9% concordou que o sorriso pode interferir na aceitação da criança entre os colegas, 49,4% afirmou que a cárie é uma doença nos dentes, 77,1% relatou que orientaria a criança sobre como ela deveria escovar seus dentes, 42,2% relatou realizar atividades com o tema saúde bucal de forma esporádica. Concluiu-se com as ações que a maioria dos educadores entrevistados se preocupa com a saúde bucal das crianças em suas creches e encontra-se sensibilizada para orientar as suas crianças a escovarem seus dentes, demonstrando interesse em receber mais informações sobre conteúdos pedagógicos na área da saúde bucal.

Descritores: Educação em Saúde Bucal; Cárie Dentária; Capacitação de Professores.

AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E TAXA DE CONTAMINAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19

Carvalho MM*, Oliveira VP, Fernandes RF, Miyahara GI, Takamiya AS, Fernandes KGC, Simonato LE

No Brasil, bem como no mundo, milhares de profissionais da saúde foram afastados das atividades por terem sido infectados e muitos foram a óbito em consequência da COVID-19. Este estudo objetivou avaliar as medidas de prevenção e taxas de contaminação da equipe de saúde bucal do município de Fernandópolis/SP no contexto da pandemia. O presente trabalho é caracterizado como um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e realizado utilizando questionário eletrônico. Em relação aos treinamentos para paramentação e desparamentação com EPIs e inclusão de novos equipamentos de segurança como face shield, máscara PPF2 e avental impermeável descartável, 93,8% disse ter recebido treinamento para utilização e 6,2% disseram ter sido treinados parcialmente. Sobre a falta de suprimentos nas unidades em que trabalhavam, 12,5% responderam que houve carência de material. A grande maioria (75%) afirmou ter seguido o protocolo de paramentação e desparamentação. Todos os voluntários tomaram a primeira dose da vacina, embora 9,4% acreditassem parcialmente na sua eficiência. Grande parte dos participantes não foram infectados pelo COVID-19 antes da vacinação (84,4%) e esse número foi ainda maior em relação aos não infectados no intervalo entre a primeira e a segunda dose da vacinação (90,6%). Nenhum dos participantes relatou ter sido infectado pelo COVID-19 após a segunda dose da vacina e cerca de 28,1% foram infectados pelo COVID-19 após a terceira dose da vacina até o momento em que responderam o questionário da pesquisa. Conclui-se que apesar das medidas de prevenção, a equipe de saúde bucal enquanto promotores de saúde convivem com o risco biológico, evidenciado pelo número de profissionais contaminados pela doença.

Descritores: Equipe de Saúde Bucal; COVID-19; Saúde Pública; Prevenção.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

CAMPANHAS EDUCATIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DO ÓRGÃO DENTAL PARA O BIOBANCO DE DENTES HUMANOS DA FORP/USP

Corona SAM*, Cunha DM

A conscientização da população, especialmente de alunos e professores e pacientes das Unidades Básicas de Saúde, por meio de campanhas educativas sobre a importância do descarte correto dos dentes esfoliados e/ou extraídos, possibilita manter as pesquisas em andamento e os avanços decorrentes destes estudos. O presente estudo tem por objetivo realizar campanhas educativas sobre a importância da doação do órgão dental para o Biobanco de Dentes Humanos da FORP/USP. As campanhas educativas foram ser realizadas presencialmente e por meio de vídeos, a fim de atingir todos os alunos das escolas participantes e dos cirurgiões-dentistas tanto da rede pública quanto de consultórios particulares, estando eles em ambiente presencial, híbrido ou online. Durante as campanhas educativas foi utilizado material visual adequado a cada faixa etária. A divulgação das Campanhas Educativas sobre a doação de órgãos dentais, dirigida aos profissionais da odontologia da rede de saúde pública de Ribeirão Preto, teve resultados positivos após o retorno das atividades pós-pandemia de COVID-19. Essa fase registrou o maior número de doações recebidas. O Biobanco de Dentes Humanos da FORP/USP desempenha um papel de extrema relevância para o andamento das inúmeras pesquisas e para o aprimoramento prático dos alunos da graduação. Nesse sentido, as campanhas educativas sobre a importância da doação do órgão dental são essenciais para a manutenção dessa instituição, que contribui diretamente para o desenvolvimento do ensino de excelência na universidade, garantindo o destino adequado dos dentes extraídos, acompanhados de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Descritores: Campanhas; Doação; Dentes.

CAMPANHAS PARA ESTÍMULO DA DOAÇÃO IMPACTAM NA QUANTIDADE DE LEITE HUMANO CAPTADO?

Passarini J*, de Paula LB, Dias RB, Branco FFM, Tirapeli KG, Melo LC, Pereira SA, Ferreira LB

Bancos de leite Humano (BLHs) sofrem constantemente com baixos estoques de leite, o que prejudica o fornecimento deste alimento para prematuros internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. Preocupado com essa situação, o Ministério da Saúde realiza campanhas anuais para estimular a doação de leite e divulgar os BLHs no Brasil. Destaca-se o mês de maio, em que é comemorado o Dia Nacional e Mundial (19/5) e a Semana Nacional de Doação do Leite Humano (LH), data instituída pela Lei nº 13.227/2.015. Este trabalho teve como objetivo verificar o impacto de campanha na doação de LH. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, onde foram avaliados volume de LH doado (litros) para o BLH de Araçatuba-SP em 2 momentos: no primeiro trimestre anterior à realização da campanha e no segundo trimestre posterior à mesma, no ano de 2022. As informações foram obtidas através de consulta no site da rede global de BLHs (dados de domínio público, sem necessidade de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa). Os resultados foram avaliados com estatística descritiva, média \pm desvio padrão (DP), e uso do teste t student, considerando $p < 0,05$. No primeiro trimestre (anterior a campanha) foram coletados 614,6 litros de leite, com média de 204,9 e $\pm 30,2$ DP, já no segundo trimestre (posterior a campanha) foram captados 707,4, com média de 235,8 e $\pm 45,1$ DP. Embora tenha sido observado um aumento de 92,8 litros captados, que corresponde a 15,1%, não foi significativo ($p=0,38$). Conclui-se que campanhas podem beneficiar os estoques de BLHs, porém, para que isso ocorra de forma significativa, essas estratégias devem ser realizadas com maior frequência.

Descritores: Bancos de Leite Humano; Leite Humano; Saúde Pública.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

CAPACITAÇÃO EM HIGIENE BUCAL PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NORTE DO PARANÁ

Silva IA*, Leoncio JSY, Silva ATG, Morita LY, Pereira MEA, Lopes ATR, Soares JM, Rocha ICA

Segundo a Lei n. 7498 de 1986 do Conselho Federal de Enfermagem, dentre as atribuições da equipe de enfermagem está a higiene oral dos pacientes internados, porém não é uma atribuição priorizada no dia a dia desses profissionais. Por vez, muitos desconhecem as técnicas de higiene oral e/ou pela dificuldade de implementação na rotina. Assim, através de um trabalho multiprofissional, o papel do cirurgião-dentista é treinar e orientar a equipe de enfermagem sobre os protocolos e técnicas de higiene oral adequadas às limitações de cada paciente. Relatar a experiência do Serviço de Odontologia Hospitalar (OH) na capacitação em higiene oral e conscientização sobre a sua importância para a equipe de enfermagem do Hospital Universitário de Londrina. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por dentistas e acadêmicos atuantes na OH. Foi analisado neste relato o número de profissionais capacitados e as respectivas unidades atuantes, no período de outubro de 2022 à maio de 2023. As palestras de capacitação de higiene oral foram ministradas em três unidades distintas, nos diferentes turnos de trabalho e foram divididas na 1^a, 2^a e 3^a Semana da Odontologia Hospitalar. A grande maioria dos profissionais da equipe de enfermagem participaram das palestras. Foram capacitados ao todo 251 enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo 69 nas Unidades de Terapia Intensiva, 134 na Unidade de Pronto Socorro e 48 nas Unidades de Internação. A presença do cirurgião dentista nos hospitais permite a assistência deste profissional de forma integrada a equipe multiprofissional, auxiliando no cuidado oferecido ao paciente na promoção e prevenção de doenças na saúde bucal e sistêmica. Ainda, possibilita a capacitação de recursos humanos para a prática da higiene oral segura e eficaz, levando em consideração a condição clínica do doente e das suas necessidades.

Descritores: Saúde Bucal; Unidade Hospitalar de Odontologia; Equipe de Assistência ao Paciente.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL: PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE BUCAL

Silva CE*, Nóbrega JC, Silva ACJT, Moraes ACRS, Fuzishima RYG, Ikeda BMF, Santana GIC, Martins RJ.

O Brasil apresenta-se entre as maiores economias do mundo; entretanto possui elevado grau de desigualdade na distribuição de renda entre a população, o que origina grupos de indivíduos em situação de exclusão social, sem acesso a recursos básicos que garantam qualidade de vida. Nessa perspectiva, objetivou-se analisar o perfil das crianças e adolescentes integrantes de um projeto social e aspectos relacionados à saúde bucal. Trata-se de uma pesquisa transversal, de investigação documental, descritiva, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Associação Beneficente Amor e Cuidado (ABAC) de Araçatuba-SP, que atende crianças e adolescentes em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. Analisaram-se as fichas de cadastro das famílias das crianças da “Escola Amar e Cuidar” e das crianças e adolescentes do “Projeto Caminhar”, que também responderam um questionário com questões fechadas sobre presença de escova e pasta de dente, além de fio dental no domicílio; compartilhamento da escova por mais de uma pessoa da família e acesso a um cirurgião-dentista fora do projeto. Foram analisadas 55 e 104 fichas de cadastro das famílias da escola e do projeto, respectivamente. A mãe (90,4%) e o pai (95,2%) estudaram até o ensino médio, a renda familiar era entre 1 e 2 mínimos (67,3%) e 50 (48,1%) recebiam algum tipo de auxílio do governo. Das 104 crianças e adolescentes, 85 (81,7%) responderam ao questionário. Dessas, 26 (25%) não tinham fio dental e 4 (3,8%) compartilhavam a escova de dentes em casa. Ainda 17 (16,3%) nunca visitaram um cirurgião-dentista fora do projeto. Os participantes do projeto social pertencem a famílias de baixo nível de educação e renda, o que pode dificultar a prevenção de saúde bucal.

Descritores: Criança, Fatores Socioeconômicos, Saúde Bucal.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Morais NCS*, Moimaz SAS.

Os avanços na área da saúde possibilitam que as pessoas vivam por mais tempo mesmo possuindo alguma incapacidade. Diante disso, a presença do cuidador formal de idosos tornou-se mais frequente nos lares. Objetivou-se verificar o histórico, aspectos legais, funções e dificuldades enfrentadas pelo cuidador de idosos no exercício da profissão. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram consultadas as bases de dados MedLine, Scielo, Lilacs, Web of Science, BDNF e Ministério da Saúde, utilizando os descritores “cuidadores”, “idoso”, “prática profissional” e “envelhecimento”. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo disponível, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, sendo selecionados 17 artigos. A profissão de cuidador é amparada pela Lei Complementar N° 150/15 (lei dos trabalhadores domésticos, [CBO] 5162-10) e identificou-se predominância do sexo feminino no cargo, falta de regulamentação própria e falta de clareza acerca das funções atribuídas, gerando muitas vezes sobrecarga e danos à saúde mental do trabalhador. Conclui-se que há necessidade de amparo legal e regulamentação específicos da profissão no Brasil, correta qualificação profissional e esclarecimento das devidas atribuições, levando a qualidade de vida não somente do idoso assistido, como também do cuidador.

Descritores: Cuidadores; Idoso; Prática profissional; Envelhecimento.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

DEZ ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “JOÃO ARLINDO” NA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ACUIDADO (ABAC)

Nóbrega JC*, Silva CE, Silva ACJT, Moraes ACRS, Fuzishima RYG, Santana GIC, Oliveira JP, Martins RJ

A extensão universitária possibilita o acesso da população a serviços de saúde e educação. Em particular, o projeto de extensão “Prevenção e recuperação da saúde bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo” agregou a atenção em saúde bucal ao “Projeto Caminhar”, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social. O objetivo do trabalho é descrever as ações e atividades desenvolvidas na associação e no projeto de extensão realizado pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba; iniciado em 2013. O “Projeto Caminhar” atende 55 crianças de 2 a 3 anos encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação e 104 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos encaminhadas pelo Centro de Referência de Assistência Social. São desenvolvidas oficinas de artes, inclusão digital, robótica, educação física e musicalização. As crianças e adolescentes fazem refeições balanceadas com café da manhã, almoço e lanche da tarde. Mensalmente são distribuídas cestas básicas para as famílias. No projeto de extensão são desenvolvidas ações e atividades educativas, preventivas e curativas. Observou-se a melhora nos indicadores de saúde, como a redução no Índice de Higiene Oral Simplificado e a alteração qualitativa dos índices CPOD e ceod. Melhorou-se a qualidade de vida dessa população com a prevenção de doenças e recuperação da saúde bucal. A união dos projetos possibilitou o ganho do Prêmio Itaú-Unicef no biênio 2013-2014, o que permitiu a construção de escovódromo e consultório odontológico, além da climatização do ambiente. Verifica-se o aumento da autoestima e reforço do conceito de cidadania, muitas vezes abalado pelas condições de vida dessa população. O projeto possibilita a reflexão dos alunos em relação aos problemas que dificultam a atenção integral da população e provocam a diminuição da resolutividade das ações de saúde.

Descritores: Criança; Fatores Socioeconômicos; Saúde Bucal.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

PERCEPÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE BUCAL. A VISÃO DE GESTANTES

Calsavara MBR*, Custódio LBM, Saliba TA, Saliba NA, Chiba FY, Garbin CAS, Moimaz SAS

A autopercepção da condição de saúde está relacionada com o contexto no qual o indivíduo está inserido¹, assim como o letramento em saúde está relacionado com o nível educacional². Paralelamente à avaliação de saúde bucal realizada por profissionais, é fundamental a avaliação da autopercepção das condições de saúde bucal, pois o comportamento é moldado a partir de suas percepções e importância dada a elas³. O objetivo neste trabalho foi verificar a percepção de gestantes sobre a responsabilização e a satisfação com a saúde bucal e hábitos de higiene bucal. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, de análise documental de 1.485 prontuários de gestantes. Do total do total de 1485 gestantes, 42,76% tinham até 27 anos, 13,2% cursou além do ensino médio, 54,95% eram casadas e 21,08% possuíam renda de mais de 2 salários mínimos. (46,80%) das gestantes foi busca por tratamento de rotina ou prevenção e (53,13%) entende que a principal forma de evitar problemas na boca são as medidas de autocuidado. As gestantes com menos de 27 anos buscaram o serviço de saúde apenas para procedimentos de rotina ou prevenção. O maior nível de escolaridade esteve associado à maior satisfação com a saúde bucal. Verificou-se que a maioria das gestantes que consideram as medidas de autocuidado como a principal forma de evitar problemas na boca procurou o cirurgião-dentista apenas para realizar procedimentos de rotina ou prevenção. Do total, 88% de gestantes escovam os dentes duas vezes ao dia, entretanto 58,92% nunca usaram ou fazem uso de fio dental raramente. Conclui-se que escolaridade influencia no letramento em saúde, na tomada de decisões e na autopercepção da saúde bucal. Grande parte das gestantes assume a responsabilidade sobre sua saúde bucal. A maioria não está satisfeita com a aparência da boca; não possui a sensação de ter uma boca saudável e dispensa o uso do fio dental.

Descritores: Autopercepção; Saúde Bucal; Gestantes.

POVOS INDÍGENAS: VACINA CONTRA A COVID-19

Dias GZT*, Moimaz SAS, Oliveira JMA, Saliba TA

Em dezembro de 2019, foram notificados casos de uma nova síndrome respiratória grave, posteriormente denominada como Covid-19. Os povos indígenas estão distribuídos pelo Brasil em regiões conhecidas como Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Alguns fatores podem agravar o avanço das enfermidades entre eles, se destacando o seu modo de vida. Em janeiro de 2021, houve liberação da vacinação para a COVID-19 no Brasil, sendo que os povos indígenas foram um grupo prioritário para a primeira dose do imunizante. Estudos comprovaram a eficácia da vacinação após meses da imunização, comparado aos indivíduos não vacinados. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da vacinação contra a Covid-19 em populações indígenas comparado à população total do Brasil. Trata-se de um estudo do tipo observacional, ecológico, apoiado em pesquisa bibliográfica e análise documental acerca de registros disponíveis nas plataformas digitais e bases de dados. Foi realizada uma busca na literatura científica sobre a imunização da vacinação contra a Covid-19 nas populações indígenas distribuídas nos DSEIs. O período analisado no estudo foi de dezembro de 2019 a junho de 2023. Foram analisados os números de casos e óbitos por Covid-19 da população geral brasileira e dos povos indígenas separadamente, de ambos os sexos e todas as faixas etárias. Durante a análise, a imunização nas duas populações apresentou uma taxa semelhante, cerca de 90% em ambas as populações em primeira dose. Entretanto, houve ausências de dados de ambas as populações ocasionadas por diversos fatores. A indisponibilidade dessas informações é uma limitação significativa, pois impede a análise temporal e a comparação direta entre os diferentes estágios da pandemia, além de que a presença de dados poderia trazer informações importantes para futuras tomadas de decisões em outros surtos.

Descritores: Covid-19; Povos Indígenas; Vacinas.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

PROJETO SORRISO FELIZ: PREVALÊNCIA DA CÁRIE EM FUNÇÃO DO GÊNERO, IDADE E NÚMERO DE DENTES CARIADOS EM ARAÇATUBA-SP

Silva LM*, Lopes AO, Justo BRL, Pereira ID, Antonio IC, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

No ano de 2022, o Projeto Sorriso Feliz da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP realizou ações de atenção primária à saúde bucal na primeiríssima e primeira infância. Este estudo teve como objetivo verificar, a partir dos dados coletados pelo projeto, a prevalência da cárie em função da idade, gênero e número de dentes cariados das crianças examinadas nas EMEB's do município de Araçatuba-SP. Os dados foram coletados durante a triagem de crianças com até 6 anos e 11 meses das EMEB's municipais, através do preenchimento do odontograma e exame clínico da cavidade bucal. Foram avaliadas 2.795 crianças, participantes do projeto Sorriso Feliz. Dentre elas, 856 crianças foram diagnosticadas com cárie (30,6%). Das crianças com cárie, 47,7% eram do gênero feminino enquanto 52,2% do gênero masculino. Avaliando a prevalência da cárie em função da idade, 0,5% das crianças com cárie tinham entre 0 a 11 meses; 2,2% tinham entre 12 a 23 meses; 7,8% tinham entre 24 a 35 meses; 20,2% tinham entre 36 a 47 meses; 28,8% tinham entre 48 a 59 meses; 32,0% tinham entre 60 a 71 meses; e 8,2% tinham entre 72 a 83 meses. Em função do número de dentes cariados, a prevalência da cárie foi de 70,6% para crianças com menos de 5 dentes cariados; 23,0% para crianças de 5 a 10 dentes cariados; 6,1% para crianças de 10 a 15 dentes cariados, e 0,1% para crianças com mais (>) de 15 dentes cariados. É de suma importância a realização de ações sociais e intervenções clínicas direcionadas a essa população de alto risco a fim de promover a saúde bucal e evitar o desenvolvimento e progressão da cárie.

Descritores: Cárie Dentária, Crianças Pré-Escolares, Promoção de Saúde.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

PROJETO SORRISO FELIZ: PREVALÊNCIA DA DOENÇA CÁRIE NAS EMEB'S DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP

Narciso JVA*, Lopes AO, Justo BRL, Pereira ID, Antonio IC, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

Atualmente, o projeto Sorriso Feliz da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP abrange mais de 70 cidades do estado de São Paulo e atua como Lei Municipal em algumas delas. O objetivo do atual estudo foi averiguar a prevalência de crianças com cárie nas diferentes EMEB's do município de Araçatuba-SP, visitadas pelas equipes do projeto Sorriso Feliz. Os dados foram obtidos em 2022, durante a triagem de crianças com até 6 anos e 11 meses matriculadas em turmas de berçário, maternal e pré-escola das EMEB's municipais, através do preenchimento do odontograma e exame clínico da cavidade bucal. Foram avaliadas 2.795 crianças durante as visitas escolares em 20 EMEB's de Araçatuba-SP. Foram diagnosticadas 856 crianças com cárie (30,6%), às quais foram encaminhadas a 16 unidades básicas de saúde (UBS) para tratamento odontológico. A demanda de atendimentos nas UBS foi de uma EMEB para cada UBS, com exceção da UBS Umuarama, para a qual foram encaminhadas crianças de 5 diferentes EMEB's. O maior índice de crianças com cárie foi encontrado na EMEB Prof^a Esther Gazoni (12,1%), enquanto o menor foi observado na EMEB Prof^o Luiz Aparecido Bertolucci (2,1%). O índice cariogênico das demais EMEB's variou de 2,9% a 6,6%. O envolvimento das crianças, dos pais e/ou responsáveis e principalmente de professores e diretores das EMEB's em atividades direcionadas à promoção da saúde bucal é indispensável para melhorar a qualidade de vida e desenvolvimento social da criança.

Descritores: Cárie Dentária; Educação em Saúde Bucal; Crianças Pré-Escolares.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

PROJETO SORRISO FELIZ: PREVALÊNCIA DE BIOFILME E INFLAMAÇÃO GENGIVAL EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP

Justo BRL*, Lopes AO, Pereira ID, Antonio IC, Souza ME, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

Desenvolvido pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP, o projeto Sorriso Feliz é um projeto de extensão em parceria com a Prefeitura Municipal de Araçatuba, realizado no ano de 2022. O objetivo do presente estudo foi analisar, a partir dos dados obtidos pelo projeto, a correlação entre a presença de biofilme e inflamação gengival com a existência da doença cárie nas crianças examinadas. Os dados foram coletados durante a triagem de crianças com até 6 anos e 11 meses matriculadas em turmas de berçário, maternal e pré-escola das EMEB's municipais, pelo preenchimento do odontograma e exame clínico da cavidade bucal. Foram avaliadas 2.795 crianças, dentre elas, 2.096 crianças apresentavam acúmulo de biofilme (74,99%) e 27 crianças apresentavam inflamação gengival (0,97%). Do total de crianças examinadas, 856 foram diagnosticadas com cárie (30,6%). Destas crianças com cárie, 81,4% apresentavam acúmulo de biofilme (697 crianças) e 1,87% apresentavam inflamação gengival (16 crianças). Os resultados apresentados mostram uma correlação entre a doença cárie e a presença de biofilme e, em casos mais graves, inflamação gengival, uma vez que a instalação da doença está relacionada aos mesmos fatores causais que o acúmulo da placa bacteriana e da gengivite, tais como: má higienização e/ou falta da mesma, dieta cariogênica, presença de microrganismos, dentre outros.

Descritores: Biofilme Dentário; Gengivite; Levantamento Epidemiológico.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

SOLICITAÇÃO DE INTERNAÇÃO POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REGIÃO DO DRS 2 ARAÇATUBA

Branco FFM*, Passarini J, Tirapeli KG, de Paula LB, Dias RB, Melo LC, Pereira AS, Ferreira LB

Condições sensíveis à atenção primária são um conjunto de doenças para as quais a efetiva ação da APS diminui o risco de internações. Conforme portaria nº 221 de 2008 são classificadas ICSAP 93 doenças, como pneumonias bacterianas, complicações da diabetes mellitus e da hipertensão arterial sistêmica, entre outros. O Objeto desse estudo é demonstrar a quantidade de internações causadas pelas complicações da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus em relação a todas as outras ICSAP na região de abrangência do DRS 2. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado através das variáveis: total de internações por CSAP e a quantidade de solicitações de internações devido as complicações da HAS e DM no ano de 2022. Os dados foram extraídos do portal SIRESP e do site TABNET da SES-SP de domínio público não sendo necessário a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP). Os resultados demonstraram que ocorreram 7.606 internações por CSAP e dessas 2.282 foram por problemas cardíacos, circulatórios e neurológicos como o AVC que estão diretamente relacionados as complicações da HAS e DM o que representa 30% do total de internações. Existem várias características que podem determinar esse resultado como por exemplo: o uso inadequado dos serviços de saúde, características sociodemográficas, atitudes em face do tratamento, variações na prevalência de doenças, barreiras de acesso, dotação de recursos insuficiente, manejo clínico inadequado, facilidade de acesso à atenção especializada e hospitalar e baixa ou nula coordenação do primeiro nível assistencial.

Descritores: Atenção Primária; Internações por Condições Sensíveis a APS; Complicações por DM e HAS.

Saúde Coletiva/ Odontologia Legal

VOLUME DE LEITE CAPTADO APÓS AQUISIÇÃO DE EXTRATOR DE LEITE HOSPITALAR EM POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO

Passarini J*, Branco FFM, Tirapeli KG, de Paula LB, Dias RB, Melo LC, Pereira SA, Ferreira LB

Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) é uma unidade intra ou extra-hospitalar, vinculada a um Banco de Leite humano (BLH) responsável por realizar atividades de coleta da produção de leite de nutrizas, além de sua estocagem. O PCLH da Santa Casa de Araçatuba foi instalado em 2019. Em 2021 o BLH de Araçatuba, em parceria com o Rotary doaram ao PCLH dois extratores de leite hospitalares, equipamento que pode reduzir o tempo para realização de ordenha, pois permite a extração de leite nas duas mamas simultaneamente. Este estudo teve como objetivo avaliar se o extrator de leite hospitalar contribuiu para o aumento no volume de leite captado. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo, em que foi analisado o leite humano captado, em litros em dois momentos: agosto a dezembro de 2020 (período sem extrator) com o mesmo período, porém, no ano de 2021 (uso de extrator). Os dados foram extraídos do site da rede global de BLH (de domínio público). Os resultados foram avaliados através de estatística descritiva, média \pm desvio padrão (DP), e uso do teste t student, considerando $p < 0,05$. Em 2020, foram coletados 183 litros de leite com média de 36,2 e \pm 21,6 DP, já em 2021 foram coletados 250 litros, com média de 50,0 litros e \pm 14,6 DP. Quando comparados os dois momentos, observou-se um aumento significativo de 67 litros de leite captado com o uso do extrator ($p=0,036$). Conclui-se que o uso do extrator contribuiu para o aumento do leite captado em PCLH. A incorporação de novas tecnologias em PCLH podem auxiliar positivamente na rotina desse serviço.

Descritores: Banco de Leite; Leite Humano; Recém-Nascidos.

Projeto de Extensão Universitária

AÇÕES PARA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM LARINGECTOMIZADOS TOTAIS E SUA COMUNIDADE

Carvalho MM*, Ribeiro DTC, Cerato IF, Oliveira VP, Castro TF, Bernabé DG, Takamiya AS, Miyahara GI

A laringectomia causa diversas alterações anatomofisiológicas e socioemocionais, impactando na qualidade de vida. O comprometimento da comunicação devido à perda da voz demanda um atendimento multidisciplinar ao laringectomizado. O objetivo deste Projeto de Extensão Universitária (PEU) foi promover um ambiente favorável para estimulação e desenvolvimento da comunicação oral, aperfeiçoar a fonoarticulação e a voz, estimular a comunicação dos participantes com os demais ambientes de convívio social e reintegrar os laringectomizados totais em sua comunidade de forma plena na comunicação. Este PEU reuniu semanalmente participantes laringectomizados totais e sua comunidade, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e servidores do Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), supervisionadas pelo Coordenador do PEU e pela fonoaudióloga responsável da instituição. Foram realizados exercícios de alongamento de trato vocal, alongamento e mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios e de articulação; exercícios e orientações para controle de ruído respiratório durante a fonação; atividades, como leitura e jogos, que exigiram a constante necessidade de expressão por parte de todos os participantes; atividades que exigiram a comunicação entre os participantes promovendo, ao máximo, o estímulo para que exercitassem sua linguagem oral e fossem compreendidos pelos demais; orientações constantes, durante as atividades, quanto ao processo de reabilitação vocal e fonoarticulatória sempre visando a melhora da inteligibilidade de fala. De acordo com os relatos no decorrer do projeto, considera-se que houve a melhora na qualidade de vida dos participantes, pois a comunicação dos mesmos pode ser aprimorada facilitando sua possibilidade de convívio social.

Descritores: Câncer de Cabeça e Pescoço; Qualidade de Vida; Laringectomia.

Projeto de Extensão Universitária

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA PELA BEBÊ-CLÍNICA FOA- UNESP: UM RELATO DE CASO

Silva AMD*, Sampaio C, Santana JS, Delbem ACB, Pessan JP, Hosida TY

A amelogênese imperfeita (AI) é uma condição genética que afeta a formação do esmalte dentário, podendo ocorrer em dentes decíduos e permanentes. Devido à sua ampla variedade de manifestações clínicas, um diagnóstico precoce é de extrema importância para um planejamento odontológico adequado. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de criança com amelogênese imperfeita. Bebê de 9 meses compareceu à clínica para avaliação do freio lingual; no entanto, os pais se relataram coloração dos dentes. Ao exame clínico, foram observadas características típicas de amelogênese imperfeita. Os responsáveis relataram também que os dentes apresentavam coloração opaca e amarelada desde a erupção. Ao exame clínico, notou-se que os dentes 81 e 71 apresentavam coloração opaca, marrom-amarelada e com áreas de translucidez. A superfície dos dentes era áspera, sugerindo uma hipoplasia do esmalte. A textura anormal também resultava em maior acúmulo de placa bacteriana e manchas de cárie. A mucosa bucal apresentava-se saudável, sem sinais de inflamação. Pela idade do paciente, optou-se pela preservação do caso e seu acompanhamento na Bebê-Clínica FOA- UNESP (Projeto de extensão: Odontologia para bebês: educar para prevenir). Com base nos achados clínicos, o paciente foi diagnosticado com amelogênese imperfeita hipomaturada, a qual é caracterizada por um esmalte fino e duro, com manchas de descoloração branca-marrom- amarela opaca, de aspecto mosqueado. Realizou-se uma profilaxia completa para remoção da placa bacteriana, seguida pela instrução de dieta e higiene. Conclui-se que a identificação precoce da amelogênese imperfeita é de suma importância para possibilitar um tratamento mais conservador e focado na prevenção dos efeitos dessa condição. Para tanto, esse paciente será acompanhado periodicamente pelo projeto de extensão por um período de 6 anos.

Descritores: Amelogênese; Diagnóstico Diferencial; Variação Genética.

Projeto de Extensão Universitária

ART EM CRECHE MUNICIPAL – ORGANIZAÇÃO DA DEMANDA BASEADA EM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO À CÁRIE DENTÁRIA

Santos JS*, Pereira MI, Reis HIS, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

As ações e estratégias de saúde pública aspiram a promoção e o acesso integral aos serviços, a fim de minimizar disparidades sociais, econômicas e educativas. Programas de promoção em saúde bucal fazem parte desse conjunto de processos, garantindo acesso a serviços odontológicos em massa, por vezes restritos. O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é uma técnica minimamente invasiva para o tratamento da cárie dental, cuja aplicabilidade clínica é simples e de baixo custo, o que a torna promissora em se tratando de promoção em saúde bucal. O objetivo do presente estudo é relatar as ações continuadas do Projeto Sorriso Feliz, em associação ao Sistema Classificação de Risco à Cárie Dentária, proposto pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo. No município de Nova Castilho – SP, o Sistema de Classificação de Risco à Cárie Dentária foi utilizado para organização das demandas da creche “EMEI – Adila Ana Conceição dos Santos”. Ao todo, 60 crianças foram avaliadas, de acordo com os critérios: A) Hígidos; B) Dente restaurado; C) Lesão de cárie crônica; D) Mancha branca ativa; E) Lesão de cárie em sulcos; F) Lesão de cárie em face proximal e G) Suspeita de comprometimento pulpar. De acordo com o sistema, foram realizadas as condutas: promoção e educação em saúde para todos os critérios, através de palestras educativas e escovação dental supervisionada; aplicação tópica de flúor (ATF) a partir do critério B; ART, a partir do código E, e encaminhamento à UBS para os códigos F e/ou G. A partir das condutas instituídas, foi possível implementar a técnica de ART e as ações preventivas frente a cárie dentária na própria creche, com resolutividade de 92% no próprio ambiente escolar.

Descritores: Sistema Único de Saúde; Cárie Dentária; Tratamento Dentário Restaurador Atraumático.

Projeto de Extensão Universitária

ATENDIMENTO COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTE NEONATO

Amarante VOZ*, Delbem AJA, Sampaio C, Azevedo MS, Cabral LP, Silva AMD, Hosida TY

A organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva desde o nascimento até os 6 meses de idade. Apesar do incentivo para amamentação exclusiva até os seis meses, muitas mães ainda enfrentam diariamente inúmeros desafios que podem dificultar a amamentação exclusiva, como o torcicolo congênito e o frênulo lingual alterado. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de paciente neonato com presença de freio lingual, torcicolo congênito e plagiocefalia e a sua interferência na amamentação. Paciente do sexo masculino, com 8 dias de vida, foi encaminhado para o projeto Conscientização sobre a influência da assimetria craniana, torcicolo congênito e o freio lingual alterado sobre aspectos relacionados à amamentação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, para avaliação do frênulo lingual, amamentação e desenvolvimento motor. Na primeira consulta foi diagnosticado frênulo lingual alterado e realizado frenotomia. Nas consultas de retorno foi feita instrução de amamentação, pelo Baco de leite de Araçatuba e avaliado a presença de torcicolo congênito e assimetria craniana por uma fisioterapeuta especializada. A paciente apresentou torcicolo do lado esquerdo e plagiocefalia leve. Para o tratamento da plagiocefalia e torcicolo foi orientado e enviado cartilha de desenvolvimento com orientações de posicionamento. A cada 15 dias o paciente era avaliado e enfatizado as orientações específicas para plagio e torcicolo. Após quatro meses de orientações o torcicolo e a assimetria estavam dentro de um índice normal. Sendo assim, é possível concluir que a avaliação com uma equipe multidisciplinar contribui para o desenvolvimento adequado da criança evitando um desmame precoce.

Descritores: Aleitamento Materno; Anquiloglossia; Recém-Nascido.

Projeto de Extensão Universitária

DIAGNÓSTICO DE LINFOMAS EXTRANODAIS NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: DESCOBERTAS SURPREENDENTES EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Santos GR, Pereira MAS, Urazaki MS, Cortopassi GM, Takamiya AS, Miyahara GI, Bernabé DG, Valente VB

Linfomas de Hodgkin (LH) e linfomas não-Hodgkin (LNH) podem apresentar sinais de progressão nodal na região de cabeça e pescoço. Entretanto, é raro o desenvolvimento extranodal do LH ou LNH, especialmente nesta região. O presente projeto de extensão universitária, fomentado pela PROEC-UNESP (nº 2023/1699), tem um mês de existência e seu objetivo é integrar graduandos, pós-graduandos, equipe interdisciplinar de servidores e docentes do Centro de Oncologia Bucal (COB/FOA-UNESP) para a elaboração de estratégias educativas junto aos pacientes do Centro de Tratamento Oncológico (CTO/Santa Casa de Araçatuba) visando o diagnóstico de neoplasias onco-hematológicas e o tratamento multiprofissional de suas complicações na região de cabeça e pescoço. Os pacientes do CTO atendidos pelo projeto passam por protocolo de atendimento que inclui: anamnese dirigida, exame físico e participação em palestras e fóruns socioeducativos. Neste primeiro mês de operação, três pacientes (30%) com o diagnóstico de linfoma extranodal em região de cabeça e pescoço foram assistidos pelo projeto. O primeiro paciente foi um homem de 58 anos com LH Clássico em amígdala direita. No segundo caso, uma mulher de 57 anos foi identificada com Linfoma da Zona Marginal (LZM), um subtipo de LNH, nos seios paranasais do lado direito. O terceiro paciente foi um homem de 64 anos com Linfoma de Células do Manto (LCM), outro subtipo de LNH, em rinofaringe com extensão para o lado direito do palato mole. O projeto de extensão já mostrou grande eficiência e potencial de crescimento na assistência aos pacientes do CTO com neoplasias onco-hematológicas. Para nossa surpresa, os três pacientes apresentaram a rara manifestação primária das doenças linfoproliferativas na região de cabeça e pescoço e seguem em monitoramento clínico no CTO e no COB.

Descritores: Doenças Hematológicas; Linfoma; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

Projeto de Extensão Universitária

MANIFESTAÇÕES FÍSICAS E BUCAIS PREDOMINANTES NO ABUSO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA E ELABORAÇÃO DE E-BOOK

Oliveira LG*, Almeida EMFC, Vanim MM, Meira MFC, Danelon M

A violência contra crianças é frequente em nosso cotidiano, sendo considerado um problema em nível mundial. Esta pode ser física, sexual ou de negligência, causando danos, muitas vezes, irreparáveis. Os cirurgiões-dentistas, em especial os Odontopediatras são reconhecidos como profissionais importantes para identificação de abusos, e por lei estão aptos a denunciar aos órgãos competentes, devendo constantemente estar em alerta acerca de seus sinais e sintomas. Um dos focos centrais do abuso físico é a cavidade oral e estima-se que as lesões de cabeça, rosto e pescoço ocorram em mais da metade dos casos de abuso infantil. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as principais manifestações clínicas em crianças vítimas de abuso e maus-tratos bem como a confecção de um E-book informativo. A pesquisa foi realizada através da análise de artigos nas bases de dados Scielo e PubMed. Totalizaram 15 estudos, sendo relatos de caso e revisão de literatura, datando de 2010 a 2021. Os dados obtidos demonstraram que as manifestações bucais mais prevalentes são lesões condilomatosas nos lábios e línguas, petéquias no palato duro e mole e herpes oral. Conclui-se que é de fundamental importância que todos os profissionais de saúde, incluindo cirurgiões-dentistas e pediatras, possam ser capazes de reconhecer essas alterações, sejam elas físicas, bucais ou comportamentais. Contudo, para promover orientação, ao final deste estudo, elaborou-se um E-book informativo, a fim de direcioná-los para o melhor diagnóstico e a melhor decisão/condução.

Descritores: Abuso Infantil; Cavidade Oral; Herpes.

Projeto de Extensão Universitária

MUCOSITE BUCAL RADIO-INDUZIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: PRÁTICAS PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Oliveira VP*, Cerato IF, Carvalho MM, Duarte GD, Valente VB, Bernabé DG, Miyahara GI, Takamiya AS

No tratamento não cirúrgico do câncer de cabeça e pescoço, a radioterapia desempenha um papel fundamental, sendo empregada no tratamento radical ou adjuvante, podendo causar efeitos colaterais transitórios e permanentes, como a mucosite bucal que atinge mais de 95% dos pacientes. O objetivo desta extensão universitária foi promover saúde, bem-estar e qualidade de vida a indivíduos com câncer de cabeça e pescoço submetidos a radioterapia. Além disso, também teve como objetivo proporcionar formação diferenciada ao estudante de graduação e pós-graduação com um trabalho multidisciplinar de atendimento a pacientes câncer de cabeça e pescoço irradiados. O projeto inclui pacientes com diagnóstico de câncer em região de cabeça e pescoço e que realizam o tratamento com radioterapia. Todos os pacientes foram atendidos no Centro de Oncologia Bucal – COB/UNESP e passaram por um protocolo que constava de anamnese, exame físico intra e extrabucal, adequação do meio bucal e eliminação de focos infecciosos previamente ao tratamento do tumor. Foram realizadas consultas diárias durante o período de radioterapia prevenindo e controlando possíveis efeitos colaterais bucais decorrentes do tratamento. Nessas consultas realizou-se controle de biofilme, fotobiomodulação e orientação do paciente. Sessenta e dois pacientes foram atendidos, totalizando 1.456 consultas. Apenas 4 pacientes interromperam a radioterapia devido à mucosite bucal. A comunidade foi diretamente beneficiada, uma vez que o acompanhamento odontológico e fotobiomodulação ainda não eram oferecidos nos centros de tratamento de câncer na cidade de Araçatuba que atende uma DRS composta por 40 municípios. Concluiu-se que o protocolo aplicado no COB foi efetivo na promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida ao paciente com câncer de cabeça e pescoço.

Descritores: Mucosite Oral; Radioterapia; Câncer de Cabeça e Pescoço.

Projeto de Extensão Universitária

PERCEPÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE BUCAL. A VISÃO DE GESTANTES

Calsavara MBR*, Custódio LBM, Saliba TA, Saliba NA, Chiba FY, Garbin CAS, Moimaz SAS

A autopercepção da condição de saúde está relacionada com o contexto no qual o indivíduo está inserido, assim como o letramento em saúde está relacionado com o nível educacional². Paralelamente à avaliação de saúde bucal realizada por profissionais, é fundamental a avaliação da autopercepção das condições de saúde bucal, pois o comportamento é moldado a partir de suas percepções e importância dada a elas. O objetivo neste trabalho foi verificar a percepção de gestantes sobre a responsabilização e a satisfação com a saúde bucal e hábitos de higiene bucal. Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa, de análise documental de 1.485 prontuários de gestantes. Do total do total de 1485 gestantes, 42,76% tinham até 27 anos, 13,2% cursou além do ensino médio, 54,95% eram casadas e 21,08% possuíam renda de mais de 2 salários mínimos. (46,80%) das gestantes foi busca por tratamento de rotina ou prevenção e (53,13%) entende que a principal forma de evitar problemas na boca são as medidas de autocuidado. As gestantes com menos de 27 anos buscaram o serviço de saúde apenas para procedimentos de rotina ou prevenção. O maior nível de escolaridade esteve associado à maior satisfação com a saúde bucal. Verificou-se que a maioria das gestantes que consideram as medidas de autocuidado como a principal forma de evitar problemas na boca procurou o cirurgião-dentista apenas para realizar procedimentos de rotina ou prevenção. Do total, 88% de gestantes escovam os dentes duas vezes ao dia, entretanto 58,92% nunca usaram ou fazem uso de fio dental raramente. Conclui-se que escolaridade influencia no letramento em saúde, na tomada de decisões e na autopercepção da saúde bucal. Grande parte das gestantes assume a responsabilidade sobre sua saúde bucal. A maioria não está satisfeita com a aparência da boca; não possui a sensação de ter uma boca saudável e dispensa o uso do fio dental.

Descritores: Autopercepção; Saúde Bucal; Gestantes.

Projeto de Extensão Universitária

PROJETO EXTENSÃO “A ESCOLINHA DE DENTISTAS” COMO MÉTODO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Piati GC*, Rocha CS, Colussi Vivian, Silva VO

A educação sobre a saúde bucal deve ser desenvolvida desde a infância, a fim de que, as doenças na cavidade bucal, como as lesões cáries e doenças periodontais sejam previstas. Para tanto, necessitamos de passar por um processo de capacitação dessas crianças, utilizando-se de métodos que sejam adequados as idades, de formas lúdicas e claras para o verdadeiro aprendizado e ação. Esse trabalho tem como objetivo principal expor o projeto “A Escolinha de Dentistas” e demonstrar a sua eficácia como método de educação em saúde bucal. E um desses métodos é realizado no projeto “A Escolinha de Dentistas”, realizado na Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, em que a criança compreende por meio de explicações em macromodelos e logo após coloca em prática em bonecas e até em super heróis, concretizando o aprendizado, atuando como dentista. A concretização desse projeto foi realizada por meio de revisão de literatura sobre a educação em saúde bucal na infância com busca em sites relevantes de pesquisa científica Google Acadêmico, Pubmed, SciELO no período de 2010-2021 em contraste com a metodologia da realização da escolinha na universidade. A prática da escolinha está em concordância com as bases científicas consultadas, para ser considerada como um método ativo de educação em saúde bucal. Observamos que o projeto “A Escolinha de Dentistas” pode ser usado como método de educação em saúde bucal, uma vez que ele compreende os estágios de aprendizado concreto, o escutar, o ver, ver e ouvir, conversar, expressar e o ensinar. Sendo incorporado ao ser da criança e até mesma da família que ela está inserida.

Descritores: Saúde Bucal; Educação; Método.

Projeto de Extensão Universitária

PROJETO SORRISO FELIZ: AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA/SP

Lopes AO*, Justo BRL, Pereira ID, Antonio IC, Narciso JVA, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

O projeto de extensão Sorriso Feliz da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP teve início em 2012, visando promover o fortalecimento das ações de atenção primária à saúde bucal na primeiríssima e primeira infância. O objetivo deste trabalho foi avaliar, a partir dos dados obtidos pelo projeto, a saúde bucal das crianças examinadas nas EMEB's do município de Araçatuba/SP. Os dados foram coletados em 2022, durante a triagem de crianças com até 6 anos e 11 meses matriculadas em turmas de berçário, maternal e pré-escola das EMEB's municipais, através do preenchimento do odontograma e exame clínico da cavidade bucal. Foram avaliadas 2.795 crianças, participantes do projeto Sorriso Feliz. Dentre elas, 856 crianças foram diagnosticadas com cárie (30,6%), apresentando diferentes estágios de progressão da doença. Destas crianças com cárie, 1,1% pertenciam ao grupo C (lesão de cárie crônica); 9,4% pertenciam ao grupo D (mancha branca ativa); 42,9% pertenciam ao grupo E (cárie em sulcos, fósulas e cicatrículas); 34,8% pertenciam ao grupo F (lesão de cárie em face proximal, ângulo da borda incisal e terço cervical); e 11,5% pertenciam ao grupo G (suspeita de comprometimento pulpar ou periapical). É notório a relevância deste projeto para a realização de levantamentos epidemiológicos na área da odontologia, para o conhecimento da prevalência de doenças bucais, como a cárie dentária, e para o planejamento de intervenções clínicas que evitem a permanência e/ou agravamento da doença.

Descritores: Cárie Dentária; Levantamento Epidemiológico; Promoção de Saúde.

Projeto de Extensão Universitária

PROJETO SORRISO FELIZ: PREVALÊNCIA DA DOENÇA CÁRIE NAS CRECHES DO MUNICÍPIO DE BALSAS-MA

Pes LVB*, Júnior SAGF, Lopes AO, Mateus AR, Horta HF, Aranega AM, Garcia WG, Antoniali C

O Projeto Sorriso Feliz é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP. Este projeto também foi implantado e desenvolvido no município de Balsas-MA, durante o primeiro semestre de 2023. O objetivo deste trabalho foi apresentar os resultados preliminares sobre a prevalência da cárie em crianças da zona urbana da cidade de Balsas. Os dados foram coletados, pela equipe de professora e alunos da Faculdade de Odontologia - UNIBALSAS e cirurgião-dentista da Secretaria de Saúde e Educação do município, durante a triagem de crianças com até 5 anos e 11 meses matriculadas em turmas de berçário, maternal e pré-escola de 5 creches das regiões norte, sul, leste, oeste e centro do município. Foi feito o exame clínico da cavidade bucal das crianças e o preenchimento do odontograma. Resultados mostraram que entre as 259 avaliadas, 154 crianças foram diagnosticadas com cárie (59,4%) e encaminhadas posteriormente para as unidades básicas de saúde (UBS) de seu respectivo bairro para tratamento odontológico. A demanda de atendimentos nas UBS foi de uma creche para cada UBS. Observamos que o maior índice de crianças com cárie foi encontrado na Creche Adelana Noleto Bastos (57,1%) da região norte, enquanto o menor foi observado na Creche Nossa Senhora Das Graças (11,6%) da região do centro. O índice cariogênico das demais creches, nas outras regiões, variou de 24,6% a 16,8%. Interessantemente, os resultados sugerem uma correlação positiva entre os índices de cárie e a vulnerabilidade socioeconômica da região do município. O desenvolvimento físico, psíquico e social da criança está diretamente relacionado com a saúde bucal. Portanto, o envolvimento das crianças, dos responsáveis pelas crianças, dos professores, diretores das creches e dos gestores municipais em ações que promovam a saúde bucal é necessário para uma melhor qualidade de vida da criança.

Descritores: Cárie Dentária; Educação em Saúde Bucal; Crianças Pré-Escolares; Promoção de Saúde.

Projeto de Extensão Universitária

SORRISO FELIZ COMO CAPACITAÇÃO À SAÚDE BUCAL DA CRIANÇA NA PREVENÇÃO DA CÁRIE: EXEMPLO NACIONAL E ALCANCE INTERNACIONAL

Abreu Costa L*, Picolini-Filho MA, Monteiro NG, Santana VS, Ferreira MF, Januzzi MS, Galhego- Garcia W

A cárie em crianças é doença que gera enorme custo odontológico e social aos serviços públicos de saúde. Causada basicamente pela falta de prevenção adequada pode resultar em complicações sistêmicas ou agravá-las, se não tratada. Desse modo, o objetivo deste projeto de extensão é promover a capacitação de agentes comunitários de saúde, dentistas e pessoas que estão rotineiramente em contato com as crianças da primeiríssima (0 a 3 anos) e primeira (3 aos 5 anos) infâncias e fornecer assistência e estímulo à disseminação dessas atividades. Inicialmente, o projeto é apresentado aos educadores e gestores em reunião específica. São realizadas visitas em creches e escolas públicas municipais dos alunos de Projetos Especiais da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). São ministradas aulas teóricas e práticas sobre cuidados em higiene bucal para os responsáveis e, enquanto isso, membros da equipe supervisionam a escovação com as crianças. Vídeo, filmes e macromodelos odontológicos são utilizados antes e durante a escovação supervisionada. Educadores e agentes de saúde acompanham os procedimentos. As crianças são avaliadas quanto ao número de cáries e as anotações são transcritas na lista de presença. Cópias são entregues à direção e aos educadores para repasse das informações aos responsáveis e aos agentes de saúde, que acompanham as crianças em suas casas. A capacitação e o entendimento da necessidade dos cuidados rotineiros em higiene bucal desde a infância promovem experiências duradouras na vida adulta. As implementações municipais e disseminação alcançada demonstram que procedimentos simples e de baixo custo interessam gestores dos sistemas públicos de saúde; haja vista disseminação do projeto em território nacional e internacional, com adaptações necessárias à realidade social local. O projeto é efetivo na promoção de saúde das crianças.

Descritores: Saúde; Higiene Bucal; Escovação Dentária.